

一  
万  
人

# ICHIMAN NIN

DEPOIMENTOS DOS EX-BOLSISTAS DA JICA BRASIL



Este livro foi escrito pelos próprios ex-bolsistas  
contando as suas experiências no Japão através  
das oportunidades oferecidas pela JICA

---

**JICA - Agência de Cooperação Internacional do Japão**  
**Representação no Brasil**

Alameda Santos, 700 - 15º andar - Edifício Trianon Corporate  
Cerqueira César  
CEP 01418-002 - São Paulo/SP Brasil  
Tel.: +55-11-3251-2655  
br\_oso\_rep@jica.go.jp

**Representação no Brasil - Escritório em Brasília**

SCN Quadra 2 Bloco A sala 402 - Ed. Corporate Financial Center  
Tel: +55-61-3321-6465  
br\_oso\_rep@jica.go.jp

[www.jica.go.jp/brasil/portuguese/office](http://www.jica.go.jp/brasil/portuguese/office)

 [jicabraziloffice](https://www.facebook.com/jicabraziloffice)

---

Jornalista responsável: Francisco Noriyuki Sato (MTB 23.572)

Redação final: Helder Horikawa (MTB 26.672)

Capa: Anderson Sunakozawa

Publicação: NSP Editora - São Paulo

[www.nsp-editora.com.br](http://www.nsp-editora.com.br)

[francisco@nsp-editora.com.br](mailto:francisco@nsp-editora.com.br)

## JICA 帰国研修員「1万人の証言集」の発刊によせて

ブラジルから日本へ研修員を派遣する JICA の課題別研修は1961年に始まり、日系社会研修は1971年に始まります。双方の研修を合わせて、これまで1万2千人以上の研修員がブラジルから日本へ渡航して研修を受けました。



研修事業は専門知識の習得以外にも、講師、調整員、職員などとの人的交流や、日本国内での視察や買物、食事などの日常生活の体験があり、それらは座学では学べない魅力と意義です。研修員の皆様は、研修訪日前には、好奇や期待と同時に異文化への懸念や不安を抱いていたと思いますが、研修交流を通じてそれら不安を払拭し、日本や日本人との距離を一気に縮めた経験をお持ちであると思います。そうした観点から、研修事業は、個々の人造りや国造りに留まらず、ブラジルと日本における二国間の、ひいては世界の研修参加国間の信頼関係の構築にも寄与しているものと我々は確信しています。

日本も、古くは7～9世紀に中国へ遣隋使・遣唐使を派遣し、19世紀の明治維新後は欧米へ遣欧使節団を派遣し、海外で学んだ技術、思想、異文化を自国流に取り入れながら発展してきました。証言集は、研修生が中長期の視点から、研修が本人自身にもたらした成果や自国への寄与を振り返ると同時に、他の研修員や関係者にとっても研修事業の成果を再認識し、新たな気づきへつなげることが出来ます。研修事業そのものや、研修事業を契機とした交流や事業が、ブラジル社会の発展とブラジル・日本両国の多層面における関係強化につながっていることを、この証言集は私たちに教えてくれることでしょう。

今般の証言集の作成に際して、ご協力頂いた帰国研修員や同窓会役員の皆様へ厚く御礼を申し上げますとともに、帰国研修員の貴重な体験と見解を、これからも様々な形で積極的に将来世代へ発信し続けて頂けますようお願いしております。

JICA ブラジル事務所長  
江口雅之

## **Apresentando a coletânea "Os dez mil depoimentos" dos ex-bolsistas da JICA**

O Programa de Treinamento da JICA, com o envio de brasileiros ao Japão, iniciou em 1961. E o envio de brasileiros nikkei, através do Programa de Treinamento para a Comunidade Nikkei, teve início em 1971. No total, mais de 12.000 bolsistas de ambos os programas saíram do Brasil para receberem treinamento no Japão



Além da obtenção de conhecimentos especializados, os programas de treinamento possuem a atratividade de proporcionar ao bolsista um aprendizado que não se limita à sala de aula, permitindo um intercâmbio humano com os mestres, palestrantes, coordenadores e funcionários, bem como obter experiências da vida cotidiana no Japão, tais como excursões, compras e refeições, sendo bastante significativos.

Estamos certos de que todos os bolsistas tiveram seus momentos de curiosidade e expectativa, às vésperas da sua ida ao Japão para o treinamento, e como os demais devem ter tido preocupações e inseguranças diante da imprecisão de uma cultura tão diferente, sendo que tais sentimentos foram -se dissipando ao longo do intercâmbio no treinamento, obtendo a sensação de que a sua distância em relação ao Japão e aos japoneses tornou-se subitamente mais próxima.

Nesta perspectiva, estamos convencidos de que os programas de treinamento contribuem não apenas para o desenvolvimento pessoal e de uma nação, como também para a construção da confiança bilateral entre o Brasil e o Japão e, por extensão, a confiança entre todos os países participantes do Programa no mundo.

No passado, o Japão enviou delegações à China nas dinastias Sui e Tang entre os séculos VII e IX; e após a Revolução Meiji no século XIX, enviou ainda missões à Europa e aos Estados Unidos, vindo a se desenvolver à medida que incorporava as técnicas, pensamentos e culturas aprendidas no exterior, adaptando-os de acordo com o contexto do seu país.

Esta coletânea de depoimentos permitirá ao bolsista refletir sobre os resultados de seu treinamento e a contribuição que tem realizado ao seu próprio país, de uma perspectiva de médio a longo prazo; bem como proporcionar aos demais bolsistas e aos contatos envolvidos nos programas de treinamento a oportunidade de reavaliá-los e de obter novas percepções.

Acreditamos que esta coletânea nos transmitirá como os programas de treinamento e os intercâmbios e as atividades que aconteceram através deste referido Programa estão relacionados ao desenvolvimento da sociedade brasileira e ao fortalecimento da relação em múltiplos níveis entre o Brasil e o Japão.

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos aos ex-bolsistas e aos membros da Associação de Ex-bolsistas pela cooperação na preparação desta coletânea de depoimentos e esperamos que continuem a transmitir ativamente suas valiosas experiências e opiniões, nos mais diversos formatos, às futuras gerações.

Março de 2022

**Masayuki Eguchi**  
**Representante Chefe da JICA no Brasil**

## ÍNDICE

Os ex-bolsistas foram divididos pelo ano de sua bolsa (a primeira, se houver mais de uma), e dentro desse grupo, aparecem em ordem alfabética. No final do livro, há um índice remissivo ordenado pelo nome da bolsa.

### **Bolsistas até 1999**

Augusto Tulmann Neto .....	11
Ciro Yoshinaga .....	12
Dorcas Florencio Domingues .....	14
Edson Yuzur Yasojima .....	15
Eiko Nakagawa Itano .....	15
Gisela Vianna Menezes .....	16
Guenji Yamazoe .....	17
Isidoro Yamanaka .....	19
Kunio Nagai .....	22
Laura Mitsuko Omoto .....	24
Liria Mariko Omori Araki .....	26
Luiz Morita .....	28
Marilda Rapp de Eston .....	31
Patrícia Charing Queiroz de La Sala .....	31
Wilson Gobara .....	34

### **Bolsistas de 2000 até 2009**

Alexandra Mitiru Watanabe .....	37
Aline Hanazumi .....	39
Claudia Heusi Silveira .....	41
Erica Midori Tanji .....	43
Fabio Shiguehissa Kawaguti .....	44
Felipe Francisco de Souza .....	46
Francisco Artur Cabral Gonçalves .....	47
Gaby Tiemi Suzuki .....	48
Leni Meire Pereira Ribeiro Lima .....	49
Liria Hiromi Okuda .....	50
Marcos Vinicius Galvão .....	52
Maria Beatriz Barbosa .....	53
Masanori Murakami .....	55
Nanci Venancio .....	57

Seiji Isotani .....	60
Sueli Castilho Caparroz .....	62
Wilson Jorge dos Santos Alves .....	63

**Bolsistas de 2010 até 2014**

Adriane Mouro .....	67
Agnes Mayumi Tada .....	68
Angela Emy Koga Terribeli .....	69
Camila Harumi Adachi .....	71
Carla Choma Franki .....	72
Clovis Lira da Rocha Júnior .....	73
Cristiane da Silva Vitoreti .....	74
Cyntia Cristina de Carvalho e Silva .....	75
Daniel Russo .....	77
Davi Veiga Miranda .....	78
Débora Parcias Olijnyk .....	79
Elza Kruchelski .....	81
Fabio Maeda .....	83
Felipe Carlos Bastos .....	85
Felipe Morishigue Shiroma .....	86
Flavio Nakaoka .....	88
Francisco Dourado .....	90
Francisco Noriyuki Sato .....	92
Gabriel Minoru Cavalcanti Yoshida .....	95
Giovani Huggler .....	96
Gisele Yamauchi .....	98
Guilherme Fantozzi Campos .....	100
Henrique Dornelas Abelha Futuro .....	102
Hisae Yagura Kaneoya .....	103
José Roberto Elias Rodrigues .....	105
Lara Steil .....	106
Marcelo de Andrade Mota .....	108
Marcelo Massayuki Nakazaki .....	110
Marcio Barbeto Menezes .....	112
Marcio Julio da Silva Mattos .....	114
Marcio Kiyoshigue Iizuka .....	115
Marcos Tognozzi e Rocha .....	116
Marlise Teresa Eggers Jorge .....	118

Mayla Molinari .....	120
Nancy Keiko Fujita .....	121
Oswaldo Natale Vieira .....	123
Paula Hidemi Kaneoya Arasaki .....	126
Pierre Ribeiro de Siqueira .....	127
Priscila Ikeda Uchimarú .....	129
Ricardo de Paula Romeiro .....	132
Robson de Paula Waltrick .....	134
Robson Luís do Nascimento .....	135
Rosa Yuko Sugiura Chiku .....	137
Sara Fabiana Bittencourt de Aguiar .....	137
Silvio Y. M. Miyazaki .....	138
Vera Missao Kuniyoshi Nakashima .....	140
Waldir Rugero Peres .....	142
Wanise Borges Gouvea Barroso .....	143
Wilson Susumu Iida .....	145

#### **Bolsistas de 2015 até 2017**

Alonso Gomes Júnior .....	147
Aluizio Antonio Feletti Silva .....	149
Artur Thiago Leda Alves da Costa .....	149
Carla Corrêa Prieto .....	150
Carolina de Fátima Prado dos Santos .....	152
Cecilia Massako Nomiso .....	155
Cláudia Nakazato .....	157
Cláudio Rodrigues .....	159
Conrado Grava de Souza .....	160
Cristiane Akune Sato .....	161
Diego de Araujo Rodrigues .....	164
Doralides Aparecida de Oliveira .....	165
Douglas Shoichi Sano .....	165
Emilia Satie Wakebe .....	167
Fabiana Hitomi Tanabe .....	168
Felipe Gustavo Trennepohl .....	171
Glauco Fernandes Lopes .....	172
Guilherme Moretzsohn de Andrade .....	174
Hélida Lessa de Aragão Cardoso .....	175
Irene Satiko Kikuchi .....	178

Janaina Adriana da Trindade .....	179
José do Nascimento Rêgo Martins .....	181
José Luiz Murano .....	183
Juliana Mary de Azevedo Ouriques .....	184
Julietta Kaoru Watanabe-Wilbert .....	185
Julio Jun Iti Hino .....	187
Kelvin Palhares Bastos Sathler .....	189
Leandro Galvanese Kuhlmann .....	190
Marcia Mayumi Harada Haguiwara .....	192
Marina de Campos Rymysza Ballão .....	194
Nathali Leite Proença .....	196
Paulo Elias de Souza .....	197
Pedro Henrique Lopes Batista .....	200
Priscila Miki Satake .....	202
Rafael Rodrigues Teixeira .....	204
Ramon Santoro Leonardi .....	205
Regis Takaoka .....	208
Renata Yuri Saito .....	209
Ricardo Akira Ono Auriani .....	210
Simone Thiemi Kishimoto .....	212
Tatiana Aoki .....	213
Toshie Takeda Endo .....	214
Valter Tanaka .....	215
Vivianne Yuka Kanegae .....	217

#### **Bolsistas de 2018 até 2019**

Alexandre Jun Zerbini Ueda .....	221
Ana Kelve de Castro Damasceno .....	222
Anderson Sunakozawa .....	225
Angélica Rieko Chára .....	226
Bárbara Lins .....	228
Carlos Eduardo de Melo Shiotsuki .....	230
Caroline Anami .....	230
Celly Toshie Kawamura Tanaka .....	233
César Fumio Yamamura .....	234
Cristina Ares Elisei .....	235
Denise Maki Kunitake Maeno .....	237
Douglas Mitsuyuki Ito .....	239

Eduardo Yassunari de Lima Ono .....	241
Elenice Mieko T. Hiraiwa .....	242
Erica Shiramata .....	243
Fabiana Akemi Kudo .....	246
Fernanda Tie Kumagai .....	247
Filipe Nepomuceno Bicalho Santos .....	248
Glaucia Osis Gonçalves .....	249
Gustavo Costa de Souza .....	252
Gustavo Poli Iglesias Hernandez .....	253
Henrique Mendes .....	254
Ingrith Cristina Machado Gonçalves .....	255
Jeny Kumi Yoshikawa Anraku .....	257
José Alex Sandro Silva Bezerra .....	259
Jun Onuki .....	260
Lany Miwa Takematsu .....	261
Laura Kiyoko Ide .....	263
Marcia Metran .....	265
Marcos Minoru Taketomi .....	267
Patricia Sanae Tanabe .....	268
Patricia Sawamura Takehana .....	270
Paulo Ricardo Hanae .....	271
Reinaldo Takashi Katsumata .....	274
Roberto Kazuhiro Nakamura Maeda .....	275
Rodrigo Shigueru Ofuchi .....	277
Samuel Koji Takahashi .....	279
Tatiane Mayumi Murohashi Nishimura .....	280
Youlia Kamei Saito .....	282
Yukie Lúcia Onishi .....	284

**Bolsistas de 2020 até 2021**

Alice Tomiko Terada Arita .....	285
Celso Atsumi Tokuda .....	286
Eri Hachiman .....	286
Fabiane Aline Acordes .....	288
Karen Yonamine Fujimoto .....	289
Karla França .....	291
Marcos Teruo Tanaka .....	292
Rafael Itiro Horie .....	294
Satiko Tanabe Shigueoka .....	296

**Índice remissivo pelo nome da bolsa .....297**

## **BOLSISTAS ATÉ 1999**

**Augusto Tulmann Neto, Piracicaba (SP)**  
**Recursos Genéticos (Bolsa Nikkei) - 6 a 8/1983**

Minha permanência no Tsukuba International Center para participar do Curso de Recursos Genéticos foi plena de ótimas experiências que contribuíram para minha formação pessoal e profissional. Ele foi muito bem planejado, com professores altamente capacitados, que expuseram as teorias dos temas, distribuindo-se impressos sobre o assunto aos participantes. Na parte final, houve a complementação com viagens às várias instituições científicas, muito bem selecionadas para ilustrar os assuntos tratados nas aulas.

O curso foi iniciado pela apresentação por cada participante, de um country report, no qual eram expostos os motivos que levaram cada um a realizá-lo e sua linha de trabalho. Por essa exposição verificou-se que a seleção realizada pelos organizadores foi muito bem feita, pois os participantes dos vários países estavam diretamente envolvidos nos tópicos do programa. Durante o curso, tivemos a honrosa visita da Família Imperial e apenas isso dá a dimensão da importância que o Japão dava a tal atividade.

Além dos estudos, os organizadores tiveram o cuidado de organizar atividades de lazer, que incluíram recepções, filmes, ginásios de esporte e campos de futebol. Os impactos profissionais da aprendizagem foram grandes, pois foram disseminados conhecimentos nas áreas de coleta, conservação e uso dos recursos genéticos para a agricultura. Por meio das viagens realizadas a diferentes instituições, foi possível a visualização desses tópicos, bem como a maneira utilizada no Japão para a organização de experimentos no campo e organização dos laboratórios. Essas visitas possibilitaram também a observação do moderno sistema de transporte rodoviário, ferroviário e hospedagem existentes naquele país. A pontualidade observada em todos os momentos do curso merece também a atenção, pois demonstrou o respeito que os organizadores tinham pelos participantes.

Dentre os vários ótimos exemplos que observei no Japão, cito um. Em Tsuku-

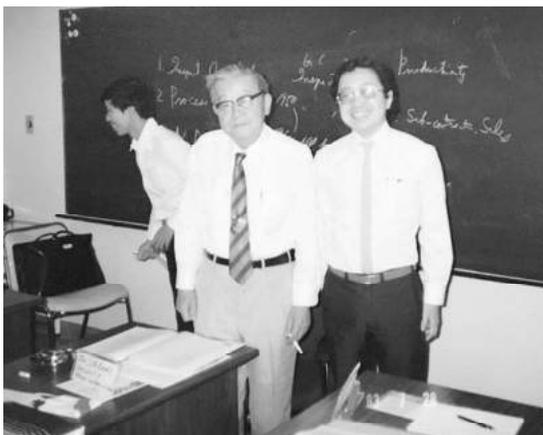
ba, estava hospedado ao lado da lavanderia, que deveria ser utilizada pelos participantes até às 22 horas, o que quase nunca acontecia, e o barulho do horário adicional prejudicava o sono. Fui solicitar aos responsáveis que me trocassem de habitação, pois notei que existiam vários quartos vagos. Eles não permitiram a mudança, pois disseram que se fizessem isso um novo morador que poderia habitar meu quarto seria igualmente prejudicado. Preferiram então resolver o problema de uma vez, o que foi realizado. Nunca esqueci esse exemplo, afinal, em muitos países os problemas são ignorados e não são resolvidos pela maneira artificial de se dar um "jeitinho" para enfrentá-los.

Pelos conhecimentos científicos que adquiri, pela maneira respeitosa, em todos os sentidos, pela qual fui tratado agradeço muito a oportunidade que tive de participar do curso, conhecer o Japão e entender, já naquela época, as razões do rápido progresso alcançado pelo país.

### **Ciro Yoshinaga, São Paulo**

#### **Strengthening of Brazilian Auto Parts Sector - 1983 e 17/5 a 15/6/2017**

Sou engenheiro e consultor de empresas. Falando em Japão, é indispensável que resuma a minha história. Uma pessoa que, na infância viveu numa roça muito simples e ouvia os pais falarem sobre a Terra do Sol Nascente e com vontade imensa de conhecê-la, indagava-lhes onde ficava e se dava para ir andando. A resposta era, apontando em direção ao solo: "é muito longe", com certo ar de



Ciro com o saudoso "Guru" japonês da qualidade, professor Kaoru Ishikawa

desapontamento. Ficava triste, mas a sensação de ser difícil ir lá, desenvolveu uma vontade imensa, um objetivo a ser alcançado. Um dia irei lá!

Quis o destino, em 1979, ser escolhido como bolsista da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) para tentar trazer as técnicas japonesas de manufatura, visitando as indústrias de ponta, principalmente no ramo au-

tomobilístico, eletroeletrônicos e de câmeras, para as companhias de São Paulo e do Brasil. Foi um trabalho difícil na preparação e planejamento, uma vez que fui sem nenhuma experiência e o programa organizado apenas com a grande ajuda de parentes e amigos dos meus pais. O resultado foi muito bom, deu bons frutos.



Ciro Yoshinaga com o cônsul geral do Brasil, Arnaldo Caiche d'Oliveira, em

E, mais uma vez com a graça divina e com a ajuda dos meus pais, fui novamente escolhido em 1983 pela Fiesp junto a JICA para participar em um excelente curso intitulado Industrial Standardization and Quality Control, ministrado pela JICA e JSA Japanese Standards Association. Excelente curso de 3 meses de duração, onde tive o prazer de conhecer e manter contatos com o guru da qualidade japonesa, o professor Kaoru Ishikawa. Fui escolhido como o representante da turma e no discurso de agradecimentos fiz também uma análise comparativa de pontos positivos e negativos do Brasil e do Japão sob a minha modesta ótica da época. Foi a abertura de caminho para que pudesse participar em inúmeras missões de estudos na área de manufatura, levando os altos executivos brasileiros para treinamentos e visitas às empresas japonesas por meio de uma iniciativa privada.

Em 2017, por meio do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), fui escolhido para integrar o Programa de Treinamento Técnico Continuado para o Fortalecimento do Setor de Peças Automotivas do Brasil, organizado entre os ministérios de Relações Exteriores do Japão e do Brasil e coordenado e conduzido pela JICA e o Sindipeças. Tive a honra e a satisfação de fazer, novamente, como representante da turma, agradecimentos à JICA pela elaboração e condução do treinamento, à Sindipeças, aos governos japonês e brasileiro, ambos preocupados em elevar o nível tanto da produtividade como da qualidade dos fabricantes de autopeças no Brasil para acompanhar o mesmo nível das montadoras que já estão ao nível de classe mundial.

Finalizo com o termo gratidão a oportunidade de poder participar, dentro das minhas limitações, no processo de aprimoramento de gestão e de técnicas

industriais no longo e forte acordo de cooperação entre o Japão e o Brasil. Muito obrigado ao governo japonês, ao Ministério das Relações Exteriores, à JICA e ao acolhedor povo nipônico. Os mesmos agradecimentos faço ao governo brasileiro, ao Ministério das Relações Exteriores, ao Sindipeças e aos fabricantes engajados no processo de melhoria contínua (Kaizen) para caminhar-mos, também, ao nível de classe mundial. Urge melhorarmos!

**Dorcas Florêncio Domingues, São Paulo**  
**River and Dam Engineering - 7 a 11/1990**

No ano de 1990, recebi o Application for Training para a inscrição da bolsa no Japão e fui agraciada como a única representante do Brasil para o curso River and Dam Engineering (Hidráulica Fluvial). Esse curso teve duração de vários meses no Centro de Trei-



ramento de Tsukuba City (TBIC), em Tsukuba. Tive oportunidade, no período, de conhecer obras de hidráulicas de rios e barragens no Norte, Centro e no Sul do Japão que muito me acrescentaram no meu retorno ao Brasil. Foi gratificante conhecer a cultura e a tradição milenares do Japão, o que me fez entender e respeitar mais a cultura e a tradição daquele país.

Fiz contatos com bolsistas do Brasil e de outros países da América Latina, América Central, Oriente Médio e Ásia. Esses transformaram-se em amigos, que permanecem até os dias de hoje. Formamos um grupo de WhatsApp e, inclusive, realizamos uma live em 7/2021, com a participação do grupo formado por ex-bolsistas de vários cursos do ano de 1990 em Tsukuba (TBIC).

Quero expressar a minha gratidão à JICA pelos serviços prestados e também por ter me proporcionado a oportunidade de conhecer o Japão em toda a sua essência, além de conhecer pessoas fantásticas que fazem parte da história da minha vida.

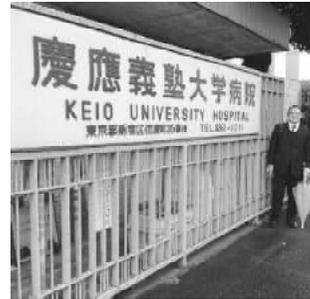
**Edson Yuzur Yasojima, Belém (PA)**

**Treinamento em Cirurgia e Endoscopia na Univ. Keio - 1984 a 1986 e 1991**



Experiência incrível. Aprendi muito no treinamento em Medicina sobre a cirurgia e endoscopia com aparelhagens e equipamentos totalmente avançados na época. Não esperava que o meu orientador fosse tão receptivo e, devido à proximidade com ele, tive oportunidade de aprender bastante.

E tudo que aprendi tive oportunidade de aplicar quando voltei para o Brasil. Inclusive, fiz um diagnóstico precoce de neoplasias num paciente, devido a minha experiência adquirida no Japão.



Uma cultura diferente e exemplar que tive oportunidade de conhecer, onde se pratica o respeito com as pessoas, honestidade e compromisso do povo. Aprendi e gostei muito do aprendizado e do conhecimento da cultura japonesa. Depois ainda tive a oportunidade de aprender um novo procedimento com muito aprendizado em vídeo cirurgia. Obrigado!

**Eiko Nakagawa Itano, Londrina (PR)**

**Training Program for Japanese Descendants (Bolsa Nikkei) - 9 a 12/1993, 3/2002 e 5 e 6/2009**

Sou professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL) desde 1972 e tive o grande privilégio de receber a bolsa da JICA por várias vezes e assim conhecer excelentes laboratórios, altamente equipados e com pesquisadores renomados do Japão. Na primeira vez estive no Laboratório de Imunologia na Juntendo University School of Medicine, em Tokyo, onde aprendi a tecnologia de



Eiko Nakagawa Itano, com pesquisadores na Chiba University, tendo o reitor (sentado) no centro

obtenção de anticorpos monoclonais. Na época já conhecia o sul do Japão, mas fiquei impressionada com o movimento de pessoas, principalmente na Estação Shinjuku, que frequentei durante esse período nos horários mais movimentados. Estive depois no Research Center for Pathogenic Fungi and Microbial Toxins, Chiba University, em Chiba, em 3/2002 e 5 a 6/2009.

As visitas iniciais ao Japão com a bolsa da JICA abriram novas oportunidades, possibilitando participar de projeto como pesquisadora estrangeira com a bolsa GoHo International Exchange Foundation (5 a 6/2004) e de atuar como perita na Policlínica, Lima, no Peru (2004). Além disso, a JICA possibilitou muitas outras vivências extraordinárias, como conhecer melhor a cultura, a história do Japão, de conhecer várias regiões lindas do país ao participar de eventos científicos. Adicionalmente foi muito importante estabelecer interações com diversos grupos de pesquisa.

Assim, durante décadas tenho desenvolvido projetos de pesquisas em colaboração com pesquisadores da Universidade de Chiba e da Universidade de Ryukyus, Okinawa, gerando inúmeras publicações em periódicos internacionais. Esses aprendizados também contribuem com a formação de novos pesquisadores via programas de pós-graduação na UEL. Tudo isso foi possível graças a contribuição do governo japonês via bolsa JICA. Como filha de imigrante da primeira leva de japoneses no Brasil (Tomi Nakagawa) e de ter iniciado os meus estudos na zona rural, foi uma grande conquista e sou muito grata a tudo. Gratidão eterna à JICA.

**Gisela Vianna Menezes, São Paulo**  
**Sustainable Management of Mangrove Ecosystem - 9/10 a 8/12/1995**

Fui aluna do curso em Okinawa, no Sul do Japão, onde pude realizar diversas visitas técnicas a lugares como Ilha de Iriomote e diferentes centros de pesquisa em Tokyo, Kyoto e Osaka. Foi uma experiência de aprendizado sem precedentes sobre manguezais, cultura japonesa e convivência com estudan-



tes de diferentes partes do mundo. Marcou meu aprendizado, minha vida profissional e visão de mundo de uma forma única. Agradeço a todos que possibilitaram essa experiência.



**Guenji Yamazoe, São Paulo**

**Forestry and Forest Products Research - 1978 e 1982**



Sou pesquisador científico aposentado do então Instituto Florestal, hoje Instituto de Pesquisas Ambientais da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Tive o privilégio de atuar durante 25 anos ininterruptos em dois projetos de cooperação da JICA junto ao Instituto Florestal. O meu perfil como bolsista difere da maioria dos ex-bolsistas. Ao invés de receber treinamento individual ou em grupo para uma determinada área, minha permanência no Japão se vinculava às demandas das áreas abrangidas pelos projetos, sem se aprofundar em detalhes técnicos.

Relato dois episódios que marcaram a minha estada no Japão como bolsista. Os primeiros passos do Projeto de Pesquisas Florestais no Estado de São Paulo, implementado pela JICA em 1979, no Instituto Florestal, tiveram início em 1976 com a vinda de um especialista em hidrologia florestal. A ele seguiram-se especialistas em outras áreas, cuja cooperação era solicitada pelo instituto.

Delineadas as áreas de cooperação, fui enviado ao Japão como bolsista em 1978 e, ao chegar ao Forestry and Forest Products Research Institute (FFPRI), em Tsukuba, me informaram que a minha missão era de sair em busca de equipamentos necessários ao projeto, cujo montante total teria que atingir o valor de US\$ 3 milhões para que fosse caracterizado como um modelo de cooperação tipo projeto. Ao sair do prédio, já encontrei no pátio o primeiro item do rol de equipamentos, uma máquina de esteira cuja caçamba girava 360°, em torno de um eixo, conhecido como swing-dozer, provavelmente ainda sem similar no Brasil, naquela época, no valor U\$150 mil. Ele seria útil na movimentação de terra para construção de vertedouro em bacias experimentais em Cunha (SP).

Depois viajei com especialistas em exploração de madeiras em topografia acidentada para assistir in loco ou nos centros de treinamento do Forest Agency, o funcionamento, entre outros, de cabos aéreos, tratores florestais, etc., para indicar os que poderiam ser testados em São Paulo. O equipamento que me interessava muito conhecer era uma serraria que processasse toras de pequeno diâmetro com perdas mínimas no corte. Me encaminharam para Shimizu, província de Shizuoka, onde se concentravam as maiores indústrias do setor no país.

O que mais me impressionou foi o lado japonês confiar a um estrangeiro estranho selecionar sozinho um equipamento que custaria centenas de milhares de dólares. Com visitas agendadas pelo Ministério de Agricultura e Florestas, tive a oportunidade de conhecer vários equipamentos, tendo ao final escolhido uma serraria em que duas serras de fita processavam paralela e simultaneamente uma tora, com perdas que não excediam 1 mm, enquanto a tradicional serra circular transformava 5 mm de espessura de madeira em pó de serra a cada passada.

No pedido foram incluídas ferramentas de afiação e laminação necessárias à manutenção e funcionamento da serra. O pedido foi atendido. Os equipamentos foram instalados nas dependências do Instituto Florestal em Manduri (SP) em 1983 e foram um exemplo de transferência de tecnologia, prestando-se para processar com eficiência madeira de pequeno diâmetro resultante dos primeiros desbastes de pinus, espécie introduzida para substituir a araucária, já naquela época em risco de extinção. Instalada há quase 40 anos, a serraria original doada pela JICA continua em pleno funcionamento.

Outro episódio ocorreu em 1982, quando fui enviado novamente como bolsista e agora também como diretor-geral do Instituto Florestal, para concluir as negociações de prorrogação do projeto em andamento. Acontece que duas semanas antes da viagem, um incêndio criminoso destruiu grande parte dos equipamentos de exploração florestal que estava sendo testado em Campos do Jordão. Então, a minha viagem, que a princípio seria muito agradável, transformou-se



num verdadeiro suplício, pois eu deveria solicitar a reposição dos equipamentos danificados exclusivamente por falha da nossa parte. Cumpri uma extensa programação no Ministério das Relações Exteriores, na FFPRI e na JICA, relatando o fato e pedindo escusas pelo ocorrido e, ao final, solicitava a reposição de materiais perdidos. A resposta que recebia era a mesma.

O pedido não seria atendido naquele ano fiscal (1982), já que os recursos estavam comprometidos, nem no ano seguinte (1983) porque o orçamento já estava fechado. Então a possibilidade de reposição seria somente em 1984. Foi com a mais agradável surpresa e grande emoção que em meados de 1983, decorridos cerca de 6 meses após o incidente, assisti a chegada de todos os materiais perdidos, alguns inclusive em versões mais atualizadas. Assim, o projeto seguiu o seu curso normal, com a prorrogação aprovada, *follow-up after-care*, tendo se concluído em 1991. Já em 1992, teve início o Projeto de Pesquisas em Conservação de Florestas e de Meio Ambiente que se estendeu até 2004.

O Instituto Florestal também abrigou, entre 1990 e 1999, cursos de treinamento de Programa de Treinamento a Terceiros Países (TCTP), destinados à transferência de tecnologia adquirida pelo projeto aos países periféricos. Ficou assim comprovado que o incidente do incêndio não chegou a afetar a imagem da instituição. Para fechar com a chave de ouro, tive a satisfação de coordenar em 2005, a publicação do livro 25 Anos de Cooperação JICA - Instituto Florestal. Por isso tudo, externo a minha eterna gratidão à JICA, às instituições e empresas que tão bem me acolheram e à amizade dos mais de 100 técnicos japoneses que trabalharam nos projetos.

### **Isidoro Yamanaka, São Paulo** **Administração Florestal - 1965**

Fui bolsista da JICA em 1965. Na minha infância, tive o privilégio do meu avô contando muitas histórias do Japão e em casa só se falava a língua japonesa. E o fato de falar o idioma me abriu várias oportunidades, entre elas, de permitir contatos com autoridades japonesas de alto nível.

Em 7/1964, no aniversário de Bastos (SP), a cidade recebeu autoridades brasileiras e japonesas. Ao acompanhar o embaixador Koh Chiba, ele me pergun-

tou se eu teria interesse em desfrutar de uma bolsa de estudos no Japão. Uma das condições para concessão dessa bolsa a estrangeiros era a fluência em inglês. Mas por ter sido convidado por ele e mais a minha fluência na língua - exigiu algumas alterações no processo padrão -, recebi um tratamento bastante condescendente do Consulado Geral do Japão em São Paulo, e no ano seguinte viajei para aquele país.

Fui um dos primeiros nikkeis a tornar-se bolsista dessa instituição, na época ainda chamada Overseas Technical Cooperation Agency (OTCA) e Tokyo International Cooperation (TIC). Escolhi o curso de Administração Florestal na Agência Florestal do Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca, e tive a companhia de um especialista de Taiwan, Koo Kim. Ele também era fluente em japonês, daí não foi necessária a contratação de intérprete pelo sistema da bolsa. Assim, tivemos a liberdade de viajar pelo Japão visitando quase todas as províncias.



Na minha primeira viagem sozinho a Hokkaido, terra dos meus ancestrais, tive a oportunidade de encontrar a minha avó de 92 anos. Em sua casa reuniram todos os parentes possíveis e a primeira reação deles foi: "Ah, você fala japonês! Que alívio!". E conversamos até as 5 horas da manhã, lembrando nossa origem e discutindo a genealogia.

Nesse período de bolsista, o então príncipe Akihito fez uma visita a um instituto experimental da Agência Florestal, no bairro de Meguro em Tóquio. Os bolsistas estrangeiros foram convocados para cumprimentá-lo e fui colocado como o último da fila porque falava japonês. Era só um cumprimento, mas ao me apresentar como brasileiro, ele se espantou e perguntou onde aprendera falar sua língua. Em seguida comentou que o seu maior sonho era conhecer a Amazônia e queria saber detalhes sobre a região. Tentei explicar sucintamente as indagações dele, mas continuava a fazer mais perguntas. Foram quase 5 minutos de conversa, tempo previsto pelo cerimonial para atendimento de quase 10 bolsistas.

Anos mais tarde o príncipe veio ao Brasil para as comemorações dos 70 anos da imigração japonesa. Fui chamado para um bate-papo informal no Hotel Nacional

de Brasília. Durante a conversa, olhando pela janela o lindo colorido do poente do inverno brasileiro, ele anunciou que na volta dele ao Japão passaria pelo Amazonas, e que finalmente realizaria seu sonho, estimulado pelas minhas colocações anos atrás em Tokyo.

Ao conviver com os tecnocratas do Ministério da Agricultura e burocratas japoneses, aprendi muitos aspectos comportamentais importantes, o que me permitiu exercer na minha vida profissional a função de aproximação de valores culturais decisórios entre o Oriente e o Ocidente. O procedimento decisório dos orientais em geral, e do japonês, é "de baixo para cima" e o ocidental e brasileiro o contrário. O *honne* e o *tatema* - o que está decidido e o desejável. Interpretação da expressão oral e corporal na proporção de 25% a 75%, respectivamente. *Ninjo* e *guiri* - sentimento humano e obrigação. Ao se expressar, eles nunca dizem a palavra "não" de forma direta. Nos mais de 20 mil *nomiyas* e *coffee shops* e bares na região central de Ginza, eles se reúnem para trocar pareceres e ideias, que irão posteriormente embasar as suas tomadas de decisão.



Também tive a oportunidade de ouvir vários especialistas palestrarem sobre a cultura e economia japonesas. Numa das viagens que fiz sozinho, ao tentar comprar o bilhete na estação de Ueno, como não sabia ler as placas indicando os destinos e a plataforma dos trens, fui perguntar ao picotador de bilhetes, que reagiu bravo: "Você não sabe ler?". Mostrei o passaporte e disse que era brasileiro. Imediatamente ele chamou um assistente para ficar no seu lugar, e me acompanhou até o vagão leito que deveria tomar. Ele contou que tinha um parente no Brasil, que fora bem acolhido pela sociedade brasileira, e que tinha sido bem-sucedido em suas atividades agrícolas, tornando-se, inclusive, proprietário de terras. A JICA me abriu novos caminhos para conhecer o mundo e aprendi a diferenciar o espírito oriental do ocidental. Acredito que o aprendizado é em mão dupla: Brasil do Japão, Japão do Brasil.

## **Kunio Nagai, São Paulo**

### **Rice Research Cultivation Course - 5 a 10/1965**

Formei-me em Agronomia na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (USP) em 1961, e ingressei na Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC) em 1962, na Seção de Fomento Agrícola. No ano de 1965, cheguei em Tokyo e fui para o Training International Center (TIC), da Overseas Technical Cooperation Agency (OTCA), onde fiquei alojado. Daí, fui para Konosu, na Estação Experimental Central do Ministério da Agricultura. As palestras eram dadas pelos maiores especialistas do Japão na cultura do arroz, traduzidas para o inglês, nas diversas áreas, de fisiologia, melhoramento genético, adubação, doenças e pragas e práticas culturais.

Os pesquisadores eram de nível internacional e alguns davam palestras em inglês. Tivemos as práticas no campo, desde o preparo das mudas, transplântio, tratamentos culturais, tratamentos fitossanitários até a colheita, bem como viagens por algumas regiões do Japão. Sendo nikkei, além de conhecer a língua japonesa e o inglês, tive alguns privilégios. O professor de doenças do arroz levou-me para visitar um fabricante de defensivos chamada Hokko, que estava desenvolvendo um produto para o controle da brusone (*Piricularia oryzae*), principal doença do arroz, onde mostraram os testes com novos produtos.

Fizemos excursões pelo país, e viajamos de Tokyo a Osaka com o trem



bala, que havia sido inaugurado no ano anterior de 1964, por ocasião das Olimpíadas de Tokyo, juntamente com a construção da torre da cidade. Aproveitei para viajar para a ilha de Hachijojima e conhecer parentes do meu pai, que ficaram muito contentes porque, desde a imigração nunca mais tiveram notícias. Fui também para a Yamaguchi visitar a madrinha de casamento do meu pai, que havia retornado ao Japão. Quando já estava no final do curso, veio à minha procura o Dr. Koichi Honya, especialista em adubação de arroz.

Ele disse que no ano seguinte viria ao Brasil para pesquisas e queria algumas informações. Em 1966, ele veio para fazer uma pesquisa a pedido da Centrais Elétricas do Estado de São Paulo (CEESP), que mantinha uma estação experimental em Pindamonhangaba (SP).

O diretor da CEESP, engenheiro Hirata, veio à CAC solicitar para que eu acompanhasse o Dr. Honya como intérprete, e assim fiquei durante toda sua estadia no Brasil. Certo dia, ele quis visitar uma colônia em Guaratinguetá (SP), onde o governo paulista havia trazido famílias de agricultores de Taiwan com a finalidade de introduzir as técnicas de cultura de arroz irrigado no sistema intensivo da China.

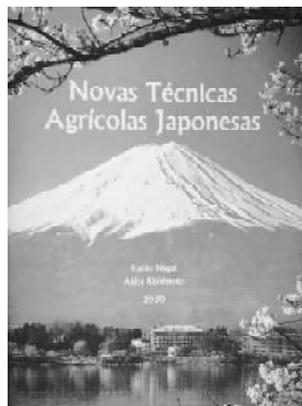
Durante a visita às lavouras, notei uma planta com sintoma da doença bakanae, causada pelo fungo *Giberella fujikuroi*, descoberta no Japão. Ao voltar para São Paulo, fui ao Instituto Biológico, na Seção do Vigilância Sanitária Vegetal e comuniquei o fato. Imediatamente, Dra. Regina do Amaral Mello foi convocada e no dia seguinte viajamos para Guaratinguetá, e na lavoura mostrei a planta, que foi retirada e examinada em laboratório, sendo constatada a doença. Diante desse fato, o governo paulista decidiu impedir a saída de sementes de arroz do Vale do Paraíba. Com o passar dos anos, a cultura de arroz foi diminuindo em São Paulo, então passei a desenvolver outras atividades, como a pesquisa em melhoramento genético e produção de sementes de hortaliças, com a criação de uma das primeiras empresas no Brasil, chamada Agroflora, na CAC, e, depois a Tanebras Sementes Melhoradas.

Em 1989/1990 voltei ao Japão, onde permaneci por cerca de um ano para um estágio no Instituto de Moralogia. Na época a Estação Experimental Central do Ministério da Agricultura já havia sido transferida para Tsukuba e os professores já estavam aposentados, mas consegui visitar o professor Ryuji Ito, especialista em melhoramento genético do arroz. Fiz contato com o Dr. Honya, que veio visitar-me no Instituto de Moralogia, em Chiba.

Ao voltar ao Brasil, passei a dedicar-me à assistência aos agricultores que enfrentavam dificuldades em seus empreendimentos, principalmente na área de adubação e manejo do solo. Tive a oportunidade de conhecer técnicas japonesas no critério de cálculo de adubação, bem como no manejo e recuperação de solos degradados. O critério de adubação é baseado na análise química completa do solo e na extração pela cultura, trazida pelo especialista Koya Yamazaki, forma-

do pela Universidade de Tokyo, a convite do governo de São Paulo, em 1969. Esse método, inédito no Brasil, foi infalível para o sucesso das culturas.

Nesse período acompanhei durante 20 anos o Dr. Shiro Miyasaka no seu trabalho de disseminação da agricultura natural, que conheceu no Japão. Nesse período realizamos vários cursos de Agricultura Natural destinados a agricultores, agrônomos e técnicos. Além disso, Dr. Shiro convidou especialistas do Japão nas técnicas de carvão, extrato pirolenhoso, microbiologistas de solo, alelopatia nas plantas e outros. Dessa forma, continuo a dedicar-me nas atividades de ajudar os agricultores a solucionarem os problemas com a produção de alimentos saudáveis e recuperação do resultado econômico em suas lavouras. E no intuito de divulgar as técnicas agrícolas japonesas, preparei em 2020 um DVD, que foi produzido pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyo) para ser distribuído aos agrônomos, técnicos e agricultores.



**Laura Mituko Omoto, Curitiba (PR)**

**Training Program for Foreign Teachers of The Japanese Language (Japan Foundation) - 7 e 8/1986; Technical Program of Teaching Method of Japanese Language - 7 a 12/2000; Individualizes Research on a Specific Theme of Japanese Education - 10 a 12/2006**

Fui agraciada pelo governo japonês por três vezes, sempre na área de língua japonesa, com as bolsas de curta duração naquele país. A primeira, em 1986, pela Fundação Japão e outras duas, pela JICA, respectivamente, em 2000 e 2006. Desde a sua fundação, muitas professoras do Curso de Língua Japonesa da Associação Cultural e Beneficente Nipo-Brasileira de Curitiba (Bunkyo) têm sido beneficiadas por esses dois órgãos do Japão, o que representava quase que uma obrigatoriedade por não haver outra forma de aperfeiçoamento como professora de língua japonesa.

A primeira experiência no verão de 1986 foi a mais marcante por ser o primeiro contato com o país dos meus ancestrais, até então desconhecido. Ao pisar no solo japonês, senti uma grande saudade e tranquilidade como se tivesse

voltado à minha terra natal: o cheiro da terra, o verde das plantas, tudo me pareceu familiar e acolhedor. E o grande impacto foi o patriotismo que pude sentir em cada japonês, começando por uma senhora de um quiosque na Estação Shinjuku até os funcionários e convidados da Embaixada do Brasil no jantar de boas-vindas oferecido a nós, bolsistas do Short Time Training Program for Foreign Teachers of The Japanese Language da Fundação Japão, composto por 95 participantes de 27 países.



Embaxada do Brasil no jantar de boas-vindas oferecido a nós, bolsistas do Short Time Training Program for Foreign Teachers of The Japanese Language da Fundação Japão, composto por 95 participantes de 27 países.

Patriotismo porque a bagagem de uma das bolsistas brasileiras foi extraviada na viagem e todos os japoneses foram unânimes em afirmar que o fato não ocorreu no Japão, pois no país jamais aconteceria um fato desse. Isso me pareceu uma demonstração da forte confiança que eles têm no país e em seu povo. Os 95 participantes foram divididos em 4 níveis, sendo que no nível 1 ficaram as professoras isseis radicadas nos Estados Unidos, os professores coreanos e asiáticos, como os de Singapura e Hong Kong. Nós, nisseis do Brasil e da América do Sul, ficamos no nível 2 e, no 3, os professores europeus da França, Inglaterra e Alemanha. Ficaram escalados para nível 4 os demais professores de vários países que entendiam o japonês, mas não falavam.

Tivemos as primeiras aulas no Setor da Educação da Universidade Imperial de Tokyo e após uma semana, fomos levados para a cidade de Ranzan, na província de Saitama, considerada Região Metropolitana da capital japonesa. As últimas semanas ficamos instaladas em um hotel em Yoyogi e concluímos o curso novamente no Setor de Educação da Universidade Imperial de Tokyo em Komaba. O curso teve duração de 3 meses, intercalado com viagens pelos principais locais turísticos do Japão e apreciação à cultura japonesa, como bunraku e kabuki, este último no Kabukiza de Ginza.

A segunda experiência, em 2000, foi pela bolsa da JICA destinado aos professores descendentes de japoneses do Brasil e alguns países da América do Sul.

Foi em Yokohama, na cidade de Nishi-machi, Isogo Ku. Ficamos instalados no antigo Centro de Imigração onde os emigrantes ao Brasil eram alojados aguardando a partida do navio. As aulas foram dadas no mesmo local por vários professores vindos de Tokyo com conteúdo apropriado para o nível avançado. Tínhamos direito à algumas aulas no Culture Center de Yokohama, como *shodô* à caneta, cerimônia do chá, *kitsuke* (como vestir o *quimono*), *ikebana* e *odorí*. Como visitaçã cultural fomos levados ao Kokugi Kaikan de Asakusa assistir à genuína luta de *sumô*. Tivemos também aulas de verão na Universidade de Tamagawa, juntamente com os universitários dessa instituição.

A terceira bolsa, também da JICA, foi na Universidade de Kanazawa, na capital da província de Ishikawa, como pesquisadora individual. O alojamento foi no Ishikawaken International Student House, onde o bolsista tinha aposento individual conjugado de sala, quarto, banheiro/lavanderia e cozinha, num ponto privilegiado de Kanazawa. O tema da pesquisa foi "Reavaliando o uso da língua materna no ensino do japonês no Brasil com ênfase na aquisição do *kakujoshi*".

Nessa universidade foi me dado uma sala individual de pesquisa, onde ficava diariamente das 9 às 17 horas, recebendo a orientação do professor Akira Ota, de 30 a 60 minutos por dia. Como resultado da pesquisa, não consegui atingir o objetivo secretamente almejado. Mas o conhecimento adquirido sobre o uso correto das partículas está sendo muito útil para as aulas aos alunos do nível adiantado do Curso Bunkyo. No aspecto cultural, pude conhecer o Castelo de Kanazawa e o famoso Kenrokuen, um dos três grandes jardins do Japão, juntamente com Kairakuen e Korakuen.

Tudo que se adquire *in-loco*, tanto no aspecto de ensino do japonês como no cultural, tem muito mais peso ao passar para os nossos alunos, após retorno ao Brasil. Os meus sinceros agradecimentos ao governo japonês pelas oportunidades honrosamente recebidas.

**Liria Mariko Omori Araki, Curitiba (PR)**

**Curso de treinamento no campo de diagnóstico por imagem (Bolsa Nikkei) - 4/1990 a 3/1992**

Sou a terceira filha de uma família de segunda geração de imigrantes japoneses. Nascida em Londrina, cursei escola de língua japonesa desde os 4 anos de idade. Sempre ouvia os professores dizendo que com aparência nikkei era

importante saber falar a língua e conhecer minhas raízes. Assim, sempre tive vontade de conhecer o Japão, mas não tinha recursos financeiros suficientes para isso. Quando me graduei no curso de Medicina, tive a oportunidade de conhecer o responsável pelas caravanas e a participar dos atendimentos médicos aos nikkeis na região de Londrina. E através dele fiquei sabendo da bolsa da JICA.

O curso de treinamento no campo de diagnóstico por imagem no Departamento de Radiologia da Escola de Medicina na Universidade Keio foi a maior e melhor experiência de vida



que pude ter. Sair de casa, morar em um país diferente. Mesmo sendo a terra natal de meus ancestrais, tudo era novo, encantador, e ao mesmo tempo, assustador. Era um desafio diário morar sozinha, aprender a manejar o meu próprio dinheiro, lidar com pessoas desconhecidas, lugares e sabores diferentes. Foi frustrante chegar lá e descobrir que a base do japonês que tinha não era nem 1/10 do que realmente necessitava. Ajudava no dia a dia, mas a parte específica do curso era totalmente nova. Além disso, misturavam muito o idioma alemão. O dicionário na época, ainda de bolso, foi meu aliado por alguns bons meses. Os professores e os residentes japoneses me ajudaram muito. Traduziam as coisas para mim, me explicavam como funcionava desde as coisas dentro do hospital, até as tradições culturais do dia a dia. Um fato interessante, foi descobrir que os homens casados entregavam seus salários para as esposas administrarem a casa, e quando precisavam pediam dinheiro a elas. Aprendi muito com eles.

Formamos um grupo em que nos reuníamos todas as quartas-feiras e deram o nome de Encontro das Quartas em minha homenagem. Me tratavam como uma residente japonesa. Um dia o professor me deu um laptop, que na época era caro e poucos tinham, para eu ir armazenando os dados das pesquisas. Nunca tinha lidado com essa parte, e tive que estudar desde o sistema DOS em japonês. Fizemos alguns trabalhos e tive que apresentá-los em congressos em ja-



ponês. Foi um desafio e tanto, mas muito recompensador. Chegamos a publicar trabalho em revista científica e mantivemos contato com alguns deles até hoje.

Na parte técnica, praticamente todo meu conhecimento sobre diag-

nóstico por imagem adquiri nesse curso de dois anos. Ao voltar para o Brasil, só tive que me adequar aos aparelhos e algumas nomenclaturas que eram um pouco diferentes, e ir me atualizando, mas logo consegui o título de especialista na área. Até hoje sempre que temos um descendente nipônico que não fala português direito em nossa instituição, eles encaminham para mim para poder conversar.

Ao longo da vida descobrimos que a vida é feita de escolhas. A decisão de ir para o Japão e fazer o curso/treinamento, foi a melhor escolha que fiz na vida. Com ele consegui uma ótima formação profissional, conheci no intercâmbio o amor de minha vida, com quem me casei e tenho uma família feliz. Me sinto verdadeiramente realizada.

### **Luiz Morita, São Paulo**

#### **Construction Engineering - De 7 a 12/1981**

Participar do curso da JICA foi uma daquelas situações que nunca mais a gente esquece, por muitas razões. O fato de estar na terra onde meu pai e seus ancestrais nasceram constituiu o impacto inicial, que foi se consolidando ao longo do tempo. A convivência com colegas de países diversos, como Sri Lanka, Iraque, Malásia, Zaire (atual República do Congo), Coréia do Sul e Tailândia, foi marcante, permitindo conhecer um pouco da cultura desses países, assim como com os demais companheiros do Centro de Treinamento em Osaka, oriundos da Nigéria, Índia, Paraguai, Chile, Indonésia, Egito, etc.

O curso foi organizado pela Universidade de Kyoto e o Ministério das Constru-

ções, com a coordenação impecável da JICA. Foi bem diversificado, abrangendo diversos aspectos da Engenharia Civil, podendo destacar de memória a construção de pontes, vias expressas e túneis; obras de prevenção de erosão em encostas (sabo-dams); obras de prevenção de enchentes nas várzeas do Rio Yodo, em Osaka, com implantação de polders, aterros e criação de áreas para receber as enchentes; obras de ocupação de áreas marítimas (reclaimed áreas), na baía de Osaka (Kobe e Rokko Islands); proteção de margens de rios e de encostas; visita a laboratórios em Tsukuba, em especial o de ensaios de efeitos sísmicos em edifício com 5 andares em escala natural; visita a laboratório de equipamentos de construção, do Ministério das Construções, e aos fabricantes de equipamentos de construção. Ao final, foi dada ênfase a três áreas específicas, que tiveram treinamento exclusivo: construção de edificações/habitações populares; rodovias e barragens. Participei dessa última com um colega da Tailândia e tivemos o privilégio de termos a participação do diretor do Centro de Treinamento de Osaka, Kuwbara-san, que fez questão de nos acompanhar.



Muito do que foi apresentado no curso serviu como referência e como exemplo em minhas atividades de engenheiro na Companhia Energética de São Paulo (CESP), onde trabalhei de 1976 a 2011. Merece destaque a organização da JICA e da Universidade de Kyoto, a atenção e profissionalismo dos seus coordenadores e colaboradores, dos instrutores, alguns com dificuldade na língua, que nossa coordenadora atenta e carinhosa, Catherine Esaky, sempre traduziu com competência.

O curso enriqueceu sobremaneira meus conhecimentos de forma diversificada, por sorte vivenciado em um país avançado e organizado. Convivi com um povo que sabe e respeita viver em sociedade e sempre cuida da limpeza. Além disso, mantém um fabuloso sistema de transporte coletivo com ônibus municipais, metrô, trens urbanos e interurbanos.

Merece registro a constatação de contrastes marcantes, como, por exemplo, a presença de grupos de jovens em roupas coloridas dançando rock & roll ao lado de um templo com mais de 500 anos de idade. Um ponto interessante é o "vermelho". A cor no Japão é única, de uma intensidade forte, que nunca vi por aqui, no Brasil, e mesmo em outros países que tive a

oportunidade de conhecer.

Fiquei um mês em Tokyo, hospedado em um Business Hotel, e depois fui com todos para o Centro de Treinamento de Osaka. Aproveitei para conhecer lugares sempre que possível (e o que fosse possível), em especial em Osaka. Viajei para Kyoto nos finais de semana e caminhei pela cidade, às vezes com a impressão de já ter estado naqueles locais em alguma época longínqua.

Para não perder a oportunidade, e para que os mais novos não deixem de dar valor à evolução tecnológica presente, relato que naquele tempo, 1981, a comunicação com o Brasil era exclusivamente por correspondência, já que os telefonemas eram reservados para situações especiais e eventualmente de emergência pelo elevado custo das ligações.

Assim, tínhamos um intervalo de aproximadamente 15 dias entre o envio de uma carta ao Brasil e o recebimento de uma resposta. Alguém consegue imaginar isso hoje em dia? Era uma questão mais difícil, mas que felizmente os bolsistas que foram depois já não tiveram de enfrentar, com o advento da internet, do e-mail e da comunicação por aplicativos. São os preços da evolução que minha geração e as anteriores tiveram de pagar, mas faz parte da vida.

Alguns pontos marcantes do Japão: o Monte Fuji, o Templo Kiyomizu, em Kyoto, o grande Daibutsu em Nara, Hiroshima e Nagasaki, Aso-san (vulcão na região de Kumamoto que, por sinal, entrou em erupção em 10/2021), Tsukuba.

Em Tokyo, consegui encontrar um primo e um tio do meu pai, e um amigo filho de um diplomata japonês que conheci no Brasil quando convivemos alguns anos na infância e que não via desde então. Foram momentos muito significativos. Por conta de tudo isso, sem dúvida foi uma experiência incrível, marcante e com muitas situações inesquecíveis. Espero que aqueles que conheci, japoneses e de outros países, estejam bem e com saúde.

Agradeço novamente à JICA, Universidade de Kyoto, Ministério das Construções, governo e ao povo japonês que nos receberam carinhosamente. Não posso esquecer de mencionar a CESP por ter permitido a minha participação no curso.

**Marilda Rapp de Eston, São Paulo**  
**Forest Management and Planning Course - 9 a 12/ 1990**

Sou brasileira e quando trabalhava como pesquisadora científica no Instituto Florestal da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo tive a oportunidade de ir ao Japão. Recebi a bolsa de estudos, passagem aérea e hospedagem no Centro Internacional de Treinamento Hachioji. As aulas foram realizadas em Takao, no Instituto de Treinamento Florestal da Agência Florestal.

Foi uma experiência muito importante para o aperfeiçoamento profissional na minha área de atuação. O curso, além da parte teórica, proporcionou excursões de campo e tam-



bém a oportunidade de networking e troca de conhecimento com profissionais de diferentes partes do mundo. O Japão é um país maravilhoso que preserva seu meio ambiente e onde tudo funciona. Os japoneses são muito educados, organizados e tratam muito bem os estrangeiros. Só tenho a agradecer à JICA por essa experiência inesquecível que me foi concedida.

**Patrícia Charing Queiroz De La Sala, São Paulo**  
**Supervisory Training - 5 a 7/1980**

Era 5/1980. Com meus 33 anos, formada em Propaganda e Psicologia, dava aulas na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) em São Paulo e era consultora pedagógica do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT). Um dia, um amigo que já havia sido bolsista, me perguntou por que eu não me candidatava para um estágio de treinamento pela JICA. Nunca havia ouvido

falar de tal oportunidade. Entretanto, já desde os meus 20 anos, trabalhando na Pond's, passei a almoçar todos os dias *uramaki* e tinha um quimono costurado à mão que ganhei de presente do nosso único funcionário *nihonjin* à época. Assim, me perguntei, por que não?



Meu trajeto até o Japão foi em tudo inusitado. Começa pelo fato de haver recebido a resposta praticamente às vésperas de embarcar. Nem passaporte eu tinha. Naquela época ainda se comprava os formulários em papelarias.

Fui à ESPM para ministrar a aula e comuniquei à classe que tinha que providenciar o passaporte urgentemente e sequer sabia por onde começar. Surpresa: uma aluna comenta que deveria ter os papéis na bolsa dela. Como? Sim! Ela era da Polícia Federal e a professora não tinha a menor ideia. Em tempo recorde, estava com o passaporte e visto em minhas mãos. Em menos de uma semana, a Japan Airlines (JAL) já tinha a passagem pronta para o embarque. Como sempre brinco, foram dias que nem se eu me agarrasse ao chão não iria ao Japão.

Chegando ao Aeroporto de Narita, a organização nos conduziu ao Tokyo International Center em Shinjuku. Me sentia não em outro país, mas em outro planeta. Tudo absolutamente diferente do Brasil. Ao mesmo tempo, me senti completamente em casa: as comidas que já eram minhas preferidas, religiões que gostava de estudar. E o aprimoramento profissional.

Os encontros de treinamento executados nas fábricas diferenciavam muito dos nossos. Havia um cuidado de se quantificar em isenção de defeitos ou quanto de economia na produção se obtinha. A técnica das dinâmicas à época, já tinha objetivos quantitativos claros, com resultados quantificáveis, para além da criação de um ambiente mais relaxado.

E havia surpresas a cada passo. Marcou-me muito um dia na Nissan na sessão de pintura de automóveis, "óbvio", encontrar um senhor que havia sido diretor e que tinha agora optado por treinar, com a mão na massa, os funcionários. Aprendi a simplicidade dos escritórios, sem qualquer pompa e muito profissionalismo. Isso se refletia também em como os membros da JICA cuidavam de nós bolsistas, como, por exemplo, a coordenadora Srta. Akiko para acompanhar o grupo. Ela esteve em visita ao Brasil e nos reencontramos. Lembro com carinho e gratidão também dos senhores Murosawa e Umimae.



Patricia de La Sala, com Amelia Terrazas, do México, ajudando a colocar um Sari

Nesses momentos, fiz amigos dos mais diferentes países: Egito, Irã, Arábia Saudita, Gana, Filipinas, Peru, Malásia, Bangladesh, etc. As meninas dos diferentes cursos se reuniam para compartilhar em um ambiente de confiança e amizade nossas culturas, sonhos e - também - para fazer *jogging* pelas ruas de Tokyo. Da minha vizinha de quarto recebi um sari de presente, com um passo a passo preciso para vesti-lo. Nessa oportunidade, ajudou também a querida Amelia Terrazas, uma enfermeira mexicana com especialização em cirurgia cardíaca em Houston, que compartilho aqui nossa foto em sua homenagem. Nessa era das mídias sociais, há uns anos ela conseguiu me encontrar no Facebook por meio da namorada de um sobrinho, que tinha o mesmo sobrenome que o meu materno. Coisas inexplicáveis. Amélia partiu recentemente para a eternidade. A semana final de treinamento nos levou a conhecer várias cidades e uma linda surpresa em cada uma. Me lembro particularmente de despertar em certa madrugada e deslumbrar-me com a soberania do Monte Fuji entrando pela janela, onipotente, nos observando a todos através dos seus milhares de anos.

Além de todos esses ensinamentos técnicos e de vida, outro aspecto me marcou profundamente. Quando estava aplicando para a bolsa, a funcionária do

Consulado do Japão em São Paulo à época, Hiro Lia Okayama, sutilmente propôs que adicionasse uma foto junto à proposta de trabalho. Qual não foi minha surpresa ao descobrir que não apenas o treinamento para supervisores era de conteúdo extremamente avançado, mas também que eu era a primeira mulher a participar de tal curso.

Dessa maneira, profissional e socialmente, sem saber, estava começando a trilhar não apenas o meu caminho, mas também abrindo o espaço para a especialização de tantas outras mulheres que seguiram nas décadas seguintes. À memória de todas elas, e das que virão, dedico essa breve reflexão.

### **Wilson Gobara, São Paulo**

#### **Training Course for Researchers of Japanese Descendants in Effect of Consolidation of Dredged Soft Clay (Bolsa Nikkei) - 9 a 12/1993**

Sou engenheiro civil e trabalhei durante mais de 30 anos no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Por meio de uma bolsa da JICA para pesquisadores nikkeis, permaneci na Faculdade de Engenharia Civil da Osaka City University, onde vivi uma das melhores experiências da minha vida, seja no campo profissional ou no pessoal.

De fato, o ambiente era ótimo e a convivência com os estudantes e professores muito amistosa, de modo que pude melhorar substancialmente o meu japonês, que era um pouco mais do que precário quando cheguei. Lembro-me até hoje das animadas conversas que mantínhamos ao final do expediente, regadas a fartas rodadas de caipirinha que eu mesmo preparava. Além disso, a JICA incentivava que o bolsista, além de se dedicar aos estudos, também imergisse na cultura e na tradição japonesa e desfrutasse dos belíssimos cenários do Japão, o que era proporcionado pela liberdade na programação das atividades e pelos generosos recursos da bolsa concedida. "Enjoy Japan", dizia o pessoal da JICA.

Mas, sem dúvida, o ponto alto da minha estada ao longo de quatro meses foi na minha área de atuação, a Engenharia Geotécnica. Os professores eram renomados, com trabalhos publicados em revistas internacionais, além de bastante acessíveis e extremamente competentes. A estrutura laboratorial tecnologicamente falando também era uma das mais avançadas.

Após o meu retorno ao Brasil, debrucei-me sobre as minhas atividades de doutorado e, ao longo das conversas com o meu orientador na Escola Politécnica da USP, emergiu um promissor assunto que resultava da junção de duas teorias desenvolvidas pelo professor Takada, meu orientador em Osaka, e pelo Dr. Mikasa, seu antigo preceptor e ex-professor da mesma instituição, já aposentado quando lá estive. O desenvolvimento desse tema, que só foi possível pelos ensinamentos recebidos em Osaka, culminou com a elaboração da minha tese de doutorado, defendida quatro anos após o meu regresso, em 1997.

As lições que recebi, no entanto, não se restringiram ao estudo aprofundado das teorias formuladas em Osaka ou ao desenvolvimento das correspondentes modelagens numéricas. Talvez, os melhores ensinamentos que recebi estavam associados ao estilo de trabalho dos professores, que conjugavam doses harmoniosas de esforço, competência e determinação.

Em 1999, novamente por intermédio de uma bolsa da JICA, retornei ao Japão, dessa vez na Yokohama National University. Nessa temporada, o evento que me deu mais satisfação foi uma visita à Osaka City University, ocasião em que, como sempre, fui cordialmente recebido e então convidado a fazer uma apresentação da minha tese de doutorado. Estou certo de que os professores sentiram-se orgulhosos por um de seus estagiários ter concluído uma tese de doutorado, ainda mais fundamentada em dois trabalhos dos pesquisadores de Osaka, como mencionei anteriormente. Era uma comprovação de que o meu estágio foi dos mais produtivos e rendeu bons frutos.

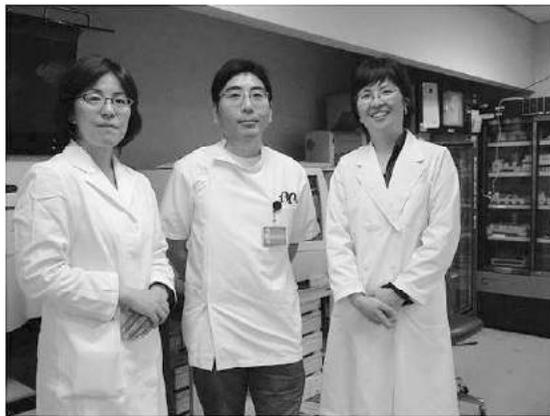


## **BOLSISTAS DE 2000 ATÉ 2009**

**Alexandra Mitiru Watanabe, Curitiba (PR)**

**Technical Training Program for Japanese Descendants in the Field of Transfusion Medicine (Bolsa Nikkei) - 6/10 a 17/12/2008**

Em 2008, durante a comemoração dos 100 anos da imigração japonesa ao Brasil, tive a oportunidade de ganhar uma bolsa para treinamento no Banco de Sangue do Hospital Universitário de Yokohama, com duração de 3 meses. Recebi todas as orientações da JICA em São Paulo. A minha bolsa era individual, porém, fui



com outra bolsista de Tomé-Açú, a Célia Kubota. No Japão, fomos recepcionadas no alojamento central da JICA em Minato Mirai, Yokohama. Após 3 dias, Célia foi para Kumamoto e eu comecei a minha jornada em Yokohama.

O meu treinamento ocorreu no hospital universitário público, Yokohama Shiritsu Daigaku, onde conheci a realidade transfusional do Japão, que é diferente do Brasil. Como há pouca mistura racial (miscigenação), as dificuldades transfusionais são diferentes das nossas. Por outro lado, o parque tecnológico é impressionante. Diferentemente do Brasil, equipamentos como irradiadores de hemocomponentes, por exemplo, são fartamente disponibilizados, assim como materiais e aparelhos de consumo. Todo o serviço de hemoterapia é altamente organizado com a finalidade de atender aos pacientes, porém, sem desperdício de matéria-prima. O setor de fracionamento de bolsas de sangue e produção de hemocomponentes é realizado na cidade de Kanagawa, onde também tive a oportunidade de ver o processo de descongelamento de bolsas de hemácias para transfusão. O congelamento e descongelamento de glóbulos vermelhos é uma tecnologia ainda pouco utilizada no Brasil. Naquele momen-

to, não foi possível iniciar essa técnica no nosso serviço, pela falta de insumos que seriam importados dos EUA.

O treinamento não ocorreu apenas tecnicamente. Em tudo, sempre se aprendia um pouco mais: no refeitório da JICA, no trajeto e cotidiano do hospital, nas compras, no caminhar nas praças. Impressionou-me sobremaneira a disciplina, educação e a gentileza das pessoas em qualquer ambiente. O silêncio respeitoso nos deslocamentos de trens e em locais públicos; a limpeza nas ruas, entre outros. Ao ser solicitada alguma informação, além de explicar verbalmente, os japoneses conduzem ao local que mais facilmente permita ao solicitante chegar ao seu destino. É verdade que tive algumas dificuldades com a língua, e também ao modo de vida do japonês, que é diferente do que eu imaginava. Porém, adaptei-me de tal modo que, ao final do treinamento, já me sentia "meio" nativa.

Quando surgiu a vontade em conhecer o Japão, tinha o desejo de me encontrar com as "minhas raízes amarelas", ou seja, com os meus parentes. Foi um



momento importante na minha vida, pois fiquei frente às minhas origens. Apesar de ser o primeiro encontro (de vários) e das barreiras da língua, me sentia em casa, pois afinal, o meu DNA é japonês! Interiormente, entendi a história de vida dos meus pais, que nasceram em Tokyo e construíram suas vidas no Brasil. Uma grande paz entrou em meu coração.

A partir desse fato, minha vida mudou para "antes" e "depois" do Japão. De volta ao Brasil, os laços familiares com os parentes japoneses foram estreitados, graças à tecnologia e ao meu entusiasmo e respeito pela terra dos meus ancestrais. Além disso, passei a me interessar e a ter "sede" em conhecer a cultura japonesa, que persiste ainda hoje (2021), 13 anos após o treinamento oferecido pela JICA.

A partir de 2015, o Hemocentro Coordenador do Estado do Paraná (Heme-

par), órgão da Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Paraná, foi adquirindo vários dos equipamentos, trazidos em fotos e ideias que conheci no Japão. Muitas das realidades profissionais presenciadas no treinamento foram, paulatinamente, implantadas na Hemorrede Pública no Estado do Paraná, com o auxílio do Ministério da Saúde. Atualmente, faço parte da APAEX - Associação Paranaense de Ex-Bolsistas Brasil Japão, pois, além de não perder o vínculo com as atividades da cultura japonesa, posso contribuir com o JICA/APAEX naquilo que me é possível realizar. Além disso, a ampliação do círculo de amizade, não somente na APAEX, mas com ex-bolsistas de outros estados, é gratificante.

Para concluir, olhando para trás vejo como foi rica a minha experiência no Japão; tanto profissional quanto pessoalmente. Sou muito grata ao governo japonês pela oportunidade e incentivo aos descendentes que se candidatem a essa modalidade de bolsa. Vale a pena!

**Aline Hanazumi, São Paulo**

**Plano de negócios (empreendedorismo). Área médica (Bolsa Nikkei) - 2008 a 2009 e 2012**

Sou fonoaudióloga e tive o privilégio de ter sido bolsista nikkei em duas oportunidades, em fases totalmente diferentes da carreira. Na primeira delas, fiz pesquisa na área de implante coclear junto ao Departamento de Otorrinolaringologia da Universidade de Tokyo e, voltando ao Brasil,



fiz meu mestrado na área de Distúrbios da Comunicação Humana na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), pois meu intuito era de seguir a carreira acadêmica. Essa experiência no Japão foi um grande diferencial na seleção da pós-graduação. Embora a academia tivesse sido meu objetivo maior ao fazer

o mestrado, optei por trabalhar no setor privado (numa empresa de aparelhos auditivos) e por conta dessa nova experiência me surgiu interesse em



plano de negócios, negociação e empreendedorismo.

Apliquei para o curso de Plano de Negócios (Empreendedorismo) e fui agraciada pela oportunidade de ser novamente bolsista em 2012. Esse curso foi marcante tanto pela qualidade do conteúdo, que mesclava aspectos técnicos e culturais, como também pelo fato de ter acontecido 1 ano e meio depois do tsunami que devastou a região de Tohoku em 2011. Visitar a região, conversar com sobreviventes, aprender como aquelas pessoas estavam se reerguendo emocional e economicamente foi absurdamente marcante e, sem dúvida alguma, um dos pontos altos desse curso.

Meu dia a dia nas duas experiências foi bastante diferente porque, em 2008, o curso foi de longa duração, 10 meses, e em 2012, de apenas 50 dias. Na primeira, pude vivenciar as idas e vindas diárias de Yokohama a Tokyo, e na segunda o curso foi ministrado dentro da própria JICA de Yokohama. Em 2008 também, por ter ficado quase 1 ano, foi maravilhosa a experiência de apreciar as quatro estações do ano, todas bem definidas, com suas particularidades e belezas.

A experiência com professores e colegas também foi muito diferente nas duas vezes, porque na primeira meu contato direto era com o professor e sua equipe, numa rotina típica de hospital escola, com estágio observacional, leitura de artigos, congressos e discussões de casos. Já na segunda, estávamos num grupo de estudos, passávamos a maior parte do dia juntos, o que possibilitou estabelecer uma relação de parceria e dinamicidade num aprendizado mútuo de culturas entre nós (havia participantes brasileiros, um argentino e uma mexicana) e somada à imersão na japonesa.

Posso afirmar que pude ingressar na empresa em que trabalho atualmente devido às duas experiências que tive no Japão, porque buscavam um fonoaudiólogo com perfil comercial e conhecimento em implante coclear. Além disso, graças à experiência pude melhorar minha proficiência no idioma japonês, possibilitando que eu faça atendimentos fonoaudiológicos em japonês sendo esse um grande diferencial valorizado tanto pelas empresas de aparelhos auditivos, como pelos médicos e pacientes.

Quero, por esses e tantos outros motivos que infelizmente não cabem nesse depoimento, registrar meus mais sinceros e intensos agradecimentos à JICA pelas oportunidades preciosas que me proporcionou e parabenizar por todo trabalho diferenciado que realiza não só para os nikkeis, como para a sociedade global como um todo.

**Claudia Heusi Silveira, Florianópolis (SC)**

**Web applications Specialist for E-Government Promotion - 18/10/2005 a 3/4/2006**

Fui escolhida para participar do curso realizado no JICA Okinawa International Center (OIC), em Okinawa. Jamais imaginei que essa experiência fosse mudar o rumo da minha vida. O curso durou menos de 6 meses, tive a oportunidade de conviver com outros participantes do mundo todo e conhecer de perto a cultura e a tradição japonesa, pelas quais tenho muito apreço. Lembro-me de ficar apreensiva quando recebi a notícia pela Mami, sempre tão atenciosa, que eu havia sido aprovada na seleção. Depois disso, fui me preparar, arrumar as malas e partir. Cheguei lá meio atordoada, foram 20 horas de viagem, e ainda era o aniversário do meu pai. A primeira providência foi conseguir um telefone para parabenizá-lo.



O primeiro contato com o front-B foi com Carlos-san, peruano muito gentil que nos acompanhou em toda a jornada. Me entregaram a chave do meu quarto e já era tarde da noite. E ela quebrou na fechadura. Tivemos que entrar pelo apartamento ao lado, e assim já conheci minha vizinha, a Belkys, do Panamá. Nos tornamos boas amigas. Encontrei Tom e Erica, também brasileiros, que faziam outros cursos e nos tornamos inseparáveis. Fazíamos de tudo para não ficarmos só entre a gente e evitávamos falar português para abrir espaço para os outros conversarem. E isso foi a receita de sucesso. Conhecíamos todos os participantes e facilmente nos integramos. Viajamos juntos para conhecer outros bairros, outras ilhas, pontos turísticos.

Criamos uma linda amizade com outros participantes que, inclusive, pude visitar nos seus países de origem: Tailândia, Peru, Colômbia, México, Argentina e Malásia. Retornei a Okinawa 5 anos depois de estudar por lá para participar do Festival Internacional Uchinanchu Taikai em 2011. Visitei o OIC e o Carlos ainda era staff no front-B. Que alegria retornar juntamente com Érica-san e Mariana-san, que haviam estudado lá por 6 meses.



Minha impressão do OIC sempre foi muito boa, com funcionários sorridentes e muito prestativos, os nossos instrutores sempre nos ajudavam e pudemos conhecê-los um pouco mais durante nossa estada. Meu curso foi muito importante, pude aplicar meu conhecimento assim que retornei, na empresa que trabalhava na época. E logo que acabou meu contrato, fui para outra onde também pude usar o conhecimento adquirido no curso. Foi muito gratificante.

Além disso, amei Okinawa, repleta de histórias, algumas muito tristes. Mas pude conhecer bastante a ilha por conta de um amigo que fizemos lá, o Toshihiro Adaniya-san, que nos levava para passear e conversava com a gente em português, sempre muito respeitoso e sorridente, foi essencial para o melhor aproveitamento da nossa estada. Os japoneses são um povo muito alegre, tradi-

onal e sempre nos ajudava muito. As crianças são tímidas e sorridentes, e sempre era divertido tentar nos comunicar com elas.

Minha vida mudou muito com a experiência que tive por lá. Pude conhecer outras culturas e aprender a respeitá-las, experimentar sabores de todas as partes do mundo, fiz amigos que serão para sempre. Tenho muita gratidão por ter sido escolhida e ter vivenciado essa experiência maravilhosa e ter conhecido Okinawa e suas ilhas, Tokyo, Osaka, Hiroshima e Kyoto.

**Erica Midori Tanji, São Paulo**

**Computer (Web Application) for e-Government - 13/10/2005 a 7/4/2006**

Tudo começou em um entardecer de setembro de 2005, quando recebi uma ligação e uma carta por fax da Sra. Mami, da JICA em Brasília, informando que fui selecionada para o curso de treinamento no Japão.



E dias depois, desembarquei no Japão, na província de Okinawa, onde realizei o meu treinamento Computer (web application) for e-Government na JICA Okinawa International Center (OIC). O curso foi por meio da parceria entre a JICA e o NTT Group, empresa considerada líder no mercado de Tecnologia da Informação no Japão.

Na primeira fase do curso aprendemos conceitos teóricos sobre Enterprise Architecture, metodologias para aperfeiçoamento de processos, análises de negócio, planejamento, implementação, design e segurança para ambiente e-Gov. E na segunda, tivemos a parte prática com vários workshops em grupo. Essa experiência foi muito gratificante, pois os participantes eram de países distintos, com cultura, situação socioeconômica e idioma diferentes. Dessa interação, a amizade perdura até os dias de hoje, mesmo todos vivendo distantes.

Tive a oportunidade de conhecer de perto as inovações tecnológicas japonesas, que na época se conhecia apenas através da televisão. Sem dúvida, o curso ampliou meus conhecimentos que contribuíram na melhoria de processos no trabalho.



Agradeço a JICA pela oportunidade que me foi concedida, e também por tornar um sonho de infância de conhecer a terra dos meus avós. Destaco ainda um especial reconhecimento a toda a equipe da JICA Okinawa pelo zelo e acolhida carinhosa que recebi desde a chegada, estadia e treinamento até o momento do retorno ao Brasil. A experiência de conviver com a comunidade local, de presenciar o respeito e a educação ao próximo, do espírito voluntário, principalmente da dedicação e esforço do povo japonês, foram marcantes para o crescimento pessoal e profissional.

Hoje, participo como voluntária na Associação de Ex-Bolsistas JICA em São Paulo, apoiando o grupo no compartilhamento do conhecimento e experiências adquiridas no Japão para formação e desenvolvimento da sociedade brasileira. Por fim, aconselho aos futuros candidatos nunca desistirem dos seus sonhos, por mais que pareçam impossíveis. Quando menos se espera, um simples fato, como uma ligação, pode mudar sua vida inteira.

**Fabio Shiguehissa Kawaguti, São Paulo**

**Technical Training Program on Digestive Endoscopy at Showa University Northern Yokohama Hospital - 4/2008 a 2/2009**

Já faz 12 anos desde que retornei ao Brasil após a jornada no Japão. Hoje vejo que a bolsa da JICA fez toda a diferença na minha carreira profissional. Sou médico endoscopista e fiz estágio de longa duração na cidade de Yokohama. Logo após o retorno, comecei a trabalhar no ICESP, da Faculdade de



Medicina da USP, desenvolvendo técnicas de diagnóstico e tratamento de câncer colorretal precoce por colonoscopia, favorecendo pacientes do SUS com tratamentos pouco invasivos e com altos índices de cura. Me

permito afirmar que hoje sou uma das referências da especialidade no Brasil graças à bolsa da JICA.

A passagem pelo Japão superou minhas expectativas. Estava terminando minha especialização e nem imaginava ir para o exterior, muito menos com uma bolsa de tão longo período. Não sabia o que iria encontrar,



mas o país me proporcionou aprendizados tão grandes, não só relacionados à medicina, mas à cultura, língua, organização, educação, tecnologia. O povo japonês, definitivamente, é sem igual! As pessoas do Japão, os amigos que fiz, acima de tudo, é o que guardo nas minhas memórias.

Acabei por fazer muitos amigos no hospital onde participei do treinamento, mantendo contato com eles até os dias atuais. Encontro com alguns em congressos internacionais, ou mesmo nos retornos que fiz ao Japão posteriormente (por conta própria).

Gostaria de agradecer à JICA por proporcionar meu desenvolvimento profissional e informar que tenho beneficiado muitos pacientes com o conhecimento adquirido com a bolsa, e tentado disseminar o aprendizado nos médicos mais jovens. Muito obrigado por tudo!

## Felipe Francisco de Souza Tokyo Urban Development (Focused on LR Measures) - 2005

A JICA cumpre um importante papel em divulgar as experiências do desenvolvimento japonês, não apenas fazendo jus à sua história, mas permitindo que os países em desenvolvimento estejam melhor informados para escolher políticas e instituições que lhes sejam mais bem apropriadas. Desse contexto eu faço parte.



Como bolsista no curso Urban Development Focused on Land Readjustment Measures tive a oportunidade de aprender como os japoneses sacrificaram os valores privados de sua sociedade, fazendo valer o bem público, no intuito de melhorar o uso e ocupação do solo, aprimorando assim suas técnicas de planejamento urbano com o uso do método conhecido como land readjustment.

Após dois anos do término do curso, fui agraciado com um fundo de projetos de follow-up da JICA para escrever uma publicação, que teve como proposta divulgar aquilo que foi aprendido no Japão, na tentativa de compreender como suas técnicas de desenvolvimento urbano poderiam ser incorporados à realidade brasileira. Devido ao sucesso da primeira publicação, em um momento em que o protagonismo do Estado na promoção do desenvolvimento soma-se ao aumento do papel da sociedade civil e da iniciativa privada no jogo das políticas públicas, a JICA aprovou novamente outro projeto de *follow-up*: outra publicação com os resultados de diversos estudos advindos da discussão com urbanistas brasileiros e inter-



nacionais, apresentando avanços significativos. Além do reconhecimento técnico obtido nacionalmente pela discussão e introdução do land readjustment às práticas brasileiras, pude participar de um importante processo na busca da promoção do desenvolvimento urbano no Brasil.

**Francisco Artur Cabral Gonçalves, Santos (SP)**

**GIS/Remote Sensing/Public Safety - 19/2 a 29/3/2007**

Tenho formação em Engenharia e no início de 2007 fui convidado a participar de uma missão no Japão, junto com mais dois colegas, no intuito de firmar uma parceria para obter acesso a imagens de satélite produzidas pela Agência Espacial Japonesa (JAXA) para utilização na análise ambiental da região Amazônica. Na época, ainda morava em Rondônia, vivenciando as questões do desmatamento e mau uso da floresta.



No Japão, entre diversas atividades, participamos do Curso de Treinamento em GIS/Remote Sensing/Public Safety, envolvendo a visita a diversas agências japonesas, onde foi possível conhecer e absorver as informações dos diversos profissionais contatados, além de participantes de outras nações. Foram 40 dias de aprendizado e trocas de experiências. A imersão em uma cultura ímpar até hoje me traz ótimas recordações.



O profissionalismo observado, a preocupação na transmissão do conhecimento e as interações realizadas

foram de enorme significado para o meu desenvolvimento profissional, tornando-me uma pessoa melhor, com visão mais ampla e aberta. Também me estimulou a desenvolver novas competências e a transmitir todas as observações a outras pessoas. Além de toda essa troca de conhecimento técnico, os horários de lazer permitiram visitar as cercanias das localidades onde ficamos, principalmente Tsukuba e Tokyo, sem contar a imperdível visita ao Monte Fuji. E, por sorte, antes de retorno, pudemos visualizar a floração das cerejeiras, que é um espetáculo da natureza.

Como exercício final de todo intercâmbio, tivemos que realizar uma apresentação a uma Comissão da JICA sobre o pleito de uso do produto mencionado, e somente depois seria analisada nossa demanda. Alguns meses após a viagem, recebemos a informação da aprovação. O projeto foi continuado, com participação de outros novos colegas, ampliando a rede de conhecimento. Isso deu-me a certeza do sucesso da missão.

**Gaby Tiemi Suzuki, São Roque (SP)  
Biotecnologia (Bolsa Nikkei) - 4/  
2001 a 3/2002 e 6 a 8/2007**

Em 2001, em Tsukuba, no AIST National Institute of Advanced Industrial Science and Technology, aprendi a vivência em laboratório de linha, com



bons equipamentos, separação e descarte de resíduos químicos e materiais pesquisa.

O professor era *kibishii* (rigoroso). Morei em alojamento da

JICA convivendo com pessoas de outros países e culturas. Em 2007, em Kyoto, morei em hotel, sem vivência com pessoas, exceto do Monbusho (Ministério da Educação) ou do laboratório, porém, culturalmente, foi um aprendizado, imersão total da cultura e língua japonesa. No laboratório, em ambas as situações, aprendi rapidamente as metodologias com possibilidades de aplicação no Brasil.

**Leni Meire Pereira Ribeiro Lima**  
**Theory and Practice on Public Enlightenment - 5 a 8/2007**

Como o tempo voa. Parece que foi ontem e já se passaram 14 anos desde que tive a oportunidade de viver por quase 4 meses no Japão, quando fui contemplada com uma bolsa para fazer o curso Theory and Practice on Public Enlightenment Using Multi-



media em Okinawa. Ao ler o programa do treinamento estavam detalhadamente descritos os conhecimentos, habilidades técnicas e ferramentas na área de divulgação que esse aprendizado contemplaria.

A programação do curso era bem intensa. O conteúdo das aulas, as tarefas e os exercícios eram um incentivo para sempre buscar dar o melhor de mim, com dedicação, responsabilidade e comprometimento. Foi uma situação desafiadora, mas gratificante. Mas, muito além desses conhecimentos técnicos específicos, o tempo de permanência no Japão permitiu ter vivências enriquecedoras de uma cultura tão especial, presente no dia a dia do povo japonês, tão hospitaleiro e rico nas tradições e cultura milenares. Visitamos museus, exposições, castelos, apresentações culturais e restaurantes regionais. Durante toda a programação contamos com o amparo de uma equipe especialmente preparada com professores e o pessoal de apoio envolvido e com total atenção, segurança e conforto. Isso só fez aumentar todo o meu respeito e admiração pelo Japão.

Durante a estadia, participei do Tedako Festival de Okinawa, com a apresentação da dança eisa e para isso foi preciso ensaiar cada passo da apresenta-

ção, usando roupas típicas e instrumentos locais. Essa foi uma vivência única, muito divertida e enriquecedora. Também tive outras experiências incríveis, impossíveis de serem descritas em poucas palavras, mas que estarão sempre



presentes na minha vida. Quando retornei ao Brasil, pude aplicar a experiência e aprendizado obtidos durante o curso na área de comunicação, na instituição pública de pesquisa na área ambiental onde atuo há vários anos.

O aprimoramento das técnicas contribuiu para a disseminação e popularização do conhecimento científico produzido pela instituição, chegando à sociedade de maneira mais ampla e acessível. Desde o retorno, em 2007, tenho atuado como voluntária em diversas ações e atividades da Associação dos Ex-Bolsistas da JICA em agradecimento e retribuição pela rica oportunidade concedida a mim. *Domo arigato gazaimasu!*

**Liria Hiromi Okuda, São Paulo**

**Advanced Research Course on Control of Zoonosis for Food Safety - 10/2007 a 8/2008**

**Advanced Training Course on Foot and Mouth Disease - 9/2014**

Sou médica veterinária e pesquisadora científica do Instituto Biológico, órgão da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Tenho muito orgulho por ter sido privilegiada em ser bolsista da JICA. Participei de dois treinamentos governo-a-governo. O primeiro no *Advanced Research Course on Control of Zoonosis for Food Safety* na Universidade de Obihiro. Fiquei 10 meses e desenvolvi o projeto sobre toxoplasmose, uma zoonose de importância mundial e que con-

tinua sendo um problema de saúde pública. Meu supervisor foi o professor Makoto Igarashi, a quem tenho muito carinho e agradecimento por ter aberto seu laboratório e permitido que pudesse desenvolver esse projeto de relevância, que culminou na publicação do artigo *Evaluation of novel oocyst wall protein candidates of Toxoplasma gondii* (Salman D, Okuda LH, Ueno A, Dautu G, Zhang F, Igarashi M. Parasitol Int. 2017 Oct;66(5):643-651. Doi: 10.1016/J.Parint.2017.05.009). Em 2017, tive novamente o privilégio de retornar a Obihiro para apresentar o meu crescimento profissional, após dez anos do treinamento e rever muitos amigos.



O segundo curso da JICA foi em 2014 no *Advanced Training Course on Foot and Mouth Disease*. Esse tema é de relevância para o nosso país, pois, o Brasil pretende interromper a vacinação em 2026 para pleitear junto à Organização Mundial de Saúde Animal o reconhecimento como país livre de febre aftosa sem vacina. Desse curso tivemos a oportunidade de trazer dois professores da Universidade de Miyazaki, Wataru Yamazaki e Masuo Sueyoshi, ambos experts no tema sobre febre aftosa.

Ser bolsista JICA vai muito além do conhecimento adquirido. É uma experiência de vida, em que os valores que tanto queremos para o nosso país já estão



incorporados na cultura e no povo japonês. Quando retornei do primeiro treinamento, foi um choque, a princípio, mas que nos leva a refletir o que podemos fazer. A mudança é de dentro para fora, o exemplo, a resiliência e tudo isso, hoje, vejo que foi vital para minha vida e

as conquistas profissionais vieram como que por tabela. Desde 2019, sou responsável técnica do Laboratório de Vírus de Bovídeos do Instituto Biológico, coordeno projetos na área de Saúde Única e sou docente do curso de pós-graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental do Agronegócio do Instituto Biológico.

Desde que retornei do Japão comecei a participar da Associação dos Ex-Bolsistas da JICA e, desde então tenho participado das atividades como palestrante ou mediadora e, organizado alguns eventos relacionados à saúde única, como o tema sobre Arboviroses, Saneamento e Educação Ambiental. Com a pandemia, temos colaborado na rede diagnóstica molecular do Sars CoV-2, fruto da parceria da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, Instituto Biológico, Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e Aeronáutica. A colaboração da JICA foi fundamental para que contribuíssemos na testagem, através da doação de insumos laboratoriais e equipamentos de proteção individual. Esse networking colaborativo mostra que sempre há pessoas que se unem para um bem maior.

Tenho saudades dos amigos, alguns partiram para outra vida, mas a experiência de viver em outro país, é incrível. Troca de culturas, entender o outro também nos permite refletir como viver as diferenças. Por tudo isso serei eternamente grata à JICA.

### **Marcos Vinícius Galvão, Itu (SP)**

**Computerized Machine Control for Mechanical Automotion Course - 10/2007 a 3/2008**

O curso da JICA foi maravilhoso. Tive a oportunidade de conhecer excelentes profissionais que transmitiam os conhecimentos com maestria. Aprendi o idioma, conseguir sair em alguns passeios e interagir com pessoas utilizando a linguagem que aprendi, e apliquei os conhecimentos adquiridos em cada módulo do curso superando minhas expectativas. Mas, infelizmente, não tenho utilizado os conhecimentos recebidos no curso em minhas aulas, pois mudei de unidade escolar. Atualmente trabalho no Senai em Itu ministrando aulas na área mecânica, mas a



maravilhosa experiência que tive compartilho com meus alunos.

Tive uma ótima relação com meus colegas e professores, além de colegas de outros cursos e países, fiquei encantado com a educação japonesa, com a metodologia de ensino aprendizagem



desde a educação infantil aos cursos superiores. A lembrança mais marcante foi a gratidão do coordenador do curso técnico da escola de Miyazaki quando recebeu o robô confeccionado por mim e pelo meu parceiro de equipe, com o qual participamos de um torneio. Não fomos campeões, mas participamos com honra e fomos reconhecidos pelo esforço. Só tenho a agradecer a oportunidade maravilhosa de participar desse projeto, conhecer a cultura, fazer passeios culturais e estar próximo das pessoas que convivi por 5 meses.

#### **Maria Beatriz Barbosa, São Paulo**

#### **Colloquium on Urban Public Transport / Human Resource Development for Underground Rail System for Brazil - 2002 e 2016**

A primeira experiência, em 2002, em Tokyo, permitiu o aprendizado sobre o processo de pesquisa, planejamento, implantação e operação integrada de diferentes modos de transporte público - trens, metrô, monotrilhos, ônibus, vans e bicicletas. Ela foi complementada com visitas técnicas a empresas operadoras em diferentes cidades - Yokohama, Nagoya, Kyoto, Hiroshima e Fukuoka. Além dos conhecimentos proporcionados pelo treinamento, o contato com colegas de outras nacionalidades e com diferentes culturas e experiências foi extremamente enriquecedor. No meu retorno pude colaborar com a análise e o desenvolvimento de projetos de transporte com foco no passageiro, bem como na elaboração de normas técnicas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida nos transportes, em especial o sistema de sinalização e informação para pessoas com deficiência visual, que subsidiou adequação da acessibilidade do Metrô de São Paulo.

A segunda experiência, em 2016, em Kobe e Osaka, patrocinada pela JR West, possibilitou que profissionais de empresas operadoras de sistemas de trens e metrô no Brasil participassem de um



programa de visitas técnicas a empresas com o objetivo de identificar boas práticas de gestão do conhecimento, bem como conhecer as técnicas empregadas no processo de formação dos funcionários de fabricantes, operadoras e mantenedoras. Com uma programação intensa em visitas e palestras, o programa proporcionou amplo conhecimento das atividades da JR West, bem como da Kawasaki Heavy Industries e do centro de testes da Mitsubishi em Mihara.

Na JR West tivemos uma visão geral da empresa (cenário, estratégia de negócios, área de atuação, etc.) e pudemos conhecer toda a estrutura para desenvolvimento das equipes. O conteúdo, as estratégias e os métodos adotados, nos foram apresentados de forma detalhada e com o apoio de materiais didáticos. As visitas possibilitaram a observação das práticas adotadas, em especial a importância de um trabalho estruturado de gestão da cultura organizacional, diretamente atrelada à cultura japonesa, uma experiência significativa de desenvolvimento pessoal e profissional. Pudemos, ao mesmo tempo, observar, conhecer e avaliar conceitos, metodologias e ferramentas aplicáveis ao processo de gestão do conhecimento dos profissionais metro-ferroviários e constatar que os valores culturais estão disseminados e presentes no processo de formação nos diferentes postos da JR West: maquinistas, equipes de estação, do Centro de Controle, de manutenção e de limpeza.

É a partir da simplicidade, pontualidade e postura de constante aprendizado que emergem equipes altamente capacitadas e prestativas, sempre atentas às pessoas, à segurança e ao serviço, seja em estações, trens, hotéis e centros comerciais. Destaca-se a humildade da empresa ao reconhecer a necessi-



dade de rever seus valores a partir do grande acidente da Linha Fukuchiya- ma, que nos serviu de grande aprendizado. Destaca-se ainda a coerência entre a estratégia empresarial,

as ações de treinamento e a rotinas dos postos de trabalho em todas as apresentações e visitas realizadas. Além dos conhecimentos proporcionados pelo treinamento, o contato com colegas de diferentes operadoras brasileiras foi extremamente enriquecedor.

Em ambos os treinamentos as minhas expectativas foram superadas: todos os profissionais envolvidos nos receberam com muita atenção e apresentaram suas rotinas de trabalho. Outro ponto a destacar, a cultura da disciplina e do aprendizado, onde as lições aprendidas são mais valorizadas do que os erros cometidos. A programação foi complementada com palestras sobre a história e a cultura do Japão, incluindo visitas a templos e museus, nos brindando com paisagens, eventos e conhecimentos que permanecerão para sempre na minha memória. Faço questão de destacar a cordialidade e a atenção dos japoneses, que me impressionaram positivamente, juntamente com a confiança e a sensação de segurança em todos os lugares e em diferentes situações.

**Masanori Murakami, Manaus (AM)**

**Programa para a Formação de Líderes da Comunidade Nikkei (Bolsa Nikkei)  
- 9/2007 a 9/2009**

Sou da região da Amazônia Ocidental brasileira, nascido e criado onde os meus pais chegaram do Japão ainda adolescentes e se conheceram, e assim construíram as suas vidas como imigrantes no Brasil. Após a conclusão do meu curso na Escola de Engenharia Mauá em São Caetano do Sul (SP), pretendia desde sempre fazer um mestrado no Japão, e assim, entre os anos de



2007 e 2009, o fiz em Engenharia de Sistemas de Gerenciamento da Waseda University em Tokyo, através da Bolsa de Estudos da JICA para a Formação de Líderes da Comunidade Nikkei.

O curso realizado no Japão atendeu todas as minhas expectativas.

Assim que retornei para Manaus, minha cidade natal, de imediato pude aplicar todos os meus conhecimentos de Algoritmos em Inteligência Artificial adquiridos na Waseda University, e combinadas aos meus conhecimentos prévios em Operações Logísticas Internacionais, para criar soluções gerenciais em vários níveis, obtendo resultados imediatos para as melhores práticas de gestão empresarial.

Além desses conhecimentos científicos e tecnológicos, a bolsa de estudos da JICA me propiciou conhecer melhor a cultura japonesa, em especial da importância nas tomadas de decisões sempre em grupo, e em consenso com todos os envolvidos. Apesar de sempre ter vivido dentro da comunidade nipo-brasileira, somente após a minha convivência com os professores e alunos no Japão, e observando de perto a relação entre eles dentro da hierarquia de grande respeito mútuo entre os *senpai* e *kouhai*, foi que percebi o quanto era importante e com quanta facilidade isso ocorria nas suas atividades diárias, como também nas suas tomadas de decisões sempre em consenso.

Acredito imensamente que são esses pequenos gestos do dia a dia, inerentes à cultura japonesa, e com a qual eu tive a oportunidade de conviver na Waseda University, como também nos vários *gashuku*, atividades fora do campus, nas unidades esportivas Karuizawa seminar house, em que todos os alunos se sentavam juntos à mesa desde a primeira refeição do dia, como também de sempre aguardar todos os seus colegas de classe chegarem, para somente após isso, se iniciar as atividades. Essa postura de sempre iniciar as atividades sincronizadas com demais colegas, das discussões e das tomadas de decisões

sempre em conjunto, com o objetivo do consenso em prol do "benefício da coletividade", foi sem dúvida o grande aprendizado que tive durante todo o período da minha bolsa de estudos no Japão, e que com toda certeza o levarei para toda a minha vida.

Com a fundação da ABAJICA (Associação de Bolsistas da Amazônia - JICA) no ano de 2019, dez anos após a conclusão do meu mestrado no Japão, esperamos que, com a união dos esforços de todos os ex-bolsistas e demais simpatizantes dessa mesma causa, cada vez mais novos estudantes e pesquisadores da nossa região da Amazônia Ocidental (Estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima) tenham a mesma oportunidade de estudarem novas tecnologias, desenvolverem novos conhecimentos, como também conviverem com a cultura japonesa in-loco, para que assim todos possam contribuir com o desenvolvimento da sua comunidade local, e ao mesmo tempo, fortalecer cada vez mais os laços e os intercâmbios científicos, culturais e tecnológicos entre o Brasil e o Japão.

**Nanci Venâncio, São Paulo**  
**Solid Waste Management - 7/2007**

Em 2007, lendo o Diário Oficial da Cidade de São Paulo, encontrei a notícia de que havia um convite para os especialistas de educação participarem de um seminário que envolvia a Prefeitura de São Paulo e a JICA. Me interessei pelo tema, pois tratava de Educação Ambiental, e esse era o norteador do nosso trabalho na escola, permeando todo o currículo da Educação Infantil.

No intervalo do seminário fui conversar com as autoridades presentes e mediante meus questionamentos e meu interesse em aprender mais, os peritos da JICA solicitaram uma visita à minha unidade escolar. Dessa visita junto com os re-



representantes da Limpurb, que estavam fazendo um projeto de governo junto à Prefeitura de Osaka, surgiram muitas conversas e troca de experiências que culminaram no convite para que eu fizesse parte da comitiva que em breve faria um treinamento no Japão.



Nós éramos em 6 pessoas nessa comitiva e uma grande parte do curso se realizou em Osaka, na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de lá. A cidade de São Paulo estava implantando, com o apoio da JICA, o Projeto Menos lixo, Mais Vida, que abrangia prioritariamente as regiões de mananciais e todas as escolas que pertenciam à região. Fomos muito bem recebidos, havia uma preocupação constante com o nosso bem-estar, nos oferecendo informações sempre claras, objetivas e gentis, para que pudéssemos aproveitar ao máximo os conteúdos e conhecer um pouco da cultura e dos costumes.

Me adaptei rapidamente ao local, à comida, ao fuso, pois tinha muita vontade de aprender e de absorver tudo que estava sendo oferecido para mim. Sentia como uma oportunidade única e que deveria aproveitar. Tínhamos aula de japonês diariamente no Centro de Treinamento de Osaka para nos dar noções básicas para nos comunicar. Fizemos muitas visitas a centrais de triagem, escolas, empresas, parques, estações de educação ambiental e por um período também fomos para Kitakyushu (Fukuoka) de trem bala, uma sensação única. Lá visitamos, entre outros lugares, a Ecotow, que é um conglomerado de empresas construídas com o foco no respeito ao meio ambiente e que se tornou um modelo mundial a ser seguido pelas indústrias.

O material que subsidiava nossas aulas eram apostilas elaboradas com muita

didática e todas em língua portuguesa. Guardo-as até hoje, pois o conteúdo tornou-se um norte de trabalho na minha atuação como educadora. Nossos professores eram muito simpáticos e incansáveis em se fazer entender. As aulas duravam 8 horas, com intervalo para refeições e, quando voltávamos para o Centro de Treinamento no final da tarde, convivíamos com pessoas de várias partes do mundo, o que era divertido e muito gratificante.

Nos dias livres podíamos caminhar pela cidade, que era aliás, para mim uma coisa maravilhosa, pois sempre muito curiosa, queria entender como tudo funcionava. E tudo funcionava muito bem, a segurança, a disciplina das pessoas, o respeito ao idoso, o transporte coletivo limpo e extremamente preciso.

Posso dizer com certeza que essa bolsa oferecida pela JICA foi um divisor de águas na minha vida. Voltei com muita vontade de aplicar os conhecimentos e o compromisso que faria dessa experiência maravilhosa algo que pudesse contribuir para o meu país e para a educação brasileira. E logo em seguida ao meu retorno do Japão, a Limpurb me solicitou a organização de um seminário onde os protagonistas seriam os alunos e professores da minha escola e de outras instituições da região que já estavam inseridas no projeto. Novamente, os peritos da JICA estavam presentes e puderam assistir o quanto as escolas estavam sendo gratificadas com uma formação que tinha como principal objetivo a Educação Ambiental às nossas crianças.

Três anos depois da minha bolsa, os peritos da JICA me procuraram para saber do trabalho desenvolvido e levaram com eles um portfólio com todas as ações desenvolvidas. Era uma gratidão e orgulho imensos mostrar os frutos do trabalho graças a tudo que eu recebi no treinamento. Na sequência montei um follow-up com a colaboração da JICA de Brasília fazendo um seminário numa Instituição que atendia 1,5 mil jovens de 15 a 17 anos. O seminário foi um sucesso e tivemos a presença da JICA no evento.

Conheci nessa época a ABJICA e o amigo Guenji Yamazoe, que me recebeu com muito carinho e me fez ver a importância dos bolsistas, no seu retorno do Japão, estarem vinculados a uma associação. Sou muito grata por tudo que recebi e há dez anos colaboro com meus colegas na ABJICA para que sempre tenhamos uma entidade atuante, voltada aos ex-bolsistas, na multiplicação dos conhecimentos adquiridos e na divulgação das bolsas para mais pessoas.

## **Seiji Isotani, São Carlos (SP)**

### **Treinamento Nikkei de Longa Duração (Bolsa Nikkei) - 4/2005 a 7/2006**



Posso dizer, com muita convicção, que ser bolsista da JICA transformou minha vida. Hoje, aos 41 anos de idade, sou professor titular na Universidade de São Paulo (USP) graças às oportunidades e conhecimentos que a organização e todo o povo japonês compartilharam comigo. Iniciei minha jornada como bolsista em abril de 2005, onde passei 3 meses estudando o idioma japonês e a cultura nipônica na JICA de Yokohama.

As aulas sobre a emigração japonesa para as Américas abriram meus olhos e me ajudaram a compreender o tamanho do desafio que foi sair do Japão para viver em regiões inóspitas de diferentes países. Além disso, as atividades de imersão por meio de passeios programados, aulas intensivas de japonês, e o apoio logístico, moral e psicológico dos funcionários da JICA Yokohama e do Kaigai Nikkeijin Kyokai, demonstraram como o povo nipônico é organizado, esforçado, gentil e muito batalhador. É motivo de orgulho saber que os japoneses influenciaram e ainda influenciam positivamente a construção do Brasil.

Após esse período de imersão, fui para a JICA em Osaka realizar meu estágio de pesquisa por 1 ano na Universidade de Osaka. A infraestrutura da JICA Yokohama e da JICA Osaka são excelentes, com dormitórios muito bem cuidados, alimentação balanceada e suporte pessoal muito além das expectativas. Um exemplo, que merece destaque, foi quando peguei influenza durante meu período de estágio. Um membro da entidade me acompanhou até o hospital onde fui diagnosticado e medicado e, ao retornar, os procedimentos de distanciamento social e higiene já tinham sido implementados e me foram apresentados. Em pouco tempo já estava melhor e nenhum surto da doença ocorreu no dormitório. Além desse exemplo, são milhares de outros que poderia citar que demonstram o nível de excelência das atividades da JICA e de seus profissio-

nais. Sem esse suporte, o sucesso de minha estadia no Japão e as conquistas que se seguiram não seriam possíveis.

A pesquisa realizada durante o período na JICA foi sobre o desenvolvimento de tecnologias educacionais de ponta, particularmente, sobre o uso de inteligência artificial (IA) aplicada à educação, um tema que ainda era incomum fora do ambiente da pesquisa universitária. Hoje, mais de 15 anos depois, a IA já está integrada nos celulares, nas redes sociais, em ambientes de educação personalizada, e em milhares de aplicações industriais. O laboratório onde fiz minhas pesquisas e o meu supervisor tinham grande visibilidade nacional e internacional e era frequente a vinda de pesquisadores estrangeiros ao laboratório. Essa interação com pessoas de diferentes países foi um grande diferencial em minha formação.

Como representante do meu país escolhido pela JICA, dei o meu máximo para fazer um bom trabalho e aprender com meu supervisor e colegas de laboratório. Como resultado, o trabalho desenvolvido no Japão foi publicado e premiado em evento internacional. A partir desse resultado, fui convidado a continuar meus estudos na Universidade de Osaka onde obtive meu doutorado. Em seguida fui convidado a fazer o pós-doutorado nos EUA e, por fim, retornei ao Brasil com o objetivo de contribuir com o meu país e me tornar um elo entre o Brasil e o Japão em minha área de pesquisa.

Desde o meu retorno ao Brasil, recebi pesquisadores japoneses (e de outros países) por meio de projetos de pesquisa do CNPq/Capes/Fapesp e também



retornei ao Japão para fortalecer ainda mais o vínculo criado. Tentei simular o ambiente de pesquisa que tive no Japão na USP e os resultados foram muito acima das expectativas. Muitos dos meus alunos (agora ex-alunos) conseguiram conduzir suas pesquisas de forma excepcional e foram condecorados com prêmios nacionais de melhor tese ou dissertação na área de tecnologias educacionais. Além disso, muitos deles se tornaram profissionais de destaque, tanto na área acadêmica quanto na indústria. Isso só demonstra o quanto aprendi e o quanto ainda tenho que aprender com o povo japonês, seus costumes e filosofia.

É uma honra muito grande ter tido a oportunidade de ser bolsista da JICA e aprender tanto com o Japão e seu povo. Não há como nomear tantos amigos, colegas, professores e *tantoushas* de Yokohama, Osaka e Kaigai Nikkeijin Kyokai que fizeram parte da minha vida durante esse período tão enriquecedor e intenso. Sou eternamente grato a cada uma das pessoas que conheci e dos momentos que vivenciamos juntos. Espero um dia poder retribuir todo o carinho recebido na forma de ações e contribuições para a sociedade. Muito obrigado JICA! Muito obrigado Japão!

**Sueli Castilho Caparroz, Maringá (PR)**  
**Casas de Parto do Japão - 2004**

Estive no Japão como bolsista da JICA em 2004. Durante o curso obtive noções básicas da língua japonesa, introdução sobre a economia do Japão e o conhecimento sobre o sistema de saúde daquele país. Além disso, dentro da minha área, tive acesso à filosofia das casas de parto japonesas, a interação entre nós enfermeiras e as enfermeiras obstetras japonesas e aprofundei-me no conhecimento das tecnologias para o alívio da dor. No programa também pude conhecer de perto o cuidado humanizado. O curso ampliou o meu conhecimento do paradigma do nascimento e parto como uma experiência holística, que influencia toda uma vida com repercussões para a sociedade.

Acredito também que as mulheres são cíclicas como as marés e luas e, portanto, têm o ímpeto, a força da natureza para parir, dar à luz naturalmente, têm a força para mudar a sociedade para a consciência ambiental. O parto não só transforma a mulher, como também é ela quem dá o atendimento ao parto.

**Wilson Jorge dos Santos Alves, Guarulhos (SP)**  
**Community Policing for the Federative Republic of Brazil - 24/8 a 4/9/2006**



Particpei da Practical Activity of Community Police em face do intercâmbio técnico firmado entre a Polícia Nacional do Japão e a Polícia Militar do Estado de São Paulo. Nos estudos realizados à época na província de Ishikawa, mais especificamente na cidade de Kanazawa, percebi que a comunidade é bem atuante, impondo sua participação nas atividades de segurança com patrulhas nos quarteirões de bairro, apesar de não possuírem poder de polícia.

Para observar in-loco as atividades, fui enviado para conhecer a Delegacia de Kanazawa, que possuía à época 450 mil habitantes, 12 *Kobans* e 3 *Chuzaishos*, que dão suporte à toda rede de segurança pública, além da existência de grupos de colaboradores e voluntários civis que fornecem ajuda aos moradores locais. Tem ainda a casa do colaborador, que é identificado com uma placa, apontando que aquele local está disponível para que se possa denunciar algum crime, podendo também a criança entrar temporariamente quando há risco de agressão por pessoas suspeitas ao se deslocarem para a escola. Assim caso precise, o colaborador faz o aconselhamento e liga para a polícia do *Koban*.

Em instrução na rua vi uma placa com o que fora traduzido com o nome Centro de Evacuação de Crianças de Mitaka afixada na parede de uma residência. Foi nesse momento que me foi apresentado o modelo de ajuda oferecida pelos colaboradores à polícia, podendo esse lugar ser uma residência ou um estabelecimento comercial.

Minha expectativa em relação ao curso desenvolvido pela Agência Nacional de Polícia foi uma experiência maravilhosa, que teve início no embarque pelo Aeroporto Internacional de Cumbica, que se prossegue no nosso acolhimento pelos policiais e membros da JICA, como era o caso da encarregada do Programa de Treinamento, a Sra. Sachiko Imoto, atualmente a vice-presidente sêni-

or da JICA, e a intérprete Sra. Michiko Ikeda, que me acompanhou em todas as atividades que participei até retornar ao Brasil.

Num primeiro momento, fiquei impressionado com a sensação de limpeza e organização das coisas, mas ao longo do treinamento, mais precisamente no dia 4 de setembro de 2006, ao sairmos do hotel às 09h7min, em direção à Delegacia de Mitaka, subúrbio de Tokyo, quando subitamente, precisamente às 09h45min, já próximo do destino, o motorista estacionou o ônibus. Então perguntei se havia ocorrido algum problema, e a intérprete informou-me para não me preocupar, pois tinha que ajustar o tempo para chegarmos às 9h50min. Assim, ficamos parados por 3 minutos, depois prosseguimos. Assim aconteceu mais duas vezes durante o meu período de treinamento. Percebi que estava em uma outra realidade em que era indispensável a gestão do tempo, a disciplina e o respeito ao compromisso firmado.

Decorridos os dias de treinamento, tive a oportunidade de conhecer as unidades de *Koban* e *Chuzai-sho*, como Koban Kitsunekubo, Koban Musashiga-Tsuji, entre outros, além do Chuzai-sho Tenmondaishita e Chuzai-sho Hatto, tanto da província de Ishikawa quanto de Tokyo. Ainda foi explicado pelo jovem Watanabe, policial da Agência Nacional de Polícia, que falava perfeitamente a nossa língua portuguesa, que KO = Círculo e BAN = Vigilância, sendo esse o significado do Círculo de Vigilância. Isso chamou muito minha atenção, pois sempre falávamos em vigilância por troca.

Durante o treinamento, tive vários *insights* de como transformar o aprendizado adquirido em um serviço que traga resultados positivos no âmbito da redução de índices criminais e na melhoria da imagem institucional na comunidade.

Então, ao retornar ao Brasil, separei um tempo para reanalisar toda a estratégia que havia implementado para as atividades a serem realizadas pelos policiais da Base Comunitária de Segurança da Praça Rotary, na Vila Buarque, centro de São Paulo.



A base possuía uma equipe de 14 policiais distribuídos em setores de acordo com os indicadores criminais da área, mas logo percebi que havia a necessidade de melhorias. O foco tinha que

ser um modelo de policiamento voltado à comunidade, assim propus aos policiais essa perspectiva quanto as atividades a serem realizadas em conjunto, passando a priorizarmos as causas raízes que levavam aos problemas identificados.

Um novo modelo era proposto em que cada policial era responsável por uma rua e assim ele seria único naquela comunidade e a comunidade seria única para o mesmo. Apostamos nesse modelo e como o passar do tempo mostrou-se a melhor abordagem para o problema de uma comunidade que necessita de apoio da polícia de bairro.



## **BOLSISTAS DE 2010 A 2014**

**Adriane Mouro, Florianópolis (SC)**

**Biomass Research - 1/10 a 22/12/2011 e 29/7 a 23/11/2012**

Sou biomédica, mestre em Biotecnologia e doutora em Bioquímica. Nos anos de 2011 e 2012, tive a honra de ser selecionada para realizar atividades de pesquisa como parte de meu mestrado e doutorado junto ao Biomass Technology Research Center (BTRC), do National Institute of Advanced Industrial Science and Technology (AIST), em Higashi-Hiroshima. Nesse ambiente, tive a oportunidade de exercer meu trabalho em um laboratório excelente e completo, com todo o suporte de meus líderes japoneses. Foi muito enriquecedor e produtivo, além de ter esse aprendizado profissional para toda a vida. Os japoneses são muito organizados, disciplinados e educados em seus trabalhos e o resultado sempre sai muito bom.

Além dessa maravilhosa experiência profissional, fui imensamente bem acolhida pela equipe da JICA desde o envio de documentos do Brasil. Ao pisar em solo japonês já havia alguém da equipe para me receber e me auxiliar ao meu destino com a maior cordialidade que eu já recebi de alguém. Ao chegar na JICA de destino (Higashi-Hiroshima), simplesmente amei todas as dependências. O HIP (Hiroshima International Plaza) é um hotel da JICA com muito calor humano. Apesar da grande diferença cultural entre brasileiros e japoneses, me senti em casa. Nesse maravilhoso ambiente, pude ter muitas aulas sobre a cultura japonesa (cerimônia do chá, ikebana, grafia japonesa, passeio a Miyajima, entre outras coisas), foi tudo muito enriquecedor. Quando houve o festival anual de saquê, que acontece em outubro, nos inseriram completamente na festa, pedindo para desfilar e montar uma barraquinha. Foi incrível. A cultura japonesa é realmente admirável.

Minha percepção do Japão, passeando nos lugares e observando as pessoas, foi de muita admiração. A primeira coisa que notei é que o Japão é um país com muito verde, vegetação e de passeios públicos e familiares. Os japoneses passeiam sempre em família com seus *obentos* (marmitinhas), muitos com

malinha de mão, tiram os sapatos quando entram em casa, e usam máscaras, caso estejam resfriados. Inicialmente, achava estranho o uso de máscara, hoje a pandemia me ensinou que os japoneses, mais uma vez, estavam certos.

Para encerrar, gostaria de salientar a profunda admiração e respeito que tenho pelo Japão e pelos japoneses, pela sua sabedoria de vida. Ainda retornarei ao país e com certeza irei visitar o Higashi-Hiroshima e o HIP. Agradeço imensamente a oportunidade.

**Agnes Massumi Tada, São Paulo**  
**Cuidados Geriátricos (Bolsa Nikkei) - 10/5/2013 a 3/3/2014**

Apesar do treinamento ser bastante específico e associado à minha graduação, a experiência como bolsista me abriu novas possibilidades. Hoje trabalho com a disciplina de japonês no Kumon, incentivando mais pessoas a conhecerem e ganharem uma experiência tão rica de estu-



dar no Japão. Fiz amigos que, graças à tecnologia, mantenho contato até hoje e lembramos juntos com muito carinho o tempo que moramos em Sapporo e enfrentamos o frio, neve e as saudades da família.

Como o meu curso era prático no hospital e no Centro de Reabilitação de Idosos, tive bastante contato com os nativos e só consigo agradecer pelo carinho e dedicação na transmissão de conhecimentos profissionais de vida e também pela abertura que me deram para mostrar um pouco do valor que nós brasileiros damos ao contato físico (exemplo do

abraço). Além do curso específico, a JICA oferecia diversas atividades para o intercâmbio cultural e, dessa forma, os 10 meses passaram muito rápido, mas ofereceu a possibilidade de entender um pouco sobre o respeito à hierarquia, compromisso com o tempo e a convivência com culturas diferentes com estudantes de diversos países.

**Angela Emy Koga Terribeli, Mogi das Cruzes (SP)**  
**Aperfeiçoamento de Habilidades Administrativas (Bolsa Nikkei) - 8/5 a 24/6/2011**

Sempre sonhei em ir ao Japão, pois desejava conhecer o país de origem de meus pais e conferir com meus próprios olhos o que sempre via pela televisão ou internet. Tenho fluência no idioma japonês, mas nunca tive a



oportunidade de sair do Brasil. Sabendo disso, meus colegas de trabalho que já conheciam o programa de bolsistas da JICA me incentivaram a buscar mais informações sobre os cursos e oportunidades. Quase não acreditei quando recebi a informação de que passei nos exames e poderia viajar em alguns meses. Quando me dei conta, já estava no avião a caminho do Japão.

Por lá, primeiramente todos os bolsistas da América Latina foram reunidos na JICA Yokohama e, após as orientações gerais, cada um foi enviado para um alojamento mais próximo às suas atividades. Era um curto período juntos, mas tudo estava bem planejado e organizado para que pudéssemos aproveitar e muito do nosso tempo e fazer boas amizades. Foi com esse grupo que aprendi a me locomover de trens e metrô pelo Japão.

A área de recreação do alojamento em Yokohama também fez com que pudéssemos conhecer pessoas de outros países da Ásia, África e América Latina. As

atividades extras ministradas após os horários das aulas e nos finais de semana ajudaram na interação entre os bolsistas. Tivemos a oportunidade de vestir quimono, yukata, de tocar taikô, visitar regiões das proximidades como o mini-zôo, a área de Chukagai e passeio de barcos, todos promovidos por voluntários e equipe da JICA, que aprofundaram os laços entre estrangeiros e japoneses de uma maneira que não pude sentir a existência de qualquer barreira cultural.

Permaneci em Yokohama participando do curso voltado para aqueles que desejam empreender seus próprios negócios com o tema "Aperfeiçoamento de habilidades administrativas", realizado pela JICA em parceria com a OVTA (Overseas Vocational Training Association). Ainda guardo com carinho todo o material utilizado. Esse curso de curta duração nos apresentou um vasto conteúdo focado em administração, finanças, marketing, planejamento estratégico e recebemos algumas visitas de startups que compartilharam conosco as experiências, dificuldades e desafios existentes ao abrir seu próprio negócio. O curso me mostrou que a forma de gerenciar um negócio transpõe barreiras de nacionalidade, cultura e de idioma.



O curso era em grupo e éramos uma brasileira, uma venezuelana e dois rapazes da República Dominicana. Como o treinamento iniciou 2 meses após o terremoto na região de Tohoku, em maio, o número de interessados em viajar ao Japão caiu devido a

temores de novos incidentes. A comunicação entre nós não foi um grande problema, mas misturávamos inglês, espanhol e japonês.

O curso foi ministrado em japonês com tradução para espanhol, e passamos por muitos momentos engraçados, nos fazendo perceber que não precisávamos falar

o mesmo idioma para que pudéssemos nos entender ou sermos amigos.

Durante o treinamento, pudemos visitar empresas das cidades de Kyoto, Osaka e Hiroshima. O mais interessante foi que cada região visitada possuía uma cultura distinta e mesmo sendo de segmentos diferentes (de beleza, hoteleiro, alimentício e estudos espaciais) todos apresentaram algumas características similares: estavam em busca de fazer o melhor para o próximo, sempre escolhendo as melhores matérias primas para oferecer a melhor qualidade aos seus clientes. Todo o conteúdo teórico das salas de aula aliado aos conteúdos práticos permitiu que pudéssemos entender o que é empreendedorismo e o que precisamos planejar para iniciar uma empresa sem carregar riscos.

Hoje, eu atuo em uma empresa multinacional de origem japonesa, e vejo que muito do que nos foi ensinado é aplicado na gestão da companhia. Mesmo que seja de pequeno porte ou de grande porte, ter um bom planejamento estratégico e uma visão clara do que se deseja oferecer a seus clientes, é a base que sustentará a empresa por longos anos. Utilizo o conhecimento adquirido em meu dia a dia hoje e desejo um dia aplicar os conhecimentos no meu próprio negócio.

**Camila Harumi Adachi, Londrina (PR)**

**Técnicas de Produção de Vestuário (Bolsa Nikkei) - 5/2011 a 2/2012**

O curso todo foi um enorme aprendizado, a excelência dos professores e a diversidade das aulas práticas foram extraordinárias. Modelagem, tinturaria, design, ilustração, merchandising e até produção de desfile foram algumas das matérias do curso e superaram qualquer expectativa que eu tinha antes de ir.

Após o retorno, já comecei a trabalhar na área, participei de concursos de moda e monitorei algumas pessoas da área sobre técnicas de modelagem 3D. No Japão, todas as atividades são muito bem organizadas, inclusive as aulas, as visitas técnicas às empresas e outros eventos da área. Por lá sempre fui auxiliada por outros colegas ou pelos orientadores que estavam sempre preocupados com o nosso bem-estar e adaptação do local, que foi uma das características culturais que mais me surpreendeu. O que vivenciei e aprendi no tempo que passei no Japão, tem valor imensurável, e eu agradeço imensamente por ter sido privilegiada com a oportunidade.

**Carla Choma Frankl, Curitiba (PR)**  
**Comprehensive City Planning - 4/9 a 26/10/2013**

O curso que frequentei no Japão foi o Comprehensive City Planning, com mais 11 integrantes de diversos países, como o Afeganistão, Sri Lanka, Quênia, Myanmar, Nigéria e Albânia. O local onde nos hospedamos e ocorreram as aulas foi na JICA Tokyo, em Shibuya. Logo no início, foi solicitado um Inception Report de cada participante com a abordagem do planejamento urbano de sua cidade/país, bem como com a apre-



sentação de um estudo de caso a ser desenvolvido durante o treinamento, com a aplicação dos conhecimentos transmitidos. Foi uma oportunidade valiosa para conhecer um pouco sobre a cultura e o planejamento urbano de outros países. Na sequência, foram ministradas aulas de história do Japão e uma abordagem geral sobre o planejamento urbano.

Ficou muito evidente a estreita relação entre planejamento urbano e o de transportes, para o controle ou promoção do crescimento das cidades para áreas desejadas, bem como para qualificação e valorização de regiões por meio do sistema de transportes. Posteriormente, foram apresentados alguns instrumentos, como o reajuste de terrenos e o redensolvimento, visitas técnicas a projetos já implementados em Tokyo e em cidades próximas. Pessoalmente, fiquei impressionada com as possibilidades de regeneração urbana, depois de visitar Akihabara, Roppongi Hills, com as parcerias público-privadas.

No primeiro mês de aula, permanecemos na sede da JICA em Tokyo, onde tive a oportunidade de conviver com os colegas de curso, bem como conhecer pessoas e culturas de diferentes países. Destaco a cordialidade dos funcionários, principalmente do restaurante, onde a cada dia pude experimentar comidas de várias nações. Fiquei impressionada com Tokyo, uma cidade que reúne tradição, modernidade e organização, e que possibilita a convivência harmônica entre as pessoas.

No meio do curso, viajamos durante 9 dias até o oeste do Japão por meio do trem de alta velocidade, que realmente impressiona pela rapidez, conforto e pontualidade. Visitamos e conhecemos aspectos do planejamento urbano de algumas cidades, cada uma com suas particularidades. Em Kobe conhecemos aspectos relacionados aos desastres naturais, especificamente os terremotos. Em Kurashiki, observamos a abordagem em relação à preservação do patrimônio histórico, que é um tema recorrente no meu dia a dia no trabalho. Foi interessante perceber que no Japão muitas edificações históricas foram destruídas ao longo do tempo por desastres naturais e tiveram que ser inteiramente reconstruídas. Em Kitakyshu, aprendemos sobre a abordagem do planejamento urbano relacionado à preservação do meio-ambiente e foi incrível observar a recuperação de Dokai Bay.

Gostaria de ressaltar a eficiência dessa metodologia de aprendizagem com aulas teóricas e visitas técnicas, principalmente para estudantes estrangeiros. Dificilmente conseguiríamos perceber os impactos dos projetos sem a visualização dos resultados *in-loco*. Apesar de ainda não termos conseguido implementar os instrumentos do reajuste de terrenos e projetos de redensolvolvimento em Curitiba, o conhecimento da aplicabilidade dos mesmos no Japão possibilitou visualizar soluções para algumas áreas da cidade, com possível implementação futura.

Por fim, agradeço a oportunidade de participação no curso e por todo o conhecimento adquirido em planejamento urbano, que tem contribuído para o aprimoramento dos projetos de requalificação nos quais tenho trabalhado.

**Clóvis Lira da Rocha Júnior, São Luís (MA)**

**Sustainable Natural Resource Management through Collaborative Management of Protected Areas - 30/10 a 21/11/2013**

Participei do curso da JICA no Japão durante o período final do meu mestrado em Biodiversidade e Conservação. Foi sempre motivo de orgulho acadêmico falar sobre minha experiência no Japão e Indonésia com meus colegas do mestrado. Já para familiares e amigos, sempre expressei a visita a esses países como a realização de um sonho, devido ao meu apreço à cultura nipônica e aos ambientes naturais indonésios. O curso superou minhas expectativas, apesar de ter acontecido em um espaço de tempo muito curto, e tive como maior

aprendizado o planejamento e execução do projeto pelo sistema de criação do Action Plan e organização das etapas em Project Sheet.

O primeiro fator cultural japonês que mais me surpreendeu foi a disciplina, seguido pela de-



dicação. Na visita à Sendai, em um período pós-tsunami, presenciei a perda dos japoneses com a inundação, seguida de uma rápida reestruturação de vias e limpeza de áreas. Na Indonésia foi passar uma noite nas montanhas próximas a Bogor, rodeado de plantação de erva do chá e utilizando água corrente captada diretamente do rio proveniente das montanhas enevoadas, sem caixa d'água.

Implementei as etapas criadas durante o curso em propostas de projeto para o governo do Estado do Maranhão. Também realizei reuniões e palestras com os componentes de minha instituição, além de divulgar as ações de cooperação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a JICA.

**Cristiane da Silva Vitoreti, Jundiaí (SP)**

**Development of Operation and Maintenance Capacity of Water and Sewage Companies - 3 a 14/3/2013**

O treinamento no Japão superou as minhas expectativas, tanto técnicas quanto na cordialidade com que fomos recebidos. Apesar de estar distante do meu lar, me senti acolhida o tempo todo pela equipe do treinamento e pelo povo japonês. Outro detalhe importante e que viabilizou minha participação no treinamento foi o de ter sido adotada a língua portuguesa na apresentação dos conteúdos. Na época, meu inglês não era fluente e a adoção do português favoreceu, e muito, no aproveitamento do conteúdo apresentado. Serei eter-

namente grata pela oportunidade de participar de um treinamento tão bem planejado, deu para perceber o carinho e a dedicação envolvidos na elaboração de todo o material utilizado no curso.

Na minha opinião, todos os aprendizados foram importantes e contribuíram de forma significativa na maneira de analisar uma situação, elaborar o plano de ação e promover as ações de forma inteligente e eficaz. Mas dois aprendizados, em especial, chamaram a minha atenção: a manutenção do sistema de esgotamento sanitário e o envio de lodo para uma central de processamento e desaguamento do lodo removido ao longo das etapas de tratamento.

Existe uma diferença cultural muito grande entre Brasil e Japão. O tempo de resposta em resolver problemas operacionais do dia a dia, no Japão, pareceu ser muito mais rápido que no Brasil. Aproveito a oportunidade para expressar minha gratidão aos organizadores, professores, equipes da cozinha e da limpeza, que proporcionaram conhecimento e acolhimento de forma tão especial. Certamente vou carregar as lembranças para o resto da minha vida.

**Cyntia Cristina de Carvalho e Silva, Brasília (DF)**  
**UNAFEI 156th International Senior Seminar - 1 e 2/2014**

Tive a imensa honra em participar do 156th Senior Seminar da UNAFEI, em Fuchu, Tokyo, no Japão, cujo tema foi proteção às vítimas e a justiça restaurativa nos sistemas de justiça criminal. Além de ter tido uma enorme experiência cultural, pude agregar na minha trajetória profissional vários aprendizados, como a importância de pensar a segurança pública de uma forma global, preocupando-se também com a política de prevenção, o acolhimento às vítimas de crime, a participação dos voluntários da sociedade civil na justiça criminal, o respeito da população às instituições estatais, a organização e o planejamento de rotinas de trabalho, além do respeito aos idosos.

Minha experiência no Japão foi, de fato, uma mudança de paradigmas na minha carreira profissional e também acadêmi-



ca. Depois do curso, assumi a Delegacia Especial de crimes contra idosos, pessoas com deficiência, população LGBTQIA+, população negra e intolerância religiosa na Polícia Civil do Distrito Federal, onde procuro aplicar os modelos e os conhecimentos obtidos com meus colegas do curso.



Além disso, senti necessidade de me aprofundar ainda mais, fiz mestrado e agora estou no doutorado em Sociologia na Universidade de Brasília (UNB), onde estudo Políticas de Direitos Humanos.

A dinâmica do curso foi inovadora para mim porque tive contato com autoridades de países com realidades, às vezes, próximas da minha no Brasil, mas também com outras totalmente diferentes. Ouvindo os colegas, vi que nossos problemas são desafiadores, mas há outros que sequer pensava existirem. As viagens de estudos, as visitas às instituições do sistema de justiça criminal japonês, os professores renomados e de várias partes do mundo, a discussão diária com os colegas, tanto nos espaços de aula, quanto nos encontros informais e lúdicos, transformaram meu olhar sobre a importância da justiça restaurativa e também do papel da vítima nos conflitos sociais.

Surpreendi-me positivamente com o Japão. Embora tivesse lido livros, assistido a séries, filmes, o mais incrível para mim foi a cultura. Lembro-me, com muito carinho, da hospitalidade, educação, carinho e cuidado conosco, a preparação dos mínimos detalhes. Vivi na prática a preocupação com o social, ao ver todos nas ruas limpando o acúmulo de neve e também a cooperação na limpeza depois das festinhas no lounge B, um hábito que implantei no meu trabalho e também na minha família.

A organização do transporte público e a limpeza das cidades também encheram meus olhos, bem como a beleza e a elegância da simplicidade dos estilos

japoneses. Não posso me esquecer da comida. Temos muitos *sushis* e *sashimis* bons no Brasil, mas nenhum é igual ao do Japão. Toda vez que tenho contato com alguma referência do Japão, depois de ter vivido a cultura com os colegas por mais de 30 dias, meu coração palpita e sorrio serenamente com a certeza de que tenho amigos além-mares e do outro lado do mundo. Contem comigo! Muito obrigada.

**Daniel Russo, Brasília (DF)**  
**Remote Sensing - 11/1 a 10/2 de 2011**

O curso que fiz pela JICA em 2011 foi excelente. Foi montado um curso aderente às necessidades da Polícia Federal, com professores focados em ensinar e discutir as temáticas que seriam aplicadas na resolução dos nossos problemas. Ele permitiu o avanço na implementação e desenvolvimento do Inteligeo, Sistema de Informações Geoespaciais da Polícia Federal, e também na introdução do Programa Brasil Mais, que foca na identificação de mudanças utilizando imagens de satélite para entregar em tempo real alertas para atuação da PF e outros 160 órgãos para o combate aos crimes de meio ambiente, em especial na Amazônia.

Em Tokyo, acordávamos, tomávamos café da manhã em grupo, e saíamos para pegar o metrô em direção a RESTEC (Remote Sensing Technology Center), que ficava em Roppongi, umas 20 estações de distância. Mas tudo muito fácil e prático. O curso ocorria das 9 às 17 horas, sempre com amplas discussões sobre os assuntos.

Os almoços eram confraternizações, muitas vezes com um obentô na mão ou até mesmo com um *lâmen*.

O que mais me surpreendeu no Japão foi a organização, disciplina e boa vontade do povo japonês em aju-



dar o próximo. Em várias situações, perdidos em Tokyo, nos momentos de caminhada a noite, após o curso, muitos japoneses foram solícitos em ajudar com informações, em um caso até um deles nos acompanhou ao destino. Outra situação que vale relato é que andando pelo Japão observamos que não existiam caixas de água em muitas casas. Aquilo nos surpreendeu, pois no Brasil é comum as casas terem um ponto mais alto para ter a sua caixa. Perguntamos aos nossos amigos japoneses, e se faltar água como fazem? Ele muito gentilmente nos informou que não falta água e que as paradas para manutenção são sempre comunicadas à população.

Uma lembrança bem marcante também foi a pluralidade cultural do TIC, um caldeirão de culturas. Também o carinho e respeito do povo japonês para com seus idosos. Espero que um dia a PF possa voltar a ter uma parceria tão bem-sucedida com a JICA e lembrar que o projeto de cooperação JICA-PF-Ibama ganhou o prêmio em 2012 como um dos melhores projetos de cooperação do mundo.

**Davi Veiga Miranda, Rio de Janeiro (RJ)**

**Eficiência Energética para Países do Mercosul - 2 a 3/2012**

O treinamento da JICA no Japão atendeu plenamente as minhas expectativas. Na verdade, até superou. A convivência e a troca de experiências foram riquíssimas, tanto com os colegas de curso como com os demais treinandos presentes no Centro de Aprendizado.

Os maiores aprendizados foram quanto a políticas públicas adotadas naquele país para a promoção da eficiência energética em diversos setores. Essas políticas são bastante diferentes das adotadas no Brasil, seja por motivo de escolha de estratégia ou por cultura.

O fator cultural que me marcou foi perceber como a sociedade japonesa funciona à base de respeito às outras pessoas. Isso se mostra na educação das pessoas, na preocupação com cumprimento de horários, no respeito às leis, entre outros. Foi uma experiência muito marcante, inesquecível e que seria interessante na vida de qualquer pessoa. Me sinto privilegiado em ter participado e participaria novamente se tivesse oportunidade.

**Débora Parcias Olijnyk, Florianópolis (SC)**

**Development of Operation and Maintenance Capacity of Water and Sewage Companies - 3 a 14/3/2013**

Foi um privilégio ter participado do curso realizado pela JICA em Yokohama. Também foi uma honra ter sido escolhida pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan) para ocupar uma das vagas disponíveis e representá-la no Japão. Participar do



curso foi extremamente enriquecedor para a minha vida e formação. O curso teve uma organização impecável e quando me refiro a ele, falo desde a minha seleção, orientações para a viagem, preparo da documentação necessária e o recebimento na chegada ao país. A JICA deu todo o suporte do início ao fim.

O curso foi organizado com uma pontualidade exímia, dividido em palestras de várias áreas relacionadas à temática e contou com visitas técnicas e apresentações de todos os participantes, onde foram compartilhadas experiências de outras partes do Brasil. As palestras inicialmente apresentaram um histórico do Japão, e principalmente de Yokohama, o que foi ótimo para contextualizar as informações e o conhecimento que receberíamos. Posteriormente, elas abordaram uma visão mais técnica, onde pudemos aprofundar o conhecimento.

A relação com os colegas das outras companhias de saneamento também foi muito válida. Em cada conversa, no curso ou nos momentos de descanso e lazer, trocávamos informações, ideias e conhecimento. Todos os palestrantes foram gentis e atenciosos, sempre dispostos a responder as dúvidas e os questionamentos. Nosso curso foi realizado com tradução simultânea para o português e o profissional que nos acompanhou também foi solícito durante todo o período, inclusive fora da sala de aula. Juntamente com as palestras ocorre-

ram visitas técnicas variadas.

Foi maravilhoso conhecer um pouco mais sobre a cidade, inclusive pontos turísticos. Foi perfeito visitar algumas estruturas de saneamento, como uma Estação de Tratamento de Esgoto, uma Estação Elevatória e o Centro de Reaproveitamento de Lodo, e vivenciar o que havia sido explanado nas palestras.

As estruturas físicas possuem uma qualidade exemplar, que atendem os requisitos de segurança, com equipamentos em perfeita manutenção e locais limpos e organizados.

Combinar os conhecimentos teóricos das palestras com os práticos das visitas, na minha opinião, foi perfeito para aprimorarmos o aprendizado.



Durante o curso e, claro, fora dele também, pudemos conhecer e aprender sobre a cultura do Japão, o que tornou a experiência ain-

da mais enriquecedora. Tivemos momentos que só pudemos vivenciar pelo fato de o curso ter sido realizado no Japão. Lembro, por exemplo, que em cada quarto havia alguns equipamentos de emergência para o caso de terremoto. Também lembro da alimentação, muito diferente do que estamos acostumados no Brasil. Todo o dia tínhamos a oportunidade de experimentar algo diferente e eu, particularmente, gostava demais disso.

Gostaria de agradecer imensamente à oportunidade que me foi dada. O conhecimento adquirido é inestimável. Foram aprendizados técnicos, de gestão e pessoais que pude e posso aplicar profissionalmente e na vida pessoal. Profissionalmente, considero um dos momentos mais importantes da minha carreira e me sinto privilegiada por tê-lo vivido.

**Elza Kruchelski, Curitiba (PR)**  
**Land Readjustment Project - 8/2013**

Sou engenheira cartógrafa com mestrado em Ciências Geodésicas e especialização na área de gestão urbana. Trabalho na Prefeitura de Curitiba com o Cadastro Técnico Municipal. Em 2013, fui convidada para ir ao Japão. Fomos num grupo de dez profissionais, de diferentes secretarias e órgãos da prefeitura, os quais, embora trabalhassem na mesma instituição, alguns nem se conheciam.



Participamos de encontros de preparação, com a expectativa de que novos conhecimentos prevaleceriam em todos.

O curso no Japão teve aulas técnicas elaboradas com conteúdo enriquecedor e visitas a instituições em diversas localidades. Isso nos permitiu conhecer locais utilizando o transporte disponibilizado para a nossa equipe, sempre com ajuda de intérprete que viveu anos no Brasil e que estava morando no Japão. Foi companheiro da equipe durante os dez dias de curso, uma pessoa muitíssimo prestativa que, nos deslocamentos, acrescentava informações sobre o Japão em nossa própria língua.

Houve cuidado por parte dos organizadores em nos transmitir segurança e conforto, mesmo em dias tão quentes. Nosso repouso foi no alojamento de Yokohama, com quartos confortáveis e ótimas áreas de serviços, como a lavanderia e o restaurante. Tivemos no local aulas e encontros, como aqueles de recepção e de formatura, que nos aproximaram das equipes que nos acompanharam em diversas visitas, profissionais competentes que procuraram transmitir seus conhecimentos e experiências em reajuste de terrenos e redensolvimento urbano. Destaco o professor Kinoshita, a quem tive a honra de receber, meses depois, no departamento no qual trabalho, quando veio conhecer mais de perto a realidade do Cadastro Técnico Municipal de Curitiba.

Além do aprendizado em reajuste de terrenos e redensolvimento urbano,

com visitas a áreas em Yokohama, Tokyo e Chiba, durante o curso também foi possível experimentar algumas realidades diferentes, como a integração de vários modais de transporte, a viagem em ônibus elétrico e a tranquilidade e diversão ao caminhar nas calçadas. Também pudemos vivenciar um novo estilo de cidade, com mudanças comportamentais, como a visita à casa inteligente em Shiomidai/Yokohama.

Os momentos de lazer nos permitiram viver um pouco da cultura japonesa, como o emocionante passeio à Kamakura, quando também nos acompanharam dois colegas da Colômbia que participaram do mesmo curso. E



como não lembrar com saudades do jogo de futebol assistido no Estádio de Yokohama? E os momentos inesquecíveis de confraternização ao saborear a comida japonesa?

Ao retornar ao trabalho, num encontro com vários profissionais, que junto comigo atuam na Secretaria de Urbanismo, fui convidada a fazer uma apresentação sobre o curso junto com fotos das várias visitas. Foi gratificante dividir o aprendizado.

Durante os dois anos seguintes, a equipe do curso enfrentou o desafio de elaborar um projeto de lei para implementar o reajuste de terrenos e o redensolvolvimento para Curitiba e um plano preliminar para integrar o instrumento ao sistema de planejamento urbano. Foram momentos de muita discussão, que enriqueceram minha atuação profissional. Serei eternamente grata pela oportunidade de ter participado desse momento tão especial em minha vida.

**Fábio Maeda, Promissão (SP)**

**Enhancement of Business Management for Entrepreneur and Sucessor (Bolsa Nikkei) - 14/1 a 14/2/2014**

Conhecer e vivenciar a terra natal dos meus antepassados foi uma experiência única, que contribuiu muito para a minha formação pessoal e profissional e que levarei para sempre em minha memória. O treinamento que tive na JICA em Yokohama superou todas as expectativas



me aproximou muito do Japão, de seus valores e costumes. Tivemos aula de administração, aprendemos sobre a história, a cultura e fizemos amizades que duram até os dias de hoje com bolsistas de toda a América Latina.

A cultura é admirável, o omotenashi ou hospitalidade japonesa é fantástica, com os professores e os funcionários da JICA sempre fazendo o seu "melhor" para que pudéssemos ter uma estadia perfeita. A pontualidade nipônica é outro fator cultural importante e representa a consideração e o respeito que devemos ter com as outras pessoas. As aulas começavam e terminavam rigorosamente nos horários estabelecidos. Durante a semana almoçávamos juntos no restaurante no prédio da JICA, dentro do Centro de Treinamento em Yokohama, e no jantar saíamos para conhecer os restaurantes do Japão. Aos finais de semana conhecíamos os pontos turísticos. Em Kyoto e Tokyo pude ver como o tradicional e o contemporâneo podem existir de forma harmoniosa.

Considero como um dos meus maiores aprendizados durante o treinamento conhecer os motivos e as formas pelas quais as empresas familiares do Japão mantêm as suas atividades por 100, 200, 500 e algumas até 1000 anos. No

Brasil a maioria das empresas não completa 10 anos de atividades.

Após o meu retorno ao Brasil, usei e continuo usando o conhecimento adquirido no Japão em diversas oportunidades. Realizamos cinco edições do Seminário Agrícola e Dia de Campo ABJICA em Promissão (SP), divulgando os conhecimentos adquiridos



pelos ex-bolsistas nas áreas agrícola e de administração para ajudar a melhorar a vida do homem no campo e desenvolver a região noroeste do Estado de São Paulo. No ano de 2018, como presidente da comissão do Centenário da Imigração Japonesa em Promissão, realizamos as festividades e tivemos a honra de receber pela primeira vez um representante da família imperial do Japão, a princesa Mako, estreitando os laços de amizade entre o Brasil e o Japão. No ano de 2019, como presidente da Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira de Promissão, realizamos o 1º Tooro Nagashi, um evento para homenagear os imigrantes pioneiros falecidos e divulgar a cultura japonesa no Brasil. Atualmente estamos na terceira edição do Tooro Nagashi.

Na área pessoal, administro a Fazenda Maeda, que teve início há 100 anos com o meu avô Kanessaku Maeda em Promissão. Posteriormente, meu pai, João Maeda, assumiu a administração dos negócios, e agora estamos na 3ª geração. Durante as gerações que se passaram, procuramos inovar as atividades da fazenda para que ela se torne uma companhia longa e duradoura nos moldes das empresas japonesas.

Gostaria de relatar o meu último dia de aula no Japão, que acabou me marcando profundamente. O professor Mamoru Ogawa entregou, como lembrança para cada um dos participantes, uma miniatura de um piano em madeira e disse o seguinte: "Esse piano é para que vocês se lembrem do tempo em que estiveram aqui no treinamento da JICA em Yokohama. Ele toca a música Furusato (saudade da terra natal). Quando tiverem alguma dificuldade, ouçam a música. Agora quero que voltem para os seus países e tenham o espírito forte

dos seus antepassados, que mesmo diante das mais diversas dificuldades, não desistiram e prosperaram. Usem os conhecimentos adquiridos no Japão para manterem as posições conquistadas pelos seus antepassados, se desenvolvam e ajudem a sociedade."

Para finalizar, gostaria de agradecer profundamente a JICA, ao governo japonês e a Família Imperial Japonesa pela recepção e oportunidades que me foram dadas nas diversas ocasiões em que estive no Japão. *Domo arigatou gozaimashita!*

**Felipe Carlos Bastos, Rio de Janeiro (RJ)**

**Policy Planning for Energy Efficiency & Conservation - 26/5 a 26/6/2011**

Ter participado do curso da JICA foi um grande aprendizado profissional e de vida que tive. Além do fato de o curso ter sido muito rico em conteúdo sobre eficiência energética, mostrando



como o Japão implementava suas ações e dando sempre um overview do mundo, ele proporcionou um significativo conhecimento da cultura japonesa e a troca de experiência com profissionais que atuavam no setor de eficiência

energética em diversos outros países com realidades e desafios diversos.



O curso definitivamente superou as expectativas. Foi muito interessante tê-lo em 2011, pois vale lembrar

que os japoneses passavam na época por um desafio energético de racionamento por conta do acidente de Fukushima em março daquele ano. Lembro que foi bastante surpreendente para nós, alunos, observar que as políticas energéticas japonesas tinham um efeito muito significativo, pois contavam com a característica cultural de se preocupar com o coletivo.

**Felipe Morishigue Shiroma, São Paulo**

**Tecnologia Industrial Avançada: Automotiva e Autopeças (Bolsa Nikkei) - 2010**

Há 11 anos fui selecionado para o treinamento da JICA. Desembarquei no Japão em abril de 2010 onde permaneci durante uma semana na sede de Yokohama. Durante esse período tive aulas básicas de japonês, introdução à história da imigração japonesa, visita ao museu, entre outras atividades. Logo depois me separei da turma e fui para outra unidade localizada em Tokyo, próximo à instituição, onde permaneci por mais 3 meses.



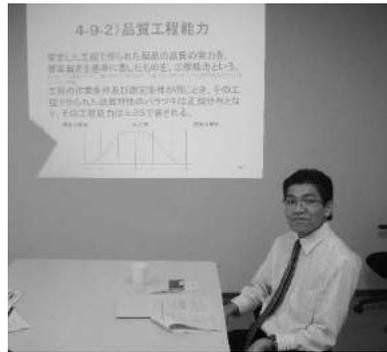
Na instituição receptora Latin America Technology Exchange Center (LATEC) foi realizado um minicurso sobre a teoria do Sistema Toyota de Produção (TPS), conceitos de *just-in-time*, método *kanban*, metodologia 5s, *kaizen*, KPI's entre outras ferramentas que auxiliam na organização e no índice de performance da empresa. Também participei de palestras e seminários. As literaturas sempre eram em inglês e algumas vezes em japonês, mas as explicações sempre foram em japonês.

Na atividade externa, tive a oportunidade de visitar várias companhias dos setores automotivo e de autopeças, conhecendo desde a fabricação de aço em altas temperaturas a tecnologia de ponta, como fabricação de componentes eletrônicos que superaram todas as minhas expectativas.

Após esse período, me mudei para a cidade de Tahara, na província de Aichi,

onde permaneci por mais 6 meses. Lá fiz um estágio na Toyota Motors Company (TMC) no setor de controle de manufatura dos motores da linha Lexus e aprendi na prática o Sistema Toyota de Produção, melhorando a produtividade e a eficiência, baixo nível de estoque, tempo de espera e diminuindo o desperdício.

O dia a dia foi acompanhar a produção, elaborar relatórios e, na fábrica, verificar os kanbans e fazer pedidos de peças para a linha de produção dos motores. O que mais me surpreendeu foi ver o TPS na prática. É difícil ver o sistema aplicado no Brasil devido à barreira cultural. No entanto, com a globalização, muitas empresas multinacionais vêm adotando esse método enxuto nos últimos anos.



Nas horas vagas, tive oportunidade de conhecer mais a cultura japonesa visitando lugares históricos, saborear a culinária regional, praticar o idioma e aproveitar momentos. Também visitei alguns familiares. Ao retornar ao Brasil coloquei as experiências adquiridas em prática. Apliquei os fundamentos da manufatura na empresa onde trabalhava e consegui reduzir significativamente o estoque, fiz algumas melhorias (*kaizen*) na fábrica. Uma das coisas que notei foi que no Japão os métodos são seguidos rigorosamente como procedimento de trabalho e os ensinamentos são passados com clareza e riqueza no ambiente de trabalho, diferentemente daqui. Talvez seja a diferença cultural, muitos não se preocupam com os procedimentos e sempre tentam ser mais espertos que o outro, não cumprindo os procedimentos, isso é visto mais em chão de fábrica. Me deparei com a necessidade de criar inúmeros sistemas *poka-yoke* (sistema a prova de erros) justamente para o operador seguir o procedimento.

Outro fato que me surpreendeu no dia a dia foi a pontualidade dos trens. As pessoas também sempre foram educadas, conversavam em voz baixa, não falavam no celular dentro dos trens e acima de tudo, tinham respeito um com os outros, sempre com a preocupação de não incomodar as pessoas ao redor. Essa vivência foi muito importante, pois antes da pandemia, tive a oportunidade de retornar ao Japão pela empresa algumas vezes para participar de treinamentos dos produtos que vendemos no Brasil.

Hoje agradeço à JICA pela oportunidade de estudar e estagiar no Japão. Aproveito e gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas envolvidas na JICA, LATEC e Toyota Motors por sua orientação no treinamento no trabalho.

**Flávio Nakaoka, São Caetano do Sul (SP)**  
**Revitalização Regional (Bolsa Nikkei) - 9/2013**

Fui bolsista em Kitakyushu com a bolsa Chiiki Kaseika (Revitalização Regional), um curso em grupo com um mês de duração. No total, eram seis integrantes, todos do Brasil: além de mim, estavam Ernesto Katsunori Suzuki (diretor financeiro

da Associação Cultural de Tomé-Açú/PA), Hagime Takayama (vice-presidente da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental - Manaus/AM), Roxana Shinohara (presidente da Associação Nipo-Catarinense de Florianópolis/SC),



Marisa Yuki Kawazu Narimato (diretora social da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Porto Velho/RO) e Jorge Massanobu Kuroyanagi (diretor cultural da Associação de Cuiabá/MT). Eu representei a Associação Nipo-Brasileira de São Caetano do Sul (SP).

Fiquei impressionado com a estrutura do alojamento e com o movimento intenso de novas turmas de vários países: Kosovo, Vietnã, Argentina, Bolívia, Senegal, Afeganistão, Arábia, Ilhas Fiji e outros lugares que não conseguia entender. O inglês foi fundamental nos primeiros contatos. No refeitório, não havia funcionários para limpar as mesas ou recolher os pratos e copos. Nós, bolsistas, levamos as bandejas e realizávamos a separação dos resíduos. Que bom se todos os restaurantes e refeitórios fossem assim. Tudo no Japão

me impressionou muito, da pontualidade e limpeza do transporte público ao respeito ao meio ambiente e aos idosos.

Um mês passou muito rápido, mas foi suficiente para absorver a essência e a força da coletividade do povo ja-



ponês (todo político brasileiro precisa fazer esse curso). Ficou evidente que nós brasileiros estamos engatinhando na coleta seletiva. O ato de separar o lixo é uma questão de conscientização e de educação do povo, não pode ser visto como uma simples questão financeira, mas de sobrevivência do planeta. O mundo precisa reciclar e o Japão é um grande exemplo a ser copiado.

Meu projeto foi em relação à coleta seletiva e é muito legal fazer um balanço depois de oito anos. Hoje atuo como assessor ambiental junto à prefeitura de minha cidade desenvolvendo a micrologística reversa de resíduos que vão para o aterro sanitário devido ao baixo interesse econômico (esmalte de unha, pilhas, baterias, calçados, vestimentas, etc.).

Estou desenvolvendo o Programa Municipal de Melhoria Ambiental (PMMA), que tem como objetivo criar pontos de coleta utilizando a mão de obra voluntária para a concentração de resíduos viabilizando a coleta por parte das empresas recicladoras. Me esforço para que as lições do sensei Miki possam ser revertidas para uma cidade e um país melhor para as futuras gerações. A diferença entre o lixo e a matéria-prima é a coleta seletiva. Planeje todos os detalhes com cuidado, com sentimento e em seguida execute cuidadosamente tudo o que foi pensado anteriormente. Tenha certeza de que a somatória dos pequenos detalhes resultará em um produto final de qualidade. Após apresentarmos nossos projetos e recebermos os certificados, ficou claro para todos nós que a missão no Japão não estava terminando. Ela estava só começando.

**Francisco Dourado, Rio de Janeiro (RJ)**  
**Satellite Remote Sensing Data Analysis Technology for Disaster/Environmental Monitoring - 19/6/2012 a 7/7/2012**

Durante a minha estadia no Japão para o curso sobre o uso de imagens de satélite para o monitoramento ambiental e de desastres aprendi muitas coisas sobre a escolha do tipo de imagem e quais satélites utilizar para cada tipo de desastre ou problema ambiental. As aulas foram



no escritório da JAXA, a agência de exploração espacial japonesa. Nossos instrutores ou eram técnicos de alto nível da JAXA, ou professores renomados de universidades japonesas. Tivemos visitas técnicas ao Centro Espacial de Tsukuba e a Universidade de Hiroshima, que foram muito importantes para nossa formação. Tudo isso ultrapassou, e muito, minhas expectativas. Ao final do curso me senti bem formado.

Logo após voltar para o Brasil, foi aberto um edital para o uso científico de imagens de um novo satélite de monitoramento de desastres e ambiental, o ALOS2. Em parceria com um dos instrutores, submetemos uma proposta e ganhamos 150 imagens do satélite recém-lançado. Com elas desenvolvemos alguns projetos de pesquisa, tudo graças aos conhecimentos adquiridos e os contatos estabelecidos nesse curso da JICA.

Ainda hoje uso os conhecimentos que aprendi nos projetos que participo e nas aulas que ministro na graduação e na pós-graduação em minha universidade. A experiência pessoal nesse período foi incrível. No meu grupo havia, além de um colega brasileiro, uma filipina, uma tailandesa, uma butanesa, um cingalês, um macedônio, um democrata-congonês, um naurulês e um bengalês. Uma grande variedade de culturas, línguas e experiências. Todos

os colegas, assim como os instrutores e o pessoal de apoio, sempre foram muito educados, corteses e carinhosos.

A hora do café da manhã e do jantar no Centro de Treinamento da JICA em Tokyo era sempre muito agradável, pois eram horas de descontração e bate-papo. Além do local de refeições, era o lugar onde estávamos hospedados, em quartos individuais bem arejados e limpos, além de muito confortáveis. Nesse espaço, havia algumas opções para passarmos nossas horas vagas, como por exemplo, um grande ginásio e a concorrida quadra de tênis na cobertura de um dos prédios.

Durante o período que estivemos juntos, fizemos boas amizades que perderam até hoje. Com a internet fica fácil trocar mensagens com os colegas da Macedônia, Tailândia e Filipinas.

Aproveitamos o tempo vago nos fins de semana para conhecer um pouco mais sobre Tokyo. As visitas ao Museu Nacional de Ciências, Mercado de Peixes, Palácio Imperial e ao bairro de Akihabara, famoso pelos transeuntes vestidos de *cosplaye* pelas lojas de produtos tecnológicos, são exemplos de programas que fizemos. Em algumas dessas oportunidades, saímos bem cedo para fazer visitas mais distantes, como a viagem à cidade de Kamakura, onde está sepultado o primeiro *samurai*, e ao Monte Fuji, que nos exigiu um pouco de preparo físico para alcançar o cume.

A mistura da experiência profissional com a experiência pessoal no Japão me proporcionou um pouco mais de conhecimento sobre a cultura japonesa. A reverência pelos mais velhos e o respeito pela hierarquia eram traços culturais que eu já conhecia. Mas os detalhes gestuais e de convivência, como por exemplo a troca de cartões com as duas mãos e o uso de diferentes formas da mesma frase para graus de formalidade (*gozaimasu*), só se aprende convivendo com os japoneses em solo nipônico. O respeito pelo próximo é evidenciado na convivência pacífica e harmoniosa entre pedestres e carros nas estreitas ruas, quase sem calçadas, nos bairros mais periféricos de Tokyo.

Não há palavras para descrever a experiência profissional e pessoal proporcionada pela JICA durante o curso que fiz. Dizer que foi incomensurável talvez não retrate fidedignamente o tão especial ela foi. Fica aqui meu agradecimento à JICA e ao governo japonês por tudo. *Domo arigato gozaimasu.*

**Francisco Noriyuki Sato, São Paulo (SP)**

**Identidade Nikkei e Elaboração de Material Didático sobre História da Imigração (Bolsa Nikkei) - 05/10 a 21/12/2014**

Os 1.100 metros que separam a Estação Sakuragicho do prédio da JICA de Yokohama nunca pareceram tão longos. Com uma mala muito pesada, a Ponte Kishamichi, de ripas, parecia não acabar. Eu já a havia percorrido algumas vezes com os colegas da bolsa, enquanto fazia o treinamento inicial, e, talvez por estar em grupo, andávamos rapidamente. Agora, depois de quase três meses em Kanazawa, Ishikawa, estava de volta apenas para pernoitar e retornar para o Brasil.

Em dezembro, Kanazawa estava totalmente coberta de neve, mas em Yokohama ainda encontrei um belo *koyo*, fenômeno em que as folhas de *momiji* adquirem cores que variam de amarelo, laranja a vermelho. Lá, fiquei sabendo

que o *koyo* começa ainda em setembro nas regiões mais frias e vai "se movendo", chegando a Tokyo e Yokohama somente em dezembro. Essa diferença de clima é culpada pela mala ficar tão pesada. Em



Kanazawa estava nevando, daí as roupas de inverno, e até um sapato para neve, estarem nessa mala. Também tinha o terno, que usei para a apresentação final para a JICA Hokuriku.

Chegando à JICA, não encontrei nenhum amigo, mas conhecia o lugar e parecia ter voltado à minha casa. Almocei no Port Terrace Café, que fica dentro da JICA

e que serve comidas de várias partes do mundo. Tem até a feijoada, que nunca provei porque queria experimentar outros pratos. Lembro que os momentos mais agradáveis do estágio passei em Yokohama, quando participamos da programação em grupo. Minato Mirai, onde fica a JICA, parece um parque temático, e é, de certa forma, com aquela imensa roda-gigante e a vista maravilhosa para o mar. Mas não deu tempo para brincar. O voo, via Doha, atrasou e chegamos no domingo já de noite, depois do horário da refeição.

A programação começou na segunda-feira, dia 6 de outubro de 2014, pela manhã. Às 9 horas estava no *lobby*, mas a cerimônia de abertura, que estava no programa, não aconteceu porque o furacão não permitiu que o presidente da JICA comparecesse. Nesse dia e nos demais, tivemos uma série de orientações, como o uso do cartão bancário, o sistema de refeições e explicações sobre as instalações do prédio.

A parte das aulas incluiu um elenco de ótimos professores: uma de Política e Economia com Ângelo Ishi; Educação e História da Imigração com Alberto Matsumoto, e História e Cultura com Mitsunori Shirakawa. Das visitas realizadas, lembro do Centro de Prevenção de Desastres, do China Town, do Akarenga e do Museu da Emigração Japonesa, que fica no próprio prédio da JICA. Lembro que as visitas externas foram coordenadas por uma professora, que lamentavelmente não sei o nome, e que foram muito interessantes porque ela explicava fatos históricos de cada lugar, e se preocupava em tirar nossas fotos carregando um monte de câmeras. Foi uma experiência maravilhosa.

Soube que o grupo permaneceu por mais dois ou três dias em Yokohama, onde teve aula de japonês, mas como eu dominava o idioma, na quinta-feira bem cedo, peguei o trem para Tokyo e dali para Kanazawa (não havia trem-bala ainda), e cheguei na hora do almoço, onde o senhor Toru Saito, funcionário da JICA Hokuriku me esperava.

Com ele, fui ao hotel para deixar a mala, fui conhecer o diretor-geral da JICA de



Hokuriku e fomos ao banco sacar dinheiro para comprar o cartão do ônibus. No dia seguinte, bem cedo, o sr. Saito me conduziu à Universidade de Kanazawa, onde faria o meu estágio. Dali em diante, o professor Akira Ota me acompanhou o tempo todo.

Eu tinha uma sala própria com uma plaquinha com meu nome na universidade, algo reservado aos professores, mas isso mostra o respeito com que o professor Ota me tratou desde o início. Recebia três jornais todos os dias. Folheava e os recortava para ler depois os assuntos de meu interesse. Eu queria saber de história e da cultura pop.

Enquanto estava em Kanazawa, visitei muitos lugares e escrevi mais de 30 artigos para o meu site, mas o trabalho final iria apresentar num portal de turismo da cidade de Kanazawa, em português. O professor estava preocupado porque estávamos no meio de novembro e não via nem sombra do site. "Calma", disse-lhe em português, afinal, a minha bolsa iria até o dia 19 de dezembro e eu estava reunindo material.

Kanazawa é uma cidade turística. Tem um dos três melhores jardins de todo o Japão, o Kenrokuen. Gostei tanto dele, que eu fui cinco vezes, e mais duas vezes em viagens posteriores ao Japão.

Durante o estágio, tive aulas sobre Educação Japonesa, com a Mariko Saiki, e de Artes Tradicionais, com Hiroshi Yamamoto. Nessas ocasiões, pude visitar locais incríveis, como oficina de pintura de quimono e sala de cerimônia do chá, recebendo explicações de grandes mestres. Houve também uma viagem a Nagasaki, visitas a duas escolas de nível médio e uma universidade, além das viagens de carro com o professor Ota na região de Hokuriku.

A permanência no Japão foi ótima e só tenho a agradecer. Uma bolsa como essa não tem preço e, com certeza, muda a sua vida. Aprende-se muito mais do que está na programação.

Graças a essa experiência, voltei ao Brasil motivado a transmitir tudo, em forma de textos e em palestras. Depois, em março de 2017, eu e a minha esposa Cristiane Sato, bolsista em 2016, começamos a ministrar o Curso Completo de História do Japão.

**Gabriel Minoru Cavalcanti Yoshida, Suzano (SP)**  
**Sewage Works Engineering and Stormwater Drainage Technology - 26/9 a 6/12/2013**

Sou engenheiro civil, trabalho na Superintendência de Coleta e Tratamento de Esgoto da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e tive a oportunidade de participar do programa de treinamento oferecido pela JICA.



O treinamento apresentou de maneira abrangente tópicos relacionados à legislação local, práticas para tomadas de decisões, tecnologias utilizadas no tratamento de esgoto e gestão de drenagem pluvial, trabalhos de pesquisa e inovação conduzidos em parceria com o setor privado, além da realização de diversas visitas em instalações de saneamento e empresas que compõem o setor localizadas em diferentes partes do país.

Muito relevante foi a interação com os participantes, oriundos de diversas partes do mundo, possibilitando a troca de experiências culturais significativas,



além do cuidado e acolhimento pela equipe da JICA no respeito às particularidades culturais. Como maior aprendizado destaco o comprometimento e a clareza dos papéis nas atividades realizadas pelas equipes, além do respeito e cuidado com o coletivo. A conjuntura caracterizada pela globa-

lização e o acesso à informação facilitaram a utilização de tecnologias de vanguarda. Entretanto, a utilização de tecnologias sem uma prática de gestão adequada torna-se infrutífera.

Reforço, portanto, a importância da definição da clareza dos papéis, do comprometimento e engajamento, além do respeito e cuidado como elementos-chaves na busca dos objetivos estratégicos. Essas características vivenciadas no período do treinamento foram os principais pontos que busquei praticar nas atividades que desenvolvo no Departamento de Engenharia. Guardo apenas boas lembranças desse período, do relacionamento com os colegas, professores, orientadores e facilitadores. Representou para mim um marco na carreira profissional e um aprendizado para a vida.

### **Giovani Huggler, Mairinque (SP)**

**Disaster Prevention, Improve Warning - 9 a 20/6/2014**

Sou professor de inglês na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e, em junho de 2014, também estava como vereador na Câmara Municipal de Mairinque e fui escolhido para integrar um grupo de profissionais da Defesa Civil



para ir ao Japão fazer o curso Prevenção de Desastres Naturais e Acidentes, patrocinado pela JICA em cooperação com a Prefeitura de Mitsuke. O papel do professor como multiplicador dos conhecimentos estava previsto no projeto.

O curso foi muito interessante, desde a recepção na sede da JICA em Tokyo, como também o treinamento realizado em Mitsuke, cidade-irmã de Mairinque. Foram 15 dias intensos, onde aprendemos os conceitos de prevenção aos desastres naturais e acidentes, e participamos de uma programação cultural com visitas a escolas, prédios públicos e associações. Usar um quimono, participar de uma oficina de escrita *kanji*, soltar pipa pela primeira vez aos 48

anos, vivenciar a cerimônia do chá, experimentar comidas deliciosas e saudáveis, ver um show de *taikô* e uma luta de *sumô*, entre outras coisas, foram experiências maravilhosas e inesquecíveis.

A simulação de desastre ocorrida com a participação da população foi o ponto alto do treinamento. Integrei um exercício de resgate de pessoa inconsciente com cri-



anças da comunidade. Outra experiência fantástica foi a reunião com o professor Kenta Matsui, que nos apresentou alguns materiais didáticos usados nas escolas. Hoje, tenho orgulho quando vejo o material didático produzido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e encontro a questão dos desastres naturais e acidentes contemplados no currículo paulista em todas as fases da aprendizagem.

Após retornar ao Brasil fiz algumas palestras sobre o tema do curso nas escolas do município. Mas achei interessante criar um texto teatral falando do tema. A ideia surgiu ainda no avião no retorno, pois na despedida, o senhor Osvaldo Natale Vieira, em conversa com o prefeito de Mitsuke, Kusumi Tokio, usou o termo "Samurai Bousai", que significa "Guerreiro da Defesa Civil". Achei o termo interessante e usei-o para criar uma história que se passa no Japão na época medieval. Nela, um *samurai* se casa com uma camponesa, mas seu primeiro filho morre afogado no lago do palácio. Algum tempo depois sua esposa morre atingida por um raio. Ele, então, promete dedicar sua vida para prevenir os acidentes e os efeitos dos desastres naturais.

A peça desenvolvida com o Grupo Theatron foi apresentada no Centro Municipal de Educação e Cultura (CEMEC) no final de 2016 para cerca de mil pessoas. Em 2017, desenvolvi novamente o projeto somente com alunos da Escola Estadual Professora Maria de Oliveira Lellis Ito, sendo a peça apresentada para 300 pessoas no anfiteatro da instituição. Como vereador, apoiei e incentivei ações

no município que possam ajudar a implementar e fortalecer o combate aos acidentes e a prevenção aos efeitos dos desastres naturais e, como professor, continuo sendo um multiplicador dos princípios da defesa civil para os meus alunos e outros professores. Sou grato à JICA e ao governo do Japão pela oportunidade e espero continuar ajudando a tornar o nosso mundo um mundo melhor para todos.

**Gisele Yamauchi, Ribeirão Pires (SP)**  
**Kaizen e 5S (Bolsa Nikkei) - 9/5 a 15/6/2014**

Ter sido aprovada em uma bolsa de estudos da JICA, principalmente em um dos cursos de turma mais concorridos (no total foram escolhidos 10 bolsistas), foi uma conquista enorme para mim, pois tive a oportunidade de aprender os conceitos de Kaizen e 5S diretamente na fonte com os professores japoneses de diversas universidades e empresas daquele país. Além disso, é algo que me trouxe muitos frutos, que procuro sempre me atualizar, o que possibilita ter maior profundidade no assunto e novos aprendizados ao falar sobre temas relacionados ao Japão nos eventos em que participo, seja como apresentadora, professora, palestrante ou acadêmica, produzindo conteúdo ou notas técnicas para os alunos nas universidades.



Passamos cerca de 37 dias na sede da JICA em Yokohama, onde tivemos aulas básicas de japonês, introdução da história da imigração japonesa, economia e sociedade. Como atividades culturais, pude experienciar o Festival de Sanja - provavelmente o maior festival de Tokyo, e vestir por uma hora o tradicional quimono, visitar o Museu de Emigração, onde pude conhecer a história da emigração japonesa pelo mundo. A imigração está muito entranhada em meu sangue, pois eu sou mestiça de japoneses, no lado paterno, com italianos e

espanhóis, no lado materno - ou seja, sou a mistura do Oriente com o Ocidente, a qual me orgulho muito.

No Departamento de Registos de Emigração, me emocionei muito vendo no livro de registro a vinda de minha família em 1934 como imigrante. Encontrei os nomes de meus avós paternos (Kaoru Yamauchi e Eizo Yamauchi) e meu tio (Yuichiro Yamauchi). Na minha família, também há história de separação e perda de contato devido à Segunda Guerra. Na época, a minha tia, Kazuko Yamauchi, ficou no Japão com o irmão de meu avô e, quando estourou a guerra, meus avós perderam o contato com ela. A dor dos anos de separação foi enorme para eles, que infelizmente, faleceram sem reencontrá-la. O contato da família com a minha tia ocorreu após o término da Segunda Guerra.



No total, tivemos 12 professores que se dedicaram imensamente em nos ensinar várias práticas e teorias no campo do Kaizen e 5S da melhor forma possível, bem como nos ressaltaram nas duas últimas aulas sobre a importância da liderança quando são executadas as atividades dentro das empresas. Tivemos, também, uma visita cultural a Kyoto e de campo e aprendizado na prática nas empresas que ficavam próximas a cidade: Nagahama e Fuji. E em Yokohama, visitamos a planta da Nissan Oppama, onde pudemos ver de perto as práticas de Kaizen e 5S em uma das grandes empresas de veículos no Japão.

Experenciemos diversas atividades com grupos de pessoas nativas, estrangeiras e fiz novas amizades e pude aprender também muito sobre a cultura e os costumes dos bolsistas de outros países. Durante os momentos de descanso, nossa turma se reunia para discutir os assuntos aprendidos, sair para conhecer Yokohama, Tokyo e as cidades mais próximas. Discutimos, também, sobre as práticas e atividades nas entidades nikkeis que participávamos, de

como poderíamos contribuir com a sociedade após o retorno ao Brasil.

Ao longo de todo o curso, tentei fazer contato com a minha tia para conhecê-la pessoalmente. Apenas nos últimos 5 dias consegui falar com ela. Faltando 2 dias para ir embora do Japão, a visitei e tive a oportunidade de expressar "que ela jamais fora esquecida, que eu tinha profunda gratidão pela existência dela e que ela era muito amada". Eu vi, também, que eu era muito parecida com a minha tia Kazuko, que experiência marcante. O que ganhei da JICA foi muito mais que os conhecimentos práticos e teóricos, os quais ainda aplico e ensino aos alunos nas universidades. Ganhei um fortalecimento dos meus laços e contatos familiares e pude conhecer mais ainda sobre a minha família no Japão.

No retorno, consegui uma oportunidade de trabalho e crescimento na carreira no setor industrial. E hoje, em 2021, sete anos após o meu retorno, sou professora (como meu avô japonês era professor), trabalho firme na promoção, organização e apresentação de eventos sobre Kaizen e 5S e busco sempre me atualizar. Sou eternamente grata à JICA pela oportunidade de vivenciar uma das melhores experiências da minha vida.

### **Guilherme Fantozzi Campos, Florianópolis (SC)**

#### **Development of Operation and Maintenance Capacity of Water and Sewage Companies (Bolsa Nikkei) - 4 a 14/3/2013**

Tive a felicidade de compor a turma de 10 brasileiros que participou do treinamento no Japão, que terminou em uma experiência extremamente positiva. Na ocasião, ficamos instalados na JICA Yokohama Center, onde eram realizadas as aulas teóricas, bem como era o ponto de saída para as visitas técnicas.

Sou engenheiro sanitarista e ambiental, trabalho na Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casas), responsável pelo abastecimento de água e pela coleta e tratamento de esgotos na maior parte



dos municípios em Santa Catarina, região sul do Brasil.

Como na época exercia minhas atividades no Setor de Operação de Esgotos da região metropolitana de Florianópolis, o curso foi muito proveitoso, pois abordou temas que faziam parte do meu dia a dia no Brasil, tendo como base a experiência da cidade de Yokohama. Na ocasião, recebemos as informações da história do esgotamento sanitário no Japão, padrões de lançamento de esgoto, projetos de rede, operação e manutenção, operação e manutenção de estação de tratamento, gerenciamento do lodo e reuso do esgoto.

Realizamos visitas na sede do Departamento de Construção Ambiental de Yokohama / Divisão de Projetos de Promoção da Rede de Esgoto, e acompanhamos um serviço de limpeza de rede coletora. Também estivemos em uma estação elevatória de esgoto, estação de tratamento de Kohoku, onde há o centro de reciclagem de água, e o centro de reciclagem de lodo da região norte.



As informações adquiridas no treinamento me auxiliaram na elaboração de relatórios técnicos, em propor melhorias para novos projetos de estações de tratamento de esgoto, na escolha de quais produtos químicos utilizar, na implantação de metodologias de manutenção de redes coletoras, além de "abrir" a mente para novas tecnologias da época, como o reuso do esgoto através da ozonização e o tratamento e aproveitamento energético do lodo proveniente do tratamento de esgoto.

Já que estávamos no Japão, nossa turma aproveitou muito bem a estadia no país. Todos os dias, após o término das aulas ou visitas técnicas, a turma realizava um passeio em Yokohama ou Tokyo. No final de semana, pegamos um shinkansen e fomos para Hiroshima no sábado e Kyoto no domingo, duas cidades lindas e ricas da cultura japonesa.

O povo japonês é muito educado e disciplinado, as ruas são limpas, bem como os rios urbanos. O sistema ferroviário, por sua vez, é um espetáculo. Só tenho a agradecer a oportunidade que me foi dada e tenho certeza que aproveitei ao máximo que pude e carrego até hoje os ensinamentos obtidos no Japão.

**Henrique Dornelas Abelha Futuro, Rio de Janeiro (RJ)**  
**Plano Diretor de Sistemas Inteligentes de Transportes (ITS) - 2012-2013**

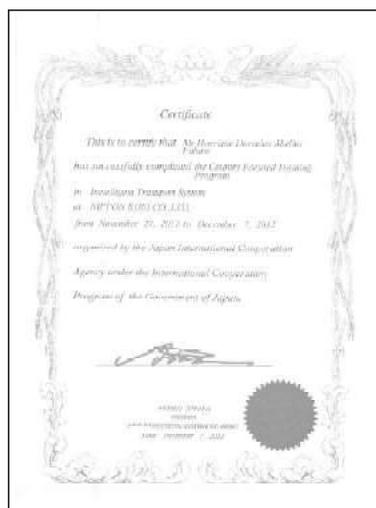
Particpei de um curso da JICA pela Secretaria de Estado dos Transportes do Rio de Janeiro, disposto a contribuir para o desenvolvimento do transporte na capital e região metropolitana. Propomos à missão japonesa, devido à grande expertise na área de ITS, que desenvolvêssemos um Plano Diretor. A proposta foi aceita pelo governo do Japão, sendo esse projeto financiado pela JICA. Tive a honra de ser o coordenador desse projeto inovador para o Estado, diria até para o nosso país.



No período de 2012 a 2013, trabalhamos e finalizamos a elaboração de um Plano Diretor de ITS, objeto de cooperação técnica com o governo do Japão. Esse projeto propôs uma arquitetura básica de ITS para a região metropolitana do Rio de Janeiro, contendo também uma proposta para a implementação de alguns projetos de curto, médio e longo prazos. Essa cooperação envolveu também os municípios do Rio de Janeiro e do Distrito Federal e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

Esse foi um período de grande aprendizado para mim e aproveito para agradecer ao governo do Japão, à JICA, e a toda equipe de engenheiros japoneses pelo importante projeto desenvolvido.

Meus sinceros agradecimentos.



**Hisae Yagura Kaneoya, Florianópolis (SC)  
Revitalização Regional (Bolsa Nikkei) - 2/9 a 3/10/2010**

Participar da Bolsa de Treinamento da JICA foi para mim a oportunidade de conhecer o Japão, o seu povo e fazer novas amizades e ligações com pessoas de São Paulo, Pará, Mato Grosso e Acre. Um grupo com idades, gêneros e vivências diversas. Nosso treinamento aconteceu no período



de setembro a outubro, teoricamente no início do outono no Japão. Minha expectativa para ver o vermelho do momiji e o frescor do outono eram muito grandes, mas o que encontrei lá foi um calor de 30° C.

A sede da JICA em Yokohama está no bairro Sakuragicho em Yokohama, um espaço novo, moderno e muito bonito. Ficamos hospedados num hotel bem próximo, de onde podíamos ver a grande roda gigante, cartão postal da cidade. Durante uma semana recebemos as primeiras orientações do treinamento.

Fato curioso é que, quando esperava o voo da ANA em Vancouver, fui chamada no balcão da empresa. Ali me foi dito que a minha mala não foi localizada e que, ao chegar ao Japão, deveria me direcionar para a administração da empresa. Estava apreensiva porque o treinamento teria início no dia seguinte e minhas roupas para a abertura estavam na mala. Fui surpreendida com um pedido de desculpas e o recebimento de 10 mil ienes para passar o período até a localização e entrega da mala. Foi um alívio porque com esse valor em mãos pude comprar a roupa e o calçado para a abertura. No Brasil isso jamais aconteceria.

Terminadas as orientações e recebida a mala, nosso grupo dirigiu-se para a sede de Kitakyushu em Fukuoka. O objetivo do treinamento era apresentar as

soluções encontradas pelas cidades japonesas para sua revitalização, com o objetivo de que os nikkeis participantes desse treinamento possam contribuir com a comunidade em que vivem fazendo uso desse conhecimento. Nosso orientador foi o sensei Yoshio Miki.

Um dos participantes do treinamento entendia pouco o idioma japonês, mas Miki sensei dispensou intérprete tanto durante as aulas como também nas visitas técnicas, dizendo que nosso grupo era muito bom e que tínhamos um forte espírito de equipe e solidariedade, e que aqueles que sabem o idioma estariam ajudando a pessoa que não o domina. Penso que essa ação tenha a ver com um dos temas do treinamento - liderança. Com tudo isso nosso grupo teve integração e harmonia.



Aprendemos muito sobre cooperativismo, tolerância zero, como evitar acidentes no trabalho, reaproveitamento total do que seria considerado lixo, recuperação e saúde do meio ambiente, valorização das pessoas e dos materiais. Valeria muito

falar sobre o que vimos nas visitas técnicas, mas de forma geral o que percebi foi a presença forte do espírito do *mottainai*.

De volta ao Brasil, criamos o grupo do *mottainai*, que promove o Encontro das Arteiras - Bordado Sashiko em parceria com a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, as oficinas de *furoshiki*, *kirigami*, culinária japonesa com reaproveitamento dos resíduos; doação e troca de roupas, calçados e objetos, levando as pessoas a olharem para dentro de suas casas e agirem para a compra consciente e exercitar o espírito de cooperação e solidariedade. Miki sensei veio para o Brasil e realizou uma palestra na Associação Comercial e Industrial de Florianópolis e, até hoje, mesmo aposentado, acompanha a nossa movimentação.

Para cumprir o objetivo traçado no Action Plan entregue no final do treinamento, que era de criar eventos que promovam o turismo em nossa cidade, fora do verão, conseguimos completar o ciclo em 2019. Realizamos DonDonYaki em fevereiro, Hanamatsuri em abril, Imin Matsuri em junho, Bon Odori em agosto, Undokai em setembro, Anime Gakuen em outubro, e o Mochitsuki em novembro. Nipocutura realiza hoje eventos anuais com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e o Centro de Artes, entre outras parcerias. Quinzenalmente realizamos os encontros com a dança japonesa, cultura japonesa, Japão: Tradições e Costumes, Encontro com o Haikai, Encontro Amigos do Origami, Cinema e Reflexão, e Encontro das Arteiras - Bordado Sashiko.

Somos muito gratos à JICA. Além do conhecimento adquirido por mim, posteriormente outras pessoas do grupo participaram de treinamentos trazendo novos conhecimentos que nos permitiram apresentar novos aspectos da cultura japonesa e a criar um acervo para exposições. Também a vinda da voluntária senior Chizuru Shimizu abriu novos caminhos. Desde a sua vinda pela JICA em 2017, nos anos que sucederam, todos os anos vem cumprir agenda de eventos, voluntariamente, em parceria com Nipocultura.

Muito obrigada JICA por essas oportunidades que nos inspiram e nos permitem transmitir a cultura japonesa de forma correta e segura.

**José Roberto Elias Rodrigues, Mogi das Cruzes (SP)**  
**Coleta Seletiva e Reciclagem - 15/10/2012 a 2/11/2012**

Meu treinamento foi realizado na cidade de Toyama, junto à prefeitura local, com o objetivo de tomar conhecimento sobre o processo de coleta seletiva, destinação, aproveitamento e destinação final do lixo. O treinamento foi acima da expectativa. Aliás, o Japão está muito acima do Brasil na questão de reciclagem.



No retorno à minha cidade, tive a oportunidade de lançar um programa chamado Recicla Mogi, onde em um ano conseguimos, com o acompanhamento dos técnicos de Toyama, senhores Kitano, Mike e Daimon, passar a coleta seletiva domiciliar de 0,5% para cerca de 5%. Também conseguimos aumentar a frequência de 1 vez por semana, para 3 vezes. E até hoje segue assim.

O relacionamento com funcionários da Prefeitura de Toyama foi excelente. Até hoje mantemos contatos, inclusive para futuros aperfeiçoamentos. No Japão, também visita-



mos vários locais, escolas, reciclagem de óleo de cozinha, papel, vidros, metais e um local que recupera móveis. Participei de um evento com pessoas de Toyama, onde fizemos comidas típicas no Brasil e trocamos experiências do dia a dia. Foi muito bom.

Sabemos que hoje, com essa pandemia da covid-19, temos que que continuar com essa troca de experiências, pois um país ensina o outro. Parabéns à JICA e a cidade de Toyama, a cidade co-irmã de Mogi das Cruzes.

### **Lara Steil, Brasília (DF)**

#### **Development of Strategies on Climate Change - 1 a 3/2012**

Ter estado no Japão foi uma experiência profissional fantástica. Mas muito mais do que isso, foi uma experiência que me trouxe desenvolvimento, crescimento e maturidade pessoal. Posso afirmar que foi uma das melhores experiências de vida que já tive. Aprendi muito no curso sobre mudanças climáticas e como posso trazer a discussão sobre esse tema superimportante para o meu dia a dia de trabalho que é no Ibama e com incêndios florestais, um assunto diretamente ligado às mudanças climáticas. Estar no curso me

trouxe diversas ideias que foram traduzidas no meu Plano de Ação, que foi executado no meu retorno ao Brasil, incluindo um seminário latino-americano e a implementação de um grupo de trabalho que discuti e apresentou um projeto de lei sobre a política nacional relacionada ao fogo, que está em discussão no Congresso Nacional desde 2018.



Tenho uma gratidão imensa por ter sido presenteada pela vida com essa experiência. Sou grata por ter estado dois meses no Japão, com todas as pessoas que estive, pela oportunidade de conhecer de perto um povo que passei a admirar ainda mais. A experiência de homestay que tive no Japão me ensinou muito sobre a amabilidade do povo japonês. Jamais esquecerei da Nobuko, Momoko, Konshita, Toshihiko e do Chatarô (o gato) que me receberam em sua casa em Saitama.



O ponto mais importante dessa oportunidade sem dúvida foram os amigos e amigas que fiz no curso. Éramos pessoas de vários países, com usos e costumes diversos, mas que desenvolveram uma

amizade profunda que ainda hoje continua. Mantemos contato e somos suporte uns para os outros, como fomos ao longo do curso e dos desafios que cada um de nós enfrentou durante o curso. Nos demos o nome de CC Family

(Climate Change Family) e foi com eles que vi a neve pela primeira vez. Estamos sempre esperando por uma nova oportunidade de nos reencontrarmos pessoalmente. Independente de quando isso será possível, seguimos unidos à distância.

**Marcelo de Andrade Mota, Fortaleza (CE)**

**Advanced Training Course on Foot and Mouth Disease (Bolsa Nikkei) - 2013**

Sou médico veterinário e trabalho no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento desde 2003. Executo atividades na Secretaria de Defesa Agropecuária como auditor fiscal federal agropecuário. Nessa função tive a oportunidade de desenvolver atividades relacionadas à sanidade dos animais, com o objetivo de certificar os produtos de origem animal exportados pelo país.



No ano de 2013, fui selecionado, com outro médico veterinário brasileiro e bolsistas de outras partes do mundo, para tomar parte do curso de treinamento avançado em febre aftosa, realizado na Universidade de Miyazaki. Seria uma experiência especial de visita ao Japão e todos os aspectos da viagem pareciam muito interessantes. Ao chegar ao país, tivemos um período de imersão cultural, no Centro de Treinamento da JICA em Kitakyushu, Fukuoka. Na oportunidade, além dos aspectos culturais e históricos, tivemos aulas de idioma japonês, para facilitar nossa integração com a comunidade local. Posteriormente, o grupo se deslocou para a cidade de Miyazaki para o desenvolvimento das atividades técnicas.

O tempo que passamos em Miyazaki foi particularmente interessante. Tivemos a oportunidade de conhecer o Centro para Controle de Doença de Animais (CADIC) e ter contato com os resultados de pesquisa, conduzida por especialistas na área de doenças infecciosas, epidemiologia, imunologia e



demais agências, as quais tive a oportunidade de interagir. Imagino que esse momento tão singular em minha vida não teria ocorrido sem a experiência anterior como bolsista da JICA. Sinto-me honrado em poder compartilhar minha breve experiência e de outra forma, desejar longa atividade para a agência, em sua missão de compartilhar o conhecimento, para o desenvolvimento global.

**Marcelo Massayuki Nakazaki, São Paulo**  
**Planejamento de Transportes Urbanos (Bolsa Nikkei) - 5 a 7/2015**

Fui bolsista no curso na Yokohama National University durante três meses em um curso de curta duração. O Japão é conhecido mundialmente por seu altíssimo desenvolvimento em mobilidade urbana, principalmente no que se refere



aos modos de transportes públicos, como metrô, trens, mon trilhos e ônibus, o que me levou a me esforçar, durante o treinamento, para captar o máximo de conhecimento e voltar para o Brasil para aplicar isso no meu ramo profissional, como consultor em transportes urbanos em uma consultoria privada.

Isso não seria uma tarefa fácil, pois existem inúmeras diferenças entre o Brasil e o Japão. Do ponto de vista econômico, por exemplo, o Brasil possui muito menos recursos financeiros em ampliar a rede de transporte público, como na construção de novas linhas de metrô nas grandes

idades. Outra difícil tarefa seria a tentativa de mudança da mentalidade dos brasileiros no uso intensivo do carro em seus deslocamentos diários, sendo que o automóvel ainda é um símbolo de status social, em contraponto aos usuários de ônibus, considerados pobres e malsucedidos. Sempre afirmo que um país rico é aquele em que a população de classe alta anda de transporte público, e isso de fato acontece no Japão. No transporte público japonês não há diferenças sociais, todos são iguais. Esse, portanto, foi o principal ponto

que trouxe para o Brasil e tento passar a afirmação em todos os projetos de mobilidade dos quais participo.

A dinâmica de estudos na universidade foi excelente. Meu treinamento foi composto por aulas teóricas e uma parcela significativa delas em campo, observando as soluções de transportes urbanos e de urbanismo na região da Grande Tokyo e em outras cidades do Japão.



Percorremos diversas localidades, desde Nagasaki até Sendai, passando por Fukuoka com o seu urbanismo inovador, Hiroshima com a sua rede de bondes de longa história, e Nagoya, com a sua solução de corredor de ônibus semiautomatizado. Na Grande Tokyo conheci soluções de Desenvolvimento Orientado ao Trânsito (DOT) na região de Tama, onde o crescimento populacional se integra perfeitamente ao das linhas de transporte urbano de alta capacidade.

Em todas as visitas de campo, o meu professor orientador fazia questão de nos acompanhar, junto com os demais alunos orientandos, para explicar as características das soluções de transporte que visitamos, apesar de seu escasso tempo que compartilhava com o título de vice-reitor da Yokohama National University. Por isso, sou extremamente grato em ter tido a oportunidade do professor Nakamura ter sido o meu orientador e ter compartilhado parte de seu extenso conhecimento para mim e os demais alunos.

Tive também a oportunidade de entrar em contato com alunos que cursavam o mestrado ou o doutorado dentro da universidade sobre vários temas de pesquisa de transportes públicos e de tráfego, tanto japoneses quanto de outros países do mundo. Esse contato com diversos projetos de pesquisa ampliou muito o meu conhecimento. Por fim, agradeço à JICA por ter organizado esse treinamento e me dado a oportunidade de aprimorar os meus conhecimentos sobre o tema da mobilidade urbana. Agradeço também aos tutores da JICA Yokohama e de São Paulo que me ajudaram para que tudo isto fosse concretizado.

### **Márcio Barbeto Menezes, São Paulo**

#### **Water Supply Administration for Better Management of Water Supply Services - 10/2011**

Minha experiência no Japão foi uma das mais significativas em minha carreira profissional, assim como em minha história de vida. Na verdade, o aprendizado começou na fase de preparativos, pois a partir daí, já começou a ser possível experimentar, na prática, toda a organização e o capricho japonês nos detalhes de todo o processo. Pude constatar isso durante toda a troca de documentações com os representantes da JICA no Brasil e na obtenção do visto, por exemplo.

Mas o que realmente me encantou nessa etapa foi o material relativo a língua e a cultura japonesa. Simplesmente sensacional. Foi o primeiro sinal de que a JICA se importava muito além da parte técnica do programa, valorizando acima de tudo, o ser humano, as emoções e as relações interpessoais. Chegando ao Japão, o que recebi em termos de hospitalidade foi quase algo como de mãe para filho. Na saída dos guichês da imigração, alguém segurando uma placa da JICA para fornecer as orientações iniciais pessoalmente, depois, um táxi, com motorista vestindo as tradicionais luvas brancas, que me deixaria na porta das instalações da Tokyo International Centre (TIC).



O programa foi bastante completo, incluindo aulas teóricas, palestras, visitas a instalações relacionadas à captação e distribuição de água, debates entre os participantes e especialistas e também encontros com fornecedores japoneses de produtos e serviços relacionados ao saneamento básico. Particularmente, me impressionou bastante conhecer toda a história do saneamento básico

japonês, desde as tecnologias mais rudimentares, passando pelas dificuldades de períodos de guerra e catástrofes naturais, chegando até os dias de hoje, onde o Japão é sem dúvida uma das principais referências mundiais em termos de tecnologia, confiabilidade, preparação para adversidades e níveis de eficiência. Foi possível entender que, para chegar nessa condição, um dos principais fatores foi o planejamento a longo prazo e a disciplina para caminhar um passo de cada vez. E aqui já começa a entrar um fator chave para o sucesso japonês: a disciplina. A qual claramente está intimamente ligada a cultura japonesa, de forma geral.

Além disso, a estratégia de optar por tecnologias confiáveis e com longa vida útil mostra que geralmente, adquirir bens e serviços pelo critério do menor preço, não é a opção mais inteligente. Percebi esse tipo de escolha desde coisas bem simples, como por exemplo, os materiais empregados em passarelas e guarda-corpos metálicos de muitas áreas operacionais, ou ainda nos ramaís de água que abastecem os imóveis, onde o Japão utiliza normalmente o aço inoxidável, inicialmente mais caro, mas que demanda menos manutenção e tem duração maior. Ou seja, a longo prazo, acaba ficando mais barato. Ou ainda, para citar mais um exemplo, nas válvulas reguladoras de pressão (VRP), onde utiliza-se com atuadores elétricos ao invés de hidromecânicos, seguindo o mesmo raciocínio.

Outro aspecto técnico importante são as ações para aumentar a resiliência a contingências. Essa preocupação é notada em aspectos como a presença de geradores de energia em todas as instalações críticas ou tanques de armazenamento de água potável em locais estratégicos da cidade para fornecimento à população no caso de ocorrências naturais extremas, como terremotos. Entretanto, apesar de todo o avanço tecnológico e inteligência estratégica, foi da cultura e do foco nas pessoas que tirei minhas principais lições durante o programa. Nas palestras, visitas, debates ou simplesmente, no contato com a cultura japonesa, percebi que a atitude dos japoneses perante o saneamento, o trabalho, a água ou a vida, não é um presente dos deuses ou fator de sorte. É algo cultivado, nutrido, incentivado, contado por meio das histórias, nas escolas, nos cursos e repetido à exaustão. E é ensinado, acima de tudo, por meio do exemplo e do respeito que os mais experientes exercem sobre as novas gerações. E nem sempre é fácil. Por isso, se tivesse que escolher um único ensinamento que trouxe desse programa, seria esse: acreditar nas pessoas e acreditar que elas podem mudar para melhor, mesmo que para isso

sejam necessárias grandes doses de paciência e fé.



Para mim, todo o programa foi realmente maravilhoso. Tanto no âmbito profissional, como de experiência de vida. E gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer a JICA, o governo japonês e a todos envolvidos nesse programa.

Obrigado! Que tenhamos um amanhã melhor para todos!

**Márcio Julio da Silva Mattos, Brasília (DF)**  
**Treinamento Koban - 30/8/2011 a 18/9/2011**

A realização do treinamento em policiamento comunitário em Tokyo foi importante para o meu desenvolvimento profissional. O objetivo da cooperação internacional era a troca de experiências sobre uma filosofia de policiamento há muito praticada no Japão, mas incipiente no Brasil. Apesar do contato com a literatura especializada sobre o tema, a oportunidade de conhecer as nuances práticas do policiamento foi decisiva para sua implementação no meu contexto profissional. A experiência dos policiais japoneses serviu de inspiração para a problematização das formas de policiamento no Brasil, o que foi possível por meio da extensa e detalhada agenda propiciada pela JICA.

O curso superou as expectativas que tinha sobre a sua realização. Conhecemos as rotinas de delegacias, bases policiais e agências de controle. A disponibilização de intérpretes não apenas propiciou a comunicação, mas, por meio de sua desenvoltura, nos permitiu conhecer como o modelo japonês era pensado e executado em seus mínimos detalhes. No retorno ao Brasil, a referência ao modelo japonês foi importante para solucionar os desafios que encontramos no nosso dia a dia. Por exemplo, a forma dos policiais japoneses se aproximarem das pessoas para realizar os atendimentos comunitários. Tínhamos um importante referencial de cortesia e profissionalismo a nos inspirar.

O dia a dia durante o curso foi marcado pela composição de conteúdos técnicos com atividades culturais e dinâmicas que permitiram o contato entre os discentes, docentes e monitores. A vivência na hospedagem disponibilizada pela

JICA também propiciou a troca de experiências com profissionais vindos de outros países. Em termos culturais, acredito que a gastronomia e a cordialidade das pessoas devam ser destacadas. Recomendo a todos a visita às feiras gastronômicas, onde é possível comer muito bem pagando pouco. De uma forma geral, a experiência no Japão ficará na memória como um exemplo de cooperação benéfica e produtiva para ambos os lados. Certamente, voltarei ao Japão com a minha família.

**Márcio Kiyoshigue Iizuka, Florianópolis (SC)**  
**5S Kaizen (Bolsa Nikkei) - 7/2013**

Ser bolsista da JICA foi uma experiência única e marcante para a minha carreira, que permitiu aplicar no meu campo da atividade profissional de Engenharia de Segurança do Trabalho, seja em programas de prevenção de riscos ambientais, gestão, treinamentos e nos laudos técnicos. Passamos um período de 30 dias na JICA Yokohama International Center, onde tivemos uma semana de curso intensivo de língua japonesa, noções de cultura, economia e história, e no mesmo local, participamos de aulas teóricas e práticas.

Os participantes do treinamento eram alunos do Peru, Bolívia, Cuba e Brasil. Tivemos aulas com professores experientes e receptivos, aprendemos a história e a origem do 5S Kaizen, o processo construtivo e o uso das suas ferramentas. Recebemos o projeto de uma fábrica de origami de avião e no final a turma teve um desafio de apresentar ao professor o processo de fabricação aplicando 5S e Kaizen, com o resultado do produto medido na qualidade final conforme a auditoria.

Tivemos experiências práticas da aplicabilidade aprendidas no curso visitando empresas em Yokohama e na região de Kyoto, onde foram demonstradas as rotinas e as ferramentas utilizadas para o programa 5S, Kaizen, Total Productive Maintenance (TPM). Além das visitas pertinentes ao curso, também conhecemos os pontos de interesse culturais importantes do Japão, como Kamakura Daibutsu, Kinkaju, Kiyomizutera e Gion. E também fizemos visitas às empresas de referência da região, como as fábricas da Nissan Motors e a matriz em Yokohama.

No interior do Yokohama International Center visitamos o Museu de Emigração

Japonesa, onde relembramos a saga dos nossos avós, conhecendo a história, objetos utilizados e as construções que eles fizeram em países que foram acolhidos. Tivemos experiências em degustar os pratos típicos da culinária japonesa e de outros países, oferecidos no restaurante no local, e também provar pratos diversos na bela região cosmopolita do Minato Mirai. Houve a troca de experiências entre os bolsistas, conversando sobre como utilizar o aprendizado do curso em seus respectivos países e as dificuldades culturais e materiais para aplicar as ferramentas assimiladas no curso.

Fizemos no final do curso a apresentação do Brasil, quanto a cultura, história, geografia, economia e sobre a empresa onde trabalhava, e a aplicabilidade das novas ferramentas no dia a dia, mostrando a melhoria na gestão após o uso do 5S Kaizen. Retornando ao país, fiz a aplicação das ferramentas na empresa onde trabalhava e as divulguei através da Associação dos Ex-Bolsistas de Santa Catarina nas palestras na universidade e outros eventos acadêmicos. Também divulguei através da internet.

Sou muito grato à JICA pela oportunidade de fazer esse curso e aplicar na minha área de segurança do trabalho, onde as novas normas regulamentadoras vigentes pedem a gestão de melhoria contínua e também para a vida.

**Marcos Tognozzi e Rocha, Rio de Janeiro (RJ)**  
**Comitiva Brasileira sobre ITS - 11/2012**

Uma experiência incrível na carreira profissional e na vida pessoal foi ter participado da missão brasileira sobre ITS (Intelligent Transport System) no Japão. Foi uma experiência única, sem dúvida e estou disposto a fazer tudo novamente. A comitiva brasileira selecionada e a de recepção da JICA no Japão eram muito qualificadas, pessoas sensacionais que se tornaram referências na profissão.

A minha percepção foi que todos que participaram tiveram uma grande oportunidade de ter imenso contato com uma cultura incrível e com um povo surpreendente. A missão de ITS e o aprendizado obtido no Japão ainda são fortes referências para o desenvolvimento de muitos conceitos e projetos sobre mobilidade urbana, transportes e trânsito que participo. Em qualquer projeto que participo no Rio de Janeiro, sempre faço referências daquilo que foi visto nas

idades visitadas durante a viagem tanto em matéria de ITS quanto de operações urbanas de governos.

Aprendi, por exemplo, que a coleta, produção, armazenamento, análise e disponibilização de dados sobre mobilidade urbana e trânsito são fundamentais para qualquer tomada de decisão, e, são essenciais para conectividade, informação e resiliência da população e dos governos sobretudo para o planejamento em tempo real e estratégico da mobilidade da cidade. A coleta de dados tem que ser em larga escala, como ocorre no Japão. Eu ficava impressionado com semáforos (sinais de trânsito) que pareciam verdadeiras estruturas tecnológicas que, além de organizar o tráfego, estavam lá como estações de coleta de dados.



A viagem ocorreu em novembro de 2012, e, por acaso, em setembro de 2021, estava justamente na sala em que trabalho com um colega que participou da missão ITS-2012 abrindo o material produzido pela JICA (que guardo comigo até hoje) para buscar referências para um futuro projeto. Era o passado revelando lembranças e se mostrando mais presente do que nunca.

Os governos deveriam se inspirar no modelo japonês quando o assunto for ITS, mobilidade e resiliência. Deveriam, inclusive, enviar muitas pessoas em missões técnicas para imersão cultural e profissional no Japão, como um investimento com retorno altamente positivo.



A viagem foi tão marcante que voltei a passeio, por conta própria, mais duas vezes ao Japão, e, já conheci boa parte das cidades do país (Kyoto, Osaka, Nara, Nagoya, Yokohama, Hiroshima, Tokyo e

Okinawa). Andei bastante de shinkansen, aprendi a apreciar a culinária e creio que voltarei mais vezes. Não posso jamais me esquecer das nossas guias colocadas à disposição pela JICA, quase em tempo integral. Elas estavam sempre lá para nos salvar, tanto no idioma quanto nas dúvidas gerais, e, em contrapartida, aprenderam bastante sobre a cultura brasileira.

**Marlise Teresa Eggers Jorge, Curitiba (PR)**

**Environmental City Planning through Community Participation - 28/9 a 22/10 de 2012**

Tive a oportunidade de ir ao Japão através da JICA e aprender sobre a doença de Minamata. Também conheci alguns costumes e um pouco mais sobre a cultura japonesa. Tinha tanto a aprender que foi a experiência mais incrível que já tive. Vi uma fábrica que reaproveita materiais descartados, como geladeiras, fogões e máquinas de lavar, onde 100% do material é reciclado. Vi o tratamento de resíduos sólidos e, em Minamata, a coleta seletiva é total, o resíduo é zero. Vi muitas outras situações de recuperação ambiental, disciplina e respeito ao ser humano e à natureza.

Passei a maior parte em Minamata, ao sul de Kumamoto, e aprendi o seguinte: na década de 1950, um dos mais graves incidentes de poluição industrial e envenenamento por mercúrio ocorreu na pequena cidade litorânea de Minamata.



Águas residuais contaminadas com metilmercúrio, um subproduto do processo, foram bombeadas para o rio, criando um ambiente altamente tóxico que contaminou os peixes locais. Essa forma de toxicidade em humanos é agora chamada de Doença de Minamata.

Aprendendo com a experiência, Minamata tornou-se a primeira cidade a definir a gestão ambiental como conceito prioritário de planejamento urbano, promovendo a participação da comunidade para a harmonização do meio ambiente, da economia e da sociedade. Para mim, a cidade é um exemplo de dignidade humana, respeito ao meio ambiente e realmente tem "lixo zero". Minamata é a prova de que o ser humano pode conviver com o meio ambiente em completa harmonia e o conceito de sustentabilidade ambiental é aplicado nesse município. Qualquer tragédia como o caso Minamata não se deve esquecer ou parar de

fazer algo. Eu entendi que depois do caso da Doença de Minamata, qualquer forma de poluição causa sérios problemas de saúde para as pessoas e para o meio ambiente. Por meio da participação do governo e da comunidade, todos podem interagir com o meio ambiente sem poluição. É impossível voltar atrás e é muito difícil restaurar o que foi danificado pelo



homem, mas Minamata conseguiu restaurar o meio ambiente. Foi preciso muita dedicação, ação e um trabalho longo, passo a passo, pensando no bem-estar e na saúde das pessoas, da flora, da fauna, do solo, da água e do ar, em tudo o que é necessário para manter a harmonia e sustentabilidade de meio ambiente. A participação da comunidade é a força das pessoas. Todos estão envolvidos, o governo, o setor privado e a comunidade. Para aplicar as ações ambientais é necessário que todos trabalhem juntos para recuperar, preservar e viver de forma integrada e em harmonia.

Depois de voltar ao meu país, trabalhei muito com preocupação e recuperação ambiental. A cidade de Curitiba possui cinco bacias hidrográficas principais. Cada tributário é uma sub-bacia. Tenho dois objetivos em um único objetivo: escolher uma sub-bacia e revitalizar o rio, implantar educação ambiental com a participação do governo, escolas e comunidade dentro da sub-bacia escolhida. Ensinar como separar o lixo e fazer dessa comunidade dessa sub-bacia um multiplicador das demais sub-bacias.

Em 2015, elaboramos e finalizamos o Plano Diretor Municipal de Saneamento. É composto por 5 grandes temas: Abastecimento de Água, Coleta e Tratamento de Esgoto, Drenagem, Gerenciamento de Resíduos e Educação Ambiental. A participação da comunidade foi de grande importância para a concretização desse plano. Tenho muito a agradecer à JICA por fornecer conhecimento e boas práticas aplicadas no Japão e que foram usadas no Plano de Saneamento de Curitiba.

Deixei um legado para as futuras gerações com a visão de recuperar as águas dos rios, e isso é possível. Foi possível na Baía de Minamata e será possível para todos os rios poluídos. Esse trabalho foi finalista do prêmio FIRA Barcelona 2015 e do prêmio ANA2020 (Agência Nacional de Águas). Obrigada JICA, muito, muito mesmo.

### **Mayla Molinari, Londrina (PR)**

#### **Treinamento em Tecnologias de Sequenciamento de Nova Geração - 2014**

Sou agrônoma e atualmente pós-doutoranda na Embrapa Soja em Londrina (PR). Trabalho com análises transcricionais de plantas de soja sob condições de estresses bióticos e abióticos. Em 2014, tive a honra de ser selecionada para participar de um treinamento no Riken - Center for Sustainable Resource Science (CSRS) em Tsukuba. O objetivo desse treinamento foi aprender sobre Tecnologias de Sequenciamento de Nova Geração (NGS) para análise de expressão gênica diferencial em plantas.

A participação nesse treinamento foi muito enriquecedora pessoal e profissionalmente e contribuiu muito em meus projetos científicos. Nele aprendi muito sobre análises de transcriptomas e realizei atividades extras, como extração de ácido abscísico (ABA) de folhas de soja. Fiquei hospedada em um alojamento onde pesquisadores de diversas nacionalidades trocaram conhecimento comigo, tornando a experiência além das fronteiras acadêmicas, pois viabilizou interações sociais e culturais valiosas.

Também tive a oportunidade de conhecer e trocar conhecimentos com pesquisadores da Universidade de Tokyo. Todos foram muito solícitos e gentis, a ponto de me levarem para conhecer suas cidades e me apresentaram formalmente a riquíssima cultura local. O resultado desse conhecimento foi compartilhado com a sociedade acadêmica através da publicação de artigos científicos na área.

Tenho imensa gratidão pela oportunidade de aprendizado que muito enriqueceu meu currículo. Para finalizar, deixo meu agradecimento a todos os envolvidos, principalmente aos orientadores brasileiros, Alexandre Lima Nepomuceno e Renata Fuganti Pagliarini. Obrigado também aos pesquisadores japoneses que me receberam e, principalmente, à JICA por viabilizar o aporte financeiro necessário para realização desse treinamento.



**Nancy Keiko Fujita, Recife (PE)**

**5S e Kaizen (Bolsa Nikkei) - 23/6 a 27/7/2013**

Tive a oportunidade de participar do curso de treinamento para nikkeis de curta duração oferecido pela JICA e Overseas Vocational Training Association (OVTA). Meu grupo era composto por 6 pessoas: além de mim, estavam Márcio Izuka (Florianópolis/SC), Katsuhiko Izawa (Cuiabá/MT), Keiji Kawakami (Santa Cruz/Bolívia), Victor Tateishi (Lima/Peru) e Keiko Uyema (Havana/Cuba).



Durante os cursos de pós-graduação comecei a me interessar fortemente pela área de Gestão da Qualidade e meus professores falavam constantemente sobre o Japão, onde nasceram a maioria das técnicas e teorias utilizadas atualmente. Quando saiu a lista de cursos da JICA de 2012, havia o 5S e Kaizen. Não pensei duas vezes para me inscrever.

Apesar de ser um curso com conteúdo que enfatiza a atuação na área industrial, para minha surpresa, meu grupo de treinamento era composto por pessoas de diversas áreas de formação e atuação, o que contribuiu para conhecer diversos pontos de vista e possibilidades de aplicação das técnicas aprendidas e enriquecer ainda mais o conteúdo programático. Por ser um treinamento em grupo, sentimos "na pele" as dificuldades e as conquistas do trabalho em equipe. Além disso, pude aperfeiçoar meus conhecimentos dos idiomas japonês e espanhol graças à amizade e paciência de todos com quem convivi nesse período.

Tivemos aulas teóricas nas dependências da JICA Yokohama com cinco professo-

res e realizamos visitas técnicas a uma fábrica em Yokohama, uma outra na província de Shiga e três em Kyoto. Durante as aulas teóricas, aprendemos sobre a história da indústria, técnicas de 5S (utilização, ordenação, limpeza, padronização e disciplina) e Kaizen (melhoria contínua). Fizemos exercícios de padronização de procedimentos e de trabalho em linha de produção e pudemos observar as aplicações das técnicas no ambiente de trabalho durante as visitas. Aprendemos também sobre a importância da participação de cada pessoa no processo de melhoria contínua dentro das empresas e da criação de um ambiente de trabalho saudável, que motiva as pessoas a contribuir.

Fomos acompanhados e assistidos durante todo o período pelas coordenadoras da OVTA e uma intérprete de língua espanhola, Yamada-san, que acabou se tornando parte do grupo, inclusive nos acompanhando em passeios e atividades nas horas livres. Ao final do curso, cada um apresentou um plano de ação para aplicação dos conhecimentos adquiridos em seu local de trabalho.



Foi um grande privilégio aprender sobre as técnicas de 5S e Kaizen diretamente no Japão, seu berço e também um modelo mundialmente reconhecido no assunto. Além do treinamento técnico em si, que foi além das minhas expectativas, tive a oportunidade de reencontrar um dos engenheiros japoneses com quem trabalhei no Brasil, e de descobrir que a Yamada-san (nossa intérprete) era amiga da professora voluntária da JICA que atua no Recife. Viajei pela primeira vez de trem bala e fui para duas cidades que desejava conhecer há muito tempo: Kyoto e Kamakura. Apesar do curto período de tempo em que permanecemos no Japão, pude fazer amizades com os nikkeis dos cursos de longa duração que estavam em Yokohama e dos cursos de curta duração com quem tivemos as sessões de orientação juntos, além de viver momentos muito agradáveis e divertidos com meus companheiros de grupo, tanto nas aulas quanto nos tempos livres.

Participar de um programa da JICA possibilita não somente o aperfeiçoamento técnico, mas se torna uma experiência para toda a vida. Conhecemos pessoas e culturas de diversos países, cultivamos grandes amizades, fortalecemos ainda mais a nossa admiração pela cultura dos nossos ancestrais. E temos o privilégio de receber toda a assistência dos **tantoushas**, passagens, estadia, traslado, refeições, bolsa que nos permite viver o Japão sem grandes preocupações.



O Japão é um país fascinante, onde podemos ver claramente o contraste e a harmonia entre tradição e modernidade. Tudo funciona de forma organizada e pontual, as regras e os limites são respeitados e as pessoas são disciplinadas e solidárias. As coisas não são o que são por acaso, tudo possui um significado. Nós, por sermos nikkeis, temos o privilégio de incorporar as duas culturas (a do Japão e a do nosso país de origem) e podemos manifestar esse aprendizado em pequenas coisas do dia a dia, tornando nosso ambiente de trabalho ou a comunidade um lugar melhor para se viver. Gostaria de agradecer imensamente a todos da JICA, do Kaigai Nikkeijin Kyokai, da OVTA e aos meus companheiros de grupo pela maravilhosa experiência no Japão.

**Oswaldo Natale Vieira, Mairinque (SP)**

**Comprehensive Disaster Risk Management (CDRM) - 2 a 7/2012**

A JICA, na sua rotina institucional sempre difundiu, no decorrer dos anos, o humanismo perante a sociedade brasileira através de sua missão que é a cooperação técnico-científica e cultural, através de sua representação e seus membros, sempre compostos por profissionais especialistas de várias áreas, que se congregam e visam estimular a conscientização dos poderes públicos sobre

a importância da renovação tecnológica no processo de desenvolvimento de países em desenvolvimento.

Em meados do mês de dezembro de 2011, fiquei muito lisonjeado em ser aprovado no processo seletivo para participar do treinamento ministrado pela Asian Disaster Reduction Center (ADRC) e JICA, em Kobe, província de Hyogo. Esse treinamento no Japão, desde que iniciado pela JICA e suas parcerias em meados de 2008, sempre foi almejado por profissionais dos países em desenvolvimento com histórico de desastres naturais. Tornou-se um dos treinamentos concorridos por candidatos, e dentro do dimensionamento das vagas pelo escritório da JICA de Tokyo, foram destinadas 2 vagas para o Brasil e as outras para Ilhas de Tonga, Ilhas de Salomão, Ilhas de Fiji, Indonésia, Filipinas, Haiti, Jamaica, Myanmar e China.

Desde o início do treinamento em desastres naturais até hoje, o Brasil enviou vários profissionais. Tive a equipe técnica multicultural de 12 profissionais diversificados em 2012, todos com o mesmo intuito de representar diplomaticamente seus países em prol do bem comum e desempenhar suas atribuições perante o treinamento. Durante o estágio técnico tivemos instruções técnicas e práticas (in situ) relacionadas a desastres naturais e tecnológicos.



As oficinas técnicas foram ministradas em diversas cidades e regiões estratégicas do Japão, como em Kobe (Kansai), Osaka (Kansai), Kyoto (Kansai), Niigata (Chubu), Nagasaki (Kyushu), Shimabara (Kyushu), Tokyo (Kanto), Miyagi (Tohoku) e Sendai (Tohoku), escolhidas por causa de seus cenários de eventos adversos ou por terem centros de pesquisas técnicas do governo.

Dentro das minhas atividades durante o estágio e com a análise das vulnerabilidades no Brasil, através de boas práticas da produção intelectual, lavei como plano de ação estratégica de Redução de Riscos de Desastres no Brasil, dois projetos devidamente protocolados e aprovados pelo governo do Japão. O primeiro, workshop internacional Brazil Building Resilient Societies in Disaster Recovery Planning (Brasil Construindo Sociedades Resilientes em Planejamen-

to de Recuperação de Desastres), realizado em São Paulo e Minas Gerais e no Distrito Federal, no período de 17 a 21 de setembro de 2012, teve como objetivo capacitar profissionais do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil com a importância do fator humano na prevenção de desastres.

O outro, intitulado Projeto Comunitário (Kusanone) de Fortalecimento da Capacidade de Alerta de Mairinque (SP), foi realizado entre a Prefeitura Municipal de Mairinque e Prefeitura de Mitsuke, Niigata. Sob a minha coordenação e sob supervisão da JICA, ele teve como objetivo capacitar servidores públicos e membros da sociedade civil através do treinamento no Japão e em *workshops*, seminários e conferências no Brasil no período de 2012-2014, visou destacar uma cidade resiliente com a redução de danos em desastres naturais.

Durante o ciclo de execução dos treinamentos tecno-científicos, a imersão à



cultura japonesa foi primordial. O povo japonês demonstra responsabilidade aos valores familiares, espiritual e o comprometimento de honestidade com o desenvolvimento sustentável da nação. As minhas iniciativas e articulações com as equipes da JICA e ABJICA, no período de 2011 a 2020, como embaixador da boa vontade

de perante o governo do Japão, facilitou ao Brasil a mobilização de recursos humanos e logísticos com diversidades de expertises para difundir a prevenção de desastres naturais na sociedade brasileira.

Ressalvo que o engajamento e o comprometimento das equipes e profissionais das instituições organizadoras, de apoio e parceiras, foram as chaves para o caminho do sucesso dos eventos realizados pela JICA e ABJICA. Agradeço à JICA por ter me propiciado essas oportunidades na minha vida profissional e cultural para propiciar um mundo melhor.

**Paula Hidemi Kaneoya Arasaki, Canadá**  
**Treinamento Básico em Propriedade Intelectual (Bolsa Nikkei) - 6 a 10/2012**

Por muito tempo, o meu sonho era ir para o Japão estudar. Ele foi alimentado por anos ajudando em eventos de divulgação da cultura japonesa e pela leitura em minhas pesquisas para escrever posts para o site Nipocultura. Em 2012, tive a oportunidade de ir para o Japão estudar propriedade intelectual no Osaka Institute of Technology (OIT) pela JICA. O curso foi ministrado em inglês e consistia de aulas sobre propriedade intelectual e realização de pesquisa, cujo tópico era de escolha do bolsista.

Particpei do treinamento junto com advogados mexicanos que já atuavam na área. Embora tenha recebido o treinamento em inglês, meus relatórios e apresentação final foram redigidos e apresentados em japonês. Por conta do meu nível do idioma japonês ser básico, contei com a ajuda dos monitores da OIT para corrigir os meus relatórios antes de apresentá-los aos professores.

No meu tempo livre, saía com os meus colegas mexicanos para jantar, conhecer a cidade, participar de eventos e pesquisar sobre itens da cultura japonesa que poderiam levar de volta ao Brasil para apresentar nos eventos.

Embora o plano de ação que havia elaborado não tenha se concretizado ao retornar ao Brasil, a viagem ao Japão foi produtiva para a divulgação da cultura japonesa em Florianópolis (SC). Durante o meu tempo livre, procurei por itens que pudessem ser interessantes para expor em eventos ou que possibilitassem a criação de ações culturais. Alguns deles, adquiridos ao longo da viagem, foram quimonos infantis, *yukatas*, *yuinou* e envelopes com *mizuhiki*, máscaras de noh, livros sobre *youkai*, acessórios para a confecção de obentô; entre outros.

O acervo do Nipocultura foi exposto em diversos eventos, como os organizados pela comunidade nikkei, de animê e em parceria com as universidades. Algumas das atividades que realizamos com os itens adquiridos foram vestir as pessoas com yukatas para que tivessem essa experiência e registrassem o momento; celebração do *shichigosan* (7-5-3), em que emprestamos os quimonos para as crianças que estavam comemorando essas idades; oficina de *mizuhiki*, a partir da exposição e explicação dos significados dos componentes do *yuinou* (presente do noivo para a família da noiva), dentre outros.

Alguns dos retornos que tivemos de nossos eventos foi o de japoneses que residem em Florianópolis, que tiveram a oportunidade de vestir seus filhos com quimonos e celebrar o shichigosan. Eles relataram que ficaram muito felizes pela oportunidade, pois não imaginaram que teriam a chance de vestir seus filhos dessa forma no Brasil e tiravam fotos para enviar aos seus pais no Japão.

Além da viagem ter proporcionado a ampliação do acervo cultural do Nipocultura, foi possível também saborear pratos da culinária japonesa para levar à minha cidade. No caso, foram apresentados o *takoyaki* e o *kakigori*. O primeiro por ser a principal comida de festivais de Osaka e o segundo por ter feito o meu treinamento durante o verão e ter tido a oportunidade de prová-lo durante a minha viagem. Ambas foram aprovadas pelo público de Florianópolis e estão presentes em eventos da cidade. O *takoyaki*, por sua vez, foi incluído no cardápio de um restaurante de um nikkei que reside na Grande Florianópolis.

Sou grata à JICA pela oportunidade de ter estudado no Japão, realizando um sonho meu. Acredito que a minha experiência demonstra que outras pessoas que não possuem um conhecimento avançado do idioma também podem atuar como colaboradores na revitalização da comunidade nikkei e na divulgação da cultura japonesa.

**Pierre Ribeiro de Siqueira, São Bernardo do Campo (SP)**  
**Pollution Control and Local Environmental Management - 2011**

Logicamente, a busca pela capacitação é o principal propósito da parceria da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) com a JICA. No meu caso específico, fazer a extensão curricular de longa duração em Controle de Poluição e Gerenciamento do Meio Ambiente Local foi muito especial por apresentar a possibilidade de aprendizado em ações operacionais para mitigar a poluição na Represa Billings com os precisos técnicos e cientistas da Terra do Sol Nascente. E as práticas fantásticas formuladas e implementadas desde o Protocolo de Kyoto.

Foram dias intensos, desde o exame de aplicação, a aprovação, pois tinha acima de 40 anos e até então, seria uma excepcionalidade ser aprovado para a bolsa. Depois de aprovado, a sabatina na família, pois seria no

segundo semestre consecutivo ao dia 11 de março e o sismo e tsunami da região de Sendai, e agora posso dar o depoimento, convencer a esposa não foi para fracós.

Com o convencimento vem a formalização, com visto no Consulado do Japão, o cartão comercial em português-japonês feito na Rua Tamandaré em *katana*, visitar a região da Liberdade e as feiras típicas brasileiras para não trazer lembranças - *gadgets* já disseminadas no Brasil. Arrumar as malas, levar brindes, principalmente de futebol, e no meu caso do Corinthians. No embarque é uma apreensão deixar as duas filhas e esposa por tanto tempo, e logo após diferença sentida na conexão com o *codeshare* entre American Airlines GRU-JFK com tratamento nota 5, e a JAL que o põe em uma sala vip entre JFK-NRT com mudança da água para o vinho de tratamento no mesmo tíquete.

Chegando na ilha, senti que não seria uma experiência para amadores. Houve atraso na partida do voo regional da ANA entre Tokyo e Nagoya. O motivo, que foi difícil de entender, porque ansiedade com o inglês como língua não franca e obrigatória a partir daquele momento, havia sido um tufão forte com centro em Okinawa.

São tantas experiências incríveis enfileiradas, mas sempre com o sincretismo de Deus, Buda, Jesus e todo o xintoísmo que acompanhou nosso grupo espetacular com pessoas do Sudeste Asiático, África, Leste Europeu e Brasil. Nossos irmãos latinos ficavam em outro grupo, que, inclusive, ficamos amigos, com outro curso ministrado em castelhano.

O tempo estava rebelde, quando estávamos estudando em Suzuka, no International Center Environmental Technology Transfer (ICETT). No dia que o furacão Talas passou, fui impedido de passar minha noite com uma família japonesa para integração cultural. Esse foi o grande plano desejado e não realizado no país. Depois, fomos estudar em Kobe e o furacão Hoke passou por Nagoya pela JICA-Chubu e impediu a refeição para os alunos que estavam estudando no local por causa do alagamento da cozinha que ficava no andar térreo. Foram eventos de repercussão nacional que me levaram a entender de maneira raiz o espírito *kokoro* - transcendental dos japoneses.

Mas falando nas belezas naturais, que terra linda! Incríveis recortes para o mar, castelos, culturas, respeito aos mais velhos e ao meio ambiente, diver-

os patrimônios da humanidade preservados como novos; e muita, mas muita estratégia de país.

Apreendi sobre a matriz energética japonesa, *hand-made island* e a integração entre diversão e utilidades, sobre produzir verticalizado com altíssimo valor agregado, e ter o decréscimo populacional de uma nação altamente desenvolvida, também sobre o inesquecível Ultraman e as 11 edições do meu maior super-herói.

E por fim, fui conhecer a cidade Shunan Tokuyama, cidade-irmã de São Bernardo do Campo, onde fui recebido pelo prefeito e secretário, presenteei-os com sementes de ipê, recebi recordações e fui jantar o famoso bife de Kobe, porque naquela época do ano não poderia degustar o baiacu, grande especialidade daquela região japonesa.

Andei nos incríveis *shinkansen*, fiz *round trip* Osaka-Hiroshima no N700, depois utilizei conexões menos velozes. Fui o orador da turma, amei!

No retorno, fiz como muitos brasileiros, me confundi nos pesos das malas, ultrapassei, porque dentro do Japão o peso permitido é menor que no Ocidente. E descobri que tem um kanji no meu nome: Pierre é Pedro, Pedro é Pedra; o ishi!"

**Priscila Ikeda Ushimaru, Morro da Fumaça (SC)  
Biotecnologia (Bolsa Nikkei) - 5/2012 a 3/2013**

Sou bióloga e participei do Curso de Treinamento da JICA por 10 meses. Fiquei no alojamento do Centro Internacional da JICA, em Yokohama. Integrei o projeto de pesquisa de um aluno de mestrado, na área de Microbiologia Ambiental. Desenvolvi o projeto de pesquisa, cujo título era Cultivation and isolation of Mn-oxidizing bacteria from biofilter media of the groundwater of Joyo City.

Esse Departamento de Saneamento se localiza em Kyoto e possui uma estação de tratamento de água para torná-la potável. Pude visitar o local, em que as amostras de água foram utilizadas para a pesquisa. No caso, foram realizados estudos científicos sobre as bactérias que conseguem oxidar alguns metais,

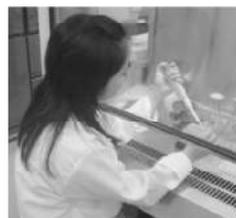
como o manganês e ferro, diminuindo a sua concentração na água, e possibilitar o seu consumo sem causar toxicidade para a saúde. Sendo assim, nesse sistema de tratamento ocorre um processo natural de filtração da água.

De forma geral, os experimentos envolvidos foram de cultivo e isolamento de bactérias, identificação e caracterização bacteriana, através da aplicação de técnicas de biologia molecular e uso de microscopia óptica e eletrônica. Participei de dois eventos científicos. Primeiro, em Toyohashi, organizado pela Sociedade de Ecologia Microbiana do Japão, em que apresentei um trabalho em forma de poster. E depois em Kobe,

organizado pela Sociedade de Biotecnologia do Japão, onde também participei do Programa para Nikkeis, que tinha colaboração entre a JICA e a Universidade de Yokohama.

#### EXPERIMENTOS :

- Cultivo e Isolamento de bactérias



Foi possível participar de diferentes cursos, como Rikuzentakata Seminar, organizado pelo Leadership Program

in Sustainable Living with Environmental Risk, visitamos algumas cidades que foram afetadas pelo tsunami em 2011, tivemos palestras, seminários, trabalhos voluntários e interação com a comunidade local que estavam vivendo em moradias temporárias; Education Course of Sustainability, organizado pela Universidade de Hokkaido e pelo Center for Sustainability Science - lá os principais tópicos foram - usos de fontes sustentáveis e energias renováveis.

Dessa forma, visitamos centros de reciclagem, de reflorestamentos e uso da madeira minimizando as suas perdas, e sistemas de energia eólica; ECO-SUS Aqua, que teve como objetivo o estudo do uso sustentável de recursos marinhos para as comunidades locais - visitamos um porto de pesca, pro-

cessamento de produtos pesqueiros e sistema de pesca de larga escala, também ficamos embarcados em um navio por dois dias para realizarmos as atividades científicas a bordo e, por último, visitei a Universidade de Osaka com meu sensei para conhecer o Centro Internacional de Biotecnologia e, mais especificamente, o laboratório do professor Dr. Fujiyama, que realiza pesquisas na área de microbiologia.

Dessa forma, foi possível obter diversas vivências da aplicação das pesquisas científicas na área de biotecnologia, agregar maiores conhecimentos técnicos na minha formação acadêmica e profissional, podendo concluir o curso sem contratempos e com imensa satisfação.

Agradeço muito pela oportunidade de participar do programa de treinamento da JICA, foi muito enriquecedor para minha vida pessoal também, pois sempre tive vontade de conhecer a terra de origem da minha família, e mais gratificante ainda porque foi a primeira vez que fui ao Japão e pude conhecer diferentes cidades. Além disso, tive a oportunidade de agregar novas amizades, interagir com pessoas de diferentes países e culturas.

Ao retornar ao Brasil, consegui ser aprovada em um concurso público para dar continuidade para exercer o cargo de bióloga em uma Fundação do Meio Ambiente, e assim, atuar no desenvolvimento ambiental sustentável por meio de práticas e dos aprendizados obtidos durante o curso da JICA para meu aprimoramento profissional.

### The 64th Annual Meeting of the Society for Biotechnology, Japan and International Symposium on Biotechnology for Green Growth



**Ricardo de Paula Romeiro, Brasília (DF)**  
**Improvement of Management and Productive Efficiency of**  
**SMEs in Mercosur - 13/1/2013 a 1/3/2014**

Ser escolhido como bolsista da JICA foi uma das maiores oportunidades da minha jornada. Com mais de 20 anos de experiência em grandes empresas, instituições e governo, a experiência no Japão foi definitiva. Na época atuava na Coordenação de Arranjos Produtivos Locais do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior do Brasil, onde recebi as primeiras informações e todos os formulários necessários para formalizar minha inscrição. Também recebi uma ajuda valiosa da Embaixada do Japão e do escritório da JICA em Brasília.

Assim realizei a viagem, sendo recebido no Aeroporto de Tokyo pela equipe da JICA local e no outro dia encaminhado à Nagoya. Durante todo o percurso recebi orientação e traslado. Chegar no Japão foi incrível. De imediato temos contato com um mundo novo, de contrastes entre a arquitetura moderna e tradicional. Era inverno e a beleza do país já chamava a atenção. Assim cheguei ao escritório da JICA em Nagoya e pessoas fizeram nossa ambientação e em seguida uma palestra com todas as orientações da estada, bem como a entrega dos cartões de ajuda de custo.

No dia posterior teve início a trajetória acadêmica com apoio da Chusanren (Central Japan Industries Association) e seus consultores. Começava ali, na Universidade de Nagoya, a experiência grandiosa de viver um pouco naquele maravilhoso país. As aulas tiveram início com economia e história do Japão, e ao longo dos dias tivemos acesso à visão japonesa em assuntos ligados a gestão, finanças, marketing, gestão ambiental, inovação e muito planejamento.



As aulas eram realizadas em conjunto com visitas técnicas e tivemos a oportunidade de conhecer várias empresas de todos os portes localizadas em grandes centros e também cooperativas no interior. Visitamos por duas vezes as instalações da Toyota e conhecemos toda a sua estrutura e os seus processos de qualidade e gestão. Em Tokyo, tivemos reuniões com membros do Ministério da Economia, visitamos e interagimos com instituições de apoio ao comércio exterior, de formação e aprendizagem.



A imersão foi profunda e nos fez refletir bastante. O contato com os professores também trouxe insights e aprendizados. O entendimento dos processos de planejamento para mim foi o grande destaque juntamente com as informações sobre os processos da indústria automobilística, jogos de negócio e as políticas japonesas de apoio às micro e pequenas empresas. O tempo foi ideal para complemento de todas as atividades e ao final da jornada desenvolvemos um trabalho de final de curso com mentorias exclusivas dos profissionais envolvidos.

A equipe da JICA e seus tradutores ainda proporcionaram momentos de aprendizagem nas visitas a museus, templos e lugares históricos do Japão. Por fim, como tivemos muitos finais de semana livres, tivemos a oportunidade de viajar, andar pelas cidades, fazer compras, curtir a gastronomia e conhecer localidades pitorescas no interior e grandes centros, com destaque a Kyoto, Tokyo e Nagoya.

Agradeço imensamente a oportunidade dessa aventura enriquecedora. Foram dias inesquecíveis que serão lembrados para sempre. As viagens, visitas, cidades e, é claro, o povo japonês ficarão na minha memória. Agora só quero voltar um dia ao Japão, seja como bolsista ou turista, e relembrar os dias mágicos que passei do outro lado do mundo.

## **Robson de Paula Waltrick, Curitiba (PR)**

### **Melhorias de O&M Tratamento de Água e Efluentes - 10/2013**



As atividades efetuadas durante meu curso no Japão tiveram mais ênfase na apresentação das tecnologias existentes e atualmente aplicadas na manutenção de redes de esgoto por gravidade, com manutenção de tubulações sem a necessidade de escavar valas e afetar a rotina de trânsito nas cidades, itens nunca vistos por nós da equipe até

então. Houve também apresentação de ETEs (Estação de Tratamento de Esgotos) que promovem a geração e fornecimento de gás natural a partir do esgoto, tecnologias que estão sendo aplicadas e aprimoradas nos últimos 4 anos na área de saneamento no Paraná.

O curso *in-loco*, bem como todos os ensinamentos prestados pelos consultores no Brasil, foram muito satisfatórios e aplico as técnicas de medição de vazão que me foram apresentadas até hoje. O dia a dia durante o curso foi bem planejado e os instrutores tinham uma cordialidade que superou as expectativas. Eles sempre se mostravam bem interessados em nos responder as perguntas e pontos de interesse. O que mais surpreende no fator cultural japonês é a educação, respeito, limpeza e a beleza existente de ver o passado e o presente convivendo juntos, numa visão rápida é fácil ver um templo construído há séculos e ao lado um prédio de alta tecnologia.



Nunca me senti tão seguro no quesito de estar andando em um local diferente e não ter medo nas ruas. Tivemos, inclusive, o caso de um colega que esqueceu documentos no restaurante e após 2 horas retornou e a carteira estava intocada. No Brasil isso ainda é utopia. Ao retornar, ficou o desejo de que nosso país também tivesse esses atributos.

**Robson Luís do Nascimento, Niterói (RJ)**

**Community Based Disaster Risk Management (CBDRM) - 7/1 a 14/2/2014**



Durante meu período de treinamento na cidade de Kobe, em 2014, destaco que o maior aprendizado foi a importância da participação da comunidade local no planejamento e nas ações de redução de risco de desastres. Fomos informados que, durante o terremoto Hanshin-Awaji, em 1995, apenas uma em cada quatro pessoas afetadas foi socorrida por algum servidor do setor de emergência. Isso reforça a importância da preparação das comunida-

des vulneráveis frente a ameaça de concretização de um evento adverso. Observei que setores da população (voluntários treinados, profissionais de estações de rádio comunitárias, funcionários dos abrigos temporários, servidores da educação, entre outros) têm pleno entendimento do seu papel na redução de risco de desastres. Isso é fruto da participação das ações de planejamento e exercícios simulados que ocorrem todos os anos.

A capacitação realizada no Japão atendeu minhas expectativas, pois compreendi como adotar um modelo de organização de raciocínio em discussões ou debates de um problema prioritário em diversos processos. Os participantes do treinamento foram estimulados a realizar um brainstorming sobre as causas raízes de um determinado problema. Assim, criava-se um diagrama de causa e efeito que facilitaria a compreensão da realidade que desejamos mudar. Outro ponto interessante foi como realizar uma apresentação de um tema. Os instrutores apresentaram técnicas eficazes de exposição de ideia, permeada da cultura japonesa, isso é, simplicidade e elegância.

Ao retornar para o Brasil, e utilizando os conhecimentos adquiridos, pude fomentar, nas agências municipais de defesa civil, a participação popular nas ações de planejamento, bem como na elaboração de projetos de caráter preventivo ou preparatório, como cursos sobre sistema alerta e alarme por sirenes, abrigo temporário, exercícios simulados e captação de recursos financeii-



ros para ações de resposta com o intuito de fortalecer o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil.

O dia a dia entre colegas e professores era intenso e sempre bem-humorado, assistíamos palestras e exposições,

realizávamos atividades de planejamento e exercícios práticos, em um ambiente de muita colaboração e respeito. A reverência japonesa e a demonstração de respeito pelo outro, foram fatores culturais que me surpreenderam, além de outros valores culturais, como a disciplina (dedicação ao que é feito) - não deve existir um sentimento de obrigação, e sim uma adesão interna, entendendo que ela é um bem importante para todos; respeito aos idosos (fonte de sabedoria) - há dois tipos de conhecimento: o formal que é obtido nos bancos escolares e o não-formal que é fruto do saber dos mais experientes cuja vivência gera algum tipo de aprendizado, espírito coletivo (não prejudicar o outro) - as crianças aprendem desde cedo a importar-se com o outro, a trabalhar de forma coletiva e colaborativa.

A lembrança mais marcante foi quando visitamos uma escola pública e observamos uma demonstração de oficinas de exercícios simulados com os alunos. Destaco aqui o transporte de vítimas, técnicas de bandagem, combate a incêndio, ambiente confinado com fumaça, preparo de alimentos e a sensibilização com imagens de desastres. Essas atividades fazem parte do calendário escolar, de forma que todos os alunos aprendem medidas de caráter protetivo para garantir a autoproteção e proteção dos seus colegas de turma. E, esse conhecimento vai impactar também no grau de resiliência da sociedade.

Sou muito grato à JICA, aos meus instrutores e coordenadores pela oportunidade de aprendizado no Japão. Tenho, nas minhas palestras e apresentações, salientado a importância da participação da comunidade no planejamento e nas ações de redução de risco por desastres. Assim, teremos uma sociedade mais resiliente e garantiremos o desenvolvimento da consciência sobre o risco de desastres.

**Rosa Yuko Suguiura Chiku, Itupeva (SP)**

**Nihongo Kyoushi Ikusei Ichi JICA (Bolsa Nikkei) - 12/2013 a 2/2014**

As aulas de gramática foram sensacionais. Os ensinamentos sobre a cultura, como de Kyoto, também foram fantásticos. Cada professor fez um trabalho sobre aquele local. Então, a visita para Kyoto pôde ser vista por um novo ângulo. O curso foi muito mais do que esperava em termos de ensinamento. O meu dia a dia era muito bom, estudei e conhe-



ci pessoas de todos os lugares do planeta. O pessoal que trabalha da JICA é muito bacana e a visita ao Museu da Emigração trouxe lembranças da época de criança, como as ferramentas e o ôfuro, a mala de palha do meu avô, etc. A professora Shimura foi ótima e me marcou muito.

**Sara Fabiana Bittencourt de Aguiar, Florianópolis (SC)**

**Seminar for Food Safety Policy Making and Management - 25/11 a 7/12/2013**

O curso que fiz no Japão foi bastante técnico e me mostrou a realidade em diferentes países. Achei interessante conviver com colegas de diferentes culturas e cada um mostrar um pouco do trabalho que realiza em seu país. Na época do treinamento, lembro que todos os colegas esperavam uma carga horária maior e chegamos à conclusão de que as 2 semanas foram pouco tempo para aproveitar todo o conhecimento que o Japão tinha para oferecer. Nosso dia a dia era proveitoso. Sempre havia um intervalo para uma conversa, troca de cartões e fotos. Encontrei, inclusive, um professor que fez parte do mesmo grupo técnico do Codex Alimentarius que participei como delegada pelo governo brasileiro em diferentes países.

O que mais me surpreendeu foi o fato de o japonês ser um povo extremamente gentil, que trata os visitantes estrangeiros com bastante empatia. Lembro que me perdi ao retornar do metrô para o Centro de Treinamento da JICA em Tokyo e perguntei a um senhor sobre o caminho de volta. Ele não falava inglês, e para ajudar-me mudou a direção do seu trajeto e me levou até o local. Ainda lembro que, apesar de mais discretos do que os brasileiros, são felizes e orgulhosos dos seus costumes e cultura.

O Japão sempre me pareceu um país encantador. Desde que tive a oportunidade de conhecer e vivenciá-lo, minha admiração só aumentou. Não fazia ideia de como a organização, a empatia, a limpeza nas ruas e a gentileza das pessoas poderia trazer tantos benefícios para todos. Ah! Algumas situações me marcaram muito, como as regras para subir escadas rolantes no metrô (onde de um lado se pode parar e do outro não), o hotel cápsula, que foi uma experiência incrível, os templos, budas gigantes e sakurás com suas paisagens magníficas e a exatidão do horário de chegada e partida dos trens e metrôs.

Assim que retornei ao trabalho no Brasil, comentei com meu colega de outro ministério para elaborarmos um artigo com uma abordagem comparativa sobre o Brasil e o Japão. Tomei a iniciativa e o resultado foi a publicação em uma revista científica sobre vigilância sanitária, que pode ser conferido pelo link <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/216>.

**Silvio Y. M. Miyazaki, São Paulo**

**Intercâmbio de Pesquisa E-1 Individual (Bolsa Nikkei) - 14/1 a 9/2/2013**

Fui contemplado com a bolsa de intercâmbio de pesquisa de curta duração em 2013 e passei a maior parte do tempo no Research Institute for Economics & Business Administration, na Kobe University, realizando pesquisa sobre acordos preferenciais de comércio (acordos de parceria econômica) do Japão, em colaboração com professor Nobuaki Hamaguchi, com quem mantenho contato acadêmico até hoje. Durante a estada, todos os dias na universidade usei as bibliotecas e o sistema eletrônico de periódicos, onde pude coletar material bibliográfico inexistente no Brasil, sendo que ocasionalmente reunia-me com o professor Hamaguchi para troca de informações de pesquisas.

Como parte do intercâmbio de pesquisa, também tive a possibilidade de visitar outras instituições, como a Ritsumeikai University, University of Tokyo, Sophia University, Hitotsubashi University e Institute of Developing Economies para entrevistar professores e pesquisadores com o objetivo de coletar informações para o tema da minha pesquisa.



Um aspecto que me chamou a atenção foram os anúncios sonoros que eram feitos dentro do ônibus, que tomava diariamente como parte do percurso entre o alojamento da JICA e a Kobe University. Pela manhã, pegava o ônibus em um percurso íngreme, sendo que a cada parada, a cada curva acentuada, a cada lombada, havia anúncios sonoros dentro do ônibus para que os passageiros tomassem cuidado (para segurar firmemente nas cadeiras ou nas alças), além de propagandas de lojas situadas no percurso. Achava um excesso de zelo e de informação para 15 minutos de "viagem".

Não posso deixar de registrar também a localização privilegiada da Kobe University - no alto da montanha - de forma que se consegue avistar o mar e a cidade, um alívio aos olhos (durante o dia o azul do mar e à noite as luzes da cidade). Oportuno escrever que em Kobe pude visitar o prédio que atualmente é um centro cultural, onde os emigrantes japoneses se hospedavam antes de viajar ao Brasil e a outros países de navio pelo porto da cidade. Fiquei imaginando os meus antepassados hospedados naquele prédio.

Após ter retornado ao Brasil, continuo a pesquisar acordos preferenciais de comércio, publicar os resultados das pesquisas em trabalhos acadêmicos, além de orientar alunos nesse tema, uma forma de disseminar o conhecimento adquirido no Japão na Universidade de São Paulo (USP), onde sou professor de Economia.

**Vera Missao Kuniyoshi Nakashima, Curitiba (PR)**

**Promoção em Materno-Infantil de Saúde Pública (Bolsa Nikkei) - 8/5 a 30/6/2013**

**Revitalização do Departamento Feminino da Entidade Nikkei através da Gastronomia (Bolsa Nikkei) - 13/1 a 15/2/2020**

Fui bolsista da JICA em duas oportunidades. Em 2012, devido as mudanças em meu trabalho, com a eleição do novo prefeito de Curitiba, deixei o cargo de gestora local onde já estava há 15 anos para atuar como enfermeira assistencial. Foi quando me



deparei com o Programa de Treinamento Materno-Infantil em Saúde Pública, que seria realizado em 2013 em Okinawa. Meus olhos brilhavam e como havia terminado minha especialização em Auditoria, estava à procura de novos desafios e me permiti sonhar em conhecer Okinawa.

Entrei em contato com JICA de Brasília e preenchi os formulários para me inscrever. O curso seria em espanhol, então, comecei a estudar o idioma, além do japonês. Quando recebi a notícia de ter sido contemplada, ao lado de outra brasileira, e que seria a primeira nissei a participar do treinamento, fiquei comovida e senti-me privilegiada. Através de e-mail, comecei a ter contato com a coordenadora do curso, Naoko Inoha, com quem até hoje falo por e-mail ou pela rede social.

Ao chegar no Aeroporto de Narita, com a colega do curso do Uruguai, Nilda de Franco - viajamos juntas desde São Paulo - um colaborador da JICA nos acompanhou para outro voo até Okinawa. Lá estava à espera uma van que nos levou até o Okinawa Kokusai Center (OIC). Fomos orientadas na primeira semana como usar o cartão de alimentação e auxílio e tivemos aula de japonês, pois a maioria das colegas não tinha contato com a cultura japonesa e tampouco tinha provado a comida do país. As acomodações eram individuais e o refeitório era amplo, o que nos permitiu conhecer bolsistas de vários países. Muitos participantes eram da Ásia e África, mas sempre, de alguma forma, consegui-

mos nos comunicar (seja em inglês, japonês ou espanhol).

Sempre tive o sonho de conhecer Okinawa. Eu a imaginava através das músicas, danças e histórias que meus pais e minha avó contavam. Quando cheguei e fui reconhecida como descendente de Okinawa pelo meu sobre-



Escola de Matsui Sensei, fazendo Lâmen

nome, foi como reencontrar minhas raízes. Os valores se identificaram quando conheci como é ser okinawana: o respeito ao próximo, a recepção que recebi tanto dos familiares e dos novos amigos que ganhei. E, além de Okinawa, tive oportunidade de conhecer a vida em Tokyo.

Em janeiro de 2020, fui surpreendida pela oportunidade de fazer o segundo treinamento na JICA Yokohama. Após um mês da minha aposentadoria estava me preparando para o curso no Japão. Tivemos a oportunidade de visitar fábricas, mercados e lojas de produtos, e fizemos muitas receitas tradicionais e modernas. Em Yokohama, tive a oportunidade de reencontrar primos que não via há mais de 20 anos. Outro ponto a salientar. O prédio da JICA Yokohama localiza-se em uma região privilegiada com sua história de emigração japonesa, onde tivemos visita guiada desde o porto, museus e vários pontos turísticos que um dia pretendo levar minha família para conhecer.

Em janeiro de 2020, estávamos no início da pandemia e vimos muita preocupação da equipe da JICA quando o navio Diamond Princess estava atracado no Porto de Yokohama em quarentena. Mesmo assim, não interferiu na programação do curso. Conforme recomendação, começamos usar máscara ao sair para um passeio ou em local cheio de pessoas. A prática do uso de máscara e distanciamento das pessoas no Japão nos deixava tranquila quanto ao risco do covid-19.

Na viagem de retorno, e a pandemia do covid-19 aumentando na Àsia, ficamos preocupados nos aeroportos e no Brasil. Fiquei isolada em casa durante 10

dias, e neste período meu pai veio a falecer. Consegui despedir-me dele, mas não contei a ele como foi a viagem em Yokohama. Mas tenho certeza que estava torcendo por mim!

Após a pandemia, assim que permitirem reuniões, pretendo trabalhar como voluntária na alfabetização de adultos no Posto de Saúde de Curitiba onde era enfermeira. E atualmente sou voluntária do Meio Ambiente no município de Itapoá (SC) onde tenho casa e fico num período de ano. Serei sempre grata à JICA, às coordenadoras Naoko-san e Keiko-san. Foi uma oportunidade única e espero contribuir ao Brasil através do meu trabalho e ajudar a manter as tradições e a cultura de Okinawa em Curitiba.

**Waldir Rugero Peres, Rio de Janeiro (RJ)**  
**Sistemas Inteligentes de Transporte - 26/11 a 6/12/ 2012**

O treinamento realizado no Japão foi um divisor de águas na minha vida e carreira. A imersão na realidade japonesa apresentou a mim a força de um conceito ikigai - que forja o nosso propósito de vida, apontando a necessidade da importância do comprometimento pessoal com as coisas coletivas, mostrando que as adversidades individuais cotidianas devem estar subordinadas à harmonia do grupo, que o equilíbrio da sociedade e o desenvolvimento das cidades demandam esse fundamento.

Para a gestão dos sistemas de transporte da região metropolitana do Rio de Janeiro, a troca de experiências com os técnicos japoneses foi inspiradora e permitiu a assinatura de um acordo técnico com a JICA, que culminou com a elaboração de um Plano Diretor para a implantação de Sistemas Inteligentes de Transporte no Brasil. Durante quase dois anos uma equipe de técnicos japoneses trabalhou conosco na Secretaria de Estado de Transportes. Durante o treinamento no Japão, a relação com os meus



colegas e professores foi das melhores. A pontualidade e a organização da agenda, o cuidado com os detalhes e o compromisso de fazer o melhor a cada instante, realmente marcam qualquer pessoa que foi criada no Ocidente, onde as individualidades normalmente regem a vida e as coisas públicas não são valorizadas e priorizadas.



Certamente, a experiência que mais me marcou foi o contraste entre a alta tecnologia japonesa, que pode ser observada no setor de transporte, por exemplo, com trens viajando a mais de 250 km/h, e a tradição milenar das técnicas construtivas dos templos em madeira que sobrevivem - e muito bem - em numa terra que é açotada por tufões e terremotos. Numa palavra: Incrível!

**Wanise Borges Gouvêa Barroso, Rio de Janeiro (RJ)  
Intellectual Property Rights (IPR) - 5 a 7/2012**

Impossível descrever todos os aprendizados adquiridos durante o treinamento no Japão. A organização do povo é impressionante. Apesar de possuir uma grande população, os horários e os conteúdos das aulas foram cumpridos conforme definição prévia. O material do curso continua sendo de extrema relevância no meu trabalho na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), mesmo após cerca de 10 anos.



A JICA ofereceu não apenas o curso com aulas presenciais em Kobe, Kyoto, Tokyo e Osaka, mas a possibilidade de aprendizado da cultura japonesa, pois participamos de festas, visitas a templos e lojas típicas. Estivemos em reuniões no Japanese Patent Office (JPO), com os agentes de propriedade industrial, e empresas, como a Sanrio (Hello Kitty), Fujitsu e a Kyoto Kagaku, universidades e tribunais de justiça.

Os professores que ministraram as aulas têm elevado domínio de IPR e esforçaram-se para que pudéssemos compreender todo o conteúdo com a contribuição das coordenadoras que acompanharam os alunos durante todo o treinamento e foram incansáveis em nos proporcionar melhores condições de estudo. Foi gratificante o compartilhamento do ensino e cultura japonesa com os participantes do curso. Foram 75 maravilhosos dias com os colegas da Bósnia e Herzegovina, Camboja, México, Peru, África do Sul, etc., que possibilitaram visitas a vários templos e lugares turísticos, como a Disneylândia em Tokyo, a Torre de Tokyo, a Tokyo Skytree, Teleférico de Kobe e o Kobe Port Tower.

Tive a oportunidade de realizar um sonho de criança, que era conhecer Hiroshima. Foi uma experiência maravilhosa, pois visitei o Peace Memorial Park e, em Miyajima, a Island Shrine of Itsukushima. Fui sozinha de shinkansen, seguindo as orientações de Takeuchi, e também passei pelo templo Kokedera em Kyoto, favorito de Steve Jobs, e o Museu Memorial do Terremoto de Kobe, dedicado às vidas perdidas durante o Grande Terremoto de Hanshin-Awaji de 1995.

O aprendizado que mais me marcou no Japão foi tomar conhecimento da base de dados de experiências tradicionais desenvolvidas pela Índia, Traditional Knowledge Digital Library (TKDL). Entre os trabalhos com a minha orientação, destaco o de Camila Espíndula Mendonça (A Importância da Criação de uma Base de Dados para a Proteção dos Conhecimentos Tradicionais do Brasil - 2014; monografia), Mendonça C.E. Barroso (A Importância da Criação de uma Base de Dados para a Proteção do Conhecimento Tradicional no Brasil - III Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos, 2014, Santos), e o de Sylvia Rivera Alves Vieira (Protótipo de Biblioteca Digital de Conhecimento Tradicional - 2021; dissertação de mestrado em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica do Instituto de Tecnologia em Fármacos).

Além disso, tive um artigo submetido à revista World Patent Information (WPI - em fase de revisão), intitulado Traditional Knowledge Databases of Development Countries: Strategic Information as Example to Brazil e escrevi um capítulo de livro redigido em fase de submissão à editora sob o título Proteção do Conhecimento Tradicional no Brasil Considerando a Experiência das Base de Dados da Índia e da China.

Só tenho a agradecer a oportunidade que a JICA ofereceu em poder estudar em um país que utiliza a propriedade intelectual em todas as ações de desenvolvimento tecnológico, tendo como professores os melhores profissionais da área. Devido a minha idade, acredito que não possa repetir essa experiência maravilhosa, mas espero que outros colegas brasileiros possam ter oportunidades semelhantes de cultura, conhecimento, locais, universidades, instituições e empresas japonesas.

**Wilson Susumu Iida, São Paulo**  
**Kaisen e 5S - 12/5 a 13/6/2014**

Em maio de 2014, participei do curso da JICA em Yokohama. Que lugar incrível! Na primeira semana, éramos um grupo grande, com participantes de diversos países e de diferentes cursos. Recebemos orientações gerais, tivemos aulas sobre a história, economia e cultura do Japão, visitamos o



Museu da Emigração Japonesa, tivemos aulas da língua japonesa, estivemos em um centro de prevenção a desastres, e conhecemos as proximidades da sede. Enfim, foram diversas aulas e atividades, onde foi possível interagir com outros participantes e ter contato com a cultura japonesa.

Na semana seguinte, iniciou-se o curso em si, ministrado em Yokohama. Éramos um grupo de 12 pessoas, provenientes do Brasil, Chile e da República Dominicana. Foram aulas teóricas, trabalhos e dinâmicas em grupo, apresentações e muita interação com os professores e representantes da Overseas Vocational Training Association (OVTA) e da JICA. As aulas eram sempre muito animadas e o professor Nishida-san e as intérpretes eram muito pacientes. Além das aulas teóricas, também visitamos empresas, onde pudemos vivenciar de perto a operação delas, visando a utilização e aplicação do Kaizen e 5S.

Durante os períodos de descanso, não perdíamos tempo. Após as aulas e finais de semana visitávamos diferentes lugares, oportunidades nas quais, além de conhecer, pudemos saborear diferentes pratos, e dar boas risadas. Conhece-



mos lugares incríveis, templos, restaurantes, lojas e parques. Tenho boas lembranças e saudades da época.

Ao final do curso, cada participante apresentou o seu plano de ação. Inicialmente, estávamos um pouco tensos, mas ao final, todos foram muito bem, o que possibilitou que recebêssemos o Certificado de Conclusão do Curso. A despedida foi triste, mas extremamente gratificante, pois o aprendizado e a vivência no Japão foram e sempre serão amplamente aplicados no dia a dia, seja na vida profissional ou pessoal.

Acredito que o curso e a experiência com a cultura japonesa, estando no Japão, possibilitou ter a percepção do quanto podemos melhorar e contribuir para a cultura e o país, seja no Brasil ou do outro lado do mundo. Serei sempre grato à JICA pela oportunidade.

## **BOLSISTAS DE 2015 A 2017**

**Alonso Gomes Júnior, Belo Horizonte (MG)**  
**Operador de Polícia Comunitária - 11 e 12/2017**

O curso realizado no Japão em 2017 proporcionou muitos aprendizados. Os conhecimentos adquiridos e as experiências vivenciadas foram fundamentais para o aprimoramento dos meus trabalhos na Polícia Militar de Minas Gerais.

O curso atendeu as expectativas, pois contribuiu para uma melhoria na prestação de serviço para as comunidades mineira e brasileira. A interação com os professores japoneses e com os colegas discentes das Polícias Militares do Brasil, bem como as visitas realizadas nas províncias de Tokyo, Aichi (Nagoya e Toyota) e Gunma



(Maebashi e Oizumi) contribuíram para o desenvolvimento de projetos e serviços mais técnicos e em conformidade com a filosofia de Polícia Comunitária no Brasil.

Por fim, gostaria de registrar que o senso de coletividade do japonês foi o que mais me surpreendeu. O bem comum é o foco principal deles e precisa ser o nosso também. Devemos replicar para a sociedade brasileira a importância desta visão coletiva no âmbito da segurança pública.

**Aluízio Antônio Feletti Silva, Serra (ES)**

**Operador de Polícia Comunitária - Sistema Koban - 27/11 a 7/12/2017**

O maior aprendizado que tive no Japão foi a metodologia do policiamento comunitário do país e absorver as informações necessárias à aplicação do conhecimento na região em que sou responsável. O curso superou as minhas expectativas. Com os conhecimentos adquiridos estou desenvolvendo o Programa Rede Comunidade Segura na 2ª Cia. do 6º BPM com atendimento de milhares de pessoas.

Após ministrar palestras para outros policiais, o programa foi expandido para unidades operacionais, com destaque para a 12ª Companhia Independente, que hoje atende mais de 400 condomínios, diversas áreas comerciais e escolas. A convivência no curso foi extraordinária, com muita troca de informações e experiências. O fator cultural que mais me marcou foi o senso de coletividade dos japoneses.

Quero aqui deixar meus mais sinceros agradecimentos ao governo e ao povo japonês pela oportunidade concedida e pela preocupação com a melhoria e evolução das polícias do Brasil. A minha lembrança mais marcante foi conhecer os *kobans* e os *chuzaishos*, bem como as rotinas de trabalho dos policiais.

**Artur Thiago Leda Alves da Costa, São Luís (MA)**

**Strategic Port Administration and Management - 10 e 11/2015**

A experiência de ter participado como bolsista no curso de gestão e logística portuária no Japão por 45 dias foi surpreendente. Por ser profissional do Porto do Itaqui, em São Luís (MA), conhecer o Japão, seus portos e terminais é um sonho e privilégio para poucos. Conheci ainda mais sobre a infraestrutura, cultura, culinária e a história desse país e suas principais cidades, como Kyoto. Eu que já era fascinado pela comida japonesa, fiquei ainda mais após descobrir pratos como o *shabu-shabu*, os cortes de carne de porco com farinha *panko* e outras iguarias mais.

Durante o período de treinamento foi possível conhecer de perto os principais

portos e terminais logísticos do país, seja em Tokyo, Yokohama, Osaka, Nagoya e Yokosuka. Encontros com empresas, autoridades portuárias e órgãos governamentais foram fundamentais para melhor entendimento do funcionamento da política de gestão portuária japonesa. Aspectos como manutenção de equi-



pamentos, gestão, política e planejamento portuário (competências, papéis, instrumentos de planejamento, fiscalização, etc.), planos socioambientais, sistemas de gerenciamento de pátio de contêineres e análise de dados foram amplamente abordados durante o curso.

Convivi com 17 colegas de outras 15 nacionalidades (Quênia, Camboja, Costa do Marfim, El Salvador, África do Sul, Gabão, Indonésia, Vietnam, Papua Nova Guiné, Filipinas, Marrocos, Egito, Irã, Madagascar e Myanmar), representando governos e autoridades portuárias de diferentes culturas, línguas, hábitos, mas como uma coisa em comum: o desejo de poder proporcionar melhores condições de vida, por meio do desenvolvimento econômico, para aqueles que fazem diferença na nossa vida: o nosso povo. Todos esses colegas fizeram com que me despertasse o interesse em saber quais eram suas principais dificuldades, expectativas e boas práticas no setor. Com isso, atividades de benchmarking foram constantes.

Ao longo dos 45 dias, ficamos hospedados no Centro de Treinamento da JICA em Yokohama, em Minato Mirai, área urbana mais nova da cidade e com infraestrutura impecável, próximo a marinas, shoppings e estações de metrô. A limpeza e organização das cidades que passei me impressionaram. Talvez esse seja um dos principais pontos que tenha me chamado a atenção nesse período: organização e cordialidade do povo japonês. Ah, sem falar na sua pontualidade.

Ainda sobre o curso, foi possível perceber que os desafios portuários dos representantes do curso, como dragagem, infraestrutura, regulação e captação de recursos, são muito pequenos frente ao que o Japão fez após o período de pós-guerra para se reconstruir. Durante o período de reconstrução do Japão é sabido que muitos não acreditavam que o país pudesse se recuperar de forma tão rápida. Mas os japoneses fizeram. E para enfrentar os obstáculos para o desenvolvimento do meu país, acredito que devemos ser "combinativos" como os japoneses foram, por exemplo, com a indústria automotiva (aprimorando a tecnologia desenvolvida nos EUA), com a indústria do asfalto (aperfeiçoando o produto europeu) e com os fogos de artifícios (criados na China, mas desenvolvidos no Japão).

Precisamos combinar as coisas e ser inovadores. Não precisamos reinventar a roda. As experiências e o conhecimento nos foram apresentados. Toda essa experiência, repasse de conhecimento e vivência de perto da história japonesa ficarão guardadas na memória e servem até hoje para a prática de boas ações no meu ambiente profissional e pessoal. O relacionamento do Japão com o Brasil não é de hoje, e esse programa da JICA reforça o quão importante é essa relação ganha-ganha para dos dois países. Em especial com o Estado do Maranhão, acredito que a relação saiu ainda mais fortalecida pelos investimentos japoneses em curso existentes, e pelos que, certamente, virão e trarão mais emprego e renda ao nosso povo e desenvolvimento para nossa região. Obrigado, JICA. Obrigado, Japão.

**Carla Corrêa Prieto, São José dos Campos (SP)**  
**Treinamento Projeto GIDES, Grupo D - 10 a 11/2015**

Tive a oportunidade de fazer parte da quarta turma de contrapartes do Projeto de Fortalecimento da Estratégia Nacional de Gestão Integrada em Riscos de Desastres Naturais (GIDES) que participou do curso na sede da JICA em Tokyo no outono de 2015. Durante o curso, pudemos conhecer diferentes aspectos da realidade japonesa sobre prevenção de desastres, metodologias utilizadas para mapeamento, monitoramento e envio de alertas, além da reconstrução como forma de prevenção



de novos eventos. Estivemos em órgãos governamentais para entender a estrutura do governo central e algumas províncias no que tange a prevenção de desastres. Estivemos também em empresas privadas que produzem equipamentos de monitoramento de encostas ou mesmo realizam o monitoramento meteorológico.

Fomos a campo diversas vezes, vimos estruturas grandiosas de contenção de sedimentos, como as barragens SABO e estrutura de contenção e monitoramento de deslizamento rotacional. Fizemos exercícios práticos de aplicação da metodologia de mapeamento de risco de movimentos de massa no escritório e em campo e visitamos comunidades pequenas para entender como o mapeamento participativo era aplicado e como a população se engaja para entender os riscos e como procede para evitar desastres.

Em uma dessas visitas, fomos a uma pequena comunidade rural na província de Nagano. O poder público local, junto com a comunidade, utilizou o mapa de risco da região como base



para elaborar um mapa participativo, como a indicação das rotas de fuga, localização da população mais idosa ou cadeirante, pessoas que podem precisar de auxílio para se deslocar em caso de ocorrer um evento na região. O curioso é que em cada casa há um copo de saquê (similar ao copo de requeijão comum no Brasil), que tem uma gradação de volume. Assim, o japonês o utiliza como um pluviômetro - quando em um evento de chuva se chega a uma das marcas, já indica que deve ficar em atenção e quando chega na segunda marca, deve evacuar sua residência.

Um dos maiores aprendizados que tive foi sobre as diferenças culturais entre nossos países, em especial, no que tange a prevenção de desastres e a percepção de risco. A população japonesa considera o bem da comunidade, o coletivo

como fator muito importante para a tomada de decisão, a autoproteção é incentivada para que todos saibam como agir em um momento crítico. O curso não só atendeu as minhas expectativas como superou muito. Cada aula contribuiu de alguma forma para a mudança da minha forma de ver as coisas e a minha percepção ficou mais aguçada aos detalhes e ao coletivo.

Durante o curso, a interação com os colegas foi fundamental, inclusive para gerar o produto final para apresentação à equipe japonesa. Os professores foram atenciosos aos questionamentos e a equipe de tradução e interpretação foi fundamental para o bom aproveitamento do curso. Fora do horário das aulas, aproveitamos para conhecer um pouco do Japão, um país distante que a maioria de nós nunca tinha tido a oportunidade de estar, conhecendo templos religiosos, visitando pontos históricos como o Memorial pela Paz em Nagasaki, turísticos como Kyoto e é claro, o Fuji-san.

Após o retorno para o Brasil, trabalhamos com demais colaboradores do projeto e consultores da JICA, assim, tivemos a oportunidade de adaptar os aprendizados que tivemos por lá à realidade brasileira. A experiência no Japão foi extremamente relevante para a execução da fase final do projeto, enriquecendo minha argumentação junto aos colegas no centro onde trabalho e com os parceiros de outras entidades envolvidas.

### **Carolina de Fátima Prado dos Santos, Atibaia (SP)**

#### **Aprimoramento da Capacidade de Gerenciamento de Resíduos Sólidos**

**- 20/08 a 20/10/ 2017**

O curso que fiz no Japão faz parte do programa de cocriação de conhecimentos da JICA, implementado como parte da assistência oficial de desenvolvimento



do governo do Japão baseado no acordo bilateral entre os dois países. A proposta do curso é tratar da realidade da gestão de resíduos sólidos, especialmente em países em desenvolvimento, utilizando a referência das experiên-



cias japonesas que vêm avançando nas questões de redução, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos.

No ano de 2017, o curso foi oferecido para uma delegação de três países, sendo composta por Brasil (São Paulo/Brasília), Angola (Luanda) e Moçambique (Maputo/Matola), e ministrado por Shunsuke Shimbori, Kota Sugimoto e o sensei Hiroshi Takatsuki, da Kyoto Environmental Activities Association (KEAA), e coordenado por Midori Namba da JICA-Kansai. Inicialmente, as atividades foram realizadas em São Paulo sob a organização da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (AMLURB), com a realização de palestras ministradas por técnicos da Prefeitura Municipal e visitas monitoradas aos equipamentos públicos e privados, com o objetivo de proporcionar a compreensão da situação atual da gestão de resíduos sólidos da cidade, bem como promover o debate entre os demais membros da delegação, e as soluções adotadas em suas realidades locais.

As atividades no Japão se deram na JICA-Kansai, em Kobe, na região centro-sul do país, onde fomos recepcionados e confortavelmente hospedados. Recebemos informações básicas do curso nas salas de treinamento da JICA, onde foram fornecidas orientações gerais sobre o treinamento, a língua e economia local. Tivemos a oportunidade de apresentarmos a gestão de resíduos sólidos em nossos municípios e países, e com isso pudemos conhecer a realidade dos demais países participantes. Posteriormente, nos deslocamos para Kyoto para prosseguimento do curso no Kyoto Ecology Center, onde foram estabelecidas as metas e os requisitos necessários para elaboração de um Plano de Ação aplicável em nossos municípios como produto final de conclusão do treinamento.

Após as apresentações sobre experiências que justificaram as alternativas ambientais por eles adotadas, bem como os avanços relacionados à conscientização ambiental, em especial em Kyoto, após a realização da COP3 (3ª Sessão da Conferência das Partes na Convenção da ONU sobre Mudanças Climáti-

cas, onde foi firmado o Protocolo de Kyoto), foi definido o objetivo de elaboração de planos de ações visando a melhoria da conscientização dos problemas relacionados aos resíduos e ao meio-ambiente em cada município/país, com oportunidade de promoção da gestão no tratamento adequado dos resíduos sólidos. Tivemos a oportunidade de visitar equipamentos públicos e privados servindo inclusive como comparativo daqueles existentes por aqui e seus respectivos métodos de funcionamento. Houve demonstrações da evolução no tratamento dos resíduos que justificaram as metodologias adotadas no Japão para se atingir a meta de redução dos resíduos gerados.

Nas regiões de Fukuoka, Hiroshima e Kitakyuhu tivemos a oportunidade de conhecer técnicas para construção de aterro sanitário (na Universidade de Fukuoka) e demonstração de métodos de compostagem de resíduos orgânicos através de ações positivas de uma sociedade organizada, onde a iniciativa da população levou à exigência de medidas ambientais de recuperação da cidade.

Como resultado final do curso ministrado, definimos metas individuais na gestão de resíduos sólidos, bem como identificamos os problemas principais a serem sanados através de debates entre os participantes do curso, resultando na montagem individual de Planos de Ações factíveis com objetivo de aplicabilidade nos respectivos países. Ao término do curso, a JICA-Kansai nos recebeu de volta em Kobe para as apresentações dos Planos de Ações, nos oferecendo uma cerimônia emocionante de encerramento com entrega de certificados de conclusão e finalização dos trabalhos.

Dessa forma, acredito que o curso foi excelente não apenas na troca de experiências com professores e palestrantes japoneses, mas também entre os participantes dos diversos países. Depois de ter vivido essa experiência, posso dizer que foi a vivência no Japão durante esses meses, assimilando a cultura japonesa que demonstrou (na prática) o funcionamento e eficácia da gestão de resíduos e a preocupação dos governos e da população com as questões ambientais. Sem dúvida o mais impressionante do Japão, é o povo japonês.

Fica aqui o registro da minha admiração pela doação de conhecimento que os japoneses, através da JICA, têm nos oferecido. E que essa rede de conhecimentos se propague transmitindo sabedoria de maneira igualitária e democrática a todos os povos que buscam uma vida melhor e de forma sustentável.

**Cecília Massako Nomiso, Bauru (SP)**

**Educação Infantil e Atividades sobre Cultura Japonesa (Bolsa Nikkei) - 3/12/2017 a 2/2/2018**

O curso foi realizado com um pequeno grupo de professoras da América Latina: eu e a Janete Nakano (Brasil), Adriana Kirimoto e Virginia Kochi (Argentina) e Cecília Mochizuki (Paraguai), companheiras durante os



estudos, refeições, atividades e passeios realizados pelo curso e também nos momentos de descanso, como para Hakkejima, Ueno, Shibuya e arredores.

Durante o curso, ficamos alojadas no prédio da JICA em Yokohama, que possui quartos individuais, restaurante com café da manhã, almoço e jantar, sala de computadores e de reuniões, área de recreação e exercícios, biblioteca, quadra de esportes, espaços com exposições culturais, máquinas copiadoras, jidouhanbaiki de bebidas e pães. Contamos ainda com a assistência do front desk, enfermaria, e dos staffs da JICA e da Associação do Kaigai Nikkeijin Kyoukai, que nos deram um suporte excelente em todas as situações.

Tivemos palestras sobre a história do Japão, imigração, guerras, educação e desenvolvimento infantil, o que possibilitou ampliar a compreensão e o conhecimento sobre nossas raízes. As aulas teóricas e práticas foram ministradas por excelentes professores, que nos apresentaram recursos e técnicas novas e interessantes para compartilharmos com nossos alunos e colegas de trabalho.

Nosso programa também contou com visitas didáticas a museus, ateliês, editoras, escolas de educação infantil e creches, incluindo um estágio supervisionado em um jardim da infância, participando de todas as atividades da rotina escolar, desde o preparo e a limpeza dos espaços, interação com as crianças e reuniões de planejamento dos professores.

Nossa estada foi muito produtiva e enriquecedora, superando as minhas expectativas pois, a cada aula, prática ou visita didática, foram novas descobertas e reflexões de como poderíamos aplicar os novos conhecimentos na volta aos nossos países. Todas as atividades foram motivadoras, deixando um gostinho de "quero mais" ao final de cada aula, como as de rítmica da Omori-sensei, de leitura de livros com o Haga-sensei ou de construções de materiais lúdicos e brincadeiras da Saito-sensei.



Todos os palestrantes foram profissionais altamente qualificados e acessíveis, ouvindo nossas experiências e atendendo às dúvidas e questões de como levar a riqueza de conhecimentos aprendidos para cada um

de nossos países. Profunda gratidão a todos os envolvidos, desde o processo de seleção para bolsa até o despacho das nossas malas para o aeroporto, especialmente ao Uno-sensei, que nos orientou durante o curso e nos acompanhou nas visitas didáticas em Yokohama e Hiroshima.

A experiência de realizar um intercâmbio cultural na terra natal de meus avós, onde já havia estado como decasségui, foi uma vivência única oportunizada pela JICA e pela Kaigai Nikkeijin Kyokai. A bolsa de estudos possibilitou o conhecimento de diversas ações pedagógicas, sociais e culturais na educação infantil japonesa, que tornaram fonte de inspiração para a tentativa de aplicação de algumas delas no Brasil após o retorno.

Algumas dessas tentativas envolveram os recursos lúdicos aprendidos no curso, como o *kamishibai* e o *kawariefhon*, com os quais apresentei alguns *mukashibanashi* e o *taikô* para crianças não-nikkeis, na escola de educação infantil municipal onde trabalho. Tais recursos e conhecimentos foram também, base para desenvolver a minha dissertação de mestrado e o seu produto educacional, um livro apresentando alguns elementos da cultura japonesa para crianças e professores do ensino básico, iniciado no ano de 2020 e que venho divulgando em comunidades acadêmicas e profissionais por meio de minicursos e oficinas.

Ao encerramos o curso, realizamos a troca de contatos e a construção de um networking entre as participantes e representantes, para prosseguir com o intercâmbio de informações e conhecimentos que continuam a auxiliar na nossa formação e na de nossas crianças. Assim, toda a vivência do curso permitiu o aprimoramento e renovação da nossa prática profissional, ressaltando como o aprendizado histórico e cultural é de extrema importância para manter viva nossa herança japonesa, tradições e a união das nossas comunidades.

Por fim, deixo os meus agradecimentos especiais à coordenadora Nagisa Sato, que cuidou tão bem de nós em todos os momentos durante a bolsa de estudos e, a minha recomendação aos candidatos para as diversas bolsas oferecidas pela JICA, que, assim como eu, certamente viverão uma das melhores experiências de suas vidas.

#### **Cláudia Nakazato - São Paulo**

#### **Desenvolvimento regional através do fortalecimento da comunidade nikkei - 7 a 8/2017**

Ser aprovada em uma bolsa de estudos da JICA foi uma grande conquista e, ainda hoje, é algo que me traz muitos frutos e me possibilita ter maior propriedade ao falar sobre assuntos relacionados ao Japão, nos variados eventos



que participo, seja como apresentadora ou como jornalista, produzindo conteúdo para o meu portal chamado Yomitai | Estação Multimídia.

A viagem ocorreu no final de julho de 2017 e passamos cerca de 30 dias no Japão, sendo a primeira semana na sede da JICA, em Yokohama, onde tivemos aulas básicas de japonês, introdução da história da imigração japonesa, entre outras atividades. Em seguida, nossa turma seguiu para a província de Kochi, onde participamos de diversas palestras sobre liderança na comunidade

nikkei e uma experiência marcante com a dança de Yosakoi, originária na região onde se passou o curso.

Experimentamos diversas atividades com grupos de pessoas nativas, estrangeiras e grandes formadores de opinião de Kochi, que compartilharam seus conhecimentos sobre a história da província, Sakamoto Ryouma, um dos personagens mais importantes para a modernização do Japão, Ryo Mizuno, considerado o pai da imigração japonesa no Brasil, e muito mais.

Durante os momentos de descanso, nossa turma se reunia para discutir as problemáticas e desafios que vivenciávamos no Brasil, com relação às atividades das entidades nikkeis das quais participávamos. Eram discussões muito ricas e que despertavam diversos insights para que fossem aplicados nas associações após o nosso retorno ao Brasil.



Além dos aprendizados teóricos, tivemos uma experiência muito especial com o Yosakoi, a dança tradicional originária de Kochi. Aprendemos a dança principal e a ensaiamos durante uma semana, para nos apresentar no Yosakoi Matsuri, pelo grupo de bolsistas internacionais.

A experiência foi superdivertida, pois dançávamos no meio de ruas e avenidas de Kochi, num looping que chegava a durar cerca de 7 minutos ou mais, debaixo de um sol escaldante, vestidos de *happi* vermelho e roupas pretas por baixo. Queimamos muitas calorias em um fim de semana intenso.

No retorno ao Brasil, as oportunidades dentro da comunidade japonesa foram ampliadas para mim. Meses após o meu retorno, passei a trabalhar intensamente na promoção, organização e apresentação de eventos sobre o Japão, com muito mais conhecimento sobre o país. Sou eternamente grata à JICA pela oportunidade de vivenciar uma das melhores experiências da minha vida.

**Cláudio Rodrigues, Florianópolis (SC)**

**Treinamento de Aceleração e Formulação de Financiamentos ODA - 28/8 a 8/9/2016**

Meu maior aprendizado foi o conhecimento sobre o empréstimo que adquirimos através do programa da JICA. O conhecimento dos sistemas existentes no Japão sobre tratamento de água e esgoto me ensinou muito de como cuidar desses bens tão necessários à nossa sobrevivência.



O curso foi muito abrangente, superando todas as minhas expectativas. No retorno ao Brasil tive a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos durante o processo de aprendizagem no treinamento.

Conhecer pessoas de outras nacionalidades foi uma experiência incrível, pois foi através desse treinamento que realizei uma viagem internacional pela primeira vez, e conheci pessoas maravilhosas de quase toda América Latina e Caribe, além da simpatia de todo povo japonês, que tem uma educação fora de série. Os professores têm um conhecimento muito amplo, dominam facilmente o assunto e sempre estavam muito preparados.

Através de meus colegas, pude conhecer boa parte da cidade de Tokyo durante a noite e nos finais de semana, tive contato com a cultura japonesa e fiquei encantado com tanta beleza e simpatia desse povo acolhedor. No local do treinamento, tínhamos alunos de outras nacionalidades fazendo cursos e conheci muitos povos diferentes. O que mais me chamou a atenção na cultura japonesa foi a educação, limpeza, organização e, principalmente, a segurança. É incrível poder entrar numa loja, ficar à vontade vendo as mercadorias bem-organizadas.

Os templos sagrados são lindos e têm em toda parte da cidade, sendo visitados frequentemente por todos independentemente da religião.

A melhor lembrança do país foi conhecer sua cultura e os lugares visitados durante o treinamento. Estivemos no local do tsunami de 2011 e fiquei impressionado como os japoneses estão organizados e preparados para o caso de novos desastres. O armazenamento de itens de primeiros socorros e alimentos é incrível. A refeição é muito diferente e essa foi a minha maior dificuldade. Mas aprendi a gostar, e no final já estava até comendo com palitinhos.



O Japão é um país lindo, falei para meus colegas de curso, de que é um lugar que gostaria de viver quando me aposentasse. Eu voltaria mais umas mil vezes ao país com certeza, pois foi uma experiência incrível. Obrigado JICA e Companhia Catarinense de Águas e Abastecimento (Casan) por me proporcionarem esse aprendizado.

**Conrado Grava de Souza, São Paulo**

**Programa de Capacitação para Gestão de Empresas de Metrô no Brasil - 18/11 a 2/12/2016**

Particpei como representante da Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANP Trilhos) do Programa de Capacitação para Gestão de Empresas de Metrô no Brasil, realizado no Japão, um país tão longe do nosso, e ao mesmo tempo, tão perto, devido à forte imigração japonesa no início do século passado. Foram 10 dias de intensas atividades, com excelentes palestras que abrangeram profundamente o conteúdo proposto. Em todas elas não foram apresentadas apenas o estado da arte, mas também os problemas e os desafios que os gestores e líderes enfrentam no seu dia a dia.



As visitas escolhidas foram bastante pertinentes, tanto nas instalações da JR West, uma das maiores operadoras de trens de passageiros do mundo, quanto nas indústrias. A escolha do Kenshu Center da JICA de Kobe também foi acertada, pois foi o porto de onde em 1908 partiu o Kasato Maru, primeiro navio

trazendo os imigrantes japoneses para o Brasil. E a oportunidade de ver uma cidade totalmente reconstruída, após sofrer um dos maiores abalos sísmicos do mundo, devastada pelo Kobe Awaji Earthquake, em janeiro de 1995, nos permitiu sentir concretamente a capacidade empreendedora do povo japonês.

Conhecer o Museu Ferroviário em Kyoto, de propriedade da JR West, cujo objetivo é ser um espaço da cultura ferroviária que caminha junto com a comunidade, com a missão de ser um museu que fornece aos visitantes, fãs de ferrovias e famílias, um local de aprendizado e diversão, foi muito gratificante. A palestra sobre a cultura japonesa e a visita aos templos de Kasuga e Todaiji em Nara foram momentos indescritíveis.

Nas visitas às estações, ao pátio de manutenção e ao Centro de Controle da JR West, tive a oportunidade de observar que a aplicação de novas tecnologias convive harmoniosamente com a simplicidade na solução dos problemas e na obtenção dos melhores resultados. Impressionou-me a capacidade japonesa de planejamento e construção de uma das maiores redes do mundo de transporte de passageiros sobre trilhos, urbano, intercidades e de longa distância, fator essencial para a melhoria da qualidade de vida do cidadão. E a maravilha do *shinkansen* em operação, que tive a oportunidade de conhecer na viagem à Mihara.

No retorno ao Brasil, comecei a transmitir o que aprendi com a cultura milenar japonesa, que se baseia na capacidade de trabalho, na disciplina e na hospitalidade. Tenho consciência das diferenças culturais, socioeconômicas e geográficas, e de legislação entre o Brasil e o Japão, porém, acredito que é possível adaptar muitas das boas práticas aprendidas durante a visita. Cheguei ao Brasil muito melhor do que quando parti.

**Cristiane Akune Sato, São Paulo**

**Identidade Nikkei e Elaboração de Material Didático para Ensino da História da Imigração Japonesa (Bolsa Nikkei) - 15/5 a 1/7/2016**

Começo esse depoimento expressando minha imensa admiração e eterna gratidão aos funcionários e voluntários da JICA. O esforço de todos para proporcionar aos bolsistas o melhor aprendizado possível é impressionante. Como tudo no meu programa funcionou bem, vou contar a respeito daquilo que não estava previsto, mas aconteceu. Fui bolsista em 2016 no



curso Identidade Nikkei na Universidade de Kanazawa, sob a coordenação do professor Akira Ota.

Ocorreu um incidente no voo da ida, que prova a existência da identidade nikkei. A ca-

bine estava lotada e os passageiros estavam dormindo, quando a comissária de bordo solicitou a presença de um médico.

Ao meu lado estava um jovem ortopedista, também bolsista da JICA. Nós nos levantamos e a comissária nos levou a um passageiro japonês, que viajava sozinho e estava sentindo mal. Por sorte, logo atrás, havia um grupo de enfermeiras do Hospital Santa Cruz, também bolsistas da JICA. Uma delas tirou da mala o estetoscópio, o medidor de pressão e o termômetro, e começou a conversar com o passageiro. Ele era hipertenso, tinha ingerido remédio com álcool e a pressão dele caiu demais. Mandaram-no tomar uma Coca-Cola e ficamos de olho nele por mais uma hora.

Depois, a comissária nos chamou para preencher o relatório da ocorrência. Talvez, devido à nossa rapidez, ela perguntou se éramos parentes ou amigos do passageiro. Dissemos que não, que ele era um completo desconhecido. Então, ela perguntou se éramos também japoneses, e dissemos que éramos brasileiros. A expressão de espanto e indagação da comissária foi hilária. A enfermeira fez um comentário que nunca vou esquecer: "Vai explicar a imigração para ela entender essa situação toda. E a JICA acabou de ajudar esse japonês e aposto que ele nem sabe da existência da JICA."

Menos de 48 horas depois de chegar ao Japão, houve um pequeno terremoto em Yokohama. Estava no meu quarto, no prédio da JICA, quando ouvi um barulho estranho. Fui à janela, quando o quarto todo começou a tremer. O prédio passou a balançar. A porta do banheiro estava aberta e abanava como um leque. Me apoiei na mesa rezando para a coisa passar. Sorte que durou

pouco. Apesar do susto, foi legal sentir como funciona essa maravilha da engenharia japonesa, que é um prédio à prova de terremoto. Andei depois pelo prédio e vi que nenhum piso levantou, nem vidro ou parede com rachadura e nenhum cano estourou. No dia seguinte, a visita ao Centro de Prevenção de Desastres foi muito útil, mas o simulador de terremoto não me impressionou, depois do que senti na prática.

Fui a Tóquio no sábado planejando visitar o Meiji Jingu e o bairro de Harajuku. O tempo estava bom e as ruas cheias de gente. Caminhando por uma subidinha, que leva à entrada principal do Meiji Jingu, vi algo volumoso despencando de cima do muro, que quase atingiu um senhor que estava na minha frente. Algo realmente inesperado: duas cobras grandes enroscadas uma na outra no chão! Todo mundo ficou surpreso, mas sem pânico. Rapidamente se desenroscaram e escalaram o muro de volta para o mato. Nunca topei com cobras no meio da cidade no Brasil e não esperava deparar com eles no meio de Tokyo.

Meu professor me levou a um concerto da Orquestra da Jieitai (Força de Defesa) no Kanazawa Theatre. Ele viu no programa que a abertura seria com o hino do Japão e me pediu desculpas temendo que ficasse deslocada. Eu disse que estava tudo bem e que estava acostumada a cantar o *Kimigayo*, o que o surpreendeu. Contei a ele que no Brasil é comum nikkeis cantarem dois hinos: o do Brasil por patriotismo e o do Japão por respeito aos pais e avós. Apesar de ter vivido no Brasil por dois anos, meu professor não sabia que é comum executar ambos os hinos na abertura de *matsuris* e *undoukais*.

Durante o intervalo, o professor me perguntou o que achei da experiência. Respondi que adorei poder ter cantado o *Kimigayo* com todo mundo pela primeira vez na vida (no Brasil, mais da metade das pessoas nos eventos não sabe o hino do Japão), mas senti falta da "continuação" porque no Brasil logo em seguida cantamos o hino nacional. Aí o professor me surpreendeu: ele cantou o hino do Brasil inteiro, incluindo a introdução sem letra! Como ele decorou nosso hino? Quando ele morou no Brasil ele usava um rádio relógio como despertador e deixava sintonizado numa estação, que todos os dias tocava o hino às 6 da manhã. O concerto foi um show e tanto. Foi uma experiência inesquecível!

Só relatei as coisas curiosas, mas a bolsa foi ótima, tudo correu muito bem e só tenho a agradecer à JICA.

**Diego de Araujo Rodrigues, Brasília (DF)**  
**Operador Internacional de Polícia Comunitária - 10 a 11/2016**

Visitei o Japão quando tive a honra de ser selecionado e representar a Polícia Militar do Distrito Federal no Curso Internacional de Operador de Polícia Comunitária, na Agência Nacional de Polícia. O curso certamente superou qualquer expectativa, afinal como eu, oriundo de escola pública em uma região administrativa do Distrito Federal, estaria representando minha instituição do outro lado do mundo? Mas surpreendeu mais ainda por ter sido todo em português, ou seja, houve um cuidado de proporcionar à delegação tradutoras que permitiram que assimilássemos os conhecimentos.



Após meu retorno ao Brasil, fui designado para a unidade coordenadora de Polícia Comunitária no Distrito Federal, onde pude coordenar todos os programas sociais da Polícia Militar e repassar minha experiência aos instrutores e policiais militares que executavam essa estratégia de policiamento. Nos primeiros dias sofri com o fuso horário e a alimentação, mas nada que não pudesse ser adaptado e permitisse a vivência de um sonho.

O entrosamento com todos os alunos e a dedicação das tradutoras que a JICA disponibilizou foram fantásticos. O fator cultural que mais me surpreendeu foi a simplicidade de cada ação, o cuidado com o outro que se traduzia, por exemplo, na orientação por onde se caminha, na sinalização, no cuidado e na limpeza com a pavimentação. O momento mais marcante foi quando pude participar de uma aula de escola primária, em que os alunos nos serviram chá verde, pois estavam aprendendo a cerimônia do chá. Como viver isso? Quem pode ter tal experiência, de ser servido por uma criança que está aprendendo a cerimônia do chá? Foram dias especiais, que estão marcados em minha memória, e que me fazem ter muita vontade de levar minha família para também viver essa experiência.

**Doralides Aparecida de Oliveira, São Paulo**  
**Strengthening of Brazilian Auto Parts Sector - 17/5 a 15/6/2017**



Em 2017, tive o privilégio, a convite do governo japonês, de participar do Programa de Treinamento Técnico Continuo para o Fortalecimento do Setor de Peças Automotivas do Brasil, desenvolvido e aplicado pela JICA.

Foram 30 dias de intenso aprendizado técnico e cultural, que trouxe relevante contribuição profissional e pessoal. O conhecimento adquirido está sendo aplicado na indústria de autopeças para melhoria da competitividade a partir do conhecimento e vivência da cultura japonesa, baseada em respeito, hospitalidade, gentileza e disciplina. Foi muito gratificante, são ensinamentos que estarão presentes a vida toda. O Japão é um país incrível pela sua beleza natural, preservação de sua história milenar, modernidade e pelo seu jeito único de ser. À JICA, minha gratidão.

**Douglas Shoichi Sano, São Paulo**  
**Medidas do Japão para Prevenção de Desastres Naturais (Bolsa Nikkei)**  
**- 1/10 a 16/11/2016**

Quando nos referimos ao tema desastres naturais, o Japão tem, em relação ao Brasil, muito mais pontos para se preocupar. Além dos eventos que comumente ocorrem no Brasil, como enchentes, estiagens, incêndios florestais, o Japão ainda sofre com atividades vulcânicas, terremotos, nevascas e tsunamis. A forma profissional como lidam com os desastres naturais, a cultura da prevenção enraizada na população e as atividades proativas levadas a efeito, foram os pontos que mais me surpreenderam por não termos esses conhecimentos e essa cultura. Desde a mais tenra idade nos bancos escolares até a formação universitária, a população japonesa recebe treinamento e conhecimento para agir da melhor forma possível, antes, durante e após os eventos, mitigando seus efeitos, reduzindo os impactos econômicos e salvando vidas.

Bem acima da expectativa, o curso conseguiu demonstrar a seriedade com a qual o assunto é tratado no Japão, e como, mesmo após as tragédias, são aproveitadas as experiências passadas para a melhoria das futuras gerações.

Por sua expertise, o Japão exporta esse conhecimento para toda a Ásia de forma mais contundente,

mas não deixa de ensinar outros países, até mesmo distantes como o Brasil. As famílias são orientadas a terem, próximo à porta da residência, uma mochila com pelo menos duas garrafas de água, uma lanterna, pilha reserva, materiais simples para primeiros socorros, uma



troca de roupa, alimento para preparo rápido e capacete. No advento de um desastre, as máquinas automáticas (*jidouhanbaiki*) de bebidas liberam sem pagamento, via comando wi-fi, as garrafas de água para garantir que as pessoas se mantenham hidratadas.

No curso, éramos dois brasileiros e as aulas foram ministradas na Universidade de Ube, em Yamaguchi, onde tivemos contato com outros estudantes da China, Tailândia, Portugal e Espanha, que realizavam outros cursos na mesma instituição. Assim, sempre na hora do almoço ou no jantar nos reuníamos para conversar e trocar experiências. Alguns estudantes japoneses também acabaram participando dessas reuniões.

Como nos finais de semana não tínhamos atividade, muitos alunos japoneses acabavam propondo atividades para realizarmos como, por exemplo, ajudar a limpar uma praia após a passagem de um tufão ou participar do *matsuri* na cidade. Uma das atividades desenvolvidas no curso era conhecer, in-loco, as reconstruções de locais atingidos por desastres, como o templo em Kumamoto que teve parte destruída por um terremoto, ou a reconstrução de um asilo atingido por um desmoronamento de terra, onde aprendemos técnicas de reconstrução do prédio e medidas para a estabilização do solo.

Recebemos material para estudo e todo apoio do sensei Assai Koji, além de sermos apresentados para outros professores da universidade que nos deram palestras sobre diversos assuntos e nos apresentaram os centros de prevenção de desastres de algumas cidades, como Kobe, Iwakuni e Kumamoto. Ao final do curso, tivemos que fazer uma apresentação para os professores, que foi assistida por alunos que conheceram um pouco mais sobre o Brasil. Com alguns deles mantenho a amizade até hoje por meio de mídias sociais.

Além do curso, o que mais me surpreendeu foram o respeito do japonês ao trabalho e o cuidado com o lixo, a preocupação com a reciclagem e a limpeza das cidades - até nos canteiros de obra a limpeza e organização eram evidentes. Independentemente do trabalho, ele é realizado com respeito e responsabilidade.

Ao voltar do Japão pude aplicar alguns conhecimentos em palestras e na atividade prática desenvolvendo ações conjuntas entre a Polícia Militar e as prefeituras de Guarulhos, Franco da Rocha e Francisco Morato, e a melhorar o tempo resposta de órgãos públicos face as enchentes e os deslizamentos que ocorrem frequentemente no verão.

### **Emilia Satie Wakebe, São Paulo Kaizen e 5S (Bolsa Nikkei) - 2015**

Em 2015, tive a oportunidade de participar do curso de curta duração 5S e Kaizen oferecido pela JICA, que foi uma experiência bastante enriquecedora. Nosso grupo era pequeno, com apenas 8 bolsistas, o que permitiu maior proximidade e interação com



todos, possibilitando a construção de um forte vínculo de amizade. Ficamos no Centro de Treinamento em Yokohama, que possui uma notável estrutura para acolhimento. Devido à ótima localização, depois das aulas e nos finais de semana, foi possível vivenciar o dia a dia e a cultura japonesa, além de conhecer

os arredores da cidade.

A primeira semana do curso é voltada para orientações básicas e aulas de história, cultura, imigração japonesa, economia e política do país. Incrível como mesmo sendo descendente de segunda geração, conhecia pouco da história da emigração e as aulas foram fundamentais para fornecer-me um grande aprendizado e conhecimento das minhas raízes.



Como já trabalhava em indústria multinacional japonesa, já estava familiarizada com os termos 5S e Kaizen abordados no curso. Entretanto, no dia a dia do trabalho era muito difícil perceber a aplicabilidade prática ou até os meios de implementação dessas ferramentas. Assim, o curso ofereceu-me, através de aulas dinâmicas e práticas, direcionamentos e recursos valiosos para que pudesse aplicá-los no meu ambiente de trabalho. Além disso, com as visitas a algumas indústrias locais, foi possível ter a percepção da importância e benefícios do uso destas ferramentas nas empresas.

O curso da JICA proporcionou não somente uma capacitação profissional, mas também o meu desenvolvimento pessoal, uma experiência incrível que levarei por toda a vida.

**Fabiana Hitomi Tanabe, Porto Alegre (RS)  
Ciência dos Alimentos e Gerenciamento Nutricional (Bolsa Nikkei) - 2017**

A bolsa de treinamento da JICA sempre foi um objetivo na minha vida. Eu via os cartazes de divulgação com a lista de cursos disponíveis e ficava imaginando como seria legal se conseguisse ter a oportunidade de ser uma bolsista. Até que um dia, o sonho se tornou realidade. Em 2016, concorri ao curso de longa permanência. Saber da notícia da aprovação no ano de 2017 foi uma das melhores sensações.



O curso seria em Hokkaido e teria a experiência de viver na neve, algo que sempre quis! Aprendemos muito sobre importância da cultura alimentar no Japão, inclusive nos momentos de maior vulnerabilidade como a internação hospitalar. Além disso, entendemos que conhecer o alimento desde a sua origem até o produto final é fundamental para atestar sua qualidade.

Durante as viagens da bolsa, Ishii sensei explicava as características e peculiaridades da alimentação naquele canto do Japão. Participamos de eventos dentro de Hokkaido e também em Kyoto e Tokushima.

O curso foi muito além das minhas expectativas e, sempre que posso, revisito as experiências por meio das fotos. Nossa turma em Hokkaido também era muito boa, e a amizade se mantém até hoje. Todos os dias, tomávamos café da manhã juntos como se fosse um ritual sagrado. Conversávamos sobre os desafios do treinamento, cada um na sua área, sobre o que pretendíamos fazer naquele dia ou sobre os planos para o final de semana. As nossas trocas culturais foram muito enriquecedoras e me fizeram pensar sobre a necessidade desse tipo de intercâmbio se fazer presente na vida de todas as pessoas.

Por meio da bolsa JICA, além de ter o treinamento técnico na área de nutrição e alimentos, tive a oportunidade de reconhecer a importância das relações humanas na constituição do nosso caráter e na forma de encarar a vida.

Quando começou a esfriar, os avisos para comprar calçados e roupas especiais para o enfrentamento da neve se iniciaram. Para quem não sabe, Hokkaido fica debaixo da neve por pelo menos cinco meses, então, realmente, essa era uma conversa necessária. Poder apreciar com profundidade as quatro estações no Japão foi muito divertido, e perceber como os japoneses dão importância para cada detalhe da mudança da vegetação e do clima trouxe a reflexão da necessidade de manter um planeta saudável e de forma sustentável, para que outras gerações também possam desfrutar desses cenários lindos que a natureza nos proporciona.

A universidade Rakuno Gakuen também teve grande papel para o êxito do

programa. Desde a nossa sen-  
sei até os demais profes-  
sores e funcioná-  
rios, todos sem-  
pre nos trataram  
muito bem. Gra-  
ças ao Departa-  
mento de Assun-  
tos Internacio-  
nais da universi-  
dade, fizemos



passeios culturais, interagimos com crianças das escolas nos arredores, tive-  
mos trocas com outros estudantes internacionais. A infraestrutura universitá-  
ria também era muito boa, possibilitando diversos tipos de aulas práticas e  
teóricas. A biblioteca e o refeitório universitários também estavam de portas  
abertas para nós.

Antes de embarcar ao Japão, trabalhava como nutricionista em um restau-  
rante universitário no Brasil. Dessa forma, a bolsa da JICA também possibilitou  
observar as diferenças entre os dois tipos de serviço de alimentação prestados  
aos estudantes. Por isso, sempre que posso, recomendo a participação nos  
processos seletivos para as bolsas da JICA.

Após o meu retorno ao Brasil, venho atuando com ainda mais afinco dentro da  
Associação Festival do Japão no Rio Grande do Sul, tendo assumido a sua vice-  
presidência, trabalhando na promoção da cultura japonesa no país. Além dis-  
so, colaboro com a página "Desorientada", trazendo assuntos e curiosidades  
sobre as bolsas de treinamento da JICA e de outras modalidades.

Acredito que tanto a sociedade japonesa como a brasileira têm muito a ganhar  
com os bolsistas, pois somos pessoas abertas a novos aprendizados e levamos  
o nosso conhecimento para todos os lugares. Não seria justa se mencionar  
apenas uma lembrança marcante daquele período, pois todas foram iguamen-  
te importantes para o meu sentimento de gratidão. Agradeço a todos que  
possibilitaram essa experiência e, em especial, à JICA. Muito obrigada!

**Felipe Gustavo Trennepohl, Florianópolis (SC)**  
**Operation and Maintenance of Urban Water Supply Systems (Distribution and Service) - 5/7 a 10/8/2017**

Em julho de 2017, tive a experiência ímpar de ir para o Japão para me aperfeiçoar no país que é referência mundial em sistemas de abastecimento de água, devido as baixas perdas na rede de distribuição de água potável. Trabalho como engenheiro sanitarista e ambiental na Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan), que é responsável pelo abastecimento de água na maior parte dos municípios em Santa Catarina.



Até esse ponto da minha vida, o Japão estava altamente relacionado com a tecnologia, a qualidade dos bens e produtos, a alta eficiência e o excelente gerenciamento de processos. O que eu não sabia era que o Japão tem uma história rica e é cultivado de forma muito especial pelo povo japonês. Pude compreender um pouco como o Japão se adaptou ao longo dos séculos para que esses elementos de tradição pudessem ser incorporados, juntamente com toda a modernidade dessa sociedade, de modo que o passado não se perdeu, mas está conservado de forma especial em todas as cidades do país.

Outra ótima lição do Japão é o respeito mútuo e a sensação de coletivismo. Sendo uma pessoa que vem de um país que podemos considerar que as pessoas são centradas em si mesmo, aprendi grandes lições de generosidade e respeito em 35 dias, como em um caso de uma pessoa que caminhou comigo por uns 200 metros para me mostrar o local que estava perguntando, sendo que eu estava perdido. Outras situações semelhantes de cordialidade e respeito se repetiram.



Eu trago a imagem de uma grande nação, que desenvolveu por seus próprios esforços, integrando aspectos de outras culturas ao longo do tempo (a japonização), que agora está dando uma oportunidade para os profissionais de países em desenvolvimento de aprender téc-

nicas, métodos e procedimentos em diversas áreas, para mim especificamente na gestão de sistemas de abastecimento de água.

O conhecimento adquirido durante o curso foi inestimável e proporcionou a todos os participantes o desenvolvimento profissional, que contribuirá com a proposição de novas técnicas e possibilitará a produção de novos projetos, com mais qualidade na área de abastecimento de água dos países que estavam representados. Tenho essa grande oportunidade e a responsabilidade de compartilhar com os meus colegas da empresa os conhecimentos aprendidos e buscar melhorar diversos aspectos da minha área de atuação profissional, mas além de tudo, me trouxe inúmeras reflexões do ser humano que pretendo ser para o meu país, que tem recursos e potencial para ser muito melhor, com o esforço de cada cidadão. Ao povo do Japão, só me resta dizer: *domo arigato gozaimasu!*

**Glauco Fernandes Lopes, São Paulo**

**Programa de Capacitação para Gestão de Empresas de Metrô no Brasil  
- 20/11 a 1/12/2016**

O principal conhecimento que aprendi em todo o curso que fiz no Japão foi o que chamei de "A Simplicidade Objetiva", que classifico como sendo a metodologia aplicada na solução de problemas, onde se caracteriza muito a causa deles ou a tarefa a ser realizada, e aplica-se a solução tecnológica mais adequada para a questão. Algumas vezes, a solução é muito simples e eficaz. Antes eu pensava que todas as soluções deveriam ser complexas e de alta tecnologia, independentemente da causa do problema ou mesmo do tipo de tarefa. Quanto mais tecnológico, melhor seria o resultado.



No Japão, aprendi que as soluções devem ser adequadas aos problemas. A JICA tem uma missão muito importante de valorização do ser humano que ultrapassa a barreira dos países e nos enche de orgulho de ter participado de um trabalho tão bem desenvolvido. No restaurante, fomos tratados com muito carinho pelas pessoas. Quando deveríamos oferecer algo em agradecimento, éramos recebidos com um nível de atendimento muito acima de nossas expectativas. Isso nos trouxe um conforto muito grande e um grande passo em nossa humildade.

O Japão é uma potência mundial, mas tem um comportamento tão humilde e sempre voltado ao desenvolvimento e aprendizado. Os palestrantes, mesmo tão ilustres, também, queriam conversar para conhecer como fazíamos nossas tarefas. Foi incrível e desafiador, pois queríamos falar o máximo possível para mantermos o intercâmbio de ideias e métodos. Mesmo as questões mais delicadas, como o erro humano, foram tratadas e nos passadas com muita clareza e sabedoria. Fomos informados dos acidentes e de como devemos aprender e crescer mesmo em situações extremamente delicadas. Eu achava que somente seriam abordadas as coisas boas e de sucesso, mas foram apresentadas as lições das situações de crises institucionais, acidentes com passageiros e a sabedoria para enfrentar e resolver esses problemas.

O desenvolvimento filosófico das pessoas me chamou muito minha atenção, especialmente quanto a forma de ver o mundo, as pessoas e Deus. Foi um momento grandioso a visita aos templos, além de participarmos de alguns ritos xintoístas e budistas. Uma energia maravilhosa nos envolveu durante todo o dia, algo totalmente indescritível que pudemos vivenciar.

Os métodos técnicos, objeto de nosso programa de treinamento, foram expli-



cados com muita clareza e com as apostilas escritas em português, o que sem dúvida exigiu uma atenção especial de todos os que participaram da elaboração desses treinamentos para nós. As visitas técnicas ao pátio de manutenção e as fábricas foram situações que permitiram a nós entendermos como são realizados os processos após os estudos e planejamentos do que deve ocorrer.

Voltei com uma nova visão do mundo e estou sempre buscando aplicar todo conhecimento que recebi. Todos meus dias percebo a influência das novas experiências que vivi no Japão. Nosso treinamento chegou ao Plano de Ação que estamos trabalhando e aplicando no Brasil como sequência de todo nosso aprendizado nessa missão brilhantemente desenvolvida pela JICA.

**Guilherme Moretzsohn de Andrade, Rio de Janeiro (RJ)**  
**Programa de Capacitação para Gestão de Ferrovia no Brasil - 26/11 a 7/12/2017**

Sou engenheiro mecânico e Master of Sciences (MSc.) em Gestão Empresarial. No ano de 2017 trabalhava na empresa Central Logística Ltda. - Companhia Estadual de Engenharia e Transportes Ltda., ligada à Secretaria Estadual de Transporte do Estado do Rio de Janeiro, exercendo a função de chefe de gabinete da presidência e fui convidado para participar do curso Programa de Capacitação para Gestão de Ferrovias no Brasil, patrocinado pela JICA. Nosso grupo de participantes era composto por profissionais ligados ao transporte ferroviário no Brasil, oriundos de São Paulo, Brasília, Salvador, Porto Alegre e Rio de Janeiro. Essa diversidade de origens dos profissionais permitiu que houvesse uma intensa troca de experiências entre as práticas adotadas no Brasil e um grande enriquecimento cultural e profissional promovido pelos palestrantes oriundos da West Japan Railway Company.



Durante o período do treinamento, fomos apresentados a um extenso programa gerencial adotado pela JR West, abrangendo áreas de história da ferrovia no Japão, treinamento de funcionários, atividades de segurança, formação de tripulação dos trens, manutenção de trilhos, manutenção de material circulante, fabricação de veículos ferroviários e formação de funcionários do metrô. Fomos apresentados ao modelo de treinamento aplicado na JR West, onde a excelência operacional é atingida através do desenvolvimento de 3 pilares de sustentação: treinamento, segurança e experiência.

Conhecemos diversos locais administrados pela JR West, onde pudemos verificar o empenho da empresa em atingir os melhores índices operacionais associados a uma qualidade operacional e preocupação com o cliente. Nesse período que estivemos em treinamento também foi possível conhecer um pouco da cultura japonesa e do seu povo, educado, atencioso e muito alegre, além de sempre disposto a superar as barreiras linguísticas para nos atender em qualquer situação.

Tivemos a oportunidade de conhecer cidades diferentes durante esse período: Osaka, Amagasaki, Yokohama, Tokyo e Kyoto. Devido aos deslocamentos necessários para cumprir nosso programa, percebemos os resultados atingidos pela eficiência gerencial aplicada pela JR West em suas instalações e pela sua segurança operacional aplicada nas suas operações. Não me resta dúvida de que tudo o que aprendemos nesse programa de treinamento pode ser aplicado integralmente nas ferrovias brasileiras. Temos muito a melhorar. Conhecemos um excelente benchmarking para ser seguido.

Não poderia deixar de falar do conhecimento adquirido sobre a cultura japonesa, através do programa Sinta o Espírito do Japão. Uma cultura rica, muito diferente da brasileira, com características próprias. Tivemos a oportunidade de conhecer diversos pontos turísticos dos locais por onde passamos (templos, restaurantes, lojas, etc.). Uma experiência muito interessante foi a viagem no Doctor Yellow. Poder viajar num trem tão especial como ele foi realmente um privilégio. Muito obrigado pela oportunidade. Não poderia deixar de citar meus eternos agradecimentos aos nossos intérpretes, que nos guiaram e atenderam durante todo o tempo com extremo profissionalismo, bom humor e educação.

**Hélida Lessa de Aragão Cardoso, Teresina (PI)**

**Fortalecimento de Saúde Materno-Infantil Mediante Atividades de Saúde Pública - 28/9 a 12/11/2016**



Sou enfermeira pediatra desde 2005. Em agosto de 2016, tive o prazer de ser selecionada como bolsista da JICA para o curso realizado no Japão, na cidade de Okinawa. O grupo era diversificado composto por 9 profissionais, sendo 8 enfermeiras (6 delas do Brasil) e 1 médica, todas com suas experiências e responsabilidades.

Na chegada, fomos calorosamente recebidas pelos profissionais do alojamento da JICA no Okinawa International Center (OIC). Todos foram atenciosos e hospitaleiros. Depois fomos encaminhadas aos respectivos quartos e instruídas através de folderes e informativos. O quarto do alojamento na OIC era excelente, com espaço amplo, mesa para estudo, guarda-roupa, frigobar, co-

fre, TV, ar-condicionado e banheiro com banheira. Fiquei surpresa pelo espaço físico, pois não esperava que fosse grande. Desfrutamos ainda de uma bela sacada com vista para a piscina e o mar, enfim, algo deslumbrante. Havia também água quente e máquina de gelo à vontade no refeitório de cada andar, além de lavanderia, academia, salão de jogos e sala karaokê.

Após as devidas orientações e instruções, assim como a entrega dos cartões de alimentação e saque que utilizaríamos durante a estadia na OIC, fomos ori-



entadas sobre a elaboração do job report (relatório das atividades), apresentação do cronograma e principais matérias que seriam abordadas no treinamento. Conseguimos entender sobre o funcionamento do Sistema Administrativo estendido em três estruturas (país, prefeitura e municípios) na saúde pública do Japão, o que nos acrescentou valiosos conhecimentos da área, que diariamente trabalhamos no Brasil, embora o sistema seja diferente. Nesse contexto, entendemos como as enfermeiras da saúde pública atendem e desenvolvem seus trabalhos em Okinawa e no território japonês.

O curso se iniciou com uma visita de cortesia ao diretor de saúde de Okinawa. Na oportunidade, visitamos a Associação das Enfermeiras de Okinawa, conhecemos o espaço físico e o papel das enfermeiras e verificamos algumas ações. A entidade exerce uma função importante na vida das enfermeiras, tanto no apoio ao exercício da profissão, como na capacitação, melhorando a qualidade da enfermagem. Na Okinawa Nurse Academy (ONA), foi repassado, através da Kinuko Kinjo, o conhecimento da história das doenças em Okinawa, o sistema de cuidados médicos do Japão, e a formação de enfermeiras e médicos.

Dentro do curso, fizemos várias viagens para entender e conhecer melhor a saúde materno-infantil. Durante a estadia na Ilha de Miyako conhecemos o hospital, o centro de saúde e continuamos o passeio para apreciar a beleza do local. Fomos recebidas pela equipe do Hospital Provincial de Miyako, onde a diretora Motomura explicou a atuação da enfermeira no pré-natal, no parto e

no puerpério, com abordagem terapêutica individualizada e interdisciplinar. Visitamos um estabelecimento ginecológico, onde são realizados atendimentos de enfermagem obstétrica.

A importância do papel da enfermeira obstetra na Clínica Mãe e Filho (Okinawa) foi um ponto chave para analisarmos a importância do acompanhamento gestacional realizado pelas profissionais daquele país. Agregamos conhecimentos por meio de workshop com o professor Uramoto, da Universidade Internacional de Okinawa, que explicou sobre as metodologias para resolução de problemas - Project Cycle Management (PCM) e Project Design Matrix (PDM). Essas dinâmicas nos permitem elaborar matrizes de projetos que podem ser aplicados em nossos países.

Nos finais de semanas, e às vezes no final do dia de estudos, a nossa instrutora proporcionava passeios para apresentar as belezas e riquezas de Okinawa e Japão. Visitamos o Okinawa Churaumi Aquarium, um dos maiores aquários do mundo, fascinante pelos tubarões, baleias, arraias e diversos peixes, o Castelo de Shuri, conhecido por sua história e riquezas, e o Templo de Asakusa, o mais visitado de Tokyo. Foram 52 dias intensos, aulas diárias matinal e vespertinas e utilizávamos o período noturno para produção dos relatórios, que ajudavam a reforçar o conteúdo. Cada aula foi ministrada por mestres, tornando as aulas proveitosas e enriquecedoras. Tivemos contato com profissionais experientes, que contribuíram para enriquecer nossos conhecimentos, além de conviver com outras culturas, não só em Okinawa, mas em Tokyo, Sendai, Kudaka, Miyako e Natori.

Um dos pontos marcantes do treinamento para mim, foi conhecer como funciona a Saúde Materno-Infantil na ilha de Miyako e saber da importância da enfermeira obstetra na Clínica Mãe e Filho (Okinawa). Agradeço imensamente a todas as pessoas envolvidas na minha conquista por tornarem essa participação e realização do curso uma realidade, onde me senti segura, bem acolhida em todos os lugares que passamos nesses dias de aprendizado.

Por fim, enfatizo que foi uma experiência profissional maravilhosa compreender a cultura japonesa por meio de toda a educação, organização, sabedoria e trabalho árduo para manter a cobertura universal de saúde de alta qualidade, além de fazer amizades dentro do grupo. E tudo isso é atribuído ao programa da JICA.

**Irene Satiko Kikuchi, São Paulo**

**Medicina Regenerativa e Biomateriais (Bolsa Nikkei) - 5/2016 a 2/2017**

Sou farmacêutica e bioquímica, trabalho na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP) e fui selecionada para treinamento na Yokohama National University, no Departamento de Engenharia, porém, na área de Medicina Regenerativa e Biomateriais.

Fui muito bem recepcionada pelo professor Junji Fukuda e toda sua equipe. Os estudantes eram muito solícitos e apresentaram toda a rotina do laboratório, assim como, suas linhas de pesquisa.

Tive total liberdade para escolher o que gostaria de fazer e discutir minhas propostas de projeto. Pude vivenciar a rotina deles, aprendendo o jeito nipônico de pesquisa em laboratório, o sistema de se organizarem, como lidam e solucionam problemas e desafios. Todos trabalham bastante, mas também organizavam atividades sociais, como pequenas festas ou jantares na faculdade ou em locais próximos.

Fui em busca de novos conhecimentos em minha área de trabalho, Ciências Farmacêuticas e Bioquímica. Pude acompanhar e aprender novas tecnologias para Medicina Regenerativa que estão em evidência nos últimos tempos.

O grupo realmente tem muitos sucessos nas técnicas que utilizam e anseio aplicar no meu dia a dia e transmitir meus conhecimentos para os realmente interessados. Ressalto que é muito importante essa característica, pois essa linha de pesquisa demanda tempo, persistência e dedicação. Esses fatores é que têm resultado em casos de sucesso dos japoneses.

Apesar de ser descendente de japoneses, foi muito importante conhecer a cultura in-loco e dessa forma valorizar mais o que nossos pais, avós e outros antepassados nos deixaram como legado.

Precisamos dar continuidade às coisas boas que recebemos e transmiti-las no Brasil e no Japão. É um intercâmbio cultural muito importante. Os próprios japoneses ficam impressionados quando conhecem a história dos imigrantes aqui no Brasil.

**Janaina Adriana da Trindade, Brasília (DF)**

**Enhancement of Solid Waste Management Capacity (Advance, Planning & Policy) - 8 a 10/2017**

Sou química, engenheira ambiental e engenheira de Segurança do Trabalho. Trabalhava no Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU/DF) quando fui selecionada para participar do programa da JICA em 2017. Tive muitos aprendizados na minha estadia de 2 meses no Japão. No grupo em que estava havia brasileiros, moçambicanos e angolanos. Ficamos inicialmente em Kobe, porém, nossa "base" foi em Kyoto, onde fizemos o curso no Centro de Ecologia Miyako.



No Japão, tudo me chamou a atenção. Um foi a organização da separação dos resíduos sólidos urbanos, que ocorre com uma eficiência incrível. A questão da aplicação dos 3 Rs (reduzir, reaproveitar e reciclar) também foi outro fator interessante, principalmente o reaproveitamento. Não posso deixar também de mencionar o quanto me surpreendeu não ter nenhum lixinho no chão nas ruas de Kyoto. Tudo impecável!

O curso foi além das minhas expectativas. O ensinamento com uma abordagem lúdica e realizando visitas em diversos municípios do Japão para nos mostrar o quanto é importante uma gestão eficiente de resíduos sólidos. O que mais me chamou a atenção foi o ensinamento utilizando o lúdico. Mascotes, brinquedos, figurinhas e desenhos, não são apenas atrativos para o aprendizado de crianças, mas os adultos também se envolvem. Isso me fez pensar: "Por que não na minha cidade, no meu local de trabalho?"

Quando retornei ao Brasil estava decidida em tentar aplicar os conhecimentos adquiridos no Japão. Elaborei um projeto de educação ambiental focando os 3Rs para aplicação em uma escola do Distrito Federal. O ensinamento consistia em fazer com que os alunos, desde as séries iniciais, pudessem ser sensibilizados de uma forma lúdica para um entendimento da importância da redu-

ção, do reaproveitamento e da reciclagem. O projeto foi apresentado para o SLU, para a JICA com a Associação de Ex-Bolsistas de Brasília (ABRAEX) e para a Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Após a aprovação de todos, uma escola foi selecionada e aceitou o projeto com muito entusiasmo, o Centro Educacional Agrourbano Ipê, na Região Administrativa do Riacho Fundo II, no Distrito Federal. Apesar do momento que passamos com a pandemia do covid-19 e de eu ter saído do SLU/DF, o projeto foi iniciado e está sendo executado com muito carinho pelos servidores que abraçaram o trabalho.



Hoje, após 12 anos no SLU/DF, estou há 5 meses em uma empresa privada de coleta e manejo de resíduos sólidos que presta serviço ao SLU/DF, a Sustentare Saneamento. E o que aprendi no Japão e no curso também estarei multiplicando na empresa. Aliás, o aprendizado que trouxe foi um atrativo para a Sustentare, que tem uma visão ambiental muito ampla e busca sempre a inovação e a tecnologia, mas não deixa de lado a sustentabilidade ambiental.

Trago comigo várias boas lembranças. Estreitamos laços de amizade entre os bolsistas que foram comigo, com os professores do Instituto Ecológico Miyako, tradutores e técnicos tanto da JICA Kansai quanto de Brasília. No curso, tínhamos uma rotina intensa de aulas teóricas, visitas de campo e elaboração do projeto final. Todos se ajudavam e tinham muito interesse no aprendizado. Um dos colegas de Moçambique teve o apoio após o curso, em seu país, de um dos professores da Universidade de Fukuoka, onde tivemos uma aula sobre transformação de lixo para aterro mais controlado. Ou seja, nós com certeza levamos um pedacinho do Japão para os nossos países!

Culturalmente o Japão me surpreendeu muito. A forma de vida, a consciência

ambiental e principalmente a garra desse povo em ter forças para levantar, reconstruir e viver após grandes catástrofes é realmente admirável. Só tenho a agradecer à JICA e ao SLU/DF em terem me dado a oportunidade em realizar o curso que me trouxe de volta ao Brasil com uma mente mais aberta, mais esperançosa e com sede de aplicar o conhecimento adquirido.

**José do Nascimento Rêgo Martins, Brasília (DF)**

**Curso de Gestor de Polícia Comunitária - Sistema Koban - 3 a 12/7/2017**

O Curso Internacional de Gestores de Polícia Comunitária foi o resultado do Acordo de Cooperação Técnica Bilateral firmado entre o Japão, por meio da JICA, e o Brasil, com a Agência Brasileira de Cooperação, em parceria com a Secretaria Nacional de Segurança Pública e os Estados-Modelos em Polícia Comunitária (São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul) para a capacitação de PPMM visando a disseminação da filosofia de Policiamento Comunitário.



O maior aprendizado adquirido no curso foi obtido por meio das palestras e visitas a *kobans* (bases comunitárias de segurança), *chuzaishos* (bases comunitárias de segurança distrital) e escolas municipais, das quais foram possíveis verificar, na prática, como é o trabalho policial japonês e quais são as medidas de prevenção aos crimes na sede da Agência de Polícia Nacional do Japão. Na Polícia Metropolitana de Tokyo e de Kyoto recebemos informações sobre as áreas de atuação, administração e atividades dos *kobans*.

O curso atendeu as expectativas, tendo em vista poder entender a atuação da polícia do Japão e sua estrutura, dividida por setores, cujas responsabilidades se equiparam à Polícia Militar e Polícia Civil no Brasil. Também foi muito importante conhecer a metodologia do *koban* e do *chuzaishos*, as diferenças entre os dois modelos e como são distribuídos. Neste sentido, considerando o número limitado de policiais e a participação da comunidade, os *kobans* ficam localizados em centros urbanos e atuam com no mínimo três policiais, enquanto os *chuzaishos* estão presentes nas áreas do interior. Suas áreas de atuação são estabelecidas de acordo com a população, número de famílias, área e incidência criminal.



O curso me ajudou na disseminação do conhecimento por meio de palestras e capacitações de operadores da área de se-

gurança pública. O contato com a realidade das províncias do Japão possibilitou outro ponto de vista sobre a atuação da polícia e sua eficácia diante de sua formação na filosofia de policiamento comunitário. Levando em consideração que todos os policiais, em início de carreira, têm que iniciar suas atividades, obrigatoriamente em *kobans*, logo após saírem da academia de polícia.

O cotidiano da viagem com meus colegas e os representantes da JICA se deu com as visitas em órgão de segurança, como as delegacias, responsáveis pelo controle dos *kobans*, *chuzuishos*, patrulhas móveis e Departamento de Comunicação e Comando. Nos horários foras das atividades oficiais, foi possível conhecer um pouco das províncias visitadas, suas arquiteturas, histórias e culturas.

O que mais me surpreendeu no Japão foram as boas práticas durante as visitas, diante da política de treinamento preventivo em escolas de ensino fundamental, em que crianças simulam uma evacuação e contenção do possível invasor pelos próprios professores. Outro fator importante foi a participação de voluntários em atividades de trânsito durante o deslocamento de crianças para a escola, além da utilização de teatro para transmitir à comunidade dicas de prevenção a crimes e, com isso, aproximar o cidadão à instituição policial.

Na visita a uma escola também fui surpreendido com o respeito dos alunos pelos professores e colegas, diante das regras de convivência social e cooperação na manutenção da limpeza da escola, onde todos deixam seus sapatos na entrada e utilizam pantufas para adentrarem as salas de aula. Sugiro que em outros cursos haja uma visita à Embaixada ou Consulado do Brasil para que se possa acompanhar o trabalho que é realizado junto aos brasileiros em conjunto com o Japão.

**José Luiz Murano, São Paulo (SP)**  
**Capacitação para Gestão de Recursos Humanos de Empresas de Metrô no Brasil - 20/11a 1/12/2016**

Antes de escrever sobre o treinamento no Japão, não posso deixar de registrar o empenho dos profissionais de todas as áreas que visitamos e de todos que nos receberam, pois, não mediram esforços para que o programa proposto fosse cumprido com sucesso. Em particular destaco os senhores Haga, Tamai e Nakamura, com quem tivemos maior contato.



O programa proposto foi extenso e propiciou o conhecimento bem amplo das atividades da JR West. Conheci os programas de treinamentos, a técnica utilizada "apontar e falar", o "pensar e agir" tendo como base a cultura empresarial (os valores da empresa) e o cuidado no tratamento de situações que têm potencial de risco e podem gerar acidentes. Visitamos as instalações do Centro de Treinamento de Suita, conhecemos de perto os simuladores e os equipamentos que reproduzem situações de risco, além de conferir in-loco os cuidados com a segurança do usuário e do trabalhador.

No treinamento, tivemos aulas de visão geral, palestra sobre a formação de maquinista, medidas de segurança, serviços e formação da equipe do CCO e das equipes de estação. Também visitamos as estações de Kyoto e Osaka, além da fábrica de trens e o Centro de Testes de Mihara. Conseguimos também fazer turismo, visitando os templos de Nara.

Outro ponto que preciso registrar é que aprendemos muito da cultura japonesa, a cortesia, a pontualidade, limpeza, simplicidade, harmonia da arquitetura, e o paisagismo. Por fim, a culinária também nos chamou muito a atenção.

**Juliana Mary de Azevedo Ouriques, Blumenau (SC)**  
**Comprehensive Disaster Risk Reduction - 23/7 a 26/8/2017**

O curso realizado através da JICA foi excelente. Todos os envolvidos proporcionaram umas das experiências pessoais e profissionais mais incríveis da minha vida. O curso não só atendeu, mas superou todas as minhas expectativas, desde o acolhimento dos estudantes, os professores, os conteúdos, as visitas técnicas, o alojamento e as refeições, tudo impecável.



Com relação ao aprendizado e as práticas em defesa civil, o conhecimento adquirido e as experiências vivenciadas no Japão modificaram em vários aspectos a minha percepção quanto a gestão de riscos e desastres. Apesar das diferentes realidades sociais, econômicas e culturais, o Japão é uma grande referência na prevenção e preparação aos desastres. A percepção de risco da população, o investimento em recursos humanos e estruturais, o investimento que o governo faz para uma gestão eficaz de riscos de desastres, são alguns pontos que hoje servem de referência para o nosso planejamento e ações de defesa civil.

Ao retornar ao Brasil, encontrei algumas dificuldades para colocar em prática todo o conhecimento adquirido, principalmente por questões políticas e culturais do nosso país. Mas, de modo geral, todo aprendizado tem contribuído para o aprimoramento dos planos de contingência, envio de alertas e alarmes, mobilização das autoridades e população, evacuação, rotas de fuga, preparação de abrigos, etc.

Sobre a rotina com meus colegas e professoras, as experiências compartilhadas contribuíram para enriquecer ainda mais a vivência no Japão. Tenho contato com meus colegas de curso e o tradutor que nos acompanhou até hoje. Além de todo o aprendizado, fiquei maravilhada com a cultura e o povo japonês. A educação dos japoneses, a gentileza e a hospitalidade ficarão para sempre em minha memória.

O fator cultural que mais me surpreendeu foi a beleza dos templos e castelos

de samurais, fiquei encantada com a arquitetura e toda a história envolvida. Quando realizei o programa JICA Knowledge Co-Creation Program (KCCP) estava cursando mestrado em Desastres no Brasil.



O conhecimento e as experiências compartilhadas através da JICA foram muito importantes para meu aprendizado e evolução pessoal e profissional. Não tenho palavras para agradecer o quanto especial foi essa experiência no Japão. Ela ficará para sempre em minha memória, quero voltar quando for possível, seja para outros cursos ou para um passeio em família. Muito obrigada!

**Julieta Kaoru Watanabe Wilbert, Curitiba (PR)**  
**5S e Kaizen (Bolsa Nikkei) - 18/5 a 12/6/2015**

A bolsa que me foi concedida pela JICA para fazer o curso Kaizen 5S foi um presente de Deus para me reconectar de maneira prática com minha ancestralidade. Embora sempre tenha gostado de ler sobre a cultura e a história japonesa, sempre vivi imersa na cultura ocidental e encarei o Japão como algo estrangeiro. Assim, talvez o que mais me impressionou foi a chegada ao país: era minha primeira visita, e mesmo sendo nikkei, ao longo dos anos não convivi com a comunidade nipo-brasileira. Ainda que tenha aprendido o japonês quando criança, com o passar dos anos perdi completamente o contato com a língua e cultura, face os caminhos percorridos fora do mundo nipônico.

O meu espanto, portanto, foi pisar no Aeroporto em Tokyo, e de repente, sentir-me como se estivesse voltando para casa. Tudo me era familiar, o cheiro da comida trazia-me a familiaridade da infância, e me senti muito à vontade em solo japonês. A atmosfera do país me fazia sentir acolhida. Mesmo sem ter falado uma palavra de japonês durante 30 anos, após uma semana no local, o japonês aprendido e escondido na memória voltou com certa fluidez.

O dia a dia com os colegas brasileiros era vivido em português, mas tive a maravilhosa oportunidade de conhecer tios e primos que moram em Tokyo e Yokohama. Não é que conseguia me comunicar muito bem com eles em japonês? Assim, a lembrança mais marcante que me resta da viagem é a experiência do "ser analfabeta": conseguia me comunicar oralmente de forma bastante aceitável em japonês, mas não sei ler *kanjis* (os poucos que aprendi, esqueci).

Com isso, perguntava nas estações de trem em japonês, as direções, etc., e eles simplesmente me apontavam para os painéis dizendo "ora, basta ler no painel". Pensei nos analfabetos em geral: sensação de vergonha e impotência. Naturalmente, após explicar que era nissei, o tratamento mudava.

A estada no alojamento da JICA Yokohama foi um capítulo à parte na aprendizagem da organização e disciplina por um lado, e de acolhimento, por outro. A variedade de comida no refeitório, procurando atender aos hóspedes de diversas nacionalidades, foi uma das coisas que mais me impressionaram. Percebi um cuidado por parte de todos em fazer com que estivéssemos nos sentindo bem, sem se descuidarem de explicar as regras da casa.

Com relação ao curso, embora tenha trabalhado com 5S no Brasil, o Kaizen e 5S proporcionou-me a compreender maneira japonesa de implementar um projeto não apenas como ferramenta de gestão, mas como um aspecto cultural a ser internalizado pelas pessoas. O método de ensino foi muito eficiente, moderno, e creio ter conseguido captar que a busca pela excelência é um atributo que deve ser cultivado a nível individual, como um modo de vida. As visitas às cidades de Tokyo, Kyoto e Yokohama fizeram-me perceber que 5S e Kaizen estão conectados como filosofia de vida.

Na realidade, o sucesso dos programas de qualidade total no Japão se deve a muitos aspectos culturais, nem sempre fáceis de serem trasladados para outros países. O 5S e o Kaizen são considerados como ferramentas para melhoria de desempenho no mundo ocidental. Contudo, falta a compreensão da alma do 5S e Kaizen do lado de cá do planeta: cooperação, colaboração e ações conjuntas. São aspectos culturais desafiadores para sociedades onde se valoriza o indivíduo, e não a coletividade. A experiência foi riquíssima, sobretudo com relação à vivência e resgate de cultura. Foram apenas quatro semanas, porém, intensas e ricas em aprendizagem técnica e pessoal. Gratidão à JICA e a todos os envolvidos nos projetos de cooperação.

**Júlio Jun Iti Hino, São Paulo**  
**Kaizen 5S (Bolsa Nikkei) - 5 a 7/2017**



A JICA Yokohama, onde estive realizando o treinamento Kaizen 5S, concentra diversas atividades, desde cursos variados, ginásio, restaurante, apartamentos confortáveis e até um museu. O Museu dos Emigrantes mostra bem a distribuição dos japoneses pelo mundo, seu estilo de vida, e por onde compreendi o surgimento da comunidade nikkei (onde faço parte).

Os professores são profissionais experimentados do mercado e conseguem transmitir bem as vantagens culturais do Japão, teorias e dinâmicas dos conceitos estudados.

Vários staffs da JICA estão sempre apoiando os professores e os alunos em tempo integral. Sendo assim, todos os treinados se sentem tranquilos para aprender, trocar experiências com alunos japoneses e de outros países. São várias oportunidades de comer juntos, sair para conhecer um ambiente novo e se divertir. Durante a estadia no Japão, foi possível viajar de trem-bala, conhecer a Disneyland, fazer muitas compras e, é claro, conhecer a famosa culinária.

O curso de Kaizen proporciona visitar algumas empresas no Japão. Você percebe que realmente é o país onde tem a maior quantidade de empresas centenárias do mundo. A maioria das empresas não é de grande porte, assim como no Brasil. Porém, ser um funcionário japonês é bem diferente.

Conhecemos a reunião matinal da empresa, e depois a limpeza comunitária, onde todos participam (até a diretoria). Foi interessante ver o diretor, por exemplo, colocando a roupa de limpeza e ajudando a limpar o banheiro dos funcionários. Você sente que cada trabalhador e sua atividade é importante, todos se preocupam em cuidar, organizar e melhorar. Percebi que cada um realmente contribui para a empresa ter a famosa longevidade japonesa.

Com certeza, um dos maiores ganhos de ser treinado no Japão foi conhecer como a

cultura japonesa pode ajudar a melhorar o mundo em que vivemos.

Conhecendo localmente o Japão, você sente e participa da tradicional organização dos japoneses, que ajuda a sermos uma sociedade mais produtiva



e evitando desperdício de trabalhos ou objetos. Andando pelas ruas, cada espaço é bem aproveitado, pessoas e lojas organizadas, ambientes sinalizados e limpos. Não tem limpadores de rua no Japão, cada um cuida do ambiente, preocupado com as outras pessoas que ali irão trafegar no futuro.

Quando você anda de trem, nota que são pontuais, assim os japoneses conseguem colocar mais trens nas vias, sendo eficiente, ajuda a população e ao progresso da nação.

Aqui na empresa, em 2017, divulgamos o aprendizado que foi feito no treinamento na JICA. Até 2019, a nossa empresa seguiu diversos métodos de Kaizen e passou por um expressivo crescimento de produção e organização da administração. Foi até necessária uma mudança física da companhia, onde hoje o prédio novo tem em torno de três vezes mais espaço que o ambiente anterior. Apesar da pandemia em 2020 e 2021, a empresa passa por uma certa estabilidade, sendo um resultado que cremos ser fruto dos conceitos do Kaizen japonês.

Para mim, foi a maior experiência cultural em meus mais de 40 anos de idade. Ao meu redor, meus familiares, amigos e colegas de trabalho, também conheceram através de minha divulgação, toda a carga de aprendizado que obtive nessa parceria com a JICA do Japão. Todos, inclusive eu, nos surpreendemos com a quantidade de informações adquiridas, indo além das expectativas.

**Kelvin Palhares Bastos Sathler, Belo Horizonte (MG)**

**Know-how of Monozukuri at Japanese Manufacturing Site - 10 a 12/2017**



Ao longo do meu curso de Engenharia Mecânica estudei diversas ferramentas de gestão e boas práticas de manutenção cuja origem era japonesa. Além de ampliar meu conhecimento, o curso que fiz por meio da JICA me ajudou a compreender o impacto que elas podem trazer para a otimização, aumento da qualidade e na redução de custos de qualquer processo. No treinamento, tivemos palestras com gestores de grandes empresas, treinamento prático, além de visitas técnicas espalhadas por todo o Japão. O mais interessante foi ver a metodologia sendo aplicada em diversos contextos, empresas de pequeno, médio e grande porte, as adaptações necessárias e os resultados obtidos em cada situação.

A principal lição que tive foi entender que não basta apenas aplicar as ferramentas. A mudança vem a longo prazo com bastante paciência e que o fator cultural, junto a forte valorização da educação, é primordial para atingirmos o nível de excelência japonesa. Nos dois primeiros dias de treinamento, foram ministrados cursos contando a história política e econômica do Japão para contextualização e fizemos uma visita a uma escola de alunos especiais que foi bastante marcante para mim.

Na volta ao Brasil, trabalhei na implementação da primeira planta piloto de reciclagem veicular do país, apoiada pela JICA. Portanto, o curso contribuiu diretamente para que finalizássemos o projeto com a qualidade esperada. Esse projeto certamente trará frutos para a indústria e mercado de Minas Gerais.

Sinto-me muito grato por todo o aprendizado adquirido e o cuidado que a JICA teve para maximizar a experiência, apresentando a cultura com curso básico da língua japonesa, passeios a pontos históricos, museus, inserção na cultura e eventos com a comunidade local. Todas as experiências trouxeram muito valor ao meu desenvolvimento pessoal e profissional.

## **Leandro Galvanese Kuhlmann, Rio de Janeiro (RJ)** **Flood Disaster Risk Reduction - 10/2017 a 9/2018**

Em 2017, iniciei um período de um ano de estudos no Japão. Diferentemente da maioria dos bolsistas da JICA, não sou descendente de famílias japonesas. A oportunidade surgiu de uma parceria governamental que vem se construindo a fortalecendo há muitos anos entre Brasil e Japão.

O programa de mestrado em Gerenciamento de Desastres foi oferecido pelo National Graduate Institute of Policy Studies (GRIPS), em conjunto com o International Centre for Water Hazard and Risk Management (ICHARM). Nesse programa, tive a oportunidade de conhecer



profissionais incríveis, que mudaram totalmente a perspectiva sobre minha área de atuação profissional. Com professores de diferentes universidades ao redor do Japão, todos com grandes trajetórias de atuação internacional, incluindo o Escritório para Redução de Desastres da Organização das Nações Unidas (UNDRR). São pessoas com histórias de vida e com carreiras fascinantes, cuja memória tenho certeza me servirão de inspiração por toda a vida.

Fui o único brasileiro hospedado no TBIC, alojamento da JICA em Tsukuba. Meus colegas de turma eram de diferentes países, como Bangladesh, Fiji, Filipinas, Índia, Nepal, Paquistão, Sri Lanka, Tanzânia e Vietnã. No alojamento circulam pessoas de diferentes países durante esse tempo, que cursavam programas de curta duração. Assim, o intercâmbio cultural foi muito grande e diversificado, proporcionando uma experiência gratificante.

Além das aulas teóricas, tivemos visitas técnicas às estruturas de prevenção e de gerenciamento de desastres como represas multiuso de proteção contra inundações, diques marginais, canais e túneis de transposição de rios para escoamento de inundações, estações de bombeamento de volume excedente, bacias

de repesamento com usos múltiplos (piscinões adaptados para lazer durante o período seco), muros de proteção contra tsunamis, centros de evacuação, estruturas de logística para resposta a desastres, bem como os escritórios e as rotinas de trabalho das instituições que atuam no planejamento e operação dessas estruturas. Conheci ainda diversas cidades do Japão, como Tokyo, Kyoto, Osaka, Kobe, Kochi, Utsunomiya, Nikko, Niigata, Ise e Tokushima.

Durante as visitas técnicas, a JICA também promoveu intervalos e paradas em localidades especiais do ponto de vista cultural, como templos, castelos e marcos históricos, permitindo que conhecêssemos alguns dos lugares mais bonitos do Japão. Outra atividade extracurricular interessante foi a interação com escolas de ensino fundamental e médio. Em quatro oportunidades foram criados espaços para intercâmbio com jovens para apresentação das atividades desenvolvidas no Japão e para contar um pouco sobre a cultura brasileira.

Do ponto de vista da cultura japonesa, o que mais me impressionou foi o respeito e admiração que nutrem por todas as atividades profissionais. São desde os programas de televisão, com reportagens sobre agricultores orgulhosos do rigor que tem com suas plantações até os pequenos gestos que vemos no dia a dia. Um episódio curioso foi com o diretor do instituto. Ele estava na posição mais alta e era visto com muita reverência por todos. Sempre que adentrava na sala de professores, todos se levantavam e se curvavam cumprimentando-o, mas um dia ele trocou os horários e chegou na sala de aula uma hora mais cedo. Os alunos não estavam lá esperando e todos saíram correndo para buscar os colegas. Nesse momento, chegou a inspetora de alunos, notadamente subordinada a ele, mas que tinha a responsabilidade por controlar todos os horários. Ao entrar ela disse: "O que o senhor está fazendo aqui?! O horário errado está atrapalhando os alunos". Nesse momento ele sorriu, pediu desculpas e saiu. Voltamos cada um às atividades que fazíamos antes. No Brasil é difícil imaginar alguém repreendendo o erro de um superior hierárquico com tanta firmeza.



Nas experiências que tive fora do ambiente de estudos, senti sempre muita receptividade e acolhimento da sociedade japonesa. Fui para lá sabendo praticamente nada do idioma e em todos os locais sempre fui bem recebido, utilizando uma mistura de inglês, gesticulações e umas poucas palavras em japonês que havia aprendido. Hoje tenho para a cultura japonesa um profundo sentimento de carinho e respeito e passei a estudar também o idioma.

Após o meu retorno ao Brasil, em 2018, tive um aumento das responsabilidades que tenho recebido no trabalho, fruto do reconhecimento sobre o grande valor desse programa de treinamento e também da confiança e motivação que desenvolvi nesse período.

**Márcia Mayumi Harada Hagiwara, Campinas (SP)**  
**High-value Added Processing and Marketing Strategy of Agricultural and Animal Products (Bolsa Nikkei) - 30/10 a 03/11/2016**

Receber a aprovação para participar de um intercâmbio no Japão foi uma oportunidade ímpar e que ao descrever este depoimento nos rememora ao um sentimento de euforia, ansiedade, nostalgia e contentamento pelas lembranças inesquecíveis.



Meu treinamento ocorreu em Yokohama. Foi uma experiência marcante com as aulas sobre a cultura, de japonês, a visita ao museu, o treinamento contra terremotos, a linda roda gigante, o museu do lámen, entre outros. São momentos eternizados e ficarão marcados nas fotos que registramos. Até hoje temos um grupo de WhatsApp que apelidamos de JICA Zoo.

Partimos para Hokkaido e pousamos em Obihiro. A primeira vista da janela do avião é impressionante, pois saímos de uma área populosa e avistamos campos

de plantação. Além disso, sentimos a diferença de temperatura, de cerca de 10°C a menos. Me lembro que podíamos andar de bicicletas, pois tudo era mais longe em Obihiro, se comparado a Yokohama.

Os japoneses estão constantemente preocupados com a qualidade do produto final. Tive a oportunidade de conhecer cooperativas e seus associados, empresas e seus dirigentes, além de agricultores, criadores de animais, professores e pesquisadores apresentando seus conhecimentos e estratégias aplicadas nos seus alimentos, produtos e pesquisas.

O curso cumpriu o objetivo de intercâmbio entre os governos brasileiro e japonês nos conhecimentos para melhoria de agregação de valor aos produtos agropecuários e favorecer o agonegócio. Além de visar a aprendizagem de tecnologias avançadas e



conhecimentos mais recentes aplicados naquele país. Formamos um sexteto muito unido, sendo eu (brasileira), Ayumi, Takashi e Hugo (3 bolivianos), Lidia (nossa querida tradutora argentina) e Nishibu-san (nosso querido coordenador japonês). Tivemos muitas visitas na programação e diariamente entrávamos na van e passávamos conversando sobre as nossas famílias e planos futuros.

Atualmente, continuo trabalhando na área e procuro disseminar todo o conhecimento nas minhas atividades de pesquisa. Toda vez que recebo o e-mail da programação de bolsas, procuro divulgar para o meu círculo de amigos e redes sociais. A importância desse intercâmbio e a oportunidade que recebemos precisam ser sempre divulgadas. Meu agradecimento à JICA pelo trabalho e pela oportunidade na transferência de conhecimentos.

## **Marina de Campos Rymysza Ballão, Curitiba (PR)**

**Enhancement of Solid Waste Management Capacity - 26/10 a 21/11/2015**



A viagem ao Japão foi a realização de um sonho. Tive a oportunidade de aumentar meus conhecimentos profissionais fora do Brasil, especialmente em um país que é referência em tudo que faz.

Particpei do curso realizado na cidade de Kobe junto com colegas de diversos países do mundo (México, Sri Lanka, Myanmar, Filipinas, Malásia e Vietnã), o que me proporcionou um grande crescimento pessoal e profissional.

Além do convívio com eles, tínhamos diariamente a oportunidade de conhecer profissionais de países africanos, asiáticos e latinos nas atividades programadas e na cafeteria da JICA Kansai. Fora ainda o convívio com os instrutores Nagate-san, Namba-san e Ogawa-san e a coordenadora, Yasunaga-san.

Durante o curso, tivemos a oportunidade de visitar unidades de reciclagem de vidro, metal, plástico e papel na região e, por fim, ainda viajamos até Hiroshima de *shinkansen* (trem bala japonês) para visitar uma unidade de reciclagem de madeira e conhecer o processo de produção de carrocerias compactadoras para coleta de lixo. Em Nishinomiya, entre outras atividades, estivemos na fazenda comunitária experimental da Learning and Ecological Activities Foundation for Children (LEAF), onde são produzidas hortaliças com adubo obtido a partir da compostagem de resíduos orgânicos. Todo o trabalho é feito pelos moradores da comunidade. Lá também visitamos uma unidade de incineração de resíduos, onde, além da incineração de resíduos para posterior disposição final em aterro sanitário, havia uma central de triagem para separação de materiais para reciclagem e outros itens que podem ser doados, como móveis, malas, roupas e brinquedos. Toda a energia obtida da queima dos resíduos é convertida e comercializada como energia elétrica.

Acompanhamos ainda, um dia de coleta de resíduos na cidade de Nishinomiya, onde foi possível perceber que o mais importante é a educação da população,

uma vez que os diferentes tipos de resíduos são coletados em dias alternativos da semana e a população respeita essa separação. O cidadão que apresentar os resíduos de forma errada àquela indicada pela municipalidade tem seu saco de lixo adesivado e não coletado. Além das visitas técnicas, fomos à Yogai Elementary School, escola municipal de Nishinomiya, como parte da programação do treinamento.

Conhecemos as atividades e os esforços da comunidade na redução da geração de resíduos orgânicos (sobras de comida da merenda) e materiais recicláveis. Inicialmente, acompanhamos todo o procedimento de evacuação no caso de incêndio no prédio da escola, através de um simulado. Depois acompanhamos a aula de música deles, onde ouvimos um coral de alunos. Por último, almoçamos com as crianças em suas salas de aula. No meu caso, almocei com aquelas do quarto ano, na faixa dos 9 anos de idade. E vi como faziam com as embalagens de alimentos após o almoço. Depois, tivemos um período para brincadeiras, no qual aprendi a fazer e ganhei muitos origamis das meninas.



Em Hiroshima, visitamos o Memorial da Paz e a Cúpula da Bomba Atômica, cuja edificação deveria ter sido demolida com o restante das ruínas, mas o fato de ter ficado praticamente intacta adiou os planos. Enquanto a cidade era reconstruída em torno do domo, sua permanência tornou-se motivo de controvérsia. Alguns moradores queriam sua destruição, enquanto outros preferiam que a estrutura fosse preservada como um memorial do bombardeio (Museu da Paz de Hiroshima). Em dezembro de 1996, a construção foi registrada como Patrimônio Mundial da Unesco, baseado na Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Cultural e Natural. Outra grande experiência também foi a oportunidade de participar de uma aula com as estudantes do Kobe College, belíssima faculdade, onde só estudam moças e na qual as mulheres participantes do curso tiveram a oportunidade de fazer uma palestra de apresentação do seu país.

Todavia, após tudo que vivenciei nesses dias no Japão, posso afirmar que a lição mais importante que aprendi e vi é que a educação é a base de tudo. E que é a forma como o Japão trata a educação de seus cidadãos, desde a primeira infância, que faz da nação o que ela é, com uma capacidade única de resiliência, cultura encantadora, potência tecnológica e econômica.

**Nathali Leite Proença, Santos (SP)**

**NRW B (Leakage Control) Gerenciamento de Águas Não Faturadas - 6/11 a 23/12/2015**

O treinamento no Japão fez com que eu conhecesse mais a empresa onde trabalho, pois as informações pré-requisitadas exigiam que tivesse uma visão mais ampla. O maior aprendizado foi sobre Gerenciamento de Perdas de Água, pois fui com um conhecimento muito pobre e parcial. Lá aprendi praticamente tudo, as abordagens e conceitos. O curso superou totalmente as minhas expectativas, profissionais e pessoais, e foi um divisor de águas na minha vida. Me fez ter uma visão geral sobre perdas de água, me deu base e segurança para atuar nessa área, pois no Brasil as características são bem diferentes do Japão. O curso, porém, me deu mais clareza em como trabalhar e, além da especialidade em si, o gerenciamento de tempo e o planejamento, como lidar com as pessoas. Tudo isso foi um grande aprendizado.

A rotina era muito saudável e corrida. A programação começava cedo e terminava perto das 17 horas. Nós fazíamos tudo junto: café da manhã, o curso em si, almoçávamos e às vezes tínhamos programação cultural também. A maioria das aulas era no mesmo prédio do alojamento, mas também tinham as externas, onde nos locomovíamos sempre de transporte público (metrô ou ônibus), o que nos dava a sensação de estarmos em excursão escolar. E às sextas-feiras sempre tínhamos um happy hour ou karaokê. À noite e aos finais de semana era livre, mas sempre havia alguma programação opcional de lazer e turismo, de forma que tivéssemos mais contato com a cultura do país.

O fator cultural que mais me surpreendeu foi a forma como a família japonesa toma banho. A água da banheira é usada somente para enxaguar e existe uma ordem: filho primeiro, mãe depois e pai por último. Outra coisa que me surpreendeu foi a quantidade de área verde, pois a imagem que nos é passada do Japão é de um país cinza, moderno e com muitos prédios.

Isso é verdade, mas há muito verde. Além da limpeza, a educação e a segurança impressionam demais.

A lembrança mais marcante foi ver a bandeira do meu país hasteada em uma das empresas que visitamos. Ali me dei conta do quanto a minha presença era importante. E o que ficará guardado para sempre são as pessoas, as amizades que ficaram até hoje, o carinho que senti e o acolhimento, foi tudo muito bom.

### **Paulo Elias de Souza, Florianópolis (SC)**

#### **Operation and Maintenance of Urban Water Supply System - 5/7 a 10/08/2017**

O curso foi uma excelente oportunidade para conhecer uma realidade diferente da encontrada nas companhias de abastecimento de água do Brasil. Pude conhecer pro-



cessos, equipamentos e procedimentos utilizados nos sistemas de abastecimento de água no Japão, que podem ser, com as devidas adequações, aplicados nos sistemas brasileiros.

Destaco o mapeamento de rede, com abrangência do sistema e detalhamento das tubulações e equipamentos, com informações suficientes para gerenciar o sistema. Antes de qualquer sistema informatizado sofisticado, o que me chamou atenção foi a consolidação do processo de cadastro da rede e sua atualização numa base de dados digitalizada. Pude perceber que as companhias de saneamento japonesas têm especial atenção para que essas informações estejam atualizadas e sejam fidedignas, exigindo que todos os envolvidos, sejam equipes próprias ou empresas contratadas, cadastrem novas obras ou alterações de rede e enviem informações para a divisão de mapeamento. Esse bom exemplo de prática pode ser adotado nas empresas brasileiras.

Os consultores da Companhia Municipal de Serviço de Água de Osaka (OMWWB)

falaram que antes o cadastro da empresa estava sendo arquivado em meio físico e muitas informações não estavam corretas. Vale a pena citar a intensiva utilização de instrumentos para monitorar as etapas do processo de tratamento de água, demonstrando a importância de trabalhar com dados para otimizar o controle do processo.

O número de colaboradores nas Estações de Tratamento de Água (ETA) era reduzido, pois a operação da estação era realizada remotamente da sala de controle, onde os operadores recebiam dados monitorados, enviados pelos diversos instrumentos instalados. Apesar do valor de investimento, o monitoramento é uma ferramenta essencial para controle da operação e otimização do processo, que traz certamente retorno, seja por assegurar a continuidade do fornecimento de água, com qualidade, como pela redução de desperdícios na aplicação de produtos químicos.

Outro ponto forte observado foi em relação à área de treinamento e manutenção dos equipamentos. A OMWWB possui um centro de treinamento com salas para palestras e uma área externa coberta, com tubulações instaladas (aéreas e enterradas) e válvulas, com o objetivo de realizar treinamento de campo para a área de manutenção, como reparos, ligações, detecção de vazamentos, etc. Existem procedimentos para diversos tipos de manutenção, que facilitam o treinamento e a sua execução.



Também foi interessante conhecer as tecnologias utilizadas na prevenção de problemas oriundos da ocorrência de terremotos. Apesar de difícil aplicação no Brasil, devido ao seu alto custo, alguns equipamentos podem ser utilizados em situações

bem específicas, como uso de tubulações com juntas especiais para áreas sujeitas a desmoronamento.

O curso consolidou conhecimentos e visões que eu já tinha, como a necessidade de planejamento das ações e monitoramento das variáveis para uma boa gestão do sistema de abastecimento de água. Tenho tentado trazer esse conhecimento para minha área de atuação, que é a gerência de projetos.

Os treinamentos ocorriam na JICA (Kobe), na OMWWB (Osaka) ou em alguma empresa ou órgão público que visitávamos, fazendo o deslocamento em ônibus locado ou trem. Todos se reuniam pela manhã para juntos viajarmos até o local do treinamento. Durante os intervalos sempre havia oportunidade de conversarmos e nos conhecermos melhor. Tivemos a oportunidade de participar de eventos culturais locais e de conhecer outras cidades, como Kyoto e Hiroshima.

A disponibilidade do povo japonês em ajudar, mesmo havendo dificuldade na compreensão da língua, e a preocupação com o coletivo foi o fator cultural japonês que mais me surpreendeu. Poderia relatar muitos momentos marcantes que vivi dentro e fora do curso, mas gostaria de registrar um que para mim representa esse espírito de ajuda do povo japonês.

Em um dos treinamentos, voltando de Kobe para Amagasaki, entramos num trem e após algumas paradas, notamos que havíamos embarcado naquele que parava em todas as estações, ao invés do expresso. Uma moça, percebendo isso, ofereceu ajuda. Ela nos explicou (mesmo não falando inglês) que deveríamos desembarcar na estação seguinte para pegar o trem expresso. Ao desembarcarmos, notamos que ela também tinha desembarcado, apenas para nos mostrar onde o trem expresso parava. Após ver que tínhamos entendido onde esperá-lo, pegou o trem seguinte e continuou sua viagem.

Gostaria de agradecer a oportunidade oferecida pela JICA de visitar o Japão e realizar esse curso. Além do conhecimento técnico adquirido, obviamente muito importante, conhecer o Japão, sua cultura e história, foi para mim um grande aprendizado. Além disso, encontrar pessoas de outros países, como Egito, Jordânia, Nigéria, Sudão, Sudão do Sul, Quênia, Zâmbia, Etiópia, Myanmar, Camboja, Bangladesh, Paquistão, Timor Leste, Azerbaijão e Nepal, com seus costumes e diferenças, foi uma experiência enriquecedora para minha vida.

**Pedro Henrique Lopes Batista, Brasília (DF)**  
**Gestão de Desastres Relacionados a Deslizamento e Sedimentos (Deflagrados por Chuva, Terremoto e Atividade Vulcânica) - 9/10 a 9/12/2017**

Sou servidor público do governo federal e engenheiro. Em 2017, participei do curso sobre Gestão de Desastres relacionados a deslizamento e sedimentos (deflagrados por chuva, terremoto e atividade vulcânica) e tive a oportunidade teórica e prática de me aperfeiçoar no tema, elevando minha compreensão sobre Gestão de Riscos e de Desastres Naturais e adicionando em um valor intangível para minha formação humana, pessoal e profissional.



Recebi uma imensa quantidade de informações e vivi ativamente a rotina dedicada e de pontualidade às tarefas diárias, absorvendo a cultura e paz urbana do Japão. Observei a importância da Gestão de Riscos e de Desastres Naturais na vida cotidiana da população japonesa, havendo uma diversidade de ações interdisciplinares das instituições para produzir uma relação sustentável e resiliente entre o ser humano e o meio ambiente. A abordagem japonesa sobre o tema resguarda suas complexidades, mas é possível entender e aplicar de modo efetivo em qualquer local do mundo, principalmente no Brasil.

O curso foi importante para meu desenvolvimento profissional, ampliando minha visão quanto aos tipos, características e desafios que os desastres naturais apresentam ao Japão, o que me possibilitou traçar semelhanças e lacunas existentes de estudos, pesquisas, ações e políticas públicas no Brasil. Também, a metodologia do curso possibilitou a todos os participantes a troca de informações e experiências de seus países e seus modos de atuação em diversos temas.

Ao chegar no Brasil foi possível acompanhar a finalização do Projeto de Fortalecimento da Estratégia Nacional de Gestão Integrada em Riscos de Desastres Naturais (GIDES) e fomentar uma nova parceria com o governo japonês para obras de redução de riscos de desastres contrafluxo de detritos. Até o momen-

to, inexistente no Brasil uma política pública com investimentos em nível federal para elaboração de projetos e execução de obras para redução e mitigação de riscos dessa tipologia de deslizamento de encostas, sendo que os fluxos de detritos são frequentes no Japão.

O curso possibilitou ampliar minha visão humanitária e cultural, conheci muitas pessoas e troquei experiências ricas. A JICA tornou essas experiências únicas e cosmopolitas, pois fiquei a maior parte do



tempo residindo no coração da região metropolitana de Tokyo, que é impossível de esgotar suas possibilidades, além das mais de 10 cidades percorri entre passeios e visitas técnicas.

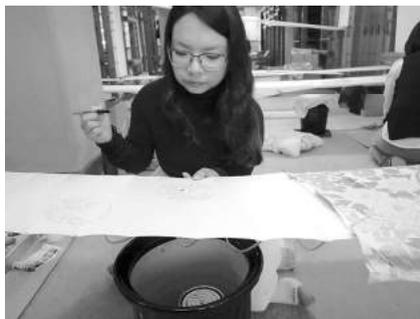
Fiquei admirado pela segurança pública e organização das cidades japonesas, que são frutos de muita dedicação, trabalho da população e respeito ao próximo, sendo possível observar, pela pontualidade dos trens e ônibus, o respeito às pessoas com dificuldade de locomoção e locais pacíficos. Há uma reverência às tradições e à história japonesa em cada local das cidades, combinado a uma rica beleza natural, que resultam em museus e parques adoráveis.

No dia a dia do curso, procurava me concentrar no modo como cada colega enfrentava seus problemas de Engenharia e de Gestão de Riscos e de Desastres Naturais nos seus países. Nos horários livres eu procurava fazer passeios acompanhado deles para trocar experiências e visões culturais. Admito que foi um desafio usar o "san" ao final do nome dos companheiros de curso, tutores e professores, mas me acostumei. São aprendizados e deferência ao próximo que eu pude aprender nesse ambiente impecavelmente planejado pela JICA. Por isso, neste relato fica registrado meu agradecimento e saudades do Japão, colegas de curso e professores, que propiciaram uma das experiências mais marcantes da minha vida! Muito obrigado!"

**Priscila Miki Satake, São Paulo**

**Design e Técnicas Tradicionais do Japão (Bolsa Nikkei) - 5 a 11/2017**

Sou ex-bolsista da JICA pela Bolsa Específica do Programa de Treinamento para a Comunidade Nikkei do curso oferecido em conjunto com a Kyoto Institute of Technology (KIT) e com duração de 6 meses. Esse curso me permitiu compreender aspectos culturais do Japão e me aprofundar no conhecimento das artes tradicionais do país. Estudamos técnicas variadas em madeira, cerâmica, metal, tecido, entre outros, e pudemos compreender como elas se refletem no design através dos valores cultuados e transmitidos de geração em geração por esses artesãos. Observar a forma como o contemporâneo e o tradicional dialogam nesse contexto e a valorização dos guardiões dessas artes foram experiências inesquecíveis.



Eu já esperava que seria um curso muito bom, mas ele superou minhas expectativas. Minha formação é na área de biologia (botânica), têxtil e moda e, após retornar ao Brasil, comecei a trabalhar com tingimento natural artesanal, mesclando meus conhecimentos prévios com as técnicas tradicionais, utilizando materiais locais. Assim, sigo aplicando aprendizados adquiridos ao longo do curso.

O início do treinamento foi na sede da JICA em Yokohama, onde participamos de um curso preparatório com aulas sobre história e cultura do Japão, língua japonesa e identidade nikkei. Durante a estada em Kyoto, fizemos algumas aulas na KIT, visitamos ateliês, museus, lojas e participávamos de workshops de técnicas tradicionais (como *maki-e*, *kinsai*, *kazari kanagu*, *kusagizome*, *karakami*, *kawara*, *yuzen*, etc.), estivemos em escritórios de design de empresas conhecidas internacionalmente (Omron, Horiba, Shimadzu, etc.), fizemos um estágio de curta duração na GK Kyoto, experienciamos as artes tradicionais (como ikebana, cerimônia do chá, incenso, etc.) e fomos a templos e marcos importantes da cidade Kyoto.

Nosso dia a dia era bastante flexível. As visitas eram marcadas ao longo dos primeiros meses e podíamos complementá-las de acordo com os nossos inte-

resses, caso houvesse abertura na agenda. Do meio para o final do curso pudemos nos aprofundar nas técnicas que tínhamos mais interesse para desenvolver os projetos finais, em forma de exposição e apresentação final. Interagimos com os alunos de mestrado, na maior parte, dos laboratórios de design do Kyoto Institute of Technology, alguns dos quais nos auxiliavam nas atividades diárias como monitores dos bolsistas da JICA.

Me surpreendi com a forma mais livre com que conseguimos interagir com professores e alunos, que, na maior parte do curso, parecem ser em um ambiente mais formal. Outra vanta-



gem do curso foi a possibilidade de fazer viagens de pesquisa em outros três locais do Japão dentro do próprio programa. Tive momentos marcantes ao longo dessa vivência e acredito que os mais especiais foram as interações com os artesãos, a possibilidade de desenvolver projetos dentro dos ateliês aprendendo com eles no dia a dia. É uma oportunidade rara e enriquecedora.

Outros momentos especiais foram os encontros com os professores em que conseguíamos conversar sobre a visão deles sobre o design, as artes tradicionais, a cultura japonesa e a própria vida - suas perspectivas sobre o mundo. São pessoas com experiências de vida diversas e expoentes, que em conversas informais e despretensiosas surgiam muitos ensinamentos. Sentir o Japão me ajudou compreender os aspectos culturais japoneses que foram internalizados por mim através de meus pais e avós, afetando não só a minha vida profissional, mas também, e principalmente, a minha vida pessoal.

O convívio com essas pessoas me ajudou a entender melhor a minha vivência entre duas culturas - brasileira e japonesa. É uma experiência que recomendo a todos que tenham interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre o Japão pela perspectiva das artes, técnicas tradicionais, design e que queiram encontrar nos ensinamentos tradicionais valores que nos lembrem a importância dos processos mais lentos e que respeitam os ciclos naturais.

**Rafael Rodrigues Teixeira, Curitiba (PR)**

**Disaster Management on Infrastructure (River, Road and Port) - 24/10 a 17/12/2016**

Sou engenheiro civil no Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Paraná (DER/PR). Na época em que me inscrevi para participar do curso da JICA no Japão, tinha recém-acompanhado e supervisionado um contrato entre os governos estadual e federal



para obras emergenciais em rodovias paranaenses, como consequência de eventos catastróficos ocorridos em 2014 e 2016. Tivemos, por exemplo, naquele período, escorregamentos de massa, quedas de barreiras e deslocamento de cabeceiras de pontes (OAE).

Observei o conteúdo do curso e me identifiquei com as palestras e os temas que seriam abordados. Quando fui aceito para participar do treinamento, fiquei feliz e iniciei todo o preparo para a viagem, pois, sabia que seria um grande desafio. Na minha instituição, muitos companheiros já haviam viajado para o Japão e participado de outros cursos, mas, após a década de 1990 ninguém mais foi. Então, vi como uma ótima oportunidade representar o DER/PR mais uma vez na terra do Sol Nascente.

Por lá, tudo foi aprendizado, desde o primeiro dia que toquei o pé no solo japonês. Infelizmente, estudar desastres naturais em um país já tão castigado com episódios recorrentes foi muito impactante. Ver como a população japonesa segue a vida, com aplicação e determinação, mesmo sabendo que algo pode ocorrer, me chamou a atenção. O curso talvez seja um dos mais concorridos na JICA, pois, percorre-se inúmeras cidades que foram alvos de grandes desastres naturais.

O que mais me chamou a atenção foram as barragens de contenção de detritos, Sabo Dam, as grandes infraestruturas de contenção de tsunamis, localizadas em regiões de porto e litoral, e as ancoragens em montanhas, logo após o aconteci-



mento de deslizamentos de terra. As palestras, as visitas, as viagens e a dedicação da equipe para trazer um resultado final ao curso eram perceptíveis. Fomos muito bem coordenados pela equipe da JICA desde a chegada até a partida. Tive a oportunidade de compartilhar momentos inesquecíveis ao lado dos meus amigos de curso, de pelo menos nove

nacionalidades diferentes, com os quais mantenho contato até hoje.

O que se destaca na cultura do país é a dedicação em tudo que seu povo faz, com objetivos bem definidos, a gentileza no olhar e a sutileza no trato com as pessoas. Trouxe todo o meu conhecimento para minha instituição e realizei dois trabalhos. Um deles foi publicado no 3º Congresso da Sociedade de Análise de Risco e outro foi elaborado juntamente com uma equipe do DER/PR para estabelecer um critério técnico para o tratamento de desastres naturais em rodovias e pontes. Serei eternamente grato à JICA pela oportunidade que tive em aprimorar os meus conhecimentos técnicos e engrandecer minha cultura.

### **Ramon Santoro Leonardi - São Paulo**

#### **Capacity Building for ICT Project Planning - 5/7 a 8/8/2015**

A experiência de realizar um curso de treinamento no Japão muda a vida das pessoas. No meu caso, posso afirmar que mudou em julho de 2015, quando fui ao Japão para realizar o curso de capacitação em projetos governamentais de tecnologia da informação. Na época, trabalhava há cinco anos como especialista em políticas públicas do Governo do Estado



de São Paulo. As carreiras de especialista/analista de políticas públicas e gestão governamental são interessantes e multidisciplinares. Um analista se vê constantemente envolvido em atividades como análise de cenários, formulação e planejamento de políticas, modelagem de processos, ou seja, desempe-

nhando a gestão governamental em nível estratégico. Portanto, é um trabalho que em si não tem relação direta, ou necessária, com as tecnologias da informação e comunicação.

Tampouco tenho formação acadêmica na área. Sou mestre em Ciência Política. Minha relação com TI vem de um interesse pessoal e da série de trabalhos que me aproximaram do tema ao longo de minha trajetória profissional. Acredito que o ponto de inflexão, a partir do qual passei a ser percebido pelos colegas não apenas como alguém com afinidade pelo tema, mas um profissional de referência na área de TI governamental, foi justamente o curso de treinamento no Japão.

Para mim, o treinamento no Japão na área de TI oferecido pela JICA, em parceria com o Kobe Institute of Computing (KIC), foi especial em três aspectos. Primeiramente, foi um riquíssimo "banho de loja" em TICs sobre tendências, ferramentas, potencialidades e cenários futuros, que abordou à época temas, como georreferenciamento, Internet das Coisas (IoT), processamento de imagens, máquinas autônomas, cultura maker e segurança da informação, ao passo que nos apresentou estudos de casos em negócios, saúde, agricultura, educação e governo. Além disso proporcionou uma profunda imersão no Método Tankyu: o framework de desenho de negócios e inovação social que nos foi lecionado por ninguém menos que seu criador, Toshiki Sumitani. E, finalmente, a aplicação do que aprendemos na prática, que culminou na redação de planos de ação para executar após o retorno ao Brasil.



Um outro elemento transformador dessa viagem foi simplesmente poder estar no Japão. Vivenciar uma cultura diferente é uma experiência insuperável. Nesse sentido, o que a JICA proporciona é formidável. Sentimos o acolhimento hospitaleiro japonês tanto na convivência diária com seu povo quanto na relação com equipe da JICA, a cada instante e a cada detalhe. É inspirador vivenciar

os traços culturais como o zelo, o senso de comunidade, habilidade de contemplação, a capacidade de união para busca de objetivos. A todo o momento nos sentimos levados à reflexão, seja pelos contrastes do que vemos lá com nossa cultura e nosso país, seja pelos contrastes internos do próprio Japão. Num dia nos defrontamos com maravilhas tecnológicas ao passar pela ponte Akashi-Kaikyo, a visitar as instalações do Computer K ou passear pelo centro comercial futurista de Osaka, o Grand Front. Em outro dia, podemos passar horas contemplando os jardins do Templo Dourado de Kyoto, ou mesmo rumar ao interior do país, para a idílica Sayo, e participar de uma parada de Tanabata Matsuri, vestindo trajes típicos (*onmyo-ji, miko ou yukata*) para, ao final da tarde, participar da cerimônia Gomataki com a população local. O moderno e o tradicional convivem e se complementam.

Outro aspecto do treinamento que surpreendeu foi a conexão duradoura formada com profissionais de TI de diversos lugares do mundo. Por mais que eu resida na cosmopolita São Paulo, dificilmente me veria numa sala para trocar experiências e aprender com servidores públicos de Barbados, Botswana, Etiópia, Granada, Indonésia, Kiribati, Malásia, Mongólia, Suazilândia, Tonga e Vietnã, se não fosse esse curso. Foi engrandecedor poder conhecer e discutir projetos de TI de tantas realidades diferentes. O representante da Mongólia, por exemplo, foi ao curso com o intuito de criar e implementar um sistema eletrônico para pagamento de impostos ao retornar ao seu país. Já a participante da Malásia estava envolvida em um projeto sobre gestão do programa de distribuição de renda. O interesse do colega de Tonga era utilizar a tecnologia para manter um escritório sem papel. Além da ampliação de conhecimento, amizades e laços duradouros foram criados. Nós trocamos mensagens até hoje, compartilhando ideias e novidades.

Olhando para trás vejo que muita coisa mudou para mim profissionalmente. A inspiração e a motivação obtidas no curso me permitiram concluir, juntamente dos colegas de departamento, o projeto de integração de dados entre Detran e Corpo de Bombeiros no qual eu vinha trabalhando, apesar dos diversos desafios e atribulações que foram surgindo no percurso. Dali para frente oportunidades de assumir cargos de chefia foram se abrindo e pude construir uma trajetória ascendente na carreira.

Acredito que programas como esse, de treinamento no Japão, são formidáveis. Acho muito desafiador descrever a experiência e os ganhos pessoais que servi-

dores públicos comuns, como eu, obtêm por meio de experiências como esta. Não posso deixar de enfatizar a importância e o grau de acerto no desenho dessa modalidade de cooperação técnica, brilhantemente executada pela JICA.

**Régis Takaoka, Mogi das Cruzes (SP)**

**Human Resource Development for Underground Rail System for Brazil - 21 a 30/11/2016**



Participar do programa como bolsista da JICA foi uma experiência excelente e inesquecível. Todo cuidado e preocupação com o nosso conforto, a escolha do conteúdo programático e os profissionais que nos acompanharam, foram perfeitos.

Como atuante na área de transporte, pude observar como é realizado o trabalho de operação, manutenção, treinamento e fabricação de trens, tanto na teoria e, o mais importante, na prática. Achei importante também

a participação de representantes de outras empresas de transporte do Brasil, assim, além da troca de conhecimento entre os dois povos, houve também o intercâmbio entre os brasileiros.

Pessoalmente, os temas mais interessantes foram a apresentação geral da JR, o tour para mostrar as receitas acessórias nas estações, o centro de treinamento e as visitas às empresas Mitsubishi e Kawasaki.

Por fim, foi um treinamento que merece todos os elogios, não só pelo aprendizado técnico, mas



também pela imersão na cultura japonesa, como o respeito ao próximo e comprometimento. O suporte da JICA foi excepcional e, com a soma dos esforços da equipe da JR, dos organizadores no Brasil e do apoio dos governos brasileiro e japonês, fizeram com que a nossa capacitação fosse perfeita.

**Renata Yuri Saito, São Paulo**  
**Medicina (Bolsa Nikkei) - 10/2017**

Sou médica e fui ao Japão em 2017 com a bolsa da JICA para estagiar no National Cancer Center (NCC) em Tokyo, em Cuidados Paliativos, uma área em crescimento no Brasil. Tive a oportunidade de viver na cidade por dois meses, com diversas atividades e palestras nos arredores. Foram inúmeros compromissos no NCC, sempre acompanhada por algum médico da equipe de Cuidados Paliativos, simpósios aos finais de semana e visitas a locais específicos.



Obtive incontáveis aprendizados, não somente acerca da medicina, como também sobre cultura, Japão, estilo de vida e sentimento nikkei. Foi muito mais do que imaginava e nem sequer conseguiria sonhar com toda a vivência que pude experimentar. A experiência no Japão abriu portas no Brasil para que pudesse me especializar e me aprofundar no assunto. Fiz também networking tanto no Japão como no Brasil e o que aprendi por lá me permitiu descobrir novas áreas de atuação por aqui.



A cultura do omotenashi foi o que mais me surpreendeu. A cordialidade e a hospitalidade típica do japonês também foram além das expectativas. O alojamento da JICA e todas as atividades envolvidas contribuíram muito para que a cultura japonesa também seja compartilhada.

Para finalizar, sou muito grata à JICA e à médica responsável por mim do NCC pela oportunidade de vivência e crescimento. Sem dúvida, uma das experiências mais marcantes da minha vida. Muito obrigada!

**Ricardo Akira Ono Auriani, Rio Grande da Serra (SP)**  
**Administração das Organizações Nikkeis e Negócios Sociais (Bolsa Nikkei) - 10/2017**

Toda essa experiência que tive no Japão já começa no Brasil, quando ficamos sabendo da aprovação para a bolsa de estudos, afinal, é nesse momento que novas amizades se iniciam. A chegada ao Japão, em específico na JICA (estive em Yokohama), é algo marcante. Estudantes e pessoas de diversos locais do mundo e uma recepção que faz qualquer um se sentir acolhido.

Todo aprendizado foi muito importante, afinal, estávamos com professores nativos e gente de todos os locais se socializando nessa primeira semana. Então, saber um pouco mais sobre a história da imigração japonesa, como também costumes locais, entre outras coisas mais simples, foram de grande importância para os 30 dias seguintes. O curso que realizei foi o de curta duração (40 dias) e tinha como principal objetivo nos apresentar como funcionam as NPO (organizações sem fins lucrativos) e suas estruturas de gestão.

Durante o curso, aprendemos mais sobre a estrutura de "gestão" dessas associações, passando principalmente sobre a formação de suas equipes, voluntários e incentivadores. São essas pessoas que fazem essas instituições funcionarem. Aprofundamos também sobre questões financeiras e como essas NPOs fazem as arrecadações para manter suas atividades, e as ferramentas para a captação de recursos, como, *crowdfunding*, *business Canvas*, *pro bono e fundraising*. Visitamos sete associações de diversas regiões do Japão, sendo quatro custeadas com a ajuda do governo japonês, duas associações privadas e a última, uma associação de moradores e pescadores da cidade de Minamisanriku, na região de Fukushima, cidade que foi atingida pelo tsunami em 2011.

O curso nos trouxe uma perspectiva muito maior da palavra "colaboração", que pode ser substituída por "voluntariado". Pois praticamente em todas as visitas, pudemos observar o quanto é forte a educação e cultura da "própria doação" dos japoneses em colaborar com o próximo, compreendendo assim, que o mínimo

dos seus gestos e ajuda podem fazer a diferença na construção do país.

O curso nos dá a oportunidade de dialogar diariamente com novas pessoas e compreender melhor os seus pensamentos e ideais, principalmente sobre questões que conversávamos todos os dias em aula. Assim como a troca de experiências com os professores que eram abertos ao diálogo e troca de conhecimentos. Dois fatores foram marcantes nessa viagem, no qual, não posso deixar de relatar. Primeiro foi a ida a Minamisanriku, uma das cidades atingidas pelo tsunami de 2011. Chegando no local, era possível sentir uma forte energia, e as imagens de destruição e reconstrução estavam em todos os cantos, o que nos fez ficar em silêncio, ouvindo e observando tudo que nos era passado.

Lembrar das imagens da televisão e estar ali, foi um choque para todos. Porém, o que nos surpreendeu foi que mais de 200 mil voluntários passaram pelo local para ajudar na reconstrução da cidade e que o governo criou estratégias para ajudar, principalmente, os empreendedores locais com incentivos financeiros e de capacitação. Outro fator importante foi quando questionei o representante do município sobre as principais prioridades na reconstrução da cidade e a resposta foi: "Nossa preocupação no momento é o retorno das aulas às crianças". Com isso conseguimos entender que de fato e na prática, que a educação é que pode realmente mudar o mundo.

O segundo momento ocorreu quando fomos voluntariamente ajudar no evento que acontece anualmente no Japão (Convenção dos Nikkeis e Japoneses Residentes no Exterior), quando tivemos a oportunidade de representar o Brasil e dizer de que forma podemos colaborar para o desenvolvimento da sociedade japonesa. Quero destacar a presença dos representantes da família imperial, que nos trouxe uma alegria muito grande, afinal, sabíamos que era um privilégio para poucos.

No retorno ao Brasil, chegamos aqui com uma "mala" cheia de ótimos conhecimentos, experiências, histórias e momentos que ficam para a vida, além das amizades que foram construídas nesses curtos, porém, intensos dias. A aplicação do que vivemos passa a ser todos os dias, pois a maior reflexão que o curso nos proporcionou é que juntos, respeitando o próximo, podemos transformar a vida de muitas pessoas para melhor. Sou imensamente agradecido à JICA por essa experiência e por poder compartilhar um pouco do que vivemos lá e, com isso, ajudar o nosso país a ser um local melhor.

### **Simone Thiemi Kishimoto, Campinas (SP)**

#### **Compreensão dos Mecanismos e Estudo de Técnicas de Uso de Órteses para Artrose no Joelho (Bolsa Nikkei) - 10 a 11/2016**



Sou natural de Campinas (SP) e, em outubro de 2016, fui contemplada com a bolsa JICA para o curso no Japão. Sou formada em Educação Física e doutora na área de atividade física para grupos especiais pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sendo o programa interessante e pertinente para a minha área de atuação. Fiquei feliz com a oportunidade de realizar o curso e também de conhecer pessoalmente a terra dos meus antepassados.

A bolsa teve duração de 50 dias. Inicialmente, fiquei uma semana instalada em Yokohama para o treinamento geral com aulas sobre a história da imigração, propósito da JICA e aulas de japonês. Foi uma semana intensa e de muito aprendizado, onde pude interagir com pessoas de várias áreas e de diferentes países. Após essa primeira etapa, segui para a cidade de Kin-cho em Okinawa, onde iniciei os estudos mais específicos do curso.

Tive a oportunidade de acompanhar os cursos da Faculdade de Reabilitação de Ryukyu, tendo contato com alunos e pacientes. Pude observar como o Japão é avançado na área de reabilitação, além da assistência fornecida pelo governo para as pessoas com necessidades especiais. Acompanhei durante vários dias o trabalho na clínica Sakima, que fabrica órteses para diversas patologias, realizando visitas em hospitais, casas de repouso e centros de reabilitação.

Durante a realização do curso, fui surpreendida com um convite para uma reportagem sobre treinamento na Okinawa Television (OTV) e nos jornais Okinawa Times e Kincho News. O período que estive no



Japão foi extremamente importante para a minha formação e atuação profissional, superando todas as minhas expectativas. Ter a oportunidade de vivenciar de perto os recursos e tecnologias de um país de primeiro mundo é fundamental para que os profissionais possam pensar, planejar e executar planos de ação viáveis em seus países de origem.

Ao retornar ao Brasil, tive a oportunidade de levar as vivências obtidas no Japão em um congresso científico e compartilho todos os semestres as experiências e técnicas aprendidas nas disciplinas que ministro no ensino superior. Agradeço imensamente a JICA pela oportunidade que me foi concedida.

**Tatiana Aoki, São Paulo**  
**Empreendedorismo (Bolsa Nikkei) - 2016**



Fiz o treinamento de empreendedorismo na JICA Yokohama. Foi uma experiência muito enriquecedora, em um momento em que minha empresa de mídias sociais, a Aoki Media, estava começando a crescer.

Tive bastante conhecimento sobre empreendedorismo no Japão

e isso me ajudou bastante, pois atuamos com clientes japoneses. As aulas eram em japonês (com excelentes intérpretes), que me proporcionaram maior vivência com o idioma.

Também fizemos uma viagem a Hiroshima que me marcou bastante. As amizades que fiz com diversas pessoas do mundo duram até hoje,



seja com a coordenadora do curso, Nishida-san, e a intérprete, a Sato-san.

Uma das coisas mais marcantes do Japão que vivi foi a eficiência. Por conta do trabalho, certo dia tive que entregar uma documentação pelo Correio para o Brasil. Saí do dormitório da JICA tarde da noite e fui a um Correio 24 horas, que me atendeu prontamente. Esse tipo de experiência também mostra porque o Japão é uma das maiores economias do mundo.

Muito obrigada JICA por proporcionar tamanho cuidado com os bolsistas do mundo todo. Serei eternamente grata por isso, e também por ser nikkei, cujas raízes me proporcionaram uma vivência tão única.

**Toshie Takeda Endo, Maringá (PR)**

**Ensino da Língua Japonesa como Língua de Herança (Formação de Professor II) (Bolsa Nikkei) - 3/12/2017 a 24/2/2018**



Sou formada em Engenharia Química, mas desde criança sentia a necessidade de estar sempre em contato com a língua e a cultura japonesa. Por isso, acabei me tornando professora de língua japonesa. Ser aprovada em uma bolsa de estudos da JICA foi uma grande conquista e porque não dizer, a realização de um grande sonho, que me proporcionou maior segurança ao falar sobre assuntos relacionados a cultura, costumes do Japão aos alunos, e

que acrescentou uma grande bagagem de conhecimento em relação às técnicas de ensino. Tivemos cursos sobre a história da imigração japonesa, história e cultura do Japão, utilização da informática e técnicas de desenhos. Foi um grande aprendizado.

Durante o curso da imigração japonesa, senti um vazio muito grande por não ter tido a oportunidade de conversar sobre esse assunto com os meus avós já falecidos. Senti, na ocasião, a importância de transmitir isso aos alunos, o de valorizar a história dos nossos antepassados. A convivência com os

professores e profissionais de outras áreas no dia a dia nas dependências da JICA foi muito rica em termos de conhecimento, amizade e companheirismo. No final, acabamos formando uma grande família e mantemos contato até hoje.

A apresentação da aula simulada foi muito tensa. Passei noites em claro, fazendo e refazendo o tema proposto, na incerteza se conseguiria alcançar o que a sensei almejava. Mas valeu a pena. A satisfação no final da apresentação, do dever cumprido, me fortaleceu e me fez crescer mais ainda na minha profissão como professora. Na última semana do curso, tivemos a oportunidade de conhecer Miyajima. Com aquele portal imponente, lugar místico e cheio de histórias, que ficará eternamente na minha memória.



Agradeço muito à JICA pela oportunidade, a todos os professores e colaboradores por essa experiência única e enriquecedora. Espero poder contribuir muito ainda, na divulgação da língua e cultura japonesa.

**Valter Tanaka, São Paulo**  
**Fisioterapia (Bolsa Nikkei) - 5/2016 a 3/2017**

Sou fisioterapeuta do Hospital Santa Cruz, em São Paulo, e de uma clínica particular na cidade. Realizei o curso da JICA na Sapporo Medical University, na província de Hokkaido. Meu primeiro destino após chegar ao Japão foi o alojamento da JICA em Yokohama, onde tivemos aulas de história, geografia, política, educação, cultura, língua japonesa e de como proceder em caso de desastres naturais. No local também tive contato com bolsistas de vários países do mundo.



Após uma semana em Yokohama, cada bolsista foi para sua respectiva provín-

cia. Fui para o alojamento de Sapporo (capital de Hokkaido). A cidade - considerada a quinta mais populosa do Japão - é linda, moderna e bem agitada. Fui muito bem recebido pelos professores e alunos da universidade. Após a primeira reunião com meu professor, ele me colocou à disposição três possibilidades: assistir as aulas, fazer uma iniciação científica ou visitar hospitais. Decidi realizar as três simultaneamente.



O curso foi bem flexível e corrido, permitindo moldar de acordo com as minhas necessidades. Pela minha área de atuação, optei pela Fisioterapia Ortopédica e Esportiva. Assisti principalmente as aulas com os mestrandos e doutorandos, desde aulas específicas até discussões científicas. Tive autonomia para realizar minha própria pesquisa e acompanhar a dos demais companheiros. Duas matérias me chamaram a atenção, pois não tive no Brasil: Antropologia e Dissecção de Cadáveres - essa última é permitida para todos os profissionais da saúde no Japão. Visitei hospitais como o Sapporo Medical University Hospital, Obihiro Kyokai Hospital (referência nacional no tratamento de atletas de esportes de inverno) e o Hitsujigaoka Hospital. Nesses locais, pude conhecer e aprender como é o tratamento realizado no Japão, do atleta ao idoso.

Devido a parcerias com outras universidades, visitei também centros de pesquisas, como o da Hokkaido University (Hokkaido), Teikyo University (Tokyo), Hiroshima International University (Hiroshima), Nagoya University (Aichi) e Chukyo University (Aichi). Com essas visitas, pude conhecer e acompanhar diversas pesquisas realizadas no Japão. Tive a oportunidade de frequentar 11 eventos científicos (entre congressos e meetings) em diversas províncias. Ressalto aqui que todas essas visitas foram financiadas pela JICA. O professor Masaki Katayose, responsável por mim, é fisioterapeuta e membro do Comitê Olímpico do Japão. Ele me convidou para participar do Asian Winter Games 2016 (Jogos de Inverno da Ásia), onde tive contato com profissionais e atletas de alto rendimento de vários países.

Ao retornar para o Brasil, busco diariamente colocar em prática as várias lições aprendidas em âmbito profissional e pessoal. Sou extremamente grato à JICA e a Sapporo Medical University por me concederem essa oportunidade única na minha vida. Graças ao que aprendi, posso oferecer um melhor tratamento para meus pacientes.

**Vivianne Yuka Kanegae, São Paulo**  
**Direito Empresarial para Promoção da Cooperação de PME (Bolsa Nikkei) -**  
**12/2015 a 1/2016**

Eu já tinha ouvido falar das bolsas oferecidas pela JICA, mas foi apenas quando conheci melhor o programa e o relato de outros bolsistas que me pareceu algo viável. Assim, resolvi me candidatar à vaga. O treinamento ocorreu por meio de um escritório de advocacia, onde acompanhava e participava das atividades realizadas pelo grupo de profissionais da empresa.



A experiência foi muito rica, pois tive a oportunidade de participar de reuniões e julgamentos, além de visitar tribunais e entidades voltadas para promoção e cooperação de empresas, o que permitiu conhecer o funcionamento da advocacia e do sistema jurídico japonês, vivenciar a rotina de morar e trabalhar no país, entender melhor a cultura, amadurecer como pessoa e profissional, fazer novos amigos e desfrutar de momentos inesquecíveis.

Quando menciono que foi uma experiência incrível, não quero dizer que tudo foi fácil - embora tudo tenha sido extremamente valioso. Ao contrário, temos regras, obrigações e a responsabilidade de cumprir as propostas do programa. Mas é exatamente esse esforço e as dificuldades com que nos deparamos ao estarmos em um país estrangeiro que nos fazem crescer, entender e valorizar as conquistas, as quais nos tornam seres mais compreensivos, humildes e resilientes.

O cronograma era puxado, os horários eram rígidos e muitas vezes se estendiam após o expediente, o que prontamente aceitava, pois queria a máxima imersão possível naquela rotina. Até pelo tipo de treinamento, havia um nível de profissionalismo a ser atendido, que busquei seguir à risca sem deixar de aproveitar também os momentos de descontração junto a colegas, dos quais alguns se tornaram meus amigos. Aliás essa foi uma conquista pessoal, conseguir me dedicar com afinco ao programa e equilibrar com a vivência no Japão,

permitindo-me conhecer as pessoas e por vezes deixar o lado caloroso brasileiro se manifestar.

Antes da viagem, me preparei para aprender a língua, a cultura, hábitos e etiqueta japonesa. Esse preparo me auxiliou bastante para melhor identificar os sinais da comunicação e me portar da forma como entendia ser adequada para cada situação. Embora fosse estrangeira e soubesse que muitos daqueles que conviveriam comigo compreenderiam que meus costumes são diferentes, queria mostrar meu respeito pela cultura japonesa, se possível por meio da linguagem que fazem uso, tão profunda e repleta de detalhes imperceptíveis (e por vezes incompreensíveis para nós estrangeiros).

Mesmo que com falhas, o importante é tentarmos fazer nosso melhor e mostrar a disposição em ouvir e aprender, principalmente quando estamos em outro país. A harmonia social no Japão é amplamente prezada, então, senti necessidade de fazer (ou tentar fazer) como eles fazem, para destoar o menos possível da incrível organização japonesa, onde tudo é previamente planejado, organizado e combinado, impecavelmente.

Nesse processo, atendi aos compromissos propostos, me preparando previamente para cada situação, estudando o lugar a ser visitado, sua estrutura e as pessoas com quem trataria. Estudava, no tempo livre, sobre o sistema jurídico do país. Fiz aulas particulares de japonês para melhorar minha pronúncia, aprender especificamente sobre alguns temas e me auxiliar a fazer pequenos discursos e apresentações, que são importantes para se apresentar ao próximo.

Observava atentamente e tentava reproduzir o que absorvia, a postura, o olhar (ou a falta de olhar, já que nós, brasileiros, tendemos a olhar diretamente nos olhos, o que pode ser um tanto invasivo para os japoneses), a hie-



rarquia nos ambientes, quando e como falar e, até mesmo, sobre a necessidade de se maquiar diariamente para o trabalho (o que não fazia no Brasil, mas que no Japão era necessário que se fizesse da forma adequada). A existência de uma espécie de código silencioso para tudo foi algo que me marcou bastante.

No dia a dia, o tratamento era respeitoso e fui muito bem recebida por todos. Sempre me perguntavam o que estava achando do treinamento, de onde era, do que gostava de comer e como poderiam me ajudar de alguma forma. Respondiam pacientemente às minhas inúmeras dúvidas e me proporcionaram ensinamentos para a vida toda e, por tudo isso, sou eternamente grata.

Foram, assim, inúmeros aprendizados, tanto relacionados diretamente com o treinamento, quanto sobre questões gerais do Japão.

A JICA oferece também, além de todo o suporte necessário para o bolsista, uma programação bem interessante para participar de cerimônias, eventos e visitas a lugares históricos. Houve tour pela cidade, visita a treino de *sumô*, curso de *ikebana*, entre outras atividades. São oportunidades fantásticas de vivenciar um pouco da cultura japonesa.

Embora não seja um requisito para participar dos cursos, quanto mais puder "se preparar" para a experiência do programa, melhor será o aproveitamento, pois possibilitará uma melhor interação e compreensão desta cultura tão rica e inspiradora.



## **BOLSISTAS DE 2018 E 2019**

**Alexandre Jun Zerbini Ueda, Santo André (SP)**  
**Odontologia Curta Duração (Bolsa Nikkei) - 1 a 3/2019**

Sou casado e, aos 52 anos, pai de duas filhas, cirurgião-dentista e pesquisador. Sabidamente, na especialidade de Odontologia do Esporte o Japão é uma das grandes escolas no mundo. Os cuidados odontológicos junto à fisiologia do esporte e exercício são os grandes diferenciais que me atraíram para aquisição desse conhecimento. Como especialidade oficial no Japão, são mais de 30 anos; aqui no Brasil a temos desde 2017. E assim me abriu ainda mais a seara fértil desse conhecimento.

O curso atendeu minhas expectativas e aumentou ainda mais os questionamentos que me permitiram usar durante minha tese de doutorado, uma rica e prolífica gama de conhecimento e visão para meu trabalho, pela análise de rendimento esportivo por meio de estudo dos biomarcadores salivares.



Minha rotina, para muitos intensa, é resumida por mim como o ponto médio perfeito entre a vontade de aprender com a generosidade dos instrutores.

E assim, os dias com colegas, professores e colaboradores na Nihon University em Matsudo, Chiba, voavam. Todo pessoal na JICA Yokohama me fez sentir que o tempo realmente voa para quem está onde quer, fazendo o que gosta. O elemento cultural que destaco se resume em uma palavra - *itadakimasu*. Para uma tradução simplista, é que Deus abençoe essa comida antes das refeições. Mas pelo que entendi é uma benção dada aos envolvidos na responsável e abençoada atitude de colocar aquela refeição à minha frente. Uma corrente de benções resumida em uma só palavra. Assim, até hoje, aqui no Brasil, deixo



um tempo antes das refeições, para dedicar um agradecimento a todos que se envolveram na minha refeição.

Outro ponto marcante no Japão é a descrição, humildade e generosidade do seu povo. Limpeza, organização e pontualidade, além da seriedade com assuntos profissionais, descontração nos momentos de diversão também faço questão de ressaltar. Diariamente adorava me perder no caminho entre a hospedaria e a universidade, assim como me ver perdido durante os passeios. Desligar o GPS e deixar para ser guiado pelos antepassados que me acompanhavam em memória e no coração. E curti e entendia que cada ponto, cada esquina e rua era um cartão postal.

Tenho que deixar registrado o nome de meu orientador amigo e professor Hiroshi Suzuki, da Nihon University, em Matsudo, que me orientou pelos caminhos do conhecimento na Odontologia do Esporte. E de todo pessoal da JICA no Brasil e em Yokohama, em especial atenção à Sra. Ubu Tamura, que me facilitou os caminhos do Japão.

### **Ana Kelve de Castro Damasceno, Fortaleza (CE)**

**Public Health Activities for Strengthening Maternal and Child Health - 22/5 a 13/7/2019**



Ao longo da minha trajetória profissional como enfermeira obstétrica, sempre ouvi falar sobre a JICA como uma grande parceira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) em Fortaleza (CE). Ainda nos bancos da faculdade, bem no início, houve o comentário sobre um

evento com abordagem à humanização do parto em Fortaleza promovido pela JICA. Aquilo me marcou, mas pouco ainda era o entendimento de qual carreira de especialidade iria seguir. Só quando terminei a faculdade em 1998 e já iniciando especialização em saúde da família, vi que a assistência pré-natal me encantava. Comecei a perceber que não podia se deter apenas àquela etapa da gestação. Eu queria participar, ajudar em todo o ciclo gravídico-puerperal.



Foi então que iniciei a especialização em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Comecei a acompanhar os trabalhos da JICA no Estado e era notória a diferença nos locais em que ela estava. Assim, era voltar e resgatar os conceitos básicos deixados por nós profissionais, era a humanização do parto e nascimento sendo resgatada.

Logo depois ingressei como membro da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (ABENFO), seção Ceará, fazendo parte da diretoria. Ali, as colegas mais experientes da ABENFO falavam sobre a experiência de terem ido ao Japão por meio da JICA.

Esperiei um edital sair com a oportunidade em 2008, mas foi destinado somente para a região Norte e não saiu para o Nordeste. O sonho ficou mais distante.

Em 2015, fui fazer meu pós-doutorado na University British Columbia (UBC) em Vancouver, no Canadá, e tive a oportunidade de conhecer Daniele, que fazia doutorado em Botucatu (SP), em uma visita técnica. Depois recebi o convite para participar de sua banca, cujo tema era sobre Near Miss Materno. Os laços foram se estreitando e, em 2019, foi Daniele quem indicou a possibilidade de participar de um edital da JICA sobre o Fortalecimento Materno Infantil.

Fiz minha candidatura e obtive êxito. Ganhei o apoio da família, pois passaria dois meses em Okinawa. Contei também com todo o suporte da UFC para ir aproveitar ao máximo a experiência. Então, em maio de 2019, estavam selecionadas eu e uma colega de Curitiba para irmos ao Japão.

Tivemos uma recepção maravilhosa, com toda a organização e cuidados para sentirmos confortáveis no Centro Internacional de Okinawa (OIC). O objetivo principal era conhecermos as atividades de Saúde Pública para o Fortalecimento da Saúde Materno-Infantil. Tivemos aulas necessárias para que pudéssemos conhecer um pouco da cultura japonesa, seu sistema de saúde, ferramentas de planejamento e trocas de experiências com as colegas do grupo, pois todas as participantes eram de países de língua portuguesa (Brasil, Moçambique, Guiné Bissau, Angola e Porto Príncipe).

Fizemos visitas técnicas às principais universidades de Enfermagem, aos órgãos gestores da saúde, hospitais, clínicas e centros de partos. Mas um dos fatos mais marcantes foi visitar os locais atingidos pelo tsunami e sentir como o povo japonês fez para se recuperar de tamanha tragédia e como se reorganizaram após o episódio em todos os setores, principalmente na saúde. Conhecemos com detalhes as estratégias para o fortalecimento da área materno-infantil, desde a atenção pré-natal até assistência ao parto em si, e como era o papel da enfermeira.

Com relação às crianças, vimos in-loco como era o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento por uma equipe multiprofissional e todos os cuidados com a saúde. Esses cuidados continuavam na vida escolar, onde vimos o papel da enfermeira na promoção da saúde. Ainda no OIC, tivemos a oportunidade de conhecer pessoas nativas de Okinawa, que nos falavam muito sobre a cultura, e de como o Japão se reinventou depois da Segunda Guerra. Outro ponto muito relevante foi conhecer o modo de vida das pessoas que moram nas ilhas remotas e como o acesso a saúde é integral e universal.

O meu sentimento a JICA é só de gratidão por ter tido uma experiência pessoal e profissional imensurável como essa. Parabéns à JICA, ao governo e povo japonês por nos proporcionarem tamanha experiência aos cinco países de língua portuguesa. Com certeza fará grande diferença no cuidado com os nossos povos.

**Anderson Sunakozawa, São Paulo**  
**Identidade Nikkei e Elaboração de Material Educacional sobre a História da**  
**Imigração Japonesa (Bolsa Nikkei) - 9 a 12/2018**

Foi um sonho do meu avô, que também se tornou o meu, de um dia escrever sobre suas memórias de superação desde a época que veio com os primeiros imigrantes japoneses afim de terem melhores condições de vida no Brasil.



Tive a oportunidade de ir ao Japão à convite da JICA, então quis fazer tudo com excelência planejando todos os detalhes. Junto com meu sensei Akira Ota pude planejar minuciosamente o cronograma para que pudéssemos aproveitar o máximo da minha experiência no país.

Agradeço muito a oportunidade oferecida pela JICA, pois pude conhecer e pisar no mesmo solo das origens dos meus antepassados, além de pontos importantes de um país rico culturalmente.

Os momentos que mais me marcaram é ver de como eles valorizam a educação e o sistema de ensino das escolas, onde, desde criança, os alunos conhecem as suas responsabilidades. Outro momento que me marcou foi conhecer o Porto de Kobe. Senti uma parcela bem pequena do mesmo sentimento que um dia aqueles que vieram ao Brasil sentiram, através daquele infinito mar. Tiveram esperança de que dias melhores viriam.

Ao retornar ao Brasil, ainda estou desenvolvendo o livro de memórias do meu avô, e ao mesmo tempo organizando todas as minhas anotações e adquirindo mais experiência profissional para concluí-lo.

## **Angélica Rieko Chára, São Paulo Planejamento Urbano e Gestão Ambiental e Prevenção de Acidentes no Japão (Bolsa Nikkei) - 2019**

Realizei o curso no Japão supervisionado pelo professor Koji Asai na Universidade de Yamaguchi em 2019.

A oportunidade de ser a única participante passou da apreensão inicial à fascinação pelo ambiente de conhecimento encontrado e a vivência do cotidiano estudantil.

O curso iniciou-se com visita à Hiroshima, local do ataque com a bomba atômica em agosto de 1945, que resultou na morte de mais de 140 mil pessoas até o final daquele ano. Também conheci Kobe, lugar que aconteceu o Grande Terremoto, em janeiro de 1995, que ocasionou a morte de 6.434 pessoas. Ouvi relatos dos sobreviventes, assisti vídeos do desastre, estive nos locais dos acontecimentos, participei das simulações daqueles momentos e me emocionei com todas as atividades.

Acompanhei teste no laboratório e fiz visita externa com o professor de hidráulica Hirotohi Mori e seus orientandos de pós-graduação; com o Makoto Ikeda (ex-aluno da universidade) conheci a ilha Awaji; com o professor Koji Asai estive no prédio da Prefeitura de Yamaguchi e o escritório do ministério em Hofu; e com o professor Tsuyoshi Eguchi acompanhei as apresentações dos trabalhos realizados pelo Departamento de Informação da universidade.

Tive a oportunidade de aprender um pouco sobre a organização e hierarquia na universidade, a liberdade de conhecer os amplos recursos laboratoriais, presenciar a participação dos alunos nos eventos esportivos fora do horário escolar, estudantes e professores desenvolvendo seus projetos nos finais de sema-



na e o respeito deles com os seus orientadores.

O engajamento e comprometimento dos diversos setores da sociedade, somados com a forma sistêmica de organização e planejamento, resulta na eficiência das atividades. Essa forma de trabalho nos mostra a importância da transparência das atividades que podemos adotar e difundir no nosso meio para assertividade do trabalho desenvolvido.

Fora do campus, o aprendizado também foi intenso; pude aprender a me locomover entre as cidades, a entender como funcionam os supermercados e algumas lojas, visitar pontos turísticos, buscar informações sobre meio de

transporte e caminhar pela cidade para explorar os detalhes urbanísticos.



A receptividade das pessoas para auxiliar nas atividades foi encantadora, desde o voluntário que está no aeroporto para nos receber, os colaboradores da JICA que nos orientam (passei por três escritórios), além das pessoas da faculdade.

A sensação de pertencimento ao local foi instantânea, o que colaborou com a vontade de explorar todas as oportunidades. Pude reconhecer alguns dos meus costumes nas pessoas, recebi o acolhimento por todos envolvidos na organização do curso e também de desconhecidos.

Consegui visitar a província de nascimento dos meus avós e só de imaginá-los que poderiam ter passado por aquele mesmo local trouxe uma sensação indescritível. Compreendi que todas essas experiências fazem parte da proposta do curso e que entender como funciona a sociedade e suas necessidades são importantes para planejar os projetos de forma eficiente.

## **Bárbara Lins - Brasília (DF)**

### **TV Program Production for Digital Terrestrial Broadcasting - 7/2018**

Sou jornalista e produtora de conteúdo multimídia no Brasil. Tive a honra de ser selecionada para participar do curso TV Program Production for Digital Terrestrial Broadcasting. Foi uma das experiências mais enriquecedoras da minha vida e trouxe profundas transformações nos meus projetos profissionais e conseqüências também para região onde moro no Brasil.



O curso foi intenso. Durante duas semanas tive aulas diárias pela manhã e à tarde e utilizava o período noturno para produção de relatórios que me ajudavam a reforçar o conteúdo. Tive contato com profissionais experientes, que me ensinaram sobre interatividade, TV digital, internet e como produzir conteúdo de uma forma mais interessante e atrativa.

Além disso, tive a oportunidade de trocar conhecimento com profissionais da minha área de diferentes nacionalidades. Ao conversar com jornalistas de outros países, pude me tornar uma produtora de conteúdo melhor e mais aberta à diversidade. Fui ainda orientada por profissionais da JICA, muito atenciosos e didáticos, que me guiaram para que eu pudesse aproveitar melhor o Japão e os ensinamentos.

Com o conteúdo que aprendi durante o curso no Japão, pude desenvolver o embrião do que viria a ser hoje o meu programa multimídia sobre turismo e sustentabilidade. Anteriormente, só imaginava um programa em uma plataforma e sem interação com o público.

Durante minha estadia, me apresentaram uma série de programas japoneses e pude ter inspiração para montar o meu. Em um deles, dois apresentadores

mostravam as possibilidades de o público interagir com o conteúdo que eles divulgavam. Isso me abriu os horizontes para também criar um programa onde o público poderia participar.

Também fui apresentada a diferentes ferramentas tecnológicas, que me despertaram para a importância de um conteúdo multimídia. Adicionalmente, tive contato com programas japoneses sobre meio ambiente que me despertaram a necessidade de falar não só sobre turismo, mas sobre a relação do homem com a natureza.

O resultado de todo esse conteúdo foi a construção do meu programa atual

"Partiu Cerrado" na maior emissora de rádio jornalismo do Brasil, a CBN, que junto com o meu site "Descobertas Bárbaras" tem um grande alcance na população do Centro-Oeste brasileiro. Informamos de forma interativa e multimídia a importância do bio-



ma Cerrado e diversos pontos atrativos. Isso ajuda inúmeros brasileiros a se informarem com mais precisão e sem riscos de fake news.

Essa sinergia de rádio, vídeos online, site e texto foi possível graças aos conhecimentos adquiridos durante minha estadia no Japão e a consequente interação com profissionais de destaque. Além disso, até hoje minha turma mantém contato pelo WhatsApp trocando informações e conhecimento.

Para encerrar, gostaria de reforçar meu apreço não só pelo curso, mas pelo que aprendi da cultura japonesa durante meu período no Japão. Me senti segura, bem recebida e acolhida em vários momentos de lazer nos horários livres, seja participando de festivais, ginásticas comunitárias ou subindo o Monte Fuji.

**Carlos Eduardo de Melo Shiotsuki, Manaus (AM)  
5S & Kaizen (Bolsa Nikkei) - 1/2018**

Nesse treinamento de 5S & Kaizen pudemos verificar na prática como o 5S fundamenta e ordena o princípio da melhoria contínua. Foi um treinamento bastante proveitoso com aplicações diretas em nosso cotidiano. A relação com os professores e o pessoal da JICA foi a



melhor possível, todos muito atenciosos e prestativos desde a nossa chegada até a apresentação final, além de ter tido a oportunidade de conhecer mais sobre a cultura japonesa.

**Caroline Anami, Londrina (PR)  
Desenvolvimento Regional por Meio do Fortalecimento da Rede Nikkei (Bolsa Nikkei) - 21/7 a 19/08/2018**

Fui bolsista em 2018, e posso iniciar meu relato dizendo que a experiência que tive com a ajuda da JICA superou por completo as minhas expectativas. Eu recomendo, incentivo e ajudo a todos que me perguntam, me procuram ou demonstram o perfil para encarar esse desafio, porque é (parece clichê,) um divisor de águas em nossas vidas. Mais do que experiências técnicas, visitas a lugares maravilhosos, históricos e participação em eventos grandiosos na cidade de Kochi, tenho lembranças e amizades que vou levar para o resto da minha vida.

Primeiro, nossa jornada começa sempre em Yokohama, na sede da JICA. Ficamos um pouco cansados por causa do jetlag, mas todas as aulas iniciais valem

muito a pena! Então, gambatte! Aguentem firme e aproveitem. Yokohama, por si só, já vale toda a viagem e a sorte é que o dormitório é super bem localizado. Tentem não gastar seus dinheirinhos todos já nessa primeira semana. Outro ponto que amei nessa semana foi conhecer um pouco dos bolsistas de outros cursos que iniciaram junto com a gente. Tinha outros brasileiros e argentinos, foi bem legal.

Depois, viajamos de avião para Kochi. Para mim, conhecer em especial o Festival Yosakoi de Kochi foi muito especial. Em minha cidade natal (Londrina/PR) tive contato com o Yosakoi Soran aos 15 anos de idade no grupo em que participo (uma vez Sansey, sempre Sansey) e serei eternamente apaixonada por essa dança. Então, conhecer sua origem foi um sonho realizado.

Mas além disso, dois temas que me cativam muito: a gestão dos grupos e associações nikkeis e o desenvolvimento dos jovens. E pudemos abordar tudo isso durante este curso. Como estávamos em um grupo de 6 pessoas (2 brasileiros, 2 paraguaias, 1 chileno e 1 argentina), pudemos trocar experiências de cada uma das associações nikkeis em que participávamos e foi genial. Porque a imigração de cada país ocorreu em momentos diferentes, então apresentamos problemas diferentes, mas ao mesmo tempo semelhantes.

Dentro do Fórum de Desenvolvimento para Jovens Líderes Globais, pudemos interagir com os jovens das escolas de Kochi. No meu caso, apresentei para eles o Matsuri Dance e depois participei de uma roda de discussão sobre assuntos sensíveis, como pena de morte, legalidade da barriga de aluguel e (pasmem) o direito de a mulher casada não mudar o seu sobrenome.

No Festival Yosakoi de Kochi, ajudamos a embalar as medalhas que o público entrega aos dançarinos, visitamos os locais de dança, assistimos



a apresentação dos campeões do ano anterior e, claro, dançamos! Estava muito calor, mas foi lindo demais, vêm lágrimas só de lembrar! É muito semelhante ao Festival Yosakoi Soran de Sapporo, gostei muito de poder participar dos dois. Constatar as diferenças e semelhanças foi muito emocionante. Me sinto muito grata!

O bem mais precioso que trago em meu coração foram as amizades que formamos durante o curso. Como nem todos falavam japonês fluente, nem inglês, nos comunicávamos em espanhol!

Foi divertidíssimo! Mesmo se nunca mais nos encontrarmos, tenho certeza que temos um lugar feliz compartilhado dentro do coração de cada um de nós. Cada um, com sua personalidade e sua história (da sua associação e da comunidade nikkei), dava força ao outro para traçar novos planos para solucionar nossos problemas e trilhar novos objetivos!

Não só os bolsistas, mas os voluntários da JICA que cuidaram de nós, os organizadores do curso, todos foram sempre muito atenciosos e carinhosos conosco. Havia sempre tradutor para inglês e espanhol nos acompanhando. E o grupo de Yosakoi com o qual nós dançamos é muito legal! A melhor líder e mais fofa sensei do mundo!

Até hoje troco mensagens com algumas pessoas do curso e tenho vontade demais de voltar como voluntária no festival e no fórum. É um incentivo enorme participar dessa bolsa. E tenho certeza de que, se você participar com o coração aberto, vai ser uma das melhores coisas da sua vida. Fico à disposição para conversar a qualquer hora! Muito obrigada.



**Celly Toshie Kawamura Tanaka - Cornélio Procópio (PR)  
Revitalização da Comunidade Nikkei através do Wagashi (Bolsa Nikkei) -  
2018**

Sou do Paraná, da terceira geração japonesa no Brasil. Com o incentivo da minha professora de língua japonesa, que era voluntária da JICA, me inscrevi numa das bolsas de treinamento que estava sendo oferecida em 2017. Sem muita esperança de consegui-la, por causa da minha idade e por não falar o idioma. Mas para minha surpresa e alegria fui aprovada.

Em 2018, fui para o Japão para o curso de Revitalização da Comunidade Nikkei através do *wagashi* (doce japonês). Éramos cinco do Brasil e uma da Argentina. Na primeira semana no Japão, achei que não fosse dar conta, pois recebia muitas informações sobre o país em línguas japonesa e espanhola, as quais não domino muito. Quando começaram as aulas, tivemos uma intérprete em português, assim pude aproveitar bem. Aprendi muito sobre *wagashi*, como a confecção do *anko*, *tsubuan*, *shiroan* e *moti* no processo artesanal.

Também aprendi sobre a utilização de insumos e utensílios no processo da confecção. A história, da origem até a atualidade, sua evolução e o nascimento do *wagashi*, principalmente dentro da monarquia (a família imperial tem o seu *wagashi* com desenho exclusivo). A variedade de tipos de doces como: Nerikiri, Daifuku, são os meus preferidos, *anmitsu*, *karintou manju*, *monaka*, *uirô*, *sakura moti*, *taiyaki* e outros. O que me impressionou muito sobre o doce japonês é a tradição que o acompanha. Mesmo nas empresas que trabalham com o *wagashi*, passando o negócio de pai para filho, há um legado familiar e centenário. Encontramos o doce nas festividades do Japão, e para cada cidade existe um tipo tradicional de *wagashi*.

Foi uma experiência marcante em minha vida essa ida ao Japão. Uma oportunidade também de conhecer a terra dos meus avós, aprender um pouco sobre a emigração também.

Estar em contato com a cultura do Japão, com o povo e com as cidades que tive oportunidade de visitar, me fez admirar mais ainda a minha origem, trazendo mais respeito e valorizando a cultura do Japão. E a curiosidade da cultura que me chamou atenção foi comer ovo cozido no calor do vulcão Monte Hakonê.

Fiz ótimas amizades durante o curso, conversamos muito sobre *wagashi*, e trocamos muitas ideias e receitas até os dias de hoje. Sou muito agradecida à JICA por essa oportunidade recebida, onde essa experiência acrescentou muito sobre a cultura japonesa e *wagashi* com certeza. Muito obrigada!

**Cézar Fumio Yamamura, Adamantina (SP)**  
**Gestão de Empreendimentos Sociais através de Organização Nikkei (Bolsa Nikkei) - 2019**

Ser contemplado pela bolsa da JICA foi uma conquista que nunca imaginei que fosse acontecer. Comecei a frequentar a associação nikkei de Cornélio Procopio em 2017 participando do grupo de *taikô* e da escola de japonês. Com o tempo fui conhecendo vários voluntários da JICA, que me motivaram a me inscrever para a bolsa, pois da mesma maneira que eles estavam gostando da experiência no Brasil, queriam que eu tivesse também vivência lá no Japão. E a experiência foi fantástica.



O curso, com duração de um mês, executada pela Kaigai Nikkeijin Kyokai, foi em Yokohama. É um curso bem estruturado, com atividades e aulas bem diversificadas. Pude aproveitar bem e também fiz turismo no Japão. As aulas foram lecionadas com intérprete, facilitando o entendimento e a comunicação com os professores. Os meus colegas foram três brasileiros e uma boliviana, um grupo bem heterogêneo com vivências e experiências bem diferentes, isso ajudou bastante pois o intercâmbio não ficou apenas entre o Brasil e o Japão, mas entre nós e até hoje mantemos contato.

Nos dias de descanso, consegui viajar para encontrar meus familiares, amigos e voluntários da JICA que tinha conhecido no Brasil. Um relato que quero destacar é que presenciei o taifu mais forte que passou naquele ano. As notícias na TV eram assustadoras e os mercados estavam vazios porque todos começaram a estocar alimentos dentro de casa. O alojamento da JICA é preparado para qualquer tipo de incidente, mas como eu tinha ido visitar meus avós, tive a experiência única de viajar de carro durante o *taifu*.



No retorno ao Brasil, estava ansioso para planejar e executar alguns projetos que pensei durante o curso, mas infelizmente começou a pandemia e vários deles acabaram ficando no papel. Mas graças ao contato com a AB-JICA, comecei a participar de vários eventos online, assim fui conhecendo grupos e entidades de todo o Brasil. Assim,

acabei por conhecer um grupo que tinha o mesmo objetivo que o meu, que é o de criar uma rede de contato com todos os seinenkais do Brasil. Trata-se da Liga Seinen, onde atualmente sou membro e ajudo nas atividades e no desenvolvimento do grupo.

Para finalizar, agradeço à JICA pela oportunidade de visitar o Japão e conceder um curso muito rico de conteúdos teórico e prático, que estão me ajudando no desenvolvimento das entidades nikkeis.

**Cristina Ares Elisei, Guaratinguetá (SP)**  
**Know-How of Monozukuri at Japanese Manufacturing Site - Productivity Improvement and Facility Maintenance - Management - 6 e 7/2018**

Sou engenheira mecânica de formação, tenho mestrado e doutorado em Engenharia Mecânica, nos quais desenvolvi pesquisas na área de materiais com aços especiais. Segui carreira acadêmica, sou concursada no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CPS) e atualmente sou diretora da Fatec Pindamonhangaba, cargo que ocupo desde 2008. Tive a honra de ser selecionada entre os 70 diretores de Fatec para representar o CPS no curso da JICA em 2018, que acabou sendo uma experiência extremamente enriquecedora profissional e pessoalmente.



Durante um mês, convivemos e vivemos a cultura e a rotina dos japoneses, tanto no aspecto profissional quanto no social. Tivemos aulas, visitamos pequenas, médias e grandes empresas, realizamos experiências *hands on* nas companhias. Também conhecemos a cultura por meio da participação de eventos, como a cerimônia do chá e ação social de integração com a comunidade local Japan Fusen (Ballon) Volley Ball Association, onde pudemos jogar em duas oportunidades. Tivemos aulas de japonês, conhecemos os templos, usamos o transporte local (ônibus, metrô, trem, táxi e *shinkansen*), fomos para Kyoto e Osaka com a JICA para visitar empresas e centros de inovação. Também estivemos em Hiroshima e Fukuoka e, ainda inesperadamente, passamos pela vivência de enfrentar um tufão. A atenção e o cuidado de toda a equipe com os participantes do projeto foram impecáveis, o que tornou a estadia inesquecível.

Após o treinamento, ao retornar ao Brasil, ministrei palestras para todas as Faculdades de Tecnologia do CPS, disseminando a cultura do *monozukuri*, que em japonês significa "fazer coisas". Mas a interpretação supera o significado literal, ao remeter a "arte, a ciência, a habilidade de fazer coisas", bem como se aproxima de uma filosofia de abrangência nacional. A cultura *monozukuri* é expressa pela palavra *way*, termo que é incorporado aos slogans de algumas indústrias, como Toyotaway e Komatsuway.



Meu grupo era composto por sete pessoas, todas brasileiras, das quais quatro da área acadêmica, duas da indústria e uma do governo. Não nos conhecíamos, mas a integração foi imediata, o que tornou mais fácil a adaptação à distância e ao fuso horário. Ainda assim, tivemos contato com pessoas de outros países, inclusive com amigos que se consolidaram até os dias de hoje. Tivemos a companhia de uma tradutora, Tamai-san, que nos acompanhou durante todas as atividades realizadas pela JICA, assim como em várias ocasiões nos acompanhou a passeios, o que para nós foi enriquecedor, pois ela nos apresentou o Japão, lugares e a cultura, esclareceu aspectos que sozinhos não teríamos como perceber. A educação e a simpatia de todos no Japão são aspectos marcantes, que tornam o país acolhedor e surpreendente.

E para finalizar, fui escolhida pelos organizadores do treinamento para fazer o

discurso de encerramento do curso em nome do grupo. Foi uma surpresa maravilhosa. Obrigada JICA pela maior experiência profissional de minha vida.

**Denise Maki Kunitake Maeno, São Paulo (SP)**  
**Dietas Hospitalares e Gerenciamento Nutricional (Bolsa Nikkei) - 5 a 7/2019**

Antes de ir ao Japão, sempre me identifiquei e tive muito contato com a cultura japonesa. Aos 5 anos cantava karaokê e, ainda criança, já aprendia muitas receitas com a minha avó. Depois, comecei a jogar softbol no Coopercotia, em São Paulo. Defendi a seleção brasileira em 2006 e logo essa modalidade despertaria meu interesse no lado profissional.



Atualmente, sou nutricionista e uma das minhas especialidades é a Nutrição Esportiva. Trabalhei muitos anos em hospital e, antes mesmo de prestar a bolsa da JICA, já havia pensado em um projeto onde disseminaria os conhecimentos da cultura japonesa através da alimentação, mas ainda sem a real consolidação.

Ao ir para o Japão, pude conhecer e vivenciar muito da cultura, e estar ali, ao vivo, foi imensamente emocionante. Pensei: Zerei a vida! Pude ver tudo o que eu via nos animês e filmes, descritos da forma mais real possível (inclusive, super indico essa imersão cultural). E nem imaginava o que ainda estava por vir! Na primeira semana ficamos em Yokohama, o que foi essencial para conhecer mais sobre a cultura, antes de irmos ao local específico de cada bolsa. Entender mais sobre o comportamento japonês foi realmente importante.

O dia-dia com os professores e profissionais envolvidos era fantástico. É até difícil descrever em palavras, me senti verdadeiramente acolhida e em família. E com isso, o fator cultural que mais me surpreendeu foi o *omotenashi*, traduzido como hospitalidade, mas com um significado muito profundo e possível de ser sentido! *Omotenashi* é você tratar seu convidado e/ou cliente da melhor forma possível, mas sem esperar nada em troca. É fazer de coração, sem segundas intenções.

Enfim, há tantos ensinamentos como esse no Japão, que o curso mais que

superou as minhas expectativas. Ele me ajudou com muito crescimento pessoal e profissional. Inclusive, me encorajou a investir nos atendimentos em consultório, onde organizo e planejo a alimentação dos meus pacientes, inclusive para as pessoas que gostam ou queiram conhecer a culinária japonesa e ainda, ensino diversas técnicas aprendidas no Japão.

Pensando na comunidade nikkei, continuo lendo e estudando artigos sobre nutrição e saúde voltados para os japoneses e seus descendentes. O Japão possui suas características diferenciadas na alimentação e está entre os países mais longevos no mundo. E a alimentação é sim um fator que influencia.

Muitas pessoas têm o contato com a cultura japonesa apenas por meio dos restaurantes, e assim, surgiu a ideia de fazer o projeto. Uma curiosidade: até 2017, o Brasil tinha mais restaurantes japoneses do que pizzarias e, além disso, a culinária tornou-se um patrimônio cultural e imaterial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).



Então, a culinária é uma das formas de disseminar cultura e saúde.

Após a volta ao Brasil, eu e as nutricionistas que foram ao Japão concluímos a ideia do meu projeto: um e-book que seria gratuito e possível de ser obtido facilmente, disseminando os conhecimentos adquiridos e alcançando diversas pessoas. E para a minha surpresa, esse material também virou um livro.

Assim, a lembrança do curso que mais me marcou foi a bondade das pessoas que viajaram comigo e todas as pessoas que nos receberam. Esses ensinamentos e vivências estarão comigo para sempre.

**Douglas Mitsuyuki Ito, Bragança Paulista (SP)**  
**Formação de Coordenadores de Atividades sobre Cultura Japonesa (Bolsa Nikkei) - 7 a 9/2019**



Tive duas sortes em meu curso oferecido pela JICA: foi a primeira turma com não descendentes de japoneses e ocorreu antes dos primeiros indícios da pandemia do coronavírus. Além do conhecimento específico na cultura japonesa, que é o tema do curso, sobre os eventos anuais, costumes, hábitos e gerações, penso que tivemos acesso a muito mais do que isso. Respirar o mesmo ar e entender a sociedade local foram uma

das experiências mais importantes para mim, pois traduzem a realidade e também desmitificam muitos estereótipos que ouvimos até mesmo dentro da comunidade nipo-brasileira.

As viagens também foram sensacionais, desde as instalações em Yokohama, onde ficamos a maior parte do curso, como também os locais onde passamos na região de Kansai. O curso superou totalmente as expectativas: ambiente, orientadores, professores, palestrantes, amizades, viagens e, com certeza, o conteúdo. Fiz grandes amizades, inclusive com participantes de turmas de outros cursos durante as primeiras semanas, o que fez com que cada um de nós ultrapassasse as barreiras linguísticas e culturais, pois o interesse pelo intercâmbio e a abertura que cada um deu foram suficientes para criarmos vínculos.

Lembro até hoje das experiências em conversar com uma ucraniana em inglês. Ficar um mês e meio possibilitou ter a experiência que até hoje vejo como surreal. Pode parecer exagero, mas muitas vezes pensei que estava sonhando com o curso no Japão. Um tema que apareceu uma vez, achei que era somente algo superficial, mas que depois retornou com tudo foi *matsuri*. Tivemos uma aula mais teórica sobre o assunto, e mais tarde mergulhamos de cabeça no assunto. E, de repente, estávamos em um ryokan, vestidos de *yukatá*, nos preparando para ir a um *Bon Odori* tradicional. Não posso deixar de agradecer ao Dydo Drink. Em agosto, ocorre o Super Yosakoi, onde diversos grupos se juntam para competição e apresentação. E fomos voluntários para ajudar na entrega de panfletos e leques para visitantes e bebidas para os competidores. Me senti em

casa. Como se fosse um evento de *kaikan*, uma grande equipe se formou dividida em diferentes áreas e nós fizemos parte disso.

Pude também ter a experiência de conversar com um dos voluntários que estava na barraca comigo e achei curioso como havia algumas situações em comum entre o voluntarismo do Japão e aqui na comunidade: nem sempre tem pessoas em quantidade suficiente. Me identifiquei tanto com



essa situação, que preferi continuar ajudando, ao invés de passear novamente pelo local e foi doloroso deixar o evento antes de seu encerramento.

Outra ótima experiência foram os momentos fora da programação: antes e após o curso, e também aos finais de semana. Tive o privilégio de poder escalar o Monte Fuji até o topo, visitar a minha cidade natal em Ibaraki-ken e também rever minha tia que foi ao Japão trabalhar desde jovem. Das vezes que me virei sozinha, apesar de ter um nível básico de japonês, fui capaz de andar de trem e metrô, visitar um batting cage (gaiola de beisebol), visitar Enoshima, comer muito e fazer muitas compras. O verão japonês pode ser complicado, mas tem suas peculiaridades.

No final do curso, tivemos o compromisso de continuar e aplicar nossos aprendizados nas comunidades que vivemos, e acredito que o curso abriu muitas portas e também motivação para continuar se esforçando. Fico muito feliz em ver que os objetivos de meus amigos estão sendo desenvolvidos também. Estou trabalhando continuamente na Liga Seinen para que tornemos uma referência jovem na comunidade. Tenho certeza que vimos somente um pequeno percentual das vivências da sociedade e isso me fez continuar com expectativas em visitar o Japão outras vezes. Poderia escrever mais e mais sobre o quão bom foi fazer o curso.

Por fim, agradeço a minha associação por possibilitar e confiar essa oportunidade, e também a todos os envolvidos da JICA por criar esse programa maravilhoso. Se pudesse, faria tudo de novo! Até uma próxima!

**Eduardo Yassunari de Lima Ono, Manaus (AM)  
5S Kaizen (Bolsa Nikkei) -2019**

Sempre buscamos a oportunidade de aprender algo que possa ser usado em nossa vida pessoal ou profissional. No meu caso, com formação em Engenharia, realizando o curso como 5S e Kaizen, achava que o curso era somente para uso no quesito profissional, mas pudemos verificar que elas estão ligadas a tudo ao nosso redor, melhorando e facilitando nossa vida. O curso que realizamos foi surpreendente devido as atividades e os métodos de aprendizado.



Ao retornar para o Brasil, foi possível aplicar um pouco de tudo, tanto em minha vida pessoal como no meu trabalho. Mesmo que seja mínimo, sempre é bastante impactante. Nosso curso foi realizado no prédio da JICA em Yokohama, junto ao alojamento. Os professores tinham total conhecimento das ferramentas e realizamos muitas aulas práticas, que serviram muito para aproximar a interação entre os colegas.

Nossa turma foi de pessoas de várias regiões do Brasil, mas com certeza, virou amizade e sempre conversamos sobre as aplicações dos aprendizados.



Vivi por sete anos no Japão como decasségui, e em um mês de curso aprendi histórias sobre imigração e cultura dos japoneses que não chegava a imaginar que existiam. Só tenho a agradecer a todos por terem me proporcionado tamanho conhecimento e aprendizado.

**Elenice Mieko T. Hiraiwa, Londrina (PR)**

**Revitalização do Departamento de Senhoras através dos Alimentos - (Bolsa Nikkei) - 1/2019**

Foi com alegria ímpar que recebi a notícia de ser contemplada para esse programa da JICA em janeiro de 2019. Na época, cursava Gastronomia e isso me motivou para prestar a bolsa. Além disso, recebi o incentivo de pessoas es-



peciais e assim pude conhecer a terra dos meus antepassados. Participaram colegas do Brasil, Argentina, Bolívia e Cuba. O convívio diário com elas possibilitou trocas de experiências e momentos únicos em nossas vidas.

Com toda a estrutura e capital humano da JICA pudemos desfrutar com conforto e ter suporte e assistência total durante a nossa estadia no Japão. Já na primeira semana, visitamos o Museu da Emigração, no próprio prédio da JICA, que me emocionou muito, ao ver os objetos expostos retratando fielmente a vida do imigrante no Brasil. Tivemos aulas com professores de alto nível de diversas áreas, como de *quimono*, *mizuhiki*, *lâmen*, *washoku*, *kaiseki ryori*, *wagashi* e de *yogashi*.

Destaco também as viagens para Hadano e Niigata, para conhecermos os departamentos de senhoras da região. O que mais me marcou foi fazer, junto com as senhoras de Hadano, o tradicional *soba*, artesanalmente, e a elaboração dos *futomakis* (sushis decorados). Assim pudemos saborear, trocar ideias e conhecer as atividades que elas exercem dentro do departamento. Em Niigata, visitamos o Centro Comunitário de Sanjo, local em que prestam serviços de atendimento aos idosos com atividades recreativas, de saúde e de alimentação. Pudemos realizar visitas aos idosos que vivem sozinhos, trabalho que é realizado semanalmente. Nessa região, de inverno rigoroso, as paisagens são belíssimas e pudemos apreciar a neve e um lago repleto de cisnes. Foi um dia memorável de descontração e brincadeiras.

De volta ao Brasil, pude relatar a experiência ao grupo dos ex-bolsistas da JICA para turma da Gastronomia e apresentar os pratos aprendidos para o meu

grupo de senhoras e para o grupo do *kenkô taissô*. Também tive a oportunidade de dar um *workshop* da culinária japonesa para o Departamento de Senhoras de uma cidade vizinha.



O professor Matsui e esposa vieram para minha cidade em meados de junho a convite do Consulado do Japão para ministrarem o curso de *lâmen*. Foi um sucesso, com muitos participantes durante os quatro dias e pude acompanhá-los e participar ativamente. Depois, foi realizado um *lâmen* beneficente com a colaboração dos alunos.

Enfim, a oportunidade de participar do programa da JICA permitiu ver o quanto é rico e saudável a culinária japonesa, o respeito à sazonalidade dos seus ingredientes para extrair o melhor sabor e sua apresentação ao servir os alimentos com sentimento de respeito e gratidão que são inerentes ao conceito de *omotenashi*. Pude vivenciar e conhecer um pouco mais da cultura japonesa (educação, costumes e tradições) e, principalmente, resgatar e valorizar ainda mais as nossas origens e dar continuidade para divulgar cada vez mais aos nossos filhos, netos e para a comunidade em geral. Sou infinitamente grata, muito obrigada JICA!

**Erica Shiramata, Indaiatuba (SP)**

**Planejamento de Transporte Público Urbano - YNU (Bolsa Nikkei) - 13/5 a 10/8/2018**

A experiência de ter sido bolsista da JICA foi muito marcante, claramente, uma grande oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos acadêmicos e profissionais, possibilitando vivenciá-los, imersa no *way-of-life* japonês. Sou arquiteta e urbanista, funcionária da Prefeitura do Município de Itu (SP). Faço parte de uma equipe técnica



que desenvolve trabalhos relacionados ao urbano da cidade e que busca por soluções inerentes à mobilidade urbana, incluindo transporte público e acessibilidade. No decorrer dos trabalhos, senti a necessidade de estudar mais sobre os temas e conhecer as boas práticas de outros locais do mundo. Vi na bolsa de estudos uma ótima chance para ampliar meus conhecimentos, entrar em contato com o que há de mais novo e exemplar no Japão, país referência em tecnologia, também aplicada ao transporte de massa.



Em maio de 2018, eu e outros bolsistas chegávamos no Japão. Fomos muito bem recebidos e acomodados no edifício multifuncional da JICA Yokohama. Parte da experiência foi usufruir de toda estrutura oferecida, desde o alojamento ao refeitório com cardápio internacional, até às salas de aula e de convivência. Fiquei impressionada, pois, por exemplo, ao sentir saudades de um arroz e feijão e do guaraná, não fiquei só na vontade, pois havia lá. E deste modo, nos ofere-

ceram um conforto a mais, atendendo a diversidade cultural dos bolsistas, inclusive pela alimentação. A localização privilegiada, em área portuária e turística de Minato Mirai, inspirava pela beleza, e me remetia ao passado do meu pai, que embarcou no navio Argentina Maru em 1967, saído daquele mesmo porto, rumo ao Brasil.

Na primeira semana, recebemos orientações, tivemos aulas sobre cultura e idioma japonês. Fizemos passeios turísticos guiados e visitas ao Japanese Overseas Migration Museum e ao Yokohama Disaster Risk Reduction Learning Center, onde aprendemos como nos comportar diante de terremotos e outros desastres naturais no Japão. A partir da segunda semana, passei a frequentar o curso de Planejamento de Transporte Público Urbano, oferecido pela Yokohama National University (YNU) - Institute of Urban Innovation. O treinamento foi até agosto. Frequentei aulas de engenharia e de arquitetura no campus, seminários com alunos de graduação, mestrado e doutorado, inclusive na companhia de alunos internacionais. As aulas foram ministradas por professores renomados e atuantes na área de transporte, com ênfase no planejamento de transporte público. As relações de planejamento urbano e de uso do solo com a mobilidade urbana no Japão também foram abordadas.

Participei de um seminário conjunto entre três universidades, promovida pela prestigiada Universidade de Tokyo. Juntamente com alunos da YNU, estivemos em alguns field trips viajando de shinkansen. Em Fukuoka, visitei estações intermodais de Hakata e Kokura e o Centro de Treinamento da Nishitetsu Bus. Em Toyama, estivemos no Public Transportation and Urban Planning Information Center, na apresentação de Compact City/Town Strategies. Conheci também o Toyama Light Rail e o tram system. As visitas técnicas abrangeram sistemas variados de transporte.

E para enriquecer essa intensa experiência, pude conhecer em Tokyo e em Kanagawa os terminais de ônibus, redes e estações de trem, metrô e *monorail*, em suas diversas formas e conexões com atividades locais. Pude visitar lugares restritos como o Centro de Controle de Trânsito (UTMS) - Kanagawa Prefectural Police Headquarters. Ainda na temática da mobilidade urbana, visitei instalações e vias dedicadas ao transporte ativo, ciclovias e pedonais. Me impressionou o tratamento *pedestrian-friendly* das calçadas e dos espaços públicos no Japão, com acessibilidade e respeito à sinalização, favorecendo pessoas de todas as idades e condições físicas de circular com segurança e conforto.

A supervisão do treinamento foi do professor Fumihiko Nakamura e da professora assistente Shino Miura, com o apoio do grupo de alunos do laboratório de engenharia, por quem tenho enorme gratidão. Graças a esse contato, após o retorno ao Brasil, fui convidada para acompanhar o grupo da YNU em visita à Curitiba, no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), na Urbanização de Curitiba S/A (URBS) e na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

Com essa bagagem adquirida, busco agregar o aprendizado ao exercício da minha profissão, visando uma redução gradual da "cultura do automóvel" nos projetos de vias públicas do município. Apesar da diferença entre realidades, procuro aplicar alguns dos bons exemplos vistos na concepção de novos projetos, adaptando à realidade do município. Estudos estão sendo conduzidos para a melhoria do sistema de transporte público vigente, que em Itu, é basicamente o de ônibus. Em andamento, estão as propostas de expansão da rede cicloviária, de reestruturação do sistema viário com novas conexões e integração modal, e de requalificação das calçadas objetivando a atender a acessibilidade. Agradeço imensamente a oportunidade ímpar de capacitação oferecida pela JICA Brasil-Japão.

**Fabiana Akemi Kudo, São Paulo**  
**Integrated Lake, River and Coastal Basin Management for Sustainable Use and Preservation of Water Resources - 8 a 10/2019**

Sou bióloga e, em 2019, fui selecionada para participar do curso realizado no International Lake Environment Committee Foundation (ILEC), em Shiga. Nele pude aprender sobre os pilares do manejo integrado de bacias hidrográficas, que levaram à recuperação do Lago Biwa, assim como a forma de se realizar a gestão desse



recurso hídrico tão importante para diversas províncias do Japão. O aprendizado tem me auxiliado a desenvolver minhas atividades no trabalho, onde busco inovações e soluções mais sustentáveis na gestão dos recursos hídricos.

O curso foi bastante intenso, com aulas diárias durante 2 meses. Também fiz visitas a órgãos governamentais, indústrias, universidades, escolas e comunidades, com assuntos diversificados que ajudaram a ter uma visão mais abrangente e completa para entender todos os atores envolvidos e necessários para uma gestão integrada e com resultados efetivos. O povo japonês é extremamente cortês e respeitoso e fiquei admirada como as questões ambientais são preocupações de todos, trabalhadas a fundo desde a escola com as crianças.

A atenção com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU está presente em todas as esferas, das instituições de ensino, passando por agricultores e pescadores até indústrias. Além disso, também foi muito im-



portante a troca de experiências com profissionais de outros países, com diferentes realidades. Esse convívio intenso trouxe amizades que permanecem até hoje. Essa foi, sem dúvida, a melhor experiência profissional e pessoal que já pude vivenciar e que teve um significado muito especial por poder conhecer a terra natal dos meus avós.

**Fernanda Tie Kumagai, Porto Alegre (RS)**

**Saúde, Assistência Médica e Assistência Social Comunitário - Métodos para Aproveitamento de Recursos Sociais Existentes em Idosos com Necessidade de Cuidados (Bolsa Nikkei) - 4/11 a 4/12/2019**

O curso da JICA ajudou-me a compreender os aspectos culturais de cuidados importantes que auxiliam o atendimento ao idoso. Além disso, o treinamento em grupo contribuiu para o entendimento das diferentes realidades no Brasil, tornando



possível o encontro de pessoas que atuam com muita dedicação nos cuidados de saúde.

O esforço dos professores e todo o apoio recebido dos funcionários da JICA foram impecáveis e imprescindíveis para essa incrível experiência. Graças a todos os envolvidos, foi possível concentrar-nos somente no treinamento, na busca de respostas às nossas demandas e na reflexão sobre as ações de saúde.

A JICA é uma organização séria e maravilhosa. Sou grata pela oportunidade e por poder continuar atuando, com base nos saberes adquiridos, para, de alguma forma, retribuir todo o aprendizado. Muito obrigada por tudo!

**Filipe Nepomuceno Bicalho Santos, Belo Horizonte (MG)**  
**Sewage and Urban Drainage Management - 4/10 a 16/11/2018**

Sempre fui fascinado pelo Japão. Tinha muito interesse pela cultura e a tecnologia daquele país e, especificamente, na minha área de atuação, saneamento, sempre tive a curiosidade de saber como os japoneses, referências no assunto, lidavam com os sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Assim, quando surgiu a oportunidade de um programa para conhecer e aprender sobre o gerenciamento dos sistemas de esgotamento no Japão, parecia um sonho se realizando. Fui com muitas expectativas e, ao final da viagem, posso dizer que todas elas foram superadas.



O receio com a viagem, normal, quando se vai a outro país sozinho, acabou nos primeiros dias, pois todos os colegas eram amáveis e os professores simpáticos e cordiais, sempre dispostos a ajudar com paciência. E esse foi um dos fatores culturais que mais me surpreendeu positivamente, a cordialidade e a educação dos japoneses.

Apesar da extensa carga horária do curso, e das atividades extraclasse (na minha opinião fundamentais para consolidar o aprendizado), tive a oportunidade de passear um pouco pela região de Tokyo, onde conheci bairros movimentados e famosos, santuários, museus, o Monte Fuji (incrível!), praias, diferentes culinárias e aprender mais sobre esse país maravilhoso e sobre as nações dos meus colegas de sala.

Sobre saneamento aprendi a importância do planejamento com ações de curto, médio e longo prazos e, de forma muito positiva, que nós aqui no Brasil temos e usamos as mesmas tecnologias, porém, de



forma negativa. Temos muito a melhorar em termos de cultura e sensibilidade ambiental da população. Além disso, tive a oportunidade de conviver e aprender com colegas de diversos outros países, cada um com sua cultura, problema ou particularidade e isso foi muito rico para mim. Fizemos visitas técnicas e tivemos diferentes tutores, para falar de uma ampla gama de assuntos, o que enriqueceu ainda mais o curso.

Com isso, após uma viagem inesquecível, tenho ainda mais admiração pelo Japão. Hoje, guardo com muito carinho as lembranças da viagem e acho que o Japão é um conjunto de características que nos conquista e nos faz querer ser melhores.

**Gláucia Osis Gonçalves, Curitiba (PR)**

**Public Health Activities for Strengthening Maternal and Child Health - 5 a 7/2019**

O curso foi realizado com participantes de cinco países de língua portuguesa e pudemos conhecer as estratégias que o Japão utiliza na promoção da saúde. Tivemos a oportunidade de conhecer o sistema de saúde local, sua gestão e as leis que proporcionam um cuidado igualitário nos serviços. Entendemos o trabalho desenvolvido pelos centros de saúde (*Hokenjo*), com uma função de gestão regional, e o Hoken Center, que promove os atendimentos local e municipal.



A história da atuação da enfermagem no período pós-guerra mostrou a participação das enfermeiras de saúde pública em Okinawa e trouxe um panorama do impacto delas na promoção à saúde e na redução de doenças epidêmicas, como a malária e o tifo. Aprendemos a relevância da utilização de ferramentas, como a carteira da gestante e da criança, instrumento muito útil para o acompanhamento da gestação e do desenvolvimento do bebê.

Visitamos uma casa de parto, onde as gestantes recebem acompanhamento pré-natal e assistência ao parto e pós-parto em um ambiente humanizado,

contextualizado à cultura japonesa e com a participação da família. A assistência é realizada por enfermeiras obstetras, as quais também dão apoio ao aleitamento materno. Essa experiência mostrou o valor de um atendimento individualizado e humanizado, com a participação da família e com uma equipe preparada.

Acompanhamos os exames periódicos das crianças quando percebemos o trabalho de uma equipe multidisciplinar atuando de maneira integrada, com a participação ativa dos pais para avaliação do desenvolvimento das crianças na saúde física e emocional. A utilização de meios concretos de educação, como modelos de alimentação ideal, quantidades de açúcar nas bebidas, escovação dos dentes, entre outras estratégias simples, de baixo custo e articuladas em um único momento.

O desenvolvimento de ações de saúde pública evidenciou um planejamento de longo prazo, focado na promoção da saúde da população e em ações que buscam promover também os bons hábitos de vida, como alimentação saudável e atividade física.

Aprendemos a utilizar as ferramentas de avaliação dos problemas, como análise com a árvore de problemas, Diagrama de Ishikawa, gerenciamento de problemas, Método Kaizen de Monitoramento e Avaliação, entre outras. A importância de identificar a origem delas e, a partir dela, encontrar soluções que irão impactar nos resultados para saúde de uma população ou comunidade.

Conhecemos a realidade de uma ilha remota (Iê), onde acompanhamos uma enfermeira de saúde escolar e o seu papel na comunidade. No local, conhecemos o trabalho das promotoras de Saúde Materno Infantil, voluntárias da comunidade



que têm o papel de apoiar as gestantes e mães em suas necessidades e acompanhamento da saúde. Também visitamos o hospital da ilha e ouvimos os relatos dos profissionais.

Conhecemos profissionais que realizaram projetos em países com realidades diferentes, como a implantação da caderneta materno infantil em Angola, de fortalecimento de saúde materna em Myanmar, a criação do guia para grupos de ação para maternidade segura na Zâmbia, entre outros. No Japão, conhecemos de perto o trabalho da enfermeira de saúde pública de Yaeyama, uma ilha remota em Okinawa, e do médico que atua em Okinawa, entre outros profissionais. Tivemos encontros com estudantes de enfermagem da Universidade de Meio e do Município de Urasoe, ambos de Okinawa, com quem pudemos compartilhar a nossa realidade.

Fizemos uma visita incrível ao nordeste do Japão, na região de Ishinomaki, região atingida pelo terremoto e tsunami em 2011, onde pudemos encontrar sobreviventes e ouvir relatos daqueles que viveram esse momento crítico. Profissionais de saúde e gestores nos relataram a experiência de atuar nesse desastre e o que foi feito para aperfeiçoar o cuidado às pessoas mais frágeis nesse contexto: idosos, gestantes e crianças.

A convivência diária com enfermeiras de países africanos foi muito enriquecedora. Pudemos trocar experiências, compartilhar estratégias e crescer juntas. Os momentos de discussão foram ricos e trouxeram uma nova percepção das realidades desses países. Os professores foram generosos para dividir seus conhecimentos e, além disso, demonstrar um genuíno interesse nos problemas dos países tão diversos. Trabalhamos juntos na construção dos planos de ação. O respeito de todos os professores e apoiadores foi marcante, com um esforço visível para apoiar nossos projetos.

Um momento marcante para mim foi almoçar com os alunos da escola da ilha de Iejima. Estar próxima aos alunos, mesmo com as barreiras de comunicação, foi um momento especial. Pude reconhecer a beleza e a cultura do povo japonês, tão distante, mas tão semelhante ao mesmo tempo. O curso foi extraordinário porque proporcionou o conhecimento de uma realidade muito diferente em relação aos resultados para saúde pública, ao mesmo tempo em que gerou inspiração para a atuação na minha realidade, onde temos muitos recursos semelhantes que podemos utilizar com mais qualidade.

## **Gustavo Costa de Souza, Belo Horizonte (MG)**

### **Capacity Development for Investment Promotion - 2/10 a 1/11/2019**

Sempre soube da importância do papel da tradição, valores e cultura no desenvolvimento de um país, mas no Japão essa conexão é tão surpreendentemente evidente, inspiradora e didática, que somente a vivência nos permite conhecer a real dimensão e explorar as possibilidades de aprendizado. Em 2019, tive o privilégio de ter essa vivência após ser selecionado como o único brasileiro na turma do curso.



Antes do curso propriamente dito, tivemos aulas específicas sobre o desenvolvimento econômico do Japão, cultura com visitas em museus e templos budistas e xintoístas, além de aulas para uma comunicação básica em japonês. Meu curso foi brilhantemente coordenado pelo professor Kenta Goto, referência acadêmica e com vasta experiência prática em Investimento Externo Direto. Ele nos ensinou a teoria e a prática na seleção de setores estratégicos para promoção de investimento, levando em consideração os fatores internos e as cadeias globais de valor.

Um dos maiores aprendizados ocorreu através de troca de experiências com empresários japoneses, que realizaram investimento no exterior, consultores, de organizações como a Japan External Trade Organization (JETRO) e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), além de visitas técnicas, como a planta Motomachi da Toyota, em Nagoya.

Essa experiência foi determinante para compreender na prática a influência de valores e tradições culturais no desenvolvimento do país. Outro aspecto importante foram as trocas de experiências com colegas do curso de diversos países em desenvolvimento com atuação destacada em seus respectivos governos.

Como representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais, e com atuação na área de Relações Internacionais,

posso afirmar que o curso surpreendeu minhas expectativas e foi também um fator de aproximação com o Japão. Desde então, pude atuar diretamente na organização do Seminário e Encontro de Negócios entre Minas Gerais e Japão e missões do Programa de Parceria Público Privado da JICA, com o objetivo de atrair pequenas e médias empresas japonesas com tecnologia inovadora para solução de problemas de desenvolvimento no Brasil. Posteriormente, a atuação na diretoria da Associação de Ex-Bolsistas (ACCTBJ) possibilitou-me ainda colaborar com o Festival do Japão em Minas.



Somente quando você vive a cerimônia do chá, conhece a importância da harmonia de grupo, do código de conduta (*bushidô*), da busca pela harmonia com a natureza, bem como a polidez, limpeza, pontualidade e disciplina japonesa. Poderá compreender melhor os conceitos-chave que são a base da sociedade japonesa e que estão por trás do desenvolvimento desse país incrível. Há uma expressão japonesa que acredito ser muito adequada para inspiração em nossa busca pelo desenvolvimento: '*Wakon Yosai*'; que significa Espírito Japonês combinado com sabedoria ocidental.

Muito obrigado ao governo do Japão, por meio da JICA, e ao governo do Estado de Minas Gerais por me possibilitarem esse aprendizado.

**Gustavo Poli Iglesias Hernandez, Indaiatuba (SP)**  
**Monozokuri - 7/2018**

A minha maior experiência no treinamento feito pela JICA no Japão foi, sem dúvida, conhecer as artes técnicas com relação ao *monozukuri* e aprofundar-me um pouco na cultura japonesa. Foi uma experiência inesquecível. O treinamento da JICA atendeu totalmente as minhas expectativas, pois me deu uma visão muito forte no conceito japonês de produzir as coisas, bem como o cuidado e organização para a produção em massa, abordando os conceitos de 5S (limpeza e organização) e *mottainai* (o pensamento no combate ao desperdício).

Dentro do conteúdo abordado, também fizemos algumas visitas interessantes, tivemos a oportunidade de conhecer um grupo de japoneses que criou um esporte para a inclusão de pessoas com deficiências (motora e intelectual). Até chegamos a praticá-lo com eles! Também tivemos a oportunidade de conhecer algumas fábricas (Mitsubishi Motors, Yashikawa Robótica e Nissan Motors) e uma associação que tem como o objetivo promover as pequenas empresas no mercado.

Ao retornar para o Brasil as experiências adquiridas do monozukuri no Japão me ajudaram a ter uma visão mais simples de como as coisas devem ser fabricadas, sempre com um foco na organização, limpeza e redução do desperdício (redução de custos). Esse contexto me desafiou a ser mais assertivo em meus projetos profissionais, ganhando uma amplitude no negócio e trazendo mais resultados.

A cultura japonesa me surpreendeu pela disciplina em fazer as coisas, das atividades mais simples às mais complexas. A disciplina é algo que realmente faz a diferença quando queremos ter perfeição em algo que propomos fazer. A experiência adquirida nesse curso junto à JICA é algo para eu levar por toda a minha vida profissional. Fiquei muito honrado e feliz por ter participado de um evento como esse. Sou muito grato e indico a todos que tenham oportunidade em realizá-lo também.

**Henrique Mendes, São Paulo**  
**Designing of E-waste Management - 4/2019**

O curso que participei teve como objetivo apresentar as melhores práticas japonesas e internacionais na gestão de resíduos eletroeletrônicos. Sem dúvida, atendeu e superou minhas expectativas. Todo o programa foi muito bem planejado, com a participação de palestrantes do mais alto nível e com profundo conhecimento sobre o assunto que abordaram.



O curso mesclou também de forma muito competente a parte teórica com a prática, o que tornou a experiência muito mais rica e profunda.

O fato de os colegas participantes serem de outros países agregou muito às discussões que aconteciam durante as aulas. Ao final, tínhamos o desafio de propor um plano de melhoria para a gestão de resíduos eletrônicos em nossos respectivos países, com base em todo o aprendizado que tivemos ao longo dos 20 dias do curso. Apresentei o documento no encerramento e, desde então, tenho buscado aplicar o máximo possível no sistema de logística reversa de eletroeletrônicos que estamos implementando no Brasil.



O dia a dia com os monitores, professores e colegas foi também muito gratificante, e engrandeceu toda a jornada desse treinamento. O período em que passamos no alojamento da JICA foi extremamente agradável, sendo possível conhecer um pouco da região e da cultura japonesa também. A sociedade é sem dúvida uma referência para o mundo. Nos chamou muito a atenção a limpeza das cidades, o silêncio, a pontualidade, o compromisso, a organização e, acima de tudo, o respeito do povo japonês.

Um aprendizado que trago comigo, e que faz toda a diferença para a mudança de paradigma que estamos vivendo, é que a sociedade japonesa já compreendeu que os resíduos que geramos em nosso dia a dia não devem ser (de forma alguma) enxergados como algo sem valor, como lixo. Pelo contrário, todo material usado é um recurso em potencial e precisamos recuperá-lo com sabedoria e eficiência.

**Ingrith Cristina Machado Gonçalves, Belo Horizonte (MG)**  
**Practical Corporate Management for Productivity Improvement Through Practical Kaizen and Quality Control Methods - 8 e 9/2018**

A experiência vivenciada durante o curso e o período de estadia no Japão foram únicos e fantásticos. Os professores possuem vivência como consultores e especialistas em grandes empresas do Japão, o que proporcionou maior

dinamismo e facilidade de associação com a prática. As visitas técnicas foram sensacionais e foi notável como o *kaizen* (melhoria contínua) está inserida na cultura dos japoneses, fazendo parte da rotina do dia a dia. O conteúdo apresentado considerou desde o planejamento estratégico de uma organização, a identificação de problemas, a busca pela causa raiz, até as ações de *kaizens* de forma assertiva, proporcionando resultados de sucesso de forma sustentável. A sustentabilidade dos resultados foi um tema interessante abordado pelos especialistas, onde os mesmos puderam contribuir de forma incisiva, mostrando a importância do envolvimento, motivação e transferência da tecnologia para as pessoas das organizações em projetos de kaizen. Durante todo o curso houve uma troca rica de experiências e conhecimentos, o que permitiu que todos os participantes contribuíssem e que situações reais fossem discutidas, permitindo um aprofundamento maior.



Os dias vividos no Japão permitiram conhecer a cultura, a organização e a disciplina das pessoas, que me encantaram e que vou levar como grande aprendizado para vida profissional e também pessoal. O objetivo principal após o curso será disseminar o conhecimento adquirido para os consultores do Senai de Minas Gerais e aplicá-lo em indústrias do Estado por meio das consultorias de forma estruturada e estratégica.



Uma das maiores lições aprendidas foi que muitas vezes buscamos os caminhos mais complexos para chegar a um resultado sólido e sustentável, porém, é necessário começar pelo básico até chegar a um estudo mais minucioso de forma que a melhoria contínua seja inserida e que faça parte da rotina das pessoas que atuam de forma direta e indireta nos processos de uma organização. Espero ter novas oportunidades

como essa que vivi no Japão por meio da JICA, pois foi um grande marco na minha vida profissional e a paixão que sempre tive pelo trabalho que realizo nas indústrias se tornou ainda maior.

Gostaria de agradecer imensamente à JICA pelo trabalho sensacional que é realizado e ao Senai que acreditou e incentivou a busca por mais conhecimento a fim de auxiliar ainda mais a indústria de Minas Gerais e do Brasil. Espero que a parceria entre as instituições cresça e que possamos mudar a realidade do nosso país.

**Jeny Kumi Yoshizawa Anraku, Suzano (SP)**  
**Treinamento de Professores de Língua Japonesa Ikusei 2 (Bolsa Nikkei) - 1/12/ 2019 a 21/2/2020**

No Curso Ikusei 2 tive aprendizados edificantes, além de conhecer pessoas maravilhosas com quem pude trocar ideias e compartilhar experiências. Nas palestras sobre emigração, pude me aprofundar nos conhecimentos sobre minhas raízes, identidade, e compreender a razão dos descendentes terem sido em sua maioria tão resilientes e solidários com seus conterrâneos.

A visita ao Museu de Emigração em Kobe me remeteu às memórias de infância, e imaginei a luta e dificuldades dos meus pais imigrantes (Cotia Seinen) tentando a vida no Brasil. Na visita ao Museu da Bomba Atômica, mais uma vez observei como o povo japonês era resiliente e o quanto valorizava o estudo: mesmo em meio à cidade devastada, voluntários improvisaram escolas em meio aos escombros das construções, para não deixar as crianças sem estudar. Me admirei muito com o fato de os japoneses tomarem as iniciativas para dar educação às crianças sem esperar o auxílio do governo.



Observei que o mesmo aconteceu com os imigrantes japoneses no Brasil: mesmo com os recursos escassos, eles se cooperaram para construir escolas para seus filhos. Eu já sabia deste fato, mas repensar nisso me fez valorizar ainda mais a minha identidade nikkei e a vontade de divulgar e compartilhar com as pessoas (principalmente meus alunos) sobre os imigrantes, sua história, seus



**José Alex Sandro Silva Bezerra, Arcoverde (PE)  
Polícia Comunitária - Sistema Koban - 11/2018**

Na oportunidade do meu curso, aprendi, na prática, ser possível planejar e executar a atividades de segurança pública com a participação da comunidade. O curso superou as minhas expectativas, pois além de técnica e preparo dos policiais japoneses, pude perceber o interesse da população em participar das soluções adotadas. Nesse diapasão, implantamos em algumas pequenas cidades do Estado de Pernambuco a filosofia aprendida e os resultados foram exitosos, como também passamos a multiplicar o conhecimento adquirido.



Ressalto que, diante das excelentes acomodações e organização da JICA, o nosso relacionamento com os instrutores e colegas de curso, assim como demais atores dos dias ali vivenciados, foi o melhor possível, que nos deu condições de aprendizagem e crescimento como pessoa humana.

Tenho que destacar também a organização e preocupação que o povo japonês demonstra ter com o seu semelhante para viverem bem em comunidade. A presteza com o horário e cuidados com a alimentação também me chamaram a atenção. Algo que me marcou muito foi a atitude do Japão em tomar a iniciativa de compartilhar tudo de bom que o país tem e que pode oferecer ao mundo, sempre atentos a viverem dias melhores.



Ainda fui marcado por uma frase que ouvi: "A comunidade brasileira quer ajudar as forças de segurança nas resoluções de seus problemas, mas não sabem como fazer". Essa afirmação trouxe para nós, policiais brasileiros, a responsabilidade de levar à população a oportunidade de participar na construção de soluções para os problemas enfrentados no dia a dia.

**Jun Onuki, São Paulo**

**Formação de Coordenadores de Atividades de Cultura Japonesa**

**(Bolsa Nikkei) - 22/7 a 30/8/2018**



Durante 40 dias, através da Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai, tivemos a oportunidade de aprender mais sobre diversos aspectos da cultura japonesa, em especial sobre as atividades culturais. As experiências que tivemos com *origami*, *wadaiko*, *yosakoi*, *undoukai*, caligrafia *shodô*, culinária, *mizuhi-ki*, turismo cultural, etc., nos enriqueceram, abrindo um leque de atividades para realizar em nossas entidades.

Ao mesmo tempo, com cada nova atividade, aprofundamos nosso entendimento da filosofia japonesa, em sua forma de pensar, sentir e fazer.

Visitando Kyoto e os festivais japoneses (*matsuris*) pudemos sentir a cultura japonesa na sua forma mais forte e preservada, resistindo ao passar dos anos, ao desenvolvimento econômico das grandes cidades e ao estilo de vida moderno. Além das experiências culturais, tivemos aulas sobre a organização das entidades, aprendendo técnicas de gerenciamento, refletindo sobre a importância de nossas entidades e conhecendo outras comunidades nikkeis do mundo. Entendemos que as atividades e os desafios não acontecem isoladamente em cada associação, mas sim no mundo todo, e apesar das diferenças na língua, no tamanho da comunidade, temos objetivos semelhantes e uma gratidão pelas nossas raízes que nos une.

De volta ao Brasil, com todas essas experiências, nossa atuação junto ao Seinenkai da Associação Cultural Esportiva Nipo-Brasileira de Santo Amaro (Acensa), em São Paulo, se tornou mais firme, trazendo novas brincadeiras no *undoukai*, refletindo sobre nossas atividades e seu propósito. Dar continuidade à preservação e difusão da cultura japonesa com cada vez mais qualidade é nossa missão, entendendo cada vez mais a cultura em seu significado, e não usando-a apenas como um chamariz por sua beleza.



Algum tempo depois, trabalhando na Associação Brasileira de Taikô (tambores japoneses) tive a oportunidade de colocar na prática as experiências adquiridas no curso, divulgando a cultura japonesa e os valores com os quais ela pode contribuir com a sociedade brasileira. Meus sinceros agradecimentos à JICA pela oportunidade de aprendizado e pela chance

de melhorar a qualidade de nossos trabalhos dentro da comunidade nipo-brasileira. Que cada vez mais pessoas possam se aprofundar na cultura japonesa, tomando frente das atividades nas entidades.

**Lany Miwa Takematsu, Brasília (DF)**

**Washoku Business (Bolsa Nikkei) - 11/2019**

Em novembro de 2019, tive a oportunidade de participar do curso da JICA que foi oferecido em Kitakyushu, Sul do Japão. Nele pude aprender a base da alimentação japonesa com visitas a plantações, fábricas e negócios diferentes dos tradicionais. Tive também aulas de administração no estilo japonês, ministradas por pessoas com grande experiência no ramo. O curso teve a duração de 3 semanas, e comigo tiveram mais 4 participantes, sendo 1 brasileira, 2 argentinas e 1 paraguaio.

O curso se iniciou em Yokohama com aulas de japonês, história do Japão e dos imigrantes japoneses na sede da JICA. Lá pude conhecer pessoas dos mais diversos cursos e depois de uma semana todos foram para as suas respectivas cidades. Além das aulas, também tivemos um tour pela cidade, conhecendo pontos históricos e a China Town. Já em Kitakyushu, fomos recepcionados pelo Uchida-san da JICA e no nosso mentor do curso, Miki Sensei, da Kitakyushu International Techno-cooperative Association (KITA). Iniciamos com a aula de uma ex-apresentadora do canal NHK, em sua casa, sobre a tradicional refeição japonesa composta por 5 elementos: *gohan*, *missoshiru* e 3 acompanhamentos. Cozinhamos e apreciamos a comida. Nesse dia aprendi que existem dezenas de tipos de *shoyu*, inclusive o branco (incolor). E que cada tipo é feito para atender ao tipo de gosto de cada região do Japão. Incrível, não?

Visitamos outra pequena cidade que gira em torno da plantação de trigo sarra-ceno, e no ensino e fabricação de sobá, o tão consagrado "macarrão" do Ano Novo. Tivemos a oportunidade de participar de uma aula de como fazer *sobá* e degustá-lo ao final. Também conhecemos uma plantação de tomates e depois uma fábrica de ovos, em que pudemos adentrar à confeitaria e saborear no final o *chiffon cake* e outras delícias de sobremesas, como sorvete de ovo.



Fizemos uma viagem a Oita-ken, onde conhecemos a arquitetura singular dos templos de Usuki, visitamos uma fábrica de *missô*, *koji* e *tsukemono*. Eu ainda não conhecia o *koji*, que é o fungo para a fermentação de vários itens da alimentação japonesa. E depois, fomos a um vilarejo de fabricação artesanal de cerâmicas, era tudo muito bonito. Voltando a Kitakyushu, tive a oportunidade de ir a uma fábrica de temperos e *shoyu*. Vi dos mais variados tipos de temperos que tinha como modelo de negócio expor seus produtos em lojas de artigos de luxo. Achei bem interessante.

Em Miyako-machi, fomos a uma fábrica de saquê centenária passada de pai para filho por gerações. O que achei mais interessante é que o processo de fermentação é tão sensível, que até a alimentação dos trabalhadores precisa ser controlada para não afetar o processo. No caminho, visitamos uma pequena fábrica de *missô*, onde colocamos as mãos na massa e ajudamos os senhores e senhoras (todos em torno de 70 a 80 anos), e mesmo assim, estavam lá firmes e fortes na fabricação. Depois fomos colher chá com outro grupo, que se reúne para fazê-lo como forma de diversão. Colhemos chá, torrmos e degustamos o chá com o *shiitake* assado. Estava espetacular.

Em relação a eventos, conhecemos uma empresa chamada "Budou no Ki", significa videira. É uma empresa grande que realiza principalmente casamentos. Além da inexplicável história do local, que nasceu de uma plantação de uvas que não deu certo, o que achei mais interessante foi o sistema de compostagem de lixo orgânico, que em pouco tempo, consegue reciclar praticamente todo o descarte do local. Uma das últimas visitas foi a feira do peixe de Kitakyushu, que é famosa pelo *fugu* (o baiacu). Finalmente, terminamos em

uma fábrica de café, onde encontramos sacas importadas, inclusive do Brasil. Sobre a administração no estilo japonês kaizen, 5S e outro, que apesar de serem replicadas no Ocidente, tivemos explicações práticas com uso de exemplos simples aplicados à natureza e que se repetem com os humanos. Essas explicações deram um melhor sentido e facilitaram a aplicação no dia a dia da empresa. Com certeza, o curso superou todas as expectativas. A simplicidade com que as coisas são feitas, o pensamento coletivo japonês, que leva a inclusão social dos idosos e as pessoas com deficiência, e a mentalidade sempre voltada para a natureza e a sustentabilidade são os pontos que mais me tocaram e que pretendo levar para a vida.

**Laura Kiyoko Ide, Ilha do Governador (RJ)**  
**Revitalização do Departamento Feminino de Organização Nikkei através da Gastronomia (Bolsa Nikkei) - 8/1 a 9/2/2018**

Em janeiro de 2018, chegando no Aeroporto Internacional de Narita, as expectativas eram muitas. Frio na barriga, preocupações com a comunicação, com os treinamentos, os estudos. Tudo passava pela cabeça. Porém, as boas-vindas da equipe da JICA Yokohama me fizeram esquecer de tudo. No dia seguinte começamos com as orientações. Conhecemos alunas dos outros países, inclusive do Brasil. Foi maravilhoso! Aos poucos fui conhecendo os professores, a querida e fantástica coordenadora Mika Shibabe que, com as palavras de carinho e muito receptiva, nos fez conseguir entender e aprender sobre o bunka do Japão.



Lembro do professor Mizukami nas atividades do grupo de senhoras na comunidade nikkei, transmitindo muito conhecimento e o professor Kojima falando sobre patrimônio da comida tradicional na comunidade nikkei (muita história e filosofia incluída). Recordo-me também do professor Miyajima, com quem caminhamos pelas plantações de verduras que estavam completamente debaixo da neve (os sabores dos produtos que estavam debaixo da neve são diferentes). Que experiência maravilhosa! E o aprendizado sobre *shoyu* e *missô*, simplesmente fantástico!

O professor Kurahashi ministrou o Curso Básico da Culinária Japonesa Washoku. Nossa que conhecimento. Repassar as experiências na docência há mais de 60 anos, incríveis preparos, simples, com muito sabor, cor e aromas. Aprendi o que é comer com visão, olfato, tato e audição. Com o professor Matsui tivemos aulas de *lâmen*. Imagina sovar a massa com os pés? Sovar com os pés já foi difícil, imagine com as mãos. Colocamos a massa dentro de um plástico grande e grosso, usamos meias limpas (sem sapatos) e começamos a pisar. Foi muito legal! Preparar os caldos foi uma maravilha. Depois do meu retorno ao Brasil, o professor Matsui e sua esposa vieram 3 vezes para o Rio de Janeiro. Os levei para dar palestra nas minhas aulas, para ensinar a fazer *lâmen* nas faculdades, até no churrasco na minha casa. Foi muito divertido.

Tivemos ainda aulas de wagashi (doces japoneses) e da cerimônia de chá. Visitamos a comunidade JA Hadano, onde aprendemos a preparar o *futomaki* de *tamagoyaki* e conhecemos o Day Service Center (onde os idosos passam o dia). Fomos para Nagano e pegamos o *shinkansen* (trem bala). Lá, fomos ao Templo de Zenkouji, cuja visita foi guiada por um monge. Abaixo do templo, almoçamos a comida vegetariana dos monges. Outra visita foi na Merceria Tampopo - loja de vegetais, *oyaki*, onde vendem os *obentôs* saudáveis, com mais preparo no vapor ou assados e aprendemos fazer o *oyaki*. No dia seguinte fizemos uma visita técnica à fábrica de embutidos em Ueda-shi, com palestra sobre o processamento das carnes, com direito a degustação.

Esse treinamento foi um aprendizado e tanto. Conhecer a cultura dos meus ancestrais me fez ter ainda mais orgulho da minha família, dos meus pais e de toda comunidade japonesa.



Os dias passaram muito rápido e quando percebemos já estávamos nos preparando para o retorno. Quando voltei para o Brasil, já tinha uma nova visão e novos valores com tanto aprendizado. Gratidão!

**Márcia Metran, São Paulo**

**Melhoria da Capacidade de Gestão de Resíduos Sólidos - 27/8a 20/10/2018**



Receber o convite pela Prefeitura de São Paulo para participar do treinamento no Japão foi uma de minhas maiores alegrias e que trouxe grandes desafios: como conhecer e absorver tudo sobre um novo lugar, povo, língua e cultura e, ao mesmo tempo, toda a parte técnica sobre resíduos e meio ambiente? Como seria se eu precisasse de algo? Porém, a impecável organização da JICA e a forte atenção de seus colaboradores diretos e indiretos permitiram que os dois meses que passei no Japão fossem a melhor experiência que pude ter na minha vida.

A primeira semana ficamos no JICA Kansai Center, na cidade de Kobe, um centro de treinamento e alojamento de primeira linha que, além de quarto, tinha salas de treinamento, restaurante, internet, tudo super aconchegante, limpo e organizado. Isso me deu segurança, por ter um 'lar'. A estadia foi incrível, centenas de pessoas do mundo todo, línguas e culturas, fazendo diferentes cursos no Japão, inclusive mestrados. Tivemos instruções sobre a língua e cultura (aprendemos algumas palavras em japonês e comportamento), como usar o transporte público ou pedir comida, além de estabilizar o fuso horário, que para um brasileiro é de 12 horas.

Depois fomos para a cidade de Kyoto, onde é a sede da Kyoto Environmental Activities Association (KEAA), a organização que conduziu a agenda e todo trabalho técnico do curso, além de cuidar para que nos sentíssemos confortáveis. Não posso deixar de mencionar a dedicação de Shunsuke Shimbori (da KEAA), inclusive aos fins de semana. Fizemos visitas às prefeituras locais, aulas em universidades com professores respeitadíssimos, como Akihisa Mori (Universidade de Kyoto) que deu aula sobre Meio Ambiente e Economia, Tatsu-ro Niikawa (de Política da Universidade Doshisha), Yasushi Matsufuji (Universidade Fukuoka e presidente da NPO Swan Fukuoka) que palestrou sobre aterros e nos ensinou o Método Fukuoka de como transformar um lixão em aterro controlado, Koji Takakura (presidente do Centro de Pesquisas Ambientais Takakura) que nos deu uma excelente aula técnica e prática sobre composta-

gem), e Hiroshi Takatsuki (presidente do KEAA e professor emérito da Universidade Kyoto) nos proporcionou belíssimos ensinamentos. Também visitei alguns aterros de inertes e sanitários, centros de reciclagem em diversas cidades e conheci programas para consumidores, proporcionado pelo governo e pela iniciativa privada e programas para a Promoção da Redução de Lixo da Cidade. Fomos para a cidade de Kitakyshu e conhecemos todo seu histórico e como ela se tornou uma referência voltada ao meio ambiente. Tive a grata oportunidade de conhecer uma aplicação de Iniciativas de Educação Ambiental em Escolas Primárias na escola de ensino fundamental Ryofu. Também tivemos uma parte cultural em visita ao Museu de Hiroshima, alguns templos em Kyoto e pude acompanhar a modernidade de um país e sua cultura ancestral. Não posso deixar de mencionar o dia que ficamos com uma família local, vivendo sua vida e conhecendo seus costumes de perto.



Alguns tufões apareceram durante minha estadia, o que me permitiu vivenciar como seus cidadãos são treinados para enfrentar esses eventos naturais. Alguns dos meus colegas de curso eram do Brasil (Pará e Brasília) e outros de Moçambique e Angola, todos de língua portuguesa e a JICA cuidou para ter um tradutor nas interações com os palestrantes. Esses dois meses foram intensos de um mundo completamente novo para mim e graças às mídias sociais, pude manter contato com minha família o que ajudou a diminuir a saudade.

No Japão, apesar de não haver analfabetismo (que foi erradicado há muitos anos), pude perceber que o desenvolvimento da cidadania é um esforço forte e contínuo de seus governos (seja federal ou municipal) que instrui diuturnamente seus cidadãos, por diversos meios, para que a informação chegue e seja transformada em ação. Exige um plano de governo estável de longo prazo, que seja contínuo e robusto. Não é somente a escola que tem esse papel, mas está em cada cartaz na rua, outdoor, visitas a moradores, distribuindo folhetos, etc.

Por fim, o que a JICA e seus colaboradores me proporcionaram foi uma experiência inesquecível, que levo para minha vida. A cultura japonesa tem muito a nos ensinar sobre limpeza e organização. Gratidão sempre! Obrigada a todos.

**Marcos Minoru Taketomi, Brasília (DF)**  
**Kaizen & 5S (Bolsa Nikkei) - 1/2018**



Sou administrador de empresas, economista e trabalho como servidor público no Tesouro Nacional. Em janeiro de 2018, fiz o Curso 5S & Kaizen realizado pela JICA em Yokohama e pela OVTA em Chiba. Nosso grupo foi composto por 12 integrantes (7 brasileiros, 3 argentinos e 2 peruanos). O curso foi fantástico e superou todas as minhas expectativas. O treinamento de 1 mês foi bem distribuído entre aulas teóricas com professores experientes e visitas técnicas de campo (estivemos em 7 empresas dos mais diversos segmentos de atuação).

Foi a minha primeira viagem ao Japão e, além disso, tive a grata oportunidade de aprender o 5S & Kaizen diretamente da fonte, ou seja, no país nasceram essas poderosas ferramentas. Tive o privilégio de conhecer a cultura de perto e descobrir mais sobre a história dos meus avós no Museu de Emigração da JICA. Vou guardar cada momento, cada lição para sempre.

O choque de cultura é muito grande: o respeito, educação e a organização do povo japonês me impressionaram. A cada dia consegui aprender algo novo, seja em sala de aula ou ao visitar o Japão observando o comportamento do povo. Outra coisa muito importante foi a amizade que cultivamos dentro do grupo, nos tornamos verdadeiros amigos, apesar da diferença da língua e de país. Voltei para o Brasil bem melhor de quando parti, enriquecido pelas experiências e pela cultura japonesa. Foram momentos únicos, aprendizados enriquecedores e dias inesquecíveis. O curso propicia uma verdadeira chocalhada em sua vida profissional e pessoal. Despertei para diversas coisas que me tornarão uma pessoa melhor, em todos os sentidos.



Relembro-me que ao me inscrever nessa bolsa, os objetivos da JICA eram de reconhecer nossas raízes e identidades como nikkei, cultivar amizades

com outras pessoas e participantes, desenvolver o aprendizado mútuo com integrantes de diferentes países e experiências. Todos os objetivos foram cumpridos. Minha gratidão ao governo japonês, JICA e OVTA pela realização desse treinamento. Por fim, dedico a conclusão desse curso aos meus avós, verdadeiros e incansáveis lutadores os quais me orgulho muito.

**Patrícia Sanae Tanabe, Porto Alegre (RS)**  
**Gestão de Empreendimentos Sociais e Entidades Nikkei (Bolsa Nikkei)**  
**10/2019**

Fui pela primeira vez bolsista da JICA em outubro de 2019. Já havia conhecido a sede da JICA em outra oportunidade em que estive no Japão, mas até me tornar bolsista não conhecia o verdadeiro trabalho realizado pela organização. Através do curso, pude ter uma visão mais ampla sobre a gestão de organizações sem fins lucrativos e vivenciar vários aspectos da cultura japonesa.



Conhecemos estabelecimentos focados em empregar pessoas com deficiência, a cidade que se recuperou do tsunami de 2011 em Sendai, a organização por trás do *matsuri* de Yokohama, e também tivemos a oportunidade de realizar workshops para entender melhor o problema das associações nikkeis no Brasil.

Com conteúdos diversos, foi possível enxergar possibilidades para além das nossas associações, bem como compreender que elas devem ter um plano de crescimento sustentável. Ou seja, mesmo não visando lucro, é imprescindível que as associações nikkeis tenham uma visão de negócio, pensando em seu público-alvo, com diferenciais, planos de longo prazo, presença de marca e divulgação. Também tivemos vivências com a cultura japonesa, como *homestay*, cerimônia do chá, e aprendemos a prática do *mizuhiki*, pouco disseminado nas comunidades nikkeis (não conhecia até então e pude aplicar esse conhecimento em dois *workshops* no Brasil, um em Porto Alegre e outro de forma online para Presidente Prudente/SP e região).

Para mim, o curso atendeu totalmente as expectativas, pois foi além e trouxe conteúdos diversos, além de muitas aulas fora da sala. Entendo que hoje tenho uma visão mais de negócio a aplicar nas entidades que participo, embora ainda tenhamos desafios locais e a pandemia ainda não permitiu colocar em prática todos os conhecimentos. No entanto, em Porto Alegre, estamos com um movimento de criar um grupo mais forte de jovens nikkeis, onde acredito que consigamos aplicar com mais facilidade as práticas aprendidas.

Também foi muito rica a troca entre os colegas do curso. Tínhamos uma representante da Bolívia, e os demais brasileiros de regiões diferentes de São Paulo (Presidente Prudente e Adamantina, ambos no interior de São Paulo), bem como de Curitiba (PR). É possível perceber como a realidade nikkei é parecida, com as mesmas dores e necessidades, não importa onde no Brasil ou na América do Sul.

Em relação à cultura japonesa, sempre me surpreendo com a organização, a educação e o respeito dos japoneses. Durante a bolsa, surpreendi-me com o comprometimento e o interesse dos japoneses em conhecer outras culturas. Fomos sempre muito bem recebidos e foi possível perceber a preocupação dos professores e palestrantes em se certificar que estávamos bem. Outro ponto é sempre a pontualidade, algo que nós, como brasileiros, precisamos nos adaptar enquanto estamos lá, visto que os horários são bastante rigorosos.

Gostaria de parabenizar a JICA e seus funcionários pelo trabalho dedicado. As instalações, dormitórios, restaurantes, ajuda de custo e a programação do curso foram excelentes e só tenho a agradecer pela oportunidade que foi gerada não somente a nós, descendentes, como também a diversos bolsistas ao redor do mundo, com quem é possível cruzar pelos corredores da JICA e entender que o trabalho feito por eles é de enorme valor.



## Patrícia Sawamura Takehana, São Paulo Formação de Coordenadores de Atividades da Cultura Japonesa (Bolsa Nikkei) - 2019

Fui para o Japão pelo curso da JICA em julho de 2019. Não foi minha primeira vez no país, mas a primeira como bolsista. Participar do treinamento, além de me trazer aprendizado e conhecimento, expandiu meu entendimento sobre o que significa ser nikkei. Essa percepção mudou a minha atuação dentro da comunidade nipo-brasileira. Foram 45 dias de um verdadeiro mergulho na cultura japonesa, suas tradições e significados. Aprendemos sobre a história do Japão e da emigração japonesa. Tivemos aulas práticas de *taikô*, *shodô*, *mizuhiki*, *furoshiki* e *origami*, falamos sobre *quimono*, *undoukai*, cultura pop, gastronomia e muitos outros assuntos de grande interesse.



Conhecemos Kyoto e os significados de cada símbolo dos templos e santuários, além de termos a oportunidade de participar do *Bon Odori* de Gujo Hachiman, vestidos em yukatá e dançando junto com os japoneses (o som dos guetás batendo no chão de forma ritmada nunca será esquecido). Nosso grupo era formado por pessoas do Brasil, Chile, Cuba e Argentina. Além de todas as aulas e atividades juntos, ainda nos encontrávamos nosso tempo livre para passear, fazer compras, ir em eventos, jantar e falar sobre nossos países, associações, dificuldades e sonhos.

A convivência com outras culturas e, principalmente, a oportunidade de conhecer como é a comunidade nikkei desses países foi extremamente enriquecedora e que me trouxe um outro olhar para a comunidade do Brasil.



A oportunidade de estudar a cultura no Japão foi absolutamente incrível e é uma

experiência que vou levar para toda a vida. Ouvir a história da imigração para as Américas e todas as dificuldades superadas, pela visão dos próprios japoneses, foi ver uma história que já conhecia por outro ponto de vista. E foi assim que entendi que essa é a história dos meus avós e, portanto, a minha própria história. Voltei para o Brasil consciente de que temos a grande missão de preservar a cultura que nossos antepassados trouxeram para o Brasil. E que toda luta e superação que eles tiveram não pode ser em vão e não deve se perder.

Sou imensamente grata à JICA e a todos que possibilitaram a realização desse curso que abriu minha cabeça, mudou minha visão da comunidade e despertou o sentimento de gratidão e orgulho de ser nikkei. Guardo com muito carinho todo aprendizado e as lembranças desses 45 dias intensos no Japão, país que já admirava e que tenho cada vez mais respeito pela atenção a cada detalhe que essa cultura tem, pela incrível capacidade de misturar de forma tão harmônica o tradicional com o moderno e pela forma acolhedora e gentil que os japoneses têm.

**Paulo Ricardo Hanae, Cananéia (SP)**

**Técnicas de Processamento de Pescados (Bolsa Nikkei) - 6 a 8/2018**

O curso pela JICA no Japão foi um grande aprendizado. Em 2017, antes mesmo da bolsa da JICA, recebemos em Cananéia a visita de um professor de Tecnologia Marinha da Universidade de Tokyo, quando tive o prazer de acompanhá-lo e fazer uma pequena produção de surimi (massa de peixe) feito com pescados de descarte, sem valor comercial, com ideia de produzir para



merenda escolar futuramente, junto com a Associação de Kagawa Kenjinkai do Brasil. E ao final, antes de ir embora para o Japão, o professor Kusatsu-san, me deu seu cartão de visita e me disse: "Quando for para o Japão, venha me visitar". Em 2018 quando fui pela JICA, fui até a Universidade de Tokyo. Foi um espanto e muita alegria dele nos reencontrar depois de tempos e de tão longe.

No Japão, tive o prazer de conhecer Ibukijima em Kagawa, onde tem pesca e processamento de *Iriko* (trabalho há mais de 40 anos com *iriko*) e participei por 4 dias desde a pesca no mar e processamento até embalar produto final.

Aprendizado fantástico, onde hoje aplico na produção local para melhor aproveitamento e buscando melhor produto. Culturalmente, visitei o Tsukiji (mercado famoso de pescados em Tokyo) e foi uma vivência incrível acompanhado por dois professores de Tecnologia Marinha da Universidade de Tokyo. Conhecemos os bastidores, leilão de *maguro*, tanques com ostras, mariscos, pescados e outros, todos vivos, prontos para consumo.

Visitei também a escola de Kagawa Gakuen, onde tive o prazer de aprender fazer *surimi*, massa de peixe para diversas aplicações. O meu propósito da viagem e curso seria aprender técnicas para processamento de pescados, para aproveitar aqui no Brasil, em Ilha Comprida e Cananéia, o uso de peixes sem valor comercial para servir de alimento para merenda escolar e outros. Um dos maiores aprendizados foi a elaboração da massa de peixe, onde são adicionados sal e açúcar em proporções medidas, mantendo as propriedades de proteínas e, ao mesmo tempo, deixando a massa multiuso, ou seja, várias possibilidades de aplicação na alimentação.

Lá em Kagawa o prato principal e famoso é o Sanuki Udon e foi, através do curso, na Escola Nakano Udon Gakkou, que aprendi a técnica de fazer a massa do famoso *udon*. Durante o curso, vi novas embalagens, rótulos e ideias, que apliquei em meus produtos embalados e agregaram um valor melhor e visual também. Também conheci embarcações diferentes, pois conheço bem os tipos em geral, e fábricas para processamento de algas colhidas frescas.

Meu dia a dia no Japão era intenso, desde cedo cronogramas e planejamentos para atividades diárias. Gostava de acordar mais cedo para aproveitar e conhecer o local que estava, cultura e pessoas, pois tenho facilidade de



comunicação e domínio da língua japonesa. Aproveitava para visitar parques, exposições, olhava restaurantes, peixarias e gostava de ir a supermercados na parte de pescados. Uma variedade e frescor incríveis. Tinham aquário de peixes de água salgada para escolher e eles limpavam na hora para seu *sashimi*.

Os professores tinham cada um suas particularidades únicas. Com muita animação e vontade, nos passavam conhecimentos de uma forma harmoniosa e de fácil entendimento. Nos davam oportunidade de falar e questionar assuntos do tema atual. Depois tivemos confraternização junto com os mestres e coordenadores onde acabávamos se soltando mais, experiência única, com recordações boas e histórias para vida toda.

O que mais me surpreendeu é que sou *gaijin*, tenho descendência alemã, mas fui criado por um casal de japoneses desde que tinha 1 ano de idade (não conheci meus pais biológicos). Imaginem um "loirinho branquelo" com os pais japoneses. Minha mãe é issei nascida em Aichi Ken, Inuyama, e meu pai nissei de Cafelândia (SP). Só se falava em *nihongô* em casa e desde pequeno em *yochien* (jardim da infância), levava *obentô* com *oniguirie tsukemono* na lancheira. Então tenho a cultura japonesa intensa em minha vida.

Ao retornar ao Brasil, comecei a aplicar o conhecimento para produção de massa de peixe para merenda das escolas municipais de Ilha Comprida, como se fosse um teste para saber o resultado da aprovação pelas crianças que comiam durante refeições (elas recebiam, até então, salsichas e outros embutidos). A massa de peixe virou *nuggets*, hambúrgueres, *steaks* e bolinhos e tornou-se um grande sucesso. Pensamos em expandir para hamburguerias e restaurantes locais da Ilha Comprida e Cananéia, mas aí entraram as férias escolares e tivemos a pandemia, eleições municipais e troca de gestão. Tudo isso atrapalhou o andamento do projeto de massa de peixe na merenda escolar.

Em 21 de setembro de 2018, recebemos a visita ilustre de professores da Universidade de Shimane, especialistas em Educação Ambiental, com a possibilidade de investir nas escolas do município. Tive o prazer de participar e dar palestras sobre o Curso de Técnicas de Processamento de Pescados que adquiri no Japão, mais os conhecimentos locais, onde a ideia de aproveitar o pescado de descarte e produzir massa de peixe em diversas aplicações para merenda escolar das escolas do município e, quem sabe, projeto para todas as escolas do país. Agora com a volta às aulas, vamos torcer para que o convênio seja firmado em 2022.

Hoje sou associado da Kagawa Kenjinkai do Brasil e, sempre que posso, participo de eventos culturais e divulgando as ações e a cultura japonesa no Brasil. Espero ter contribuído e fico à disposição para ajudar e promover a nossa riquíssima cultura nipônica para todos.

## **Reinaldo Takashi Katsumata, Suzano (SP)**

### **Formação de Coordenadores da Cultura Japonesa (Bolsa Nikkei) - 7 e 8/2018**

Sou sansei, servidor público e atual presidente do Bunkyo Suzano. No início da inscrição não imaginava que seria possível, aos 46 anos, ser bolsista da JICA, mas com muito esforço e perseverança fui selecionado para o curso e embarquei no dia 20 de julho de 2018 para o Japão. Durante o curso pude conhecer a cultura japonesa através da história, arte, esporte, culinária e vestimentas.

A história da imigração japonesa foi algo especial. Realizei o mesmo trajeto que meu avô Heijiro Katsumata fez da hospedaria até o Porto de Kobe, de onde o Hawaii Maru partiu no ano de 1925. No Museu da Emigração, onde era a antiga hospedaria, outra surpresa. No acervo exposto há um livro de presença da Escola Profissionalizante de Suzano datado de 1942.



Nas visitas técnicas, pude conhecer Kobe, Kyoto, Nara, Tokyo e Yokohama. No esporte, através das aulas teóricas e práticas sobre *undoukai*, pudemos renovar o nosso de Suzano com provas inéditas. Na parte de intercâmbio, fui recepcionado pelo prefeito de Komatsu, na província de Ishikawa. Komatsu é cidade-irmã de Suzano e, em 2022, completa 50 anos do tratado. O mais importante dessa viagem foi conhecer minha história e familiares na cidade de Numazu e Gotemba, em Shizuoka, visitar a fábrica de chá de mais de 400 anos e, na 16ª geração, descobrir que sou descendente do samurai Imagawa.

Retornei ao Brasil com muitas ideias que coloquei em prática e o resultado foi que me elegeram presidente do Bunkyo Suzano e fui reeleito em 2021. Continuo divulgando a cultura japonesa e incentivando os jovens a conhecerem os trabalhos da JICA. Não imaginava que uma bolsa de estudos fosse impactar tanto na minha vida. Doumo Arigatou!



**Roberto Kazuhiro Nakamura Mineta, São Paulo  
Kaizen e 5S (Bolsa Nikkei) - 13/5 a 14/6/2019**

Em 2018, recebi um e-mail do Grupo Escoteiro Caramuru e no conteúdo havia um material da JICA convidando pessoas interessadas em estudar no Japão. Inicialmente, achei que as bolsas estavam direcionadas somente para estudantes com disponibilidade de longo período, mas para minha surpresa, vi que havia cursos de curta duração. O de Kaizen e 5S se enquadrava no meu campo de estudo e interesse devido à aplicação na minha rotina profissional.



Como havia ingressado há pouco tempo em uma empresa do Grupo Telefonica, que trabalha com uma linha de recuperação de equipamentos de dados que são instalados nos seus clientes, percebi que o curso poderia me ajudar em vários aspectos para melhorar a qualidade e a performance produtiva da linha de produção que eu era responsável. Fiz a inscrição e, após passar pelos testes e entrevistas, fui aprovado. Que grande notícia! Participei da reunião na JICA com todos os bolsistas e recebi as instruções para o tão desejado curso. Estava tudo preparado e ajustado para minha viagem de pouco mais de 30 dias no Japão.

Ficamos todo o tempo no Centro de Treinamento da JICA em Yokohama, em Minato Mirai, um dos locais mais bonitos do Japão, na minha opinião. Tem uma estrutura incrível, um quarto extremamente aconchegante e um café da manhã muito bem servido.

Na primeira semana de treinamento, tivemos aulas de japonês com direito a uma auto apresentação em japonês, é claro. Recebemos várias informações sobre a história da emigração japonesa, informações sobre a história do Japão, e os principais desafios políticos que o país está enfrentando. Além disso, tivemos instruções para sobrevivermos em situações de desastres naturais. Pude notar o quanto eles se preocupam e treinam a população para que saibam o que fazer em situações de perigo.

A partir da segunda semana, despedimos dos outros bolsistas que fariam os

curso em outras províncias e iniciamos o curso *Kaizen* e 5S no Centro de Treinamento. Nele pudemos entender os conceitos básicos e o significado do 5S, tivemos aulas de análise de problemas na visão japonesa, aprendemos como o processo pode ser aplicado no escritório e suas vantagens. Visitamos uma empresa chamada Shohei e pudemos ver pela primeira vez um ambiente de fábrica.

Nas semanas seguintes, aprendemos métodos práticos para solução de problemas, sistemas de produção, introdução ao *Kaizen* tivemos aulas de liderança para promover ações eficientemente.



Trabalhamos com vários exercícios em sala de aula e pudemos medir as melhorias que pudemos implementar. Viajamos para Nagano de *shinkansen* e visitamos as empresas Orion, Spring e Ina Foods. Pudemos entender na prática como os japoneses trabalham e como funciona a cultura do 5S e do *Kaizen*. No final, tivemos aulas sobre métodos para fazer planos de ação e visitamos as fábricas da Kyowa e Nissan. Que experiência fantástica! Tivemos a oportunidade de entender que, mesmo no Japão, algumas companhias não trabalham com processos de *Kaizen* e não implementaram o 5S. Fica bem nítida a diferença entre elas.

Como trabalho final de conclusão do curso, elaborei um Plano de Ação com orientação dos professores para resolver os problemas da empresa em que trabalho, de modo de pudesse utilizar no Brasil. Além de todo esse conteúdo riquíssimo, nas horas de descanso tivemos também várias atividades recreativas, como fazer compras, degustar diferentes comidas assistir a um jogo de beisebol, além de viagens para Hakone, Kamakura, Tokyo, Nagano e Okinawa.

No retorno ao Brasil, tive oportunidade de utilizar vários conceitos que aprendi e me foram extremamente úteis. Passei a trabalhar de forma diferente e sempre pensando em eliminar desperdícios. Aprendi que é possível trabalhar com esses conceitos inventados pelos japoneses no Brasil, embora as diferenças culturais possam parecer um grande obstáculo. Para isso, é de extrema importância que as ações para implementação do *Kaizen* e do 5S sejam patrocinadas pelas lideranças. Sempre que tento passar os conceitos que aprendi no Japão

às pessoas de minha equipe, lembro dessa incrível jornada oferecida pela JICA e de toda a minha admiração por essa entidade.

Agradeço aos meus amigos do curso *Kaizen* e 5S e outros amigos que fiz durante a jornada. Muito obrigado aos professores que tanto tiveram paciência em nos ensinar os fundamentos do *Kaizen* e do 5S. Muito obrigado aos nossos queridos tradutores, que tanto nos ajudaram e nos deram dicas para os passeios e viagens. Agradeço também toda a equipe de colaboradores do escritório e do alojamento do Centro de Treinamento em Yokohama. Fica a minha eterna gratidão ao governo do Japão, que, através da JICA, ofereceu uma oportunidade única de vivenciar uma das melhores experiências da minha vida.

**Rodrigo Shigueru Ofuchi, Curitiba (PR)**  
**Prótese Dentária (Bolsa Nikkei) - 12/5/2019 a 8/3/2020**

Fiquei muito feliz quando soube da minha aprovação para a bolsa de estudos da JICA. Guardo boas lembranças de todos os momentos que passei no Japão. Logo que cheguei ao país, com os demais bolsistas, fiquei admirado com a organização do transporte público. Os trens sempre pontuais, com muitas máquinas automáticas para a compra dos tiquetes.



Ficamos uma semana em Yokohama, na sede da JICA, no bairro de Minato Mirai, um dos mais modernos de lá. Apesar do cansaço da viagem e do jet lag causado pelo fuso horário, a animação de conhecer o país dos meus antepassados me dava energias para superá-los.

Tivemos aulas sobre a história do Japão, economia e sobre a emigração pelo mundo. Também tivemos aula de japonês, onde tive o prazer de reencontrar um professor da JICA que me deu aulas durante a minha infância no Brasil, Mizukami-sensei. Tivemos tempo também para conhecer Tokyo, onde visitamos pontos turísticos e participamos de um festival no Templo Senso-ji. Após uma semana de aprendizado, fomos enviados para as respectivas cidades onde

iríamos começar o treinamento em que nos inscrevemos. Meu treinamento foi na cidade de Tokushima, na universidade, onde passei a maior parte do tempo. Ao chegar fui muito bem recebido pelos professores e alunos. Os mestres do departamento onde estudava eram referências em dor orofacial, conhecimento que se mostraria muito valioso para minha carreira, pois com a chegada da pandemia no Brasil, houve um aumento da demanda por profissionais dessa área, pois o estresse causado pelo confinamento levou a um aumento de pacientes com dores orofaciais.

No dia a dia, na parte da manhã, sempre acompanhava o professor na clínica odontológica do hospital da faculdade, auxiliando-o com tudo o que precisava. Na parte da tarde, ajudava os estudantes de doutorado com suas respectivas pesquisas. Acabei conhecendo muitos estrangeiros e gostei da troca cultural que tive com eles. Aprendi sobre outros países, como também comentei muito sobre o Brasil.

Uma das coisas que me surpreendeu no Japão foi a segurança que sentia ao andar nas ruas. Não havia nenhum receio de andar pelas ruas, durante o dia ou à noite. Uma sensação de segurança que nunca havia sentido em outro país. Lembro no início do intercâmbio, que eu observava outras pessoas usando máscara e achava um pouco estranho. Hoje, não me surpreendo de ver que o Japão foi um dos países menos afetados pela pandemia do coronavírus e concluo que foi fruto da educação e do sentimento de não querer causar problemas para os outros.

Tive a oportunidade de conhecer cidades turísticas como Kyoto, cidade que durante muito tempo foi a capital do Japão. Achei fascinante ver como era o país antigamente, com as casas tradicionais de madeira, as gueixas passeando pelas ruas e os vários templos por onde passei. Realmente, uma cidade incrível cheia de belas paisagens. Também participei do festival Awa-odori, muito conhecido por sua dança. Infelizmente, ele foi cancelado no terceiro dia por causa da passagem de um tufão. Apesar disso, achei interessante viver essa experiência natural também.

No final do intercâmbio, acabei voltando ao Brasil um pouco antes do esperado, pois a pandemia já estava começando por aqui. Infelizmente ela estava causando paralisações nas atividades do país. Sou muito grato à JICA por todo o apoio dado durante a minha estadia no Japão. Com certeza, é uma experiência que guardarei comigo e transmitirei para as próximas gerações.

**Samuel Koji Takahashi, Londrina (PR)**

**Técnicas de Cultivo de Cogumelos Comestíveis (Bolsa Nikkei) - 11/2019**

Sou produtor de cogumelos da região de Londrina (PR) e meus pais, imigrantes japoneses, sempre trabalharam com a agricultura no Brasil. Graças a eles, tive o privilégio de preservar a educação e a cultura japonesa (em especial o idioma) na minha vida, o que foi um fator importante para ser selecionado a uma bolsa da JICA. Ter sido bolsista é uma honra e, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade, já que me foi dada a oportunidade de representar o meu país num curso oferecido pelo governo do Japão.

Estive lá por 5 semanas. Na primeira, todos os bolsistas se reuniram na sede da JICA, em Yokohama, e recebemos orientações básicas quanto ao período de estada no país. Interagimos com os demais bolsistas, provenientes de outras regiões do Brasil e de outros países da América Latina e da América Central, enriquecendo a bagagem cultural e possibilitando grande *networking*. Nessa semana, tivemos palestras sobre a situação do Japão na política e na economia, sua história e dificuldades. Uma das coisas que mais me impressionam em relação ao Japão, é que, sendo ele uma ilha com proveito de apenas 40% de seu território, e tendo ainda sofrido muito com a Segunda Guerra, além de ter enfrentado vários desastres naturais, pôde ainda se tornar um país desenvolvido e exemplar. Provas disso foram os torneios mundiais como a Copa do Mundo e as quatro Olimpíadas, das quais uma durante a situação pandêmica.

Foram dias intensos no país. Lembro-me que em uma orientação, um dos palestrantes recomendou conhecer o Japão ao máximo durante nossa estada. Todo final de semana explorava, a pé ou de transporte público, alguns dos pontos turísticos na região. Durante as caminhadas e nos momentos de folga, percebia várias praças e parques, todos muito lindos, e placas de indicação bem-sinalizadas e conservadas. Mesmo no caminho entre a hospedagem e o instituto, observava a educação e o respeito do povo japonês.

Árvores na beira das estradas carregadas com frutas maduras, e bens como ferramentas agrícolas guardados sem nenhuma tranca. Mas o que mais me impressionava era a educação no trânsito. Pedestres, dos quais muitas crianças, curvavam-se em gratidão aos motoristas, também muito respeitosos, para atravessar a faixa.

O meu curso foi na província de Tottori. Fui bem recebido e com atenção especial diária pelos funcionários e pesquisadores do instituto de pesquisa Nihonkinoko Center Kinjin. Todos os dias acompanhávamos as pesquisas realizadas ou visitávamos produtores da região. Alguns desses dias eram de assunto exclusivo para mim. Todos me ensinavam com muita paciência e respondiam em detalhes as perguntas que lhes fazia. Me admira o empenho por parte dos produtores e pesquisadores, e por serem, além de tudo, informados em assuntos externos.

Creio que a melhor forma de expressar minha gratidão à JICA não é somente dizendo meu "muito obrigado", nem contribuindo financeiramente, mas sim, aplicando no meu país os conhecimentos adquiridos durante o estágio. Todo ano em Londrina temos a Expo Japão, um evento onde são expostos, principalmente, as atividades da comunidade nikkei da região, inclusive do setor agrícola. Tenho participado desse evento expondo o cultivo do cogumelo *shii-take* em toras e em blocos; do *shimeji*, tanto branco como preto; e do *eryngui*; entre outros. Com minha experiência no Japão possibilitada pela JICA, específica para minha área, minha motivação e meu empenho no cultivo dos cogumelos aumentaram.

Meu outro meio de gratidão é estar ativo numa entidade e me empenhar na preservação da cultura japonesa, informando a importância da JICA no Brasil e no mundo. Temos na cidade uma entidade voluntária de ex-bolsistas que incentiva e orienta futuros candidatos, da qual faço parte. Após meu retorno ao meu país, as oportunidades e o desejo de participar e colaborar para com esse grupo aumentaram, tendo eu adquirido muitas experiências para compartilhar. Meu muito obrigado.

**Tatiane Mayumi Murohashi Nishimura, São Paulo**  
**Saúde, Assistência Médica e Assistência Social Comunitário - Métodos para Aproveitamento de Recursos Sociais Existentes em Idosos com Necessidade de Cuidados (Bolsa Nikkei) - 4/11 a 4/12/2019**

A experiência mais marcante no Japão foi presenciar o cuidado humanizado, através do acompanhamento de atendimento domiciliar de um idoso. A fisioterapeuta, com todo cuidado, o atendeu, acamado, e o colocou na beira da cama, cuja vista dava para o jardim. Ela, com toda paciência, fazia os exercí-



cios e estimulava-o a abrir os olhos para ver a paisagem que fora cuidado por ele por muitos anos. A família dele também estava ao lado dando-lhe o suporte e seguia, fielmente, as orientações da equipe para proporcionar o máximo de conforto nesse fim de vida.

Durante todo o tempo, o idoso permaneceu de olhos fechados sem falar nada. Mas depois dos exercícios, a fisioterapeuta o deitou e perguntou-lhe se queria comer. O idoso, apesar da idade avançada e da fragilidade, ainda sentia o prazer de comer, sem a necessidade de sonda de alimentação. A sua resposta veio com um sorriso. Acredito que a atenção e o estímulo da fisioterapeuta são importantes para manter a autonomia e, sobretudo, o envelhecimento com dignidade. Portanto, o maior aprendizado foi a importância do estímulo para que o idoso continue sendo valorizado e, consiga desenvolver o seu potencial remanescente.



Através desse aprendizado foi possível sensibilizar a equipe para ouvir mais o idoso de forma a conhecer a sua história de vida, as suas necessidades e até mesmo o seu *ikigai*. Outro aprendizado foi orientar os idosos sobre temas do cotidiano, através de dinâmicas lúdicas, de fácil entendimento e sensibilizar os funcionários através da técnica, mas, principalmente, pela empatia. Ou seja, de se colocar no lugar deles para entender as reais necessidades que, muitas vezes, vão além do cuidado básico que lhes é oferecido.

Os professores do curso foram ótimos e estavam sempre dispostos a esclarecer as dúvidas e a oferecer vivências enriquecedoras. A integração com os colegas bolsistas foi harmônica, pois tínhamos perfis e propósitos muito semelhantes. Gratidão à JICA e às entidades participantes por proporcionar essa experiência única e primordial para o envelhecimento da população brasileira.

**Youlia Kamei Saito, Viçosa (MG)**

**Gestão de Fazendas, Florestas e Habitat de Vida Selvagem Usando SIG, GPS e Técnicas de Sensoriamento Remoto (Bolsa Nikkei) - 5/2018 a 3/2019**

O treinamento proporcionado pela JICA no Japão foi uma das melhores experiências da minha vida. Nele frequentei o laboratório GIS Room na Rakuno Gakuen Daigaku, coordenado pelo Kaneko sensei, onde fui muito bem-recebida por todos os



alunos e funcionários. Participei de inúmeras aulas, muitas de outros cursos da JICA, que ocorreram durante o período que estive por lá. Assim conheci pessoas de vários países, principalmente da África, América Latina e Oceania. Além de reuniões e congressos, não só em Sapporo como também em Tokyo, Kyushu e Okinawa. Aumentar meu networking e aprender com outros profissionais foi algo extremamente enriquecedor e que levarei para a vida toda, não há fronteiras para a troca de conhecimento.

Apreendi muito principalmente sobre a aplicação de tecnologias, como drones e imagens orbitais na agricultura. Mas dois estudos foram muito interessantes para mim por serem bem diferentes da área em que trabalho: o uso de técnicas de sensoriamento remoto e SIG em desastres naturais - mais especificamente no forte terremoto que ocorreu em Hokkaido em setembro de 2018 - e o uso de geotecnologias para combater doenças transmitidas por mosquitos, como a malária e dengue em Okinawa.

A JICA vem dedicando-se para que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sejam alcançados no mundo todo e para isso está trabalhando muito na Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Achei interessante



aprender sobre os ODS e saber que os japoneses visam tornar o mundo e a sociedade melhores e podem até ser considerados um tipo de indicador de felicidade. Já a

ESD é muito importante para divulgar os ODS e a maneira como alcançá-los.

A JICA ofereceu todo o suporte possível, desde a facilidade para tirar visto, chegada no aeroporto e toda assistência durante o treinamento. Além disso, ofereceu atividades para todos os que estão instalados em suas acomodações, como esportes (*aikidô*, *curling*, esqui e trenó), passeios pela região (Nanohana Garden em Takikawa, zoológico Asahiyama, *blue pond* em Shirogane, Farm Tomita em Furano, Shimamui Coast, Cape Kamui em Shakotan, Otaru, Yamamoto Sightseeing Orchard e Lake Shikotsu Ice Festival) e atividades culturais (ikebana, orquestra sinfônica de Sapporo, vestir *yukata* para ir ao *matsuri*, cerimônia do chá, preparação do *soba*, mini concerto de música japonesa e o dia da cultura de Ano Novo japonês com direito a vestir *quimono* e ajudar na preparação do *moti*).

Esse programa foi importante para mim, pois tive a oportunidade de visitar o Japão pela primeira vez e aprender sobre novas técnicas e tecnologias na minha área. Além do aprendizado profissional, tive um crescimento pessoal significativo e pude entender o motivo pelo qual atuo e penso de determinada maneira em razão da minha identidade nikkei. Lá conheci nikkeis de diferentes países e percebi que temos muito em comum. Também conheci pessoas de todo o mundo, que nunca poderia imaginar, como Papua Nova Guiné, Quirguistão, Mongólia, Fiji e Malauí.

Sou extremamente grata à JICA e à Rakuno Gakuen Daigaku por essa oportunidade. Espero que o programa continue por anos, para que muitos nikkeis possam desfrutar da mesma experiência.

**Yukie Lúcia Onishi, Registro (SP)**

**Programa de Intercâmbio para Promover Novas Parcerias entre Museus Nikkeis (Bolsa Nikkei) - 4 a 29/11/2019**

Foi muito gratificante ser uma das bolsistas da JICA, assim como mais seis participantes, para realização desse curso. Na primeira semana houve palestras sobre história, economia e política do Japão e aulas da língua japonesa. Nesse curso foram abordados vários assuntos, como administração do museu, cole-



ta e organização de materiais, conservação e restauração e técnica básica de fotografia. Realizamos várias visitas, entre elas ao Museu Nacional de História Japonesa, Museu do Porto de Yokohama e a Biblioteca Nacional de Dieta.

Os finais de semana eram livres e ao percorrer pela cidade o que me chamou a atenção foram o respeito e a educação do povo japonês, além do desenvolvimento da cidade, facilidade de locomoção, as ruas, espaços públicos muito limpas. Agradeço ao governo japonês e à JICA por essa oportunidade. Muito obrigada.

## **BOLSISTAS DE 2020 A 2021**

**Alice Tomiko Terada Arita, Maringá (PR)**

**Revitalização do Departamento Feminino de Entidades Nikkei por meio da Gastronomia - 13/1 a 14/2/2020**

Primeiramente, quero dizer que fiquei encantada em conhecer o país e povo japonês, com seus costumes e tradições. Quero ressaltar também a pontualidade, o jeito certo de fazer as coisas. O curso, por sua vez, foi muito além do que imaginava. Além de aprender a cozinhar os variados pratos, conheci técnicas de corte, cozimento, temperatura ideal, e como deixá-los apresentáveis e bonitos para serem servidos. Ele atendeu minhas expectativas e o recomendo para que mais pessoas tenham oportunidade de realizá-lo.



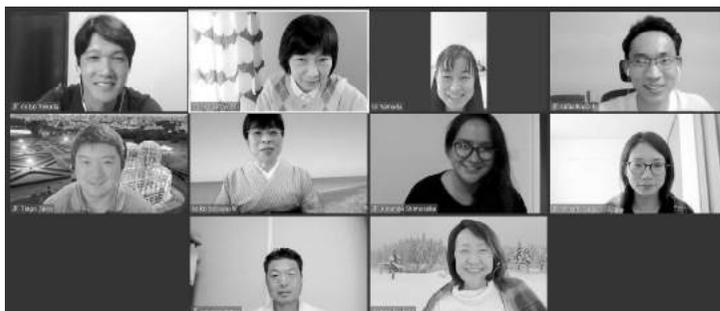
O curso foi bastante produtivo. Tínhamos uma ótima conexão com as colegas brasileiras, peruana, argentina e cubana, sem contar que os professores, em sua maioria, eram dóceis, pacientes e ensinavam com maestria as receitas. Além do conhecimento da culinária japonesa, também pude vivenciar o dia a dia do povo. Fiquei admirada com a pontualidade, na hora certa na medida certa, com respeito e preocupação com as pessoas em não perturbar quem está ao seu lado. A organização, limpeza, segurança, tecnologia avançada e a falta de estresse no trânsito também chamaram a minha atenção para o lado positivo.



Receber o certificado no último dia do curso foi a realização de um sonho, guardado há quase 40 anos. Infelizmente, fomos pegos de surpresa pela pandemia do coronavírus. Isso, de certa forma, impactou no desenvolvimento e na execução do plano de ação por mim proposto. Em contrapartida, estou desenvolvendo a técnica em casa, colocando em prática as receitas apreendidas com os insumos e ingredientes locais. Tenho em meu coração muita gratidão. Muito obrigada JICA.

**Celso Atsumi Tokuda, São Paulo**  
**Kaizen e 5S (Bolsa Nikkei) - 12/2020 (online)**

Sou engenheiro de Desenvolvimento de Produto, trabalho no time de P&D numa indústria de embalagens



para alimentos, cuidados pessoais, médico hospitalar, *pet food*, entre outros. Participei do curso *online*, e além de todo o conhecimento adquirido com ferramentas, teorias e cultura, o aprendizado que mais me marcou foi o de tentar transmitir o conhecimento para as demais pessoas/gerações. Dos professores aos colegas, foi tudo muito bom, onde aprendi muito e troquei informações.

Acho que nós, que vivemos num país em desenvolvimento, precisamos aproveitar essas oportunidades para tentar melhorar a situação da comunidade, da cidade e da nação. Gostaria que todos que tiverem essa oportunidade pensassem no que podemos aprender e transmitir. Meu muito obrigado. Nishida, Satoyoshi, Yoshimura, Kato, Yamada, Kobayashi, Suzuki, Margarida e Erina, *doumo arigatogozaimashita*.

**Eri Hachiman, São Carlos (SP)**  
**Formação de Instrutores de Taikô (Bolsa Nikkei) - 13/1 a 27/3/2020**



A bolsa de treinamento foi uma das experiências mais incríveis que já vivenciei. Por meio dela tive a oportunidade de treinar com os professores mais reconhecidos do mundo do *taikô*, conhecer diferentes estilos, vivenciar o *Kentei Shiken* do Japão, que é o exame de proficiência da modalidade, e

fabricar instrumentos. Os maiores aprendizados foram sobre consistência e dedicação, pois os professores que conhecemos têm décadas de experiência e conseguem conciliar a arte do *taikô* com a vida adulta, acumulando muito conhecimento e experiência e os transmitindo às novas gerações.

Essa bolsa aprofundou os meus conhecimentos e, ao retornar, por causa da pandemia, ainda não pude fazer nenhuma atividade presencial. No entanto, já fizemos treinos, *lives*, palestras e vídeos sobre os conhecimentos adquiridos para a comunidade brasileira de *taikô*. Também tenho a intensão de auxiliar no *Kentei Shiken*, pois agora temos a certificação da NTF Nippon Taiko Foundation (NTF) para sermos instrutores e futuramente repassar as músicas, técnicas e demais conhecimentos adquiridos no intercâmbio.

No Japão, visitamos o local de treinamento e fabricação do Osuwa Daiko, em Okaya. Às vezes, treinava a noite com o grupo, ou voltava para o hotel e estudava os conteúdos do *koshukai*. Também fizemos treinamentos com sen-



seis de outros grupos, como com o Fugakudaiko, Chichibu Yatai Bayashi e Genryudaiko. Nesses aprendíamos os estilos de cada grupo e treinávamos bastante a técnica do local. Aos finais de semana, geralmente, íamos para os *koshukais* para atuar como instrutores e aprender com os outros sen- seis a forma como eles reali- zavam o treinamento.

De forma geral, estudei muito durante o período da bolsa e ganhei aprendiza- dos. Também tivemos momentos divertidos, saíamos para confraternizar com os grupos com comidas bem gostosas que o Japão oferece, participamos do Hatsuhibiki organizado pelo Osuwa Daiko, fomos numa plantação de morangos comer a fruta direto do pé, conhecemos diversos lugares do país, incluindo o local em que o anime "Ano Hana" foi inspirado. A convivência com os sen- seis, tocadores, pessoal da NTF e da JICA foi muito legal e divertido. Muitas memó- rias boas foram criadas nesse período e sou muito grata à JICA por ter propor- cionado essa experiência única e incrível!

**Fabiane Aline Acordes, Curitiba (PR)**  
**Comprehensive Disaster Risk Reduction - 1 e 2/2020**

Quando, por acaso, tive a oportunidade de realizar um curso na minha área de atuação no Japão, não tinha ideia de como essa experiência iria contribuir e ampliar meus aprendizados, não apenas profissionais, mas também sobre a vida, as pessoas e diferentes culturas. Hoje, sem sombra de dúvida, guardo com gratidão todos os momentos que vivenciei em terras nipônicas. Sou geóloga e mestre em Gestão de Riscos de Desastres e foi surpreendente entender a trajetória de reconstrução que o Japão emprega no tema. Mesmo sendo uma realidade muito próxima, já que o país é suscetível e frequentemente atingido por eventos adversos, a história milenar dos japoneses não deixa dúvida de que os revezes em relação aos desastres não geram complacência, mas sim aprendizado e adaptação por parte do governo e da população.



Pode parecer um método bastante básico, mas compreender as reais necessidades das comunidades atingidas, traçar um plano de ação com metas e cronogramas possíveis e perseverar naquilo que foi planejado é uma das chaves do sucesso japonês na recuperação aos desastres. Infelizmente, esse procedimento básico ainda é ausente na realidade de países em desenvolvimento, nos quais, sobretudo, a vertente social - ou de desigualdade - prepondera e agrava os riscos antrópicos e naturais.

Foram dois meses de práticas de campo e palestras instrutivas com profissionais de diferentes linhas. Ouvimos relatos de quem passou por esse tipo de sofrimento e também comemoramos juntos, no dia 17 de janeiro de 2020, o final dos processos de recuperação na cidade de Kobe - 25 anos depois de um dos terremotos mais emblemáticos da história do país. Essa tragédia trouxe aprendizados e algumas estruturas atingidas permanecem: a memória é importante para manter a população sempre alerta.

Além de oscilações econômicas e políticas, desastres nos ensinam que a preparação e a vigilância devem ser constantes. Caso o risco não se concretize,

ainda assim considera-se esse preparo um sucesso. Num cenário de mudanças climáticas e sistemas de previsão falhos tal atitude é imprescindível.

Uma outra bagagem, igualmente importante, foram as pessoas que encontrei e os amigos que fiz. Foi emocionante sair da zona de conforto e perceber as semelhanças e diferenças entre as pessoas que representam a cultura de diferentes países: sérvios vivem o hoje; indianos são hospitaleiros; nepaleses carregam e demonstram suas tradições; mongolizas sabem o significado da alegria e os sul-africanos da partilha, etc. Completei 30 anos durante o curso, e uma das minhas memórias mais marcantes foi ter diferentes nacionalidades reunidas para festejar minha nova idade: cada um cantando os "parabéns para você" do seu país!



O Japão apresenta um contraste fascinante entre o moderno e o antigo. Arranha-céus se harmonizam com templos milenares. É admirável a forma como as pessoas

internalizam e prezam normas de bom convívio entre o público e o privado. Por tudo isso, e mais um pouco, que não cabe nesse simples relato, recomendo: se tiver a oportunidade viva essa experiência! Extraia dela o que há de melhor, aplique na sua realidade e lembre-se: fazer a sua parte por um mundo melhor e mais igualitário, já é fazer muito! *Domo arigato gozaimashita!*

### **Karen Yonamine Fujimoto, Brasília (DF) Aduana do Japão - 1/2020**

Acredito que a coisa mais importante que aprendi no treinamento foi respeitar cada vez mais o povo e a cultura japonesa e a aduana de cada país. Digo isso porque, ao mesmo tempo que vi vários procedimentos e equipamentos muito mais avançados do que os adotados pela aduana brasileira (vistoria de passagei-



ros em bagagem, por exemplo), pude identificar alguns pontos que são mais avançados por aqui devido às nossas necessidades e aos agentes pioneiros que temos (sistemas de gerenciamento de riscos com o uso de inteligência artificial). Ao mesmo tempo, como tive companheiros de outros países da América do Sul, que não possuem uma aduana forte, reconheço e dou mais valor ainda ao meu trabalho.

O curso apresentou todos os setores que a aduana japonesa possui e como os agentes trabalham. Isso foi muito importante para compreender semelhanças e diferenças, além de ter novas ideias para aprimorar o meu trabalho. Tive a oportunidade de mostrar nacionalmente, através de apresentações, quais foram os meus aprendizados e replicá-los para os companheiros. As aulas foram bastante profissionais e ao mesmo tempo descontraídas. Os agentes japone-

ses também tinham curiosidade de saber nossos processos.



Acho que o que mais me surpreendeu foi a preocupação do japonês com o próximo, do respeito entre eles para se viver bem em sociedade. A questão do cumprimento rígido dos horários, da educação nas estações de metrô e no trânsito, são lou-

váveis. Um país que literalmente funciona e que demonstra, enfim, como nós brasileiros ainda estamos atrasados por falta da educação que vem de berço.

Outrossim, fiquei muito encantada com todos os lugares que visitei (em especial Kinkakuji e o Museu de Hiroshima) e todos os restaurantes em que pude experimentar a delicada e saborosa comida do país. Para finalizar, apenas gostaria de dizer que tenho cada vez mais orgulho de ser descendente de japoneses e agradecer por todo o esforço feito pela JICA do Brasil e do Japão para fornecer aos bolsistas um desenvolvimento profissional diferente e uma oportunidade única, que levamos para o resto de nossas vidas.

**Karla França, Brasília (DF)**

**Urban Management for Sustainable Urban Development - 4 a 20/2/2020**

Antes da pandemia global ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2, tive a oportunidade de integrar o time de 8 gestores latino-americanos, para realizar o curso promovido pela JICA em Kitakyushu, no Japão. A ação proporcionou a troca e a disseminação de conhecimento entre representantes de países latino-americanos e japoneses no tema gestão urbana, que engloba o planejamento urbano, moradia, questões ambientais, prevenção a desastres e gestão de resíduos sólidos, entre outros. Tivemos a oportunidade de conhecer aspectos de modelagem, financiamento e execução de projetos e, ao mesmo tempo, compartilhar as experiências de sucesso em nossos respectivos países.



Como expert no tema, me chamou a atenção a sólida convergência entre recursos público-privados na execução de políticas urbanas e a continuidade de projetos de médio e longos prazos e os mecanismos de implementação da Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Também, destaco o aspecto de soluções inovadoras na construção civil, tecnologias que facilitam a gestão urbana local, desde a integração de dados, dos dispositivos de Internet das Coisas (IoT) com a infraestrutura urbana, incluindo o transporte às moradias inteligentes e a promoção da participação.

Nas cidades japonesas existem importantes exemplos de revitalização urbana integrada com gestão das águas, que vão desde longos processos de despoluição dos rios às medidas de reordenamento do crescimento, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e fortalecer a resiliência dos espaços e novos usos e atividades para a população. A capacitação permitiu a elaboração da proposta apresentada no curso e disseminação dos aprendizados. No retorno ao Brasil, tive a oportunidade de estruturar um maior programa de capacitação de planejamento urbano gratuito direcionado para autoridades locais em que pude compartilhar os aprendizados.

No aspecto pessoal, destaco a apropriação das comunidades com os espaços públicos e verdes e os mecanismos de planejamento urbano que visam o equi-

líbrio de aspectos tradicionais e modernos, além da educação e empatia da equipe do curso e da população. Um dos momentos mais divertidos foram os módulos livres de aula de japonês ministrados para uma turma da América Latina e os momentos em que podemos conhecer os famosos *pachinkos* e a cultura local.



Minha gratidão pela oportunidade dos professores e gestores pelo compartilhamento de conhecimento e destaque a necessidade de fortalecimento dos programas de capacitação e de cooperação internacional, que viabilizam aprendizados e estratégias, com enorme potencial de aprimorar políticas públicas.

### **Marcos Teruo Tanaka, Jundiaí (SP)**

#### **Formação de Instrutores de Taikô (Bolsa Nikkei) - 1 a 3/2020**



Em 2003, tive minha primeira aula de *taikô* por meio da vinda de um professor do Japão como voluntário da JICA. Após 17 anos praticando e participando de eventos, em 2020, participei do curso da JICA e concretizei o sonho de treinar naquele país e receber o diploma como professor da Nippon Taiko Foundation (NTF).

O curso iniciou-se em janeiro e tinha previsão para durar cerca de três meses. Comigo embarcaram mais três amigos que já conhecia na comunidade do *taikô*, Hideki Konishi, Itiro Horie e a Eri Hachiman. Essa amizade prévia contribuiu muito para termos sucesso no treinamento, pois sempre estávamos unidos e um apoiando ao outro.

Na primeira semana de orientação, pude perceber como é importante e abrangente o apoio da JICA para diversas áreas profissionais. Conheci pessoas de

cursos, idades e nacionalidades diferentes, aprendi sobre a história do Japão e o comportamento da sociedade. Durante o curso, fomos acolhidos e treinados por distintos grupos de *taikô*, cada um implementou no treinamento suas próprias características, diferindo em pontos como o estilo, a técnica, a metodologia de instrução, a história do grupo, sua filosofia, tradição e seus costumes. Enfrentar essa variedade singular de treinamentos, por vezes rígidos e complexos, alguns tradicionais, outros mais filosóficos e amistosos, fez com que eu ampliasse minha visão da arte, além de desenvolver minha técnica e conhecimento como tocador e instrutor.

Dentre todas as vivências, destaco o aprendizado da tradicional música “Chichibu Yatai Bayashi” do Chichibu Shach, cidade de Chichibu, província de Saitama, a rigidez no treinamento e a criação de uma música especialmente para nosso



grupo chamada “Arigatou Burajiru” no Yufuin Genryu Daiko, da cidade de Yufuin, província de Oita, ver a implementação da filosofia “amor, saúde e coração” nas atividades e utilização do taikô como recreação e terapia para pessoas com deficiência no Fu-

gaku Taiko, da cidade de Gotemba, província de Shizuoka, e o aprendizado de músicas tradicionais e o estudo de como instruir através do Manual de Taikô da NTF no Osuwa Daiko, da cidade de Okaya, província de Nagano.

Nessa última localidade, Okaya, encontrava-se a fábrica de *taikô* na qual pude ter a experiência de trabalhar e aprender os diversos passos para a construção e manutenção dos instrumentos. A paciência, atenção, dedicação e a tradição foram as características mais importantes nesse processo.

No começo, o estudo do manual foi bem complicado, pois tínhamos que ler e realizar a explicação teórica e prática toda na língua japonesa, além de seguir

uma metodologia pré-estabelecida. Por isso, realizávamos sessões de estudos no alojamento durante os horários livres e ensaiávamos ao longo das aulas. Foi nítido que o idioma japonês era extremamente importante para aprender uma arte com costumes e tradição como o *taikô*. Durante alguns finais de semana, participávamos dos exames de proficiência da NTF. Como parte da avaliação, para recebermos o diploma, desempenhávamos o papel de auxiliar dos professores principais, sendo responsáveis em lecionar alguma parte do manual para os tocadores que prestavam os exames.

Nas últimas semanas, nosso cronograma foi alterado devido ao surgimento do covid-19. Ficamos tristes porque alguns eventos foram cancelados e tivemos o retorno ao Brasil antecipado. Preciso ressaltar que o maior aprendizado ocorria nas conversas com os professores, organizadores e praticantes nas horas vagas. Ouvir as experiências e conselhos, além de trocar histórias, foi enriquecedor.

Logo que retornamos ao Brasil, eu e meus companheiros de curso divulgamos vídeos contando a experiência e realizamos treinamentos online para disseminar o que aprendemos. Futuramente, pretendemos nos reunir e realizar treinamentos práticos em conjunto. Agradeço a JICA, a NTF e a todos que fizeram parte dessa experiência. Através da bolsa, ganhei mais motivação e conhecimento para continuar praticando e colaborando com a expansão e manutenção da cultura do *taikô*.

### **Rafael Itiro Horie - Ponta Grossa (PR)**

#### **Certificação Técnica de Taikô e Formação de Instrutores (Bolsa Nikkei) - 1 a 3/2020**

Comecei a tocar *taikô*, os tambores japoneses, quando ainda era criança. Foi através dessa arte que aprendi muito e me conectei ainda mais a cultura japonesa. Durante a bolsa da JICA pude aprender muito sobre o Japão, a história do país, cultura tradicio-



nal e contemporânea e sobre costumes do cotidiano. Em relação ao *taikô*, aprendi sobre a fabricação dos instrumentos, treinei com grupos e senseis importantes e me tornei instrutor da Nippon Taiko Zaidan.

Depois de uma semana de orientação na JICA Yokohama, com aulas sobre assuntos gerais, minha turma e eu fomos para Okaya, Nagano. Lá fomos bem acolhidos pelo grupo Osuwa Daiko, conhecido por criar o "*taikô* moderno", ou seja, aquele como conhecemos hoje. Durante os treinamentos pudemos aprender sobre a origem, técnicas para executar e maneiras de ensinar *taikô*. Foi uma experiência única, com senseis extraordinários. Também treinamos em outros grupos, aprendemos diferentes técnicas, estilos e ritmos típicos de certas regiões, inclusive presentes em festivais.

Nos finais de semana participamos de *koushuukais* em diferentes regiões do Japão. Nesses eventos ensinamos *taikô*, tanto a prática quanto a teoria, para pessoas de todas as idades. Foram momentos divertidos, pois foi possível ter mais contato com os japoneses, descobrir mais



sobre as coisas de lá e compartilhar um pouco sobre o Brasil. Vivenciar o dia a dia do Japão também foi incrível. O tempo todo tinha alguma novidade acontecendo. Coisas simples, como experimentar comidas, comprar nos *jidouhanbaikis*, aprender a usar a lavanderia automática, trocar cartões de visita, relaxar no onsen e aprender a usar os botões do vaso sanitário, foram válidas.

A bolsa da JICA foi sem dúvida uma experiência única. Receber o treinamento de tantos senseis ilustres foi algo inimaginável. Até mesmo os japoneses se surpreendiam e nos diziam para aproveitar ao máximo, pois era o cronograma dos sonhos, até mesmo para eles. Agradeço a JICA e a Nippon Taiko Zaidan pela oportunidade, que me mostrou um Japão ainda mais fantástico, me trouxe mais conhecimentos e habilidades para que eu contribua ainda mais com o desenvolvimento do *taikô* no Brasil, e mostre essa arte aos brasileiros, além de proporcionar uma experiência pessoal sem igual. *Arigatou Gozaimashita!*

**Satiko Tanabe Shigueoka, Assaí (PR)**

**Revitalização do Departamento Feminino de Entidade Nikkei por meio de Gastronomia (Bolsa Nikkei) - 13/1 a 14/2/2020**

O maior aprendizado que tive no Japão é que a comida japonesa é muito rica em temperos, detalhes e montagem dos pratos, cada um deles com seu significado. O nosso convívio com as colegas e professores foi muito bom e houve uma harmonia com os professores, cada um dando o melhor de si, ensinando e passando tudo o que sabem aos alunos. Todos no Japão foram muito atenciosos.

Quanto à tecnologia e a pontualidade nos horários me impressionaram muito. A organização das entidades, que visitamos, também chamaram muito a atenção, especialmente, com os detalhes minuciosos e as senhoras muito atenciosas. Muita gratidão à JICA pela oportunidade de poder conhecer o Japão, sua cultura, tecnologia e os ensinamentos. Meus profundos sentimentos pela professora Mari Hirata, que nos deixou um legado para sempre, tanto no Japão quanto no Brasil. Minha gratidão a todos os envolvidos.

## ÍNDICE REMISSIVO DOS BOLSISTAS PELOS NOMES DOS CURSOS

Administração das Organizações Nikkeis e Negócios Sociais (Bolsa Nikkei) .....	210, 234, 268
Administração Florestal .....	19
Aduana do Japão .....	289
Advanced Research Course on Control of Zoonosis for Food Safety .....	50
Advanced Training Course on Foot and Mouth Disease .....	50, 108
Aperfeiçoamento de habilidades administrativas (Bolsa Nikkei) .....	69
Aprimoramento da Capacidade Gerenciamento de Resíduos Sólidos ..	57, 149, 152, 194, 265
Área Médica (Bolsa Nikkei) .....	39
Biomass Research .....	67
Biotecnologia (Bolsa Nikkei) .....	48, 129
Capacity Building for ICT Project Planning .....	205
Capacity Development for Investment Promotion .....	252
Casas de Parto do Japão .....	62
Ciência dos Alimentos e Gerenciamento Nutricional (Bolsa Nikkei) .....	168, 237
Colloquium on Urban Public Transport .....	53
Coleta Seletiva e Reciclagem .....	105
Comitiva Brasileira sobre ITS .....	116
Community Based Disaster Risk Management (CBDRM) .....	135
Community Policing for the Federative Republic of Brazil .....	63
Compreensão dos Mecanismos e Estudo de Técnicas de Uso de Órteses para Artrose no Joelho (Bolsa Nikkei) .....	212
Comprehensive City Planning .....	72
Comprehensive Disaster Risk Management (CDRM) .....	123
Comprehensive Disaster Risk Reduction .....	184, 288
Computer (Web Application) for e-Government .....	43

Computerized Machine Control for Mechanical Automation Course .....	52
Construction Engineering .....	28
Cuidados Geriátricos (Bolsa Nikkei) .....	68
Desenvolvimento Regional por Meio do Fortalecimento da Rede Nikkei (Bolsa Nikkei) ....	157
Design e Técnicas Tradicionais do Japão (Bolsa Nikkei) .....	202
Designing of E-waste Management .....	254
Development of Operation and Maintenance Capacity of Water and Sewage Companies .....	74, 79, 100
Development of Strategies on Climate Change .....	106
Dietas Hospitalares e Gerenciamento Nutricional (Bolsa Nikkei) .....	168, 237
Direito Empresarial para Promoção da Cooperação de PME (Bolsa Nikkei) .....	217
Disaster Management on Infrastructure (River, Road and Port) .....	204
Disaster Prevention, Improve Warning .....	96
Educação Infantil e Atividades sobre Cultura Japonesa (Bolsa Nikkei) .....	155
Eficiência Energética para Países do Mercosul .....	78
Empreendedorismo (Bolsa Nikkei) .....	39, 213
Enhancement of Business Management for Entrepreneur and Sucessor (Bolsa Nikkei) .....	83
Enhancement of Solid Waste Management Capacity .....	57, 149, 152, 194, 265
Ensino da Língua Japonesa como Língua de Herança (Formação de Professor II) (Bolsa Nikkei) .....	214
Environmental City Planning through Community Participation .....	118
Fisioterapia (Bolsa Nikkei) .....	215
Flood Disaster Risk Reduction .....	190
Forest Management and Planning Course .....	31
Forestry and Forest Products Research .....	17
Formação de Coordenadores de Atividades de Cultura Japonesa (Bolsa Nikkei) .....	239, 260, 270, 274
Formação de Instrutores de Taikô (Bolsa Nikkei) .....	286, 292, 294

Fortalecimento de Saúde Materno-Infantil Mediante Atividades de Saúde Pública .....	175, 222, 249
Gestão de Desastres Relacionados a Deslizamento e Sedimentos (Deflagrados por Chuva, Terremoto e Atividade Vulcânica) .....	200
Gestão de Empreendimentos Sociais através de Organização Nikkei (Bolsa Nikkei) .....	210, 234, 268
Gestão de Fazendas, Florestas e Habitat de Vida Selvagem Usando SIG, GPS e Técnicas de Sensoriamento Remoto (Bolsa Nikkei) .....	282
Gestor de Polícia Comunitária - Sistema Koban .....	114, 147, 148, 164, 181, 259
GIS/Remote Sensing/Public .....	47
High-value Added Processing and Marketing Strategy of Agricultural and Animal Products Safety .....	192
Human Resource Development for Underground Rail System .....	53, 160, 172, 183, 208
Identidade Nikkei e Elaboração de Material Didático sobre História da Imigração (Bolsa Nikkei) .....	92, 161, 225
Improvement of Management and Productive Efficiency of SMEs in Mercosur .....	132
Individualizes Research on a Specific Theme of Japanese Education .....	24
Integrated Lake, River and Coastal Basin Management for Sustainable Use and Preservation of Water Resources .....	246
Intellectual Property Rights (IPR) .....	143
Intercâmbio de Pesquisa E-1 Individual (Bolsa Nikkei) .....	138
Kaizen e 5S (Bolsa Nikkei) .....	98, 115, 121, 145, 167, 185, 187, 230, 241, 267, 275, 286
Know-how of Monozukuri at Japanese Manufacturing Site .....	189, 236, 253
Land Readjustment Project .....	81
Medicina (Bolsa Nikkei) .....	
Medicina Regenerativa e Biomateriais (Bolsa Nikkei) .....	178
Medidas do Japão para Prevenção de Desastres Naturais (Bolsa Nikkei) .....	165
Melhoria da Capacidade de Gestão de Resíduos Sólidos .....	57, 149, 152, 194, 265
Melhorias de O&M Tratamento de Água e Efluentes .....	134
Monozukuri .....	189, 236, 253

Nihongo Kyoushi Ikusei Ichi JICA (Bolsa Nikkei) .....	137
NRW B (Leakage Control) Gerenciamento de Águas Não Faturadas .....	196
Odontologia Curta Duração (Bolsa Nikkei) .....	221
Operador de Polícia Comunitária - Koban .....	114, 147, 148, 164, 181, 259
Operation and Maintenance of Urban Water Supply Systems .....	171, 197
Planejamento de Transportes Urbanos (Bolsa Nikkei) .....	110, 243
Planejamento Urbano, Gestão Ambiental e Prevenção de Acidentes (Bolsa Nikkei) .....	226
Plano Diretor de Sistemas Inteligentes de Transportes (ITS) .....	102
Plano de Negócios (empreendedorismo) .....	39, 213
Polícia Comunitária - Koban .....	114, 147, 148, 164, 181, 259
Policy Planning for Energy Efficiency & Conservation .....	85
Pollution Control and Local Environmental Management .....	127
Practical Corporate Management for Productivity Improvement Through Practical Kaizen and Quality Control Methods .....	255
Programa de Capacitação para Gestão de Empresas de Metrô no Brasil .....	53, 160, 172, 183, 208
Programa de Capacitação para Gestão de Ferrovia no Brasil .....	174
Programa de Intercâmbio para Promover Novas Parcerias entre Museus .....	284
Programa para a Formação de Líderes da Comunidade Nikkei (Bolsa Nikkei) .....	55
Promoção em Materno-Infantil de Saúde Pública (Bolsa Nikkei) .....	140
Prótese Dentária (Bolsa Nikkei) .....	277
Public Health Activities for Strengthening Maternal and Child Health .....	175, 222, 249
Recursos Genéticos (Bolsa Nikkei) .....	11
Remote Sensing .....	77
Revitalização da Comunidade Nikkei através do Wagashi (Bolsa Nikkei) .....	233
Revitalização do Departamento Feminino da Entidade Nikkei através da Gastronomia (Bolsa Nikkei) .....	140, 242, 263, 285, 296
Revitalização Regional (Bolsa Nikkei) .....	88, 103

Rice Research Cultivation Course .....	22
River and Dam Engineering .....	14
Satellite Remote Sensing Data Analysis Technology for Disaster Monitoring .....	90
Saúde, Assistência Médica e Assistência Social Comunitário - Métodos para Aproveitamento de Recursos Sociais Existentes em Idosos com Necessidade (Bolsa Nikkei) .....	247, 280
Seminar for Food Safety Policy Making and Management .....	137
Sewage and Urban Drainage Management .....	248
Sewage Works Engineering and Stormwater Drainage Technology .....	95
Sistemas Inteligentes de Transporte .....	142
Solid Waste Management .....	57, 149, 152, 194, 265
Strategic Port Administration and Management .....	148
Strengthening Maternal & Child Health through Public Health Activities .....	175, 222, 249
Strengthening of Brazilian Auto Parts Sector .....	12, 165
Supervisory Training .....	31
Sustainable Management of Mangrove Ecosystem .....	16
Sustainable Natural Resource Management through Collaborative Management of Protected Areas .....	73
Technical Program of Teaching Method of Japanese Language .....	24
Technical Training Program for Japanese Descendants in the Field of Transfusion Medicine (Bolsa Nikkei) .....	37
Technical Training Program on Digestive Endoscopy .....	44
Técnicas de Cultivo de Cogumelos Comestíveis (Bolsa Nikkei) .....	279
Técnicas de Processamento de Pescados (Bolsa Nikkei) .....	271
Técnicas de Produção de Vestuário (Bolsa Nikkei) .....	71
Theory and Practice on Public Enlightenment Using Multimedia .....	49
Tokyo Urban Development (Focused on LR Measures) .....	46
Training Course for Researchers of Japanese Descendants in Effect of Consolidation of Dredged Soft Clay (Bolsa Nikkei) .....	34
Training Program for Foreign Teachers of The Japanese Language .....	24

Training Program for Japanese Descendants (Bolsa Nikkei) .....	15
Treinamento Básico em Propriedade Intelectual (Bolsa Nikkei) .....	126
Treinamento de Aceleração e Formulação de Financiamentos ODA .....	159
Treinamento de Professores de Língua Japonesa Ikusei 2 (Bolsa Nikkei) .....	257
Treinamento em Cirurgia e Endoscopia .....	15
Treinamento em Tecnologias de Sequenciamento de Nova Geração .....	120
Treinamento Koban .....	114, 147, 148, 164, 181, 259
Treinamento Nikkei de Longa Duração (Bolsa Nikkei) .....	60
Treinamento no Campo de Diagnóstico por Imagem (Bolsa Nikkei) .....	26
Treinamento Projeto GIDES, Grupo D .....	150
TV Program Production for Digital Terrestrial Broadcasting .....	228
UNAFEI 156th International Senior Seminar .....	75
Urban Management for Sustainable Urban Development .....	291
Washoku Business (Bolsa Nikkei) .....	261
Water Supply Administration for Better Management of Water Supply Services .....	112
Web Applications Specialist for E-Government Promotion .....	41

## Os nossos mais sinceros agradecimentos:

- A todos os ex-bolsistas que contribuíram com seu depoimento para que esse trabalho fosse publicado.
- Ao ex-bolsista Anderson Sunakozawa por conceber e criar a capa deste livro com muito profissionalismo.
- Aos ex-bolsistas Bárbara Lins, Cláudia Nakazato, Francisco Noriyuki Sato e Ramon Santoro Leonard pelo apoio na elaboração dos depoimentos.
- A todas as associações de ex-bolsistas da JICA (ABRAEX, ABAJICA, ABJB, ABJICA, ACCTBJ, ANBEJ, APAEX e ASBBJ) pelo seu apoio.
- A todos que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho.

